

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: EDUCAÇÃO E TRABALHO EM
ENFERMAGEM**

DIANA COELHO GOMES

**PERFIL DOS RECÉM-DOCTORES EM ENFERMAGEM:
aproximação ao perfil proposto pela Área de Enfermagem da
CAPES**

**Florianópolis
2014**

DIANA COELHO GOMES

**PERFIL DOS RECÉM-DOCTORES EM ENFERMAGEM:
aproximação ao perfil proposto pela Área de Enfermagem da
CAPES**

Dissertação de Mestrado em Enfermagem apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - Área de Concentração: Educação e Trabalho em Saúde e Enfermagem, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Enfermagem.

Linha de Pesquisa: Formação e desenvolvimento profissional na saúde e na Enfermagem

Orientadora: Dra. Marta Lenise do Prado

Florianópolis
2014

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gomes, Diana Coelho

PERFIL DOS RECÉM-DOCTORES EM ENFERMAGEM : aproximação ao perfil proposto pela Área de Enfermagem da CAPES / Diana Coelho Gomes ; orientadora, Marta Lenise do Prado - Florianópolis, SC, 2014.
355 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Inclui referências

1. Enfermagem. 2. Educação em Enfermagem. 3. Formação profissional. 4. Doutor em Enfermagem. I. Prado, Marta Lenise do. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

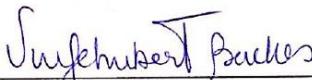
DIANA COELHO GOMES

**PERFIL DOS RECÊM-DOCTORES EM ENFERMAGEM:
aproximação ao perfil proposto pela Área de Enfermagem da
CAPES**

Esta DISSERTAÇÃO foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do Título de:

MESTRE EM ENFERMAGEM

e aprovada em 02 de outubro de 2014, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Área de Concentração: Educação e Trabalho em Enfermagem

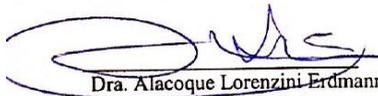


Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Coordenadora do Programa

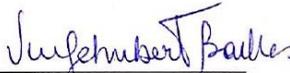
Banca Examinadora:



Dra. Marta Lenise do Prado
Presidente



Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann
Membro (titular)



Dra. Vânia Marli Schubert Backes
Membro (titular)



Dra. Fabiane Ferraz
Membro (titular)

Dedico este trabalho ao meu avô,
Augusto Bernardino Coelho (in
memoriam), dono da bondade que eu
sigo procurando no mundo, foste e
sempre serás a pessoa que mais admiro.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer aos meus pais, pois sem o apoio e amor incondicional de vocês, eu nada seria. Queridos pais Rita e Neri, que me deram a vida e me ensinaram os valores que tenho, vocês permitiram-me sonhar, estudar e concluir mais essa etapa. Agradecer torna-se muito pouco diante de tudo que vocês fizeram, fazem e ainda farão por mim, porém, neste momento, só posso dizer muito obrigada e expressar todo o meu carinho, amor e gratidão a vocês.

Agradeço ao meu namorado Miguel, por todo o amor e apoio que foi me dado durante esses anos e por ter sido, muitas vezes, mais que um companheiro, o meu braço direito e esquerdo, a minha sanidade. Mesmo distante, você é a pessoa que se faz mais presente em todos os meus dias. Amo-te.

À minha madrinha Raquel, por sua bondade, atenção, carinho e por estar sempre disposta a ouvir-me. Meus pais não poderiam ter feito melhor escolha, com certeza você é minha segunda mãe.

À minha avó Selma, meu padrinho Augusto César, tia Fernanda, tio Rodrigo e primos, por todo o apoio e por compartilhar os melhores e piores momentos sempre ao meu lado, nunca esquecerei toda a ajuda e apoio que obtive com vocês, serei eternamente grata.

Ao meu irmão Diogo, que mesmo distante, está sempre presente em meus pensamentos e coração. Espero que os caminhos da vida tragam-lhe coisas boas e que os nossos caminhos voltem a se cruzar repletos de amor.

Agradeço em especial à Prof^a. Marta Lenise do Prado, que acompanhou a minha trajetória acadêmica desde a graduação, acreditou em mim e fez com que eu acreditasse também, tornando-se muito mais do que uma orientadora, uma grande amiga e um exemplo a seguir. Obrigada por todos os momentos que passamos juntas, por toda a aprendizagem e por ter-me dado asas para voar. Espero nunca decepcioná-la e fazer jus a todos os seus ensinamentos.

À Bruna Pedroso Canever, pela disponibilidade, atenção e momentos de aprendizagem. Por compartilhar os momentos felizes e não tão felizes, pelos conselhos e pela amizade pura e sincera. Sei que posso contar com você para sempre.

À Bruna Helena de Jesus, minha companheira de graduação, pós-graduação e mestrado, por todos os momentos de estudo, de diversão, de conversas, de felicidades e anseios. Agradeço imensamente a sua presença diária nesses sete anos da minha vida, pela sua amizade e seu

querer bem a mim como eu quero a você. Seremos sempre grandes amigas e ótimas parceiras.

À Silvia Ferrazzo, amizade que se constitui desde o primeiro momento que nos conhecemos. Obrigada por ser essa pessoa tão especial, ética, que faz o bem sem olhar a quem e que conquista a todos com o seu jeito meigo e sincero. Algumas pessoas entram nas nossas vidas para ficar e você eu desejo que seja uma delas.

Às professoras Alacoque Erdmann, Vânia Marli Schubert Backes, Fabiane Ferraz, Luciara Fabiane Sebold e doutoranda Bruna Pedroso Canever- membros da banca- pelas contribuições que enriqueceram este trabalho e por todo carinho, amorosidade e aprendizado durante a minha formação.

Às professoras Ana Rosete Maia, Lúcia Amante e Juliana Balbinot, pelos anos de trabalho em conjunto, pelos ensinamentos, auxílio, colaboração e compreensão durante a realização deste trabalho. Desejo nunca deixar de trabalhar junto a vocês e quem sabe um dia retornarei.

Agradeço também, a todas as professoras do Departamento de Enfermagem, que colaboraram e foram de suma importância na minha formação enquanto Enfermeira e Mestre.

Um agradecimento especial às Enfermeiras do HU, Cintia Junkes e Tatiana Martins pela convivência diária, momentos compartilhados e amizade constituída durante o meu trabalho como professora substituta. Espero mantermos sempre nossa amizade e união.

Aos alunos, que sem os quais não teria o porquê de realizar esse mestrado e esta dissertação. A motivação que vocês me deram em ser docente e continuar contribuindo na formação de profissionais de excelência, críticos e comprometidos com cuidado de Enfermagem, passou a ser mais que um ofício e, sim, um compromisso social e ético.

Agradeço a todos os amigos que colaboraram, de algum modo, na construção deste trabalho.

A Universidade Federal de Santa Catarina e ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN), por proporcionar-me educação de qualidade, além de conhecimento científico e experiências essenciais a minha formação. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES), pelo apoio financeiro, através da bolsa de pesquisa.

E por fim, agradeço aos participantes do estudo pelo aceite e coparticipação na construção deste.

Gosto de ser homem, de ser gente, porque sei que a minha passagem pelo mundo não é determinada, preestabelecida. Que o meu “destino” não é dado, mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir (Paulo Freire).

GOMES, Diana Coelho. **PERFIL DOS RECÉM-DOCTORES EM ENFERMAGEM:** aproximação ao perfil proposto pela Área de Enfermagem da CAPES. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Programa de Pós-Graduação Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. 355p.

RESUMO

Com a intenção de alcance da excelência, a área de Enfermagem da CAPES (2010) elaborou um *Perfil do Doutor em Enfermagem*, com orientações para a formação de pesquisadores em Enfermagem. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos recém-doutores, egressos de três Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) do Brasil, com base no referido documento. Pesquisa exploratória, analítica, de abordagem qualitativa. Participaram dezesseis egressos de três PPGEnf com conceito cinco, seis e sete (Triênio 2010-2012), localizados em distintas regiões do Brasil, que foram titulados nos anos de 2008 a 2012. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e análise documental do currículo Lattes/CNPq. A análise dos dados foi realizada conforme Minayo (2010), sendo relacionada com a matriz de indicadores, elaborada a partir do *Perfil do Doutor em Enfermagem*. Dos 220 doutores egressos dos PPGEnf selecionados, 211 tiveram os currículos analisados. O “PPGEnf a” foi o que apresentou maior número de egressos. Houve o predomínio do sexo feminino. Dos egressos, a grande maioria era graduada em Enfermagem. O maior número de egressos encontra-se atuando na região nordeste do Brasil. Foram identificadas 04 diferentes áreas de atuação: docência, assistência, gestão e pesquisa. Com relação ao *Perfil de Doutor em Enfermagem/CAPES* emergiram três categorias: 1) **Doutor em enfermagem: capacidade de construção do projeto de carreira profissional e científica**, com cinco subcategorias: *Iniciando a trajetória profissional; Buscando a formação stricto sensu para a docência; Reconhecendo a formação profissional; Buscando a realização e a valorização profissional; Planejando a carreira: enfrentando desafios e barreiras;* 2) **Doutor em Enfermagem: habilidades e competências para a pesquisa, a coordenação de equipes e a internacionalização**, com oito subcategorias: *Domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação; Capacidade de diálogo em âmbito internacional; Habilidades e competências para a pesquisa; Prática assistencial e o desenvolvimento de pesquisa; Processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados; Gestão de Projetos de Pesquisa; Coordenação de equipes; Expert em métodos científicos.* 3) **Doutor em Enfermagem: habilidade e competências para o exercício**

do processo educativo com duas subcategorias: *Exercício do processo educativo: formação profissional em diferentes níveis; Dificuldades enfrentadas na inserção no mundo da escola*. Foi possível refletir a respeito das vivências e das necessidades inerentes ao preparo dos doutores em Enfermagem para a inserção no mercado de trabalho e para o planejamento da sua carreira profissional e científica, além do reconhecimento dos fatores de sofrimento e insatisfação profissional. As habilidades e as competências para o desenvolvimento de pesquisa foram evidenciadas como grande enfoque dos PPGEnf, porém os recém-doutores em Enfermagem encontram muitas barreiras e desafios nesse domínio, principalmente no que tange à capacidade de internacionalização, à gestão de projetos de pesquisa, aos domínios de diferentes métodos científicos e à dicotomia pesquisa e prática. As doutoras apresentaram diferentes áreas de atuação e implementação do exercício do processo educativo, demonstrando que a educação em enfermagem transpassa as barreiras da sala de aula. Por fim, a análise do perfil dos recém-doutores, a partir do documento “*Perfil do Doutor em Enfermagem*” proposto pela Área de Enfermagem da CAPES, demonstrou aproximações e distanciamentos.

Palavras chaves: Educação. Enfermagem. Formação profissional. Doutor em Enfermagem.

GOMES, Diana Coelho. **PROFILE OF NEW DOCTOR IN NURSING:** approximation of profile proposed by the Nursing area of CAPES. Thesis (Nursing Master). Graduate Nursing Program, Federal University of Santa Catarina, Brazil, 2014. 355p.

ABSTRACT

Intending to achieve excellence, CAPES (2010) produced a *Profile of Doctoral Nursing Graduates* with guidelines for the training of researchers in Nursing. This study had the objective of analyzing the profile of recent graduates of three Brazilian Doctoral Nursing Programs (DNP) using the guidelines of the mentioned document. It is a exploratory, analytical research with a qualitative approach. Sixteen graduates (16), who graduated in the years 2008 to 2012 from three DNP with levels five, six and seven and from different regions of Brazil, took part in this study. The data was collected by means of interviews and documental analysis of the Lattes/CNPq resumes. Data analysis was performed according to Minayo (2010) and was related to a matrix of indicators elaborated from *Profile of Doctoral Nursing Graduates*.. From the selected 220 graduates, 211 resumes were analyzed. “DNP A” was the one with the biggest number of graduates. There was a predominance of the female sex. Most of the subjects were Nursing undergraduate. Most doctoral graduates are acting in the northeast region of Brazil. Four different areas of acting were identified: teaching, nursing care, management and research. Regarding the *Profile of Doctoral Nursing Graduates*/CAPES three categories emerged: **1) Doctor in Nursing: ability to build a professional and scientific career project**, with five subcategories: *Starting a career; Seeking sensu stricto education for teachers; Recognizing the training; Seeking fulfillment and professional development; Planning your career: Facing challenges and barriers.* **2) Doctor in Nursing: skills and competencies for research, team coordination and internationalization**, with eight subcategories: *Domain of the state of the art of their subject / area of operation; Capacity for dialogue at the international level; Skills and competencies for research; Care practice and research development; Dissemination / knowledge socialization process in highly qualified journals Management of Research Projects; Team coordination; Expert in scientific methods.* **3) Doctor in Nursing: skill and competence to exercise the educational process**, with two subcategories: *Exercise of the educational process: training at different levels; Difficulties in entering the world of school.* It was possible to reflect on the experiences and needs inherent to preparing doctors in Nursing for insertion in the labor market and for the planning

of their professional and scientific career, in addition to the recognition of distress and job dissatisfaction factors. The skills and expertise to the development of research were highlighted as a major focus of DNP, but the recent doctorates in nursing find many barriers and challenges in this field, especially with regard to the capacity of internationalization, the management of research projects, the different fields of scientific methods and the research and practice dichotomy. The graduates had different areas of expertise and implementation of the exercise of the educational process, demonstrating that nursing education pierces the barriers of the classroom. Finally, the analysis of the profile of recent graduates demonstrated similarities and differences from the document *Profile of Doctoral Nursing Graduates* proposed by CAPES.

Keywords: Education. Nursing. Professional formation. Doctor in Nursing.

GOMES, Diana Coelho. **PERFIL DE NUEVOS DOCTORES EN ENFERMERÍA:** propuso aproximación al Área de perfil CAPES Enfermería. Tesis (Maestría en Enfermería) Programa - Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. 355p.

RESUMEN

Con la intención de alcanzar la excelencia en el ámbito de la CAPES Enfermería (2010) produjo un *Perfil de Doctorado en Enfermería*, con directrices para la formación de investigadores en Enfermería. Este estudio tuvo como objetivo analizar el perfil de los recién Doctores, graduados de la tres Programas de Postgrado en Enfermería (PPGenf) en Brasil, basado en el documento. Pesquisa exploratória, analítica, de enfoque cualitativo. Dieciséis graduados participaron de tres PPGEnf con concepto cinco, seis, siete (Trienio 2010-2012) ubicados en diferentes regiones de Brasil, egressados entre los años de 2008 a 2012. Los datos fueron recolectados a través de entrevistas y análisis de documentos del currículo Lattes / CNPq. El análisis de datos se realizó como Minayo (2010) y se relacionó con la matriz de indicadores, extraídos del perfil del Doctor en Enfermería. De los 220 Doctores graduados de los PPGEnf seleccionados, 211 fueron analizados los planes de estudio. El "PPGenf A" mostró el mayor número de graduados. Hubo un predominio del sexo femenino. De los graduados, la gran mayoría se graduó en Enfermería. El mayor número de graduados se encontró actuando en el noreste de Brasil. Se identificaron 04 áreas diferentes, El Ensino, el servicio, la gestión y la investigación. Con respecto al perfil Doctor en Enfermería / CAPES surgieron tres categorías: **1) Doctor en Enfermería: capacidad de construcción de proyecto de carrera profesional y científica**, con cinco subcategorías: Iniciando la carrera profesional; Buscando la Educación stricto sensu para los profesores; Reconociendo la formación profesional ; Buscando el cumplimiento y el desarrollo profesional; La planificación de su carrera: hacer frente a desafíos y barreras; **2) Doctor en Enfermería: Habilidades y competencias para la investigación, la coordinación de los equipos y la internacionalización**, con ocho subcategorías: estado del dominio del arte, de su tema / área de operación; Capacidad para el diálogo en el plano internacional; Habilidades y competencias para la investigación; Cuidado práctica y desarrollo de la investigación; , Proceso de socialización Difusión / conocimiento en revistas altamente cualificados Gestión de Proyectos de Investigación; Coordinación del equipo; Experto en métodos científicos. **3) Doctor en Enfermería: la habilidad y competencia para ejercer el proceso**

educativo con dos subcategorías: Año del proceso educativo: la formación en los distintos niveles; Las dificultades para entrar en el mundo de la escuela. Fue posible reflexionar sobre las experiencias y las necesidades inherentes a la preparación de los Doctores en Enfermería para la inserción en el mercado del trabajo y para la planificación de su carrera profesional y científica, más allá del reconocimiento de los factores de socorro y la insatisfacción laboral. Las habilidades y conocimientos para el desarrollo de la investigación se destacaron como un foco importante de PPGEnf, pero los recientes doctorados en enfermería muchas barreras y desafíos en este campo, sobre todo con respecto a la capacidad de internacionalización, la gestión de proyectos de investigación, la diferentes campos de los métodos científicos y la investigación y la práctica dicotomía. Los Doctores tuvieron diferentes áreas de conocimiento y la aplicación del ejercicio del proceso educativo, lo que demuestra que la educación de enfermería atraviesa las barreras del aula. Por último, el análisis del perfil de los doctorados recientes, a partir del documento "Perfil Doctor en Enfermería", propuesto por el Área de Enfermería CAPES, demostró semejanzas y diferencias.

Palabras clave: Educación. Enfermería. La formación profesional. Doctor en Enfermería.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Distribuição dos Cursos de PG <i>stricto sensu</i> do Brasil conforme a região geográfica e modalidade do Curso.....	40
Figura 2- Distribuição dos Cursos de Doutorado em Enfermagem por região geográfica.....	42
Figura 3- Distribuição geográfica (país/estado) do local de atuação profissional dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem (2008-2012).....	247

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Produção científica Entrevistada 01. 2009-2014.....	66
Gráfico 2: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 01. 2009-2014.....	67
Gráfico 3: Produção científica a partir do ano seguinte a defesa da tese de doutorado (2009). Entrevistada 02.....	75
Gráfico 4: Produção científica Entrevistada 03. 2009-2014.....	86
Gráfico 5: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 03. 2009-2014.....	87
Gráfico 6: Produção científica Entrevistada 04. 2010-2014.....	98
Gráfico 7: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 04. 2010-2014.....	100
Gráfico 8: Produção científica Entrevistada 05. 2010-2014.....	108
Gráfico 9: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 05. 2010-2014.....	109
Gráfico 10: Produção científica Entrevistada 06. 2011-2014.....	119
Gráfico 11: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 06. 2011-2014.....	119
Gráfico 12: Produção científica Entrevistada 07. 2012-2014.....	129
Gráfico 13: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 07. 2012-2014.....	130
Gráfico 14: Produção científica Entrevistada 08. 2011-2014.....	143
Gráfico 15: Produção científica em periódicos científicos nacionais e estrangeiros da pesquisadora 07 conforme a classificação Qualis/CAPES (2011-2014).....	144
Gráfico 16: Produção científica Entrevistada 09. 2009-2014.....	156
Gráfico 17: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 09. 2009-2014.....	157
Gráfico 18: Produção científica Entrevistada 10. 2012-2014.....	171
Gráfico 19: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 10. 2012-2014.....	172
Gráfico 20: Produção científica Entrevistada 11. 2011-2014.....	184
Gráfico 21: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 11. 2011-2014.....	186
Gráfico 22: Produção científica Entrevistada 12. 2009-2014.....	193
Gráfico 23: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 12. 2009-2014.....	194
Gráfico 24: Produção científica Entrevistada 13. 2009-2014.....	203
Gráfico 25: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 13. 2010-2014.....	205

Gráfico 26: Produção científica Entrevistada 14. 2009-2014.....	215
Gráfico 27: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 14. 2010-2014.....	215
Gráfico 28: Produção científica Entrevistada 15. 2009-2014.....	222
Gráfico 29: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 15. 2009-2014.....	223
Gráfico 30: Produção científica Entrevistada 16. 2009-2014.....	232
Gráfico 31: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 16. 2009-2014.....	233
Gráfico 32- Distribuição dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem, segundo o programa e ano de titulação. (2008-2012).....	245
Gráfico 33- Distribuição dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem, segundo o PPGEnf e a Área de atuação profissional atual. (2008-2012).....	249

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Distribuição dos Cursos de Doutorado conforme a Instituição de Ensino Superior (IES), conceito de avaliação da CAPES, ano de início e região geográfica.....	42
Tabela 2- Títulos e objetivos dos manuscritos apresentados no capítulo: Resultados e Discussões.....	59
Tabela 3- Distribuição dos Cursos de Doutorado conforme a Instituição de Ensino Superior (IES), conceito de avaliação da CAPES, ano de início e região geográfica.....	241
Tabela 4- Distribuição dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem, segundo o PPGEnf e o sexo. (2008-2012).....	245
Tabela 5- Distribuição dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem, segundo o PPGEnf e o Curso de Graduação. (2008-2012).....	246
Tabela 6- Distribuição da Produção científica dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem por PPGEnf e tipo e produção (2008-2012).....	251
Tabela 7 - <i>Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES</i>) e respectivos indicadores, dos domínios um ao seis.....	283

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCIH	Comissão de Controle de Infecção Hospitalar
C&T	Conhecimento e Tecnologia
CEP/UFSC	Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COFEN	Conselho Federal em Enfermagem
EDEN	Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde
ESF	Estratégia da Saúde da Família
PPG	Programa de Pós-Graduação
PPGenf	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
IES	Instituição de Ensino Superior
NDE	Núcleo Docente Estruturante
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
SNPG	Sistema Nacional de Pós-Graduação
SOBECC	Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização
SUS	Sistema Único de Saúde
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
USP	Universidade de São Paulo
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	27
2 OBJETIVO	35
2.1 OBJETIVO GERAL.....	35
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	35
3 REVISÃO DA LITERATURA	37
3.1 A FORMAÇÃO DE DOUTORES NO BRASIL	37
3.2 FORMAÇÃO DOS DOUTORES EM ENFERMAGEM	41
3.3 PERFIL DOS DOUTORES EM ENFERMAGEM NO BRASIL...	46
4 MARCO CONCEITUAL	49
4.1 ENFERMAGEM.....	49
4.2 DOUTOR EM ENFERMAGEM	49
4.3 FORMAÇÃO CRÍTICO-CRIATIVA	50
5 MÉTODO.....	53
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	53
5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	53
5.3 CONTATO COM OS PARTICIPANTES	54
5.4 COLETA E REGISTRO DOS DADOS.....	54
5.5 ANÁLISE DOS DADOS	56
5.6 QUESTÕES ÉTICAS.....	57
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	59
6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS	60
6.1.1 Entrevista 01.....	60
6.1.2 Entrevista 02.....	70
6.1.3 Entrevista 03.....	82
6.1.4 Entrevista 04.....	95
6.1.5 Entrevista 05.....	103
6.1.6 Entrevista 06.....	114
6.1.7 Entrevista 07.....	123
6.1.8 Entrevista 08.....	135
6.1.9 Entrevista 09.....	149
6.1.10 Entrevista 10.....	161
6.1.11 Entrevista 11.....	178
6.1.12 Entrevista 12.....	190
6.1.13 Entrevista 13.....	197
6.1.14 Entrevista 14.....	210
6.1.15 Entrevista 15.....	219
6.1.16 Entrevista 16.....	227

6.2 PERFIL DOS RECÉM-DOCTORES EGRESSOS DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL	239
6.3 DOUTOR EM ENFERMAGEM: CAPACIDADE DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE CARREIRA PROFISSIONAL E CIENTÍFICA	254
6.4 FORMAÇÃO DE DOUTORAS EM ENFERMAGEM E SUA COMPETÊNCIA NA PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	279
6.5 DOUTOR EM ENFERMAGEM: HABILIDADE E COMPETÊNCIAS PARA O EXERCÍCIO DO PROCESSO EDUCATIVO	311
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	330
REFERÊNCIAS	335
APÊNDICES	344
APÊNDICE A - MATRIZ DE INDICADORES	345
APÊNDICE B- ENTREVISTA	348
APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	349
ANEXOS.....	351
ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ..	352

1 INTRODUÇÃO

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 2010, divulgou o Relatório de Avaliação da Área de Enfermagem, em que foi apresentado a avaliação da Área referente ao triênio de 2007 a 2009, conforme os critérios estabelecidos no Documento da Área de Enfermagem, divulgado em 2009. Em ambos os documentos, destaca-se a proposição de um Perfil do Doutor em Enfermagem, elaborado com base no perfil internacional de formação de doutores da área, tendo como objetivo o alcance da excelência na formação dos cientistas/pesquisadores em Enfermagem no Brasil (CAPES, 2009; CAPES, 2010a).

Diante desse documento, indaga-se: qual a aproximação do perfil dos recém-doutores em Enfermagem ao perfil proposto pela Área de Enfermagem da CAPES?

Com a finalidade de responder à problemática supracitada, esse trabalho objetiva analisar o perfil dos recém-doutores, egressos de três Programas de Pós Graduação em Enfermagem (PPGenf) do Brasil, conceito cinco, seis e sete conforme a avaliação trienal 2013 da CAPES, a partir do documento “*Perfil do Doutor em Enfermagem*” proposto pela Área de Enfermagem da CAPES.

A Enfermagem caracteriza-se como um campo de conhecimento específico e uma profissão social, que vem-se consolidando como ciência, tecnologia e inovação no seu objeto de estudo: o cuidado de enfermagem à saúde humana (CAPES, 2010a).

Em 2010, a Enfermagem representava sessenta por cento (60%) dos profissionais da área da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) do país, sendo quase 1,3 milhões de trabalhadores de Enfermagem, atuando de forma resolutive na atenção à saúde da população (CAPES, 2010a). O Brasil contabilizava, em 2011, 1.856.683 profissionais de Enfermagem, inscritos no Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), sendo destes, 346.968 Enfermeiros (18,69%) (COFEN, 2011).

Desse contingente, poucos chegam à formação doutoral, sendo que, nos últimos anos (2007-2012), titularam-se 903 doutores em Enfermagem, havendo uma necessidade em incrementar a formação de Doutores em Ciência da Enfermagem no Brasil, tanto para comporem o quadro de docente das Instituições de Ensino Superior (IES) quanto para atenderem à demanda dos serviços assistenciais e de gerenciamento (CAPES, 2010a; CAPES, 2013).

O cuidado de Enfermagem torna-se indispensável para promover a vitalidade do viver, do ter e manter a vida e melhor morte. Nesse contexto,

torna-se situação *sine qua non* o aprimoramento de competências técnico-científicas e a produção de conhecimentos avançados para um cuidado de excelência (CAPES, 2010a).

O avanço na consolidação da Enfermagem como uma profissão fundamentada e científica está fortemente relacionado com o avanço da produção do conhecimento, que, por sua vez, está densamente articulado aos Programas de Pós-Graduação e aos Grupos de Pesquisa (GOMES *et al*, 2011).

Os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGenf) no Brasil visam à formação de mestres e doutores altamente qualificados e produtivos, de forma que estejam aptos a comporem o corpo docente das Instituições de Ensino Superior (IES), qualificando o ensino, a pesquisa e a prática da Enfermagem no país (ERDMANN *et al*, 2012).

No Brasil, a Pós-Graduação começou a consolidar-se na década de 60, não apenas objetivando a capacitação técnica dos profissionais, mas almejando, também, a expansão do sistema de pós-graduação e da qualificação dos professores da rede federal de universidades (BALBACHEVSKY, 2005). Diante desse contexto e da consolidação, em 1968, da Reforma Universitária, foi instituído o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), através do Parecer Sucupira nº 977/65 (CFE, 1965).

Em 1970, surgiram as primeiras Enfermeiras Doutoradas, formadas na área da Enfermagem. Após a formação das primeiras doutoras em Enfermagem, foi criado o primeiro Curso de Mestrado em Enfermagem do País, no ano de 1972, pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) (RODRIGUES, 2008).

Até a década de 1980, a Enfermagem brasileira possuía poucos doutores na área da Enfermagem, sendo que a maioria das Enfermeiras doutoras eram tituladas em outras áreas do conhecimento e/ou em outros países. Diante do avanço científico e tecnológico e a urgência em formar doutores em Enfermagem, em 1981, a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, uniram-se e criaram o primeiro Curso de Doutorado em Enfermagem, modalidade Interunidades do Brasil e da América Latina (RODRIGUES, 2008).

A partir desse período, o cenário da Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem vem configurando-se e expandindo-se em número de programas e cursos, porém em um ritmo ainda considerado abaixo do ideal (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Atualmente, a CAPES contabiliza quarenta e oito (48) Áreas distribuídas entre três (03) Colégios e nove (09) Grandes áreas, sendo eles: Colégio de Ciências da Vida, que é composto pelas Grandes áreas

das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, formado pelas Grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar; e o Colégio de Humanidades, constituído pelas Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes (CAPES, 2014a).

A Enfermagem constitui uma área da CAPES desde 1993, pertencendo à Grande área da Ciências da Saúde e ao Colégio de Ciências da Vida (RODRIGUES *et al*, 2008). Conforme o Relatório de Avaliação da Área de Enfermagem da CAPES de 2010, existiam quarenta e um (41) Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem, credenciados pela CAPES, tendo trinta e oito (38) Cursos de Mestrado Acadêmico, vinte e um (21) Cursos de Doutorado e três (03) Cursos na modalidade de Mestrado profissional (CAPES, 2010a).

No presente momento, conforme os dados divulgados pela CAPES no dia 11 de julho de 2014, a Enfermagem Brasileira possui sessenta e seis (66) Programas de Pós-Graduação e noventa e seis (96) Cursos de Pós- Graduação em Enfermagem credenciados, sendo quarenta e nove (49) Cursos de Mestrado Acadêmico, trinta e dois (32) Cursos de Doutorado e quinze (15) de Mestrado Profissional (CAPES, 2014b).

Observa-se um aumento significativo de números de Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem nesses últimos quatro anos (2010 a 2014), principalmente, os Cursos de Doutorado, que obtiveram um aumento de 52,38% e dos Cursos de Mestrado Profissional, com um aumento de 400%.

A CAPES foi criada em 11 de julho de 1951, através do Decreto nº 29.741, com o objetivo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país” (CAPES, 2013b, p. 1).

Atualmente, a CAPES exerce fundamental papel na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado e doutorado) no Brasil e atua na formação de professores da educação básica desde 2007, ampliando o alcance de suas ações na formação de profissionais qualificados no Brasil e no exterior (CAPES, 2013b).

As principais ações desenvolvidas pela CAPES consiste em: avaliação da pós-graduação *stricto sensu*; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; promoção da cooperação científica internacional; indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica (CAPES, 2013b).

O Sistema de Avaliação da Pós-Graduação *stricto sensu*, implementado pela CAPES, em 1976, busca um padrão de excelência acadêmica para os mestrados e doutorados nacionais e os seus resultados alicerçam a formulação de políticas para a área de pós-graduação, bem como para a gestão e dimensionamento dos fomentos (bolsas, auxílios, apoios) (CAPES, 2013c).

Esse sistema de avaliação abrange dois (02) processos: a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação, que compreende a realização do acompanhamento anual e a avaliação trienal dos cursos que integram o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG), em que são atribuídas notas na escala de um (01) a sete (07), sendo que três (03) é a nota mínima para a acreditação de um curso de pós-graduação; e a Avaliação das Propostas de Cursos Novos de Pós-Graduação, que consiste na avaliação para a admissão de novos programas, verificando a qualidade das mesmas e se essas atendem ao padrão de qualidade requerido (CAPES, 2013c).

Ao encontro das informações divulgadas pela CAPES, a Relação de Cursos Recomendado e Reconhecidos da Área de Enfermagem da CAPES apresenta a avaliação e conceito (nota da avaliação trienal 2010-2013) dos noventa e seis (96) Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem do Brasil, sendo que dos trinta e dois (32) Cursos de Doutorado em Enfermagem, dois (02) apresentam conceito sete, três (03) apresentaram conceito seis, onze (11), conceito cinco, quinze (15), conceito quatro e um (01), conceito três (CAPES, 2014c).

Percebe-se a concentração de cursos de Doutorado em Enfermagem na região Sudeste do país, totalizando dezesseis (16) dos trinta e dois (32) Cursos de Doutorado do Brasil. Os demais Cursos de Doutorado em Enfermagem encontram-se distribuídos entre a região Sul (07), Nordeste (07) e Centro-oeste (02) (CAPES, 2014c).

A hegemonia da região sudeste é justificada por Gomes *et al* (2011) devido à estrutura histórica da região, possibilitando um favorecimento de pesquisas e a representatividade da região em PPGEnf com Cursos de Doutorado.

Além da Avaliação e conceituação dos PPGEnf do Brasil, o Relatório da Área de Enfermagem da CAPES (2010) elucida, no seu primeiro capítulo, denominado: “Considerações gerais sobre o estágio atual da Área”, a orientação da formação de pesquisadores/cientistas conforme um *Perfil do Doutor em Enfermagem*. Diante desse perfil, estipulado pela CAPES, surge uma série de competências/aptidões/domínios atribuídas à formação desse profissional. Dessa forma, o Doutor em Enfermagem, egressos dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem, devem possuir a sua

formação focada em competências mínimas, que foram elaboradas ao encontro da tríade pesquisa, docência e gestão, que constituem os principais campos de formação e atuação do Doutor em Enfermagem no Brasil.

O referido documento propõe o desenvolvimento de competências em oito domínios relacionados à atuação do doutor como pesquisador/cientista, docente e gestor em Enfermagem. Para cada área de atuação, são elencados domínios e competências esperadas, a saber: no âmbito Doutor pesquisador/cientista e gestor em Enfermagem: domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes, ser experts em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados e ter capacidade de construção do seu projeto de carreira científica, considerando a liderança, inserção e reconhecimento; no domínio Doutor docente em Enfermagem: exercício do processo educativo e a colaboração na formação de novos pesquisadores e/ou profissionais com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa (CAPES, 2010).

Apesar de 40 anos da implementação do primeiro curso de pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem no Brasil, os estudos acerca dos egressos dos PPGEnf nacionais e a aderência ao perfil de doutor desejado ainda são incipientes, porém sabe-se que a maioria dos doutores formados ministram aulas, realizam pesquisas, orientam alunos da Graduação, Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado, assumem funções administrativas e políticas, participam de Instituições Governamentais e possuem a capacidades de disseminar e estender o conhecimento (ERDMANN, 2012).

O interesse em trabalhar essa temática surgiu através da elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido na Graduação (2008-1 a 2011-2), intitulado: “A contribuição da formação crítico-criativa na inserção no mercado de trabalho: visão de egressos de enfermagem”, orientado pela Prof^a. Marta Lenise do Prado e a partir da participação no Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN).

A minha trajetória no Grupo de Pesquisa EDEN teve início em março de 2009, quando cursava a terceira fase do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e ingressei no Grupo de Pesquisa como bolsista voluntária, logo após, em julho de 2009, comecei a desenvolver atividades como Bolsista de Iniciação Científica do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação

Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Permaneci no Grupo durante três anos da minha graduação como Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), no qual desenvolvi atividades de pesquisas relacionadas ao Estado da Arte da Produção Investigativa em Educação em Enfermagem e a Prática Crítico-criativa na Formação em Enfermagem, despertando minha curiosidade e interesse pela temática.

Depois de formada, continuei participando das reuniões e atividades promovidas pelo Grupo de Pesquisa EDEN e logo ingressei como professora substituta no Departamento de Enfermagem da UFSC. A experiência como professora substituta fez com que eu continuasse aprimorando os meus conhecimentos e buscando subsídios para a minha prática profissional como enfermeira-docente, reafirmando uma vontade, previamente, existente de realizar o Mestrado Acadêmico. Esse fato despertou o interesse em estudar acerca da formação acadêmica, das atividades desenvolvidas e os caminhos profissionais seguidos pelos egressos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Justifica-se a importância do desenvolvimento dessa pesquisa para a profissão, visto que a partir da análise do perfil dos recém-doutores em Enfermagem e da compreensão da contribuição da formação Doutoral em Enfermagem, conforme a orientação de formação estipulada pela CAPES e orientada pelo “*Perfil Doutor em Enfermagem*”, na inserção do recém-doutor no mercado de trabalho e na sua prática profissional, reconhece-se e explicita-se o potencial formador da Instituição, as exigências da sociedade, o produto final do trabalho pedagógico e a absorção desses profissionais nos cenários de atuação. Além de reunir subsídios, relevantes para a avaliação externa da CAPES, a qual reforça a necessidade de investigação de todos os itens indicados pelos seus documentos, que, recentemente, incluiu entre eles, o conhecimento acerca dos egressos (RAMOS et al, 2010).

A Pós-Graduação *stricto sensu*, como formadora de cientistas e pesquisadores em Enfermagem deve conhecer o perfil dos seus egressos, com a finalidade de melhorar a qualidade dos Doutores em Enfermagem, os quais atuarão nas diversas áreas do mercado de trabalho. Dessa forma, a proposta de pesquisa poderá contribuir na avaliação das diretrizes de formação dos pesquisadores/cientistas em Enfermagem conforme o *Perfil do Doutor em Enfermagem*, a partir da análise do impacto que esse exerce na formação dos Doutores, tendo como principais avaliadores os próprios sujeitos dessa pesquisa, os egressos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Diante do contexto supracitado e da necessidade de aprofundamento acerca do Perfil do Doutor em Enfermagem, titulados nos Programas de Pós-Graduação do Brasil, justifica-se a realização do estudo em questão.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o perfil dos recém-doutores, egressos de três Programas de Pós- Graduação em Enfermagem do Brasil, a partir do documento “Perfil do Doutor em Enfermagem” proposto pela Área de Enfermagem da CAPES.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este estudo teve como objetivos específicos:

- Apresentar as características sociodemográficas, ocupacionais e de produção científica dos recém-doutores em Enfermagem;
- Compreender como os recém-doutores em Enfermagem constroem seu projeto de carreira científica, considerando o domínio oito do Perfil do Doutor em Enfermagem da CAPES;
- Compreender como a formação do doutor em enfermagem contribui no desenvolvimento de competências para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas científicas (domínios um ao seis do Perfil do Doutor em Enfermagem);
- Apresentar o perfil dos recém-doutores em Enfermagem, com relação ao domínio sete do Perfil do Doutor em Enfermagem, que diz respeito ao exercício do processo educativo.

3 REVISÃO DA LITERATURA

O estudo da Formação em Enfermagem no Brasil, tanto em nível de Graduação quanto de Pós-Graduação, tem sido alvo de constante preocupação das diversas áreas da Enfermagem. Levando em consideração que a Formação em Enfermagem é construída conforme os limites e possibilidades do seu espaço histórico-cultural, faz-se necessário aprofundar os estudos acerca da temática e fortalecer as atividades acadêmicas voltadas à realidade sócio-econômica e cultural da saúde do país (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2012).

Apesar da preocupação com essa Formação no Brasil, ainda há uma escassez de estudos realizados acerca da Formação *stricto sensu* em Enfermagem. Com as buscas realizadas no Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o cruzamento dos seguintes termos: “*Stricto sensu* AND Enfermagem”; “Doutores AND Enfermagem”; “Doutorado AND Enfermagem”, evidencia-se a carência de estudos relacionados ao segmento egresso dos doutores em Enfermagem e a aderência ao perfil doutor estipulado pela CAPES.

Com o intuito de contemplar todo o espectro que tange à complexidade do tema em discussão: o Perfil do Doutor em enfermagem, faz-se necessário transcorrer sobre alguns aspectos relevantes nesse contexto como: os aspectos históricos e políticos da formação de doutores no Brasil e na Enfermagem e o perfil nacional e internacional dos doutores em Enfermagem.

3.1 A FORMAÇÃO DE DOUTORES NO BRASIL

A Pós-Graduação brasileira tem a sua origem nos anos de 1930, época em que o modelo de ensino adotado era edificado em tutorias que se estabeleciam entre o professor e um pequeno número de alunos, os quais além de desenvolverem seus projetos de pesquisa, auxiliavam o professor em suas atividades de ensino e/ou pesquisa. Esse modelo de ensino foi implementado por professores estrangeiros, que vieram ao Brasil em missões acadêmicas e/ou em busca de refúgio do cenário de turbulência diante da eminência da Segunda Grande Guerra (BALBACHEVSKY, 2005).

As primeiras experiências de Pós-Graduação, no país, caracterizavam-se como pequenas iniciativas, encontradas em apenas algumas universidades, sendo a titulação pouco reconhecida fora do mundo acadêmico e representando apenas uma das muitas formas de ingresso na carreira acadêmica (BALBACHEVSKY, 2005).

Em 1951, durante o início do segundo governo de Vargas, é criada a Campanha Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a atual CAPES, através do decreto nº 29.741, com o objetivo de qualificar e assegurar a existência de pessoal especializado (CAPES, 2013b).

A criação da CAPES veio ao encontro das metas do governo Vargas, em que a construção de uma nação, desenvolvida e independente, era palavra de ordem e a alta industrialização e complexidade da administração pública fazia-se necessário a formação em grande escala de especialistas e pesquisadores (CAPES, 2013b).

Em 1953, a CAPES implementa o Programa Universitário, onde é realizado a contratação de professores visitantes estrangeiros, estímulo às atividades de intercâmbio e cooperação entre as instituições. Nesse mesmo ano, são concedidas bolsas de estudos e apoio a eventos científicos (CAPES, 2013b).

Em 1965, foi definida pela primeira vez a regulamentação do ensino da pós-graduação no Brasil através do Parecer Sucupira (parecer n. 977/65), aprovado pelo Conselho Federal de Educação, estabelecendo o formato básico da pós-graduação brasileira, diferenciando dois níveis de formação, o mestrado e o doutorado (CFE, 1965). Nesse mesmo ano (1965), ocorreu um evento de grande importância para a pós-graduação brasileira: trinta e oito (38) cursos são classificados em nível de mestrado e doutorado no país, sendo vinte e sete (27) cursos de mestrado e onze (11) de doutorado (CAPES, 2013b).

Em 1968, ocorreu a Reforma Universitária, implantada pelo governo sob a ótica do modelo norte-americano, adaptado às universidades brasileiras, acarretando em mudanças no panorama da pós-graduação nacional, tornando-se uma atividade semiautônoma, ligada aos departamentos, com a contratação de professores em tempo integral e adoção de sistemas de créditos (BALBACHEVSKY, 2005).

Em 1975, com o intuito de consolidar a pós-graduação brasileira, é implementado o I Plano Nacional, que teve como principal objetivo a capacitação de recursos humanos, que faziam parte do quadro docente das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Em 1982, foi lançado o II Plano Nacional, cuja principal preocupação era com a qualidade dos Programas de Pós-Graduação (BRASIL, 1975; 1982).

Apesar de 20 anos da implantação do Parecer Sucupira, em 1985, mais de quarenta 40% dos doutores brasileiros ainda tinham o seu título obtido em instituições estrangeiras. Com o intuito de aprimorar as pesquisas científicas e tecnológicas nas IES e desenvolver PPG, que atendessem às necessidades e peculiaridades de cada região, em 1986, foi

implementado o III Plano Nacional (MARCHELLI, 2005; BRASIL, 1986).

Diante desse contexto, foi lançada, na década de 90, a política de expansão e descentralização da oferta de cursos de doutorado no país, cujo objetivo priorizava a formação de doutores no Brasil. Com essa política houve um crescimento eminente dos cursos de doutorado, passando de 502 para 866, evoluindo a demanda de matrículas de 11.952 para 33.004 alunos (MARCHELLI, 2005).

Em um primeiro momento, a Política de Pós-Graduação no Brasil visava à capacitação dos docentes, que constituíam o quadro das universidades, posteriormente, focalizou os interesses no desempenho do sistema de pós-graduação, com intuito de fortificar o desenvolvimento de pesquisas científicas e tecnológicas nas universidades, objetivando atender às prioridades nacionais (RODRIGUES, 2008).

Concomitante, ao crescimento no número de doutores egressos de instituições de Pós-Graduação brasileiras, houve, também, uma diminuição do tempo médio para a obtenção do título, além de um expressivo aumento da participação das mulheres nos programas de doutorado (MARCHELLI, 2005).

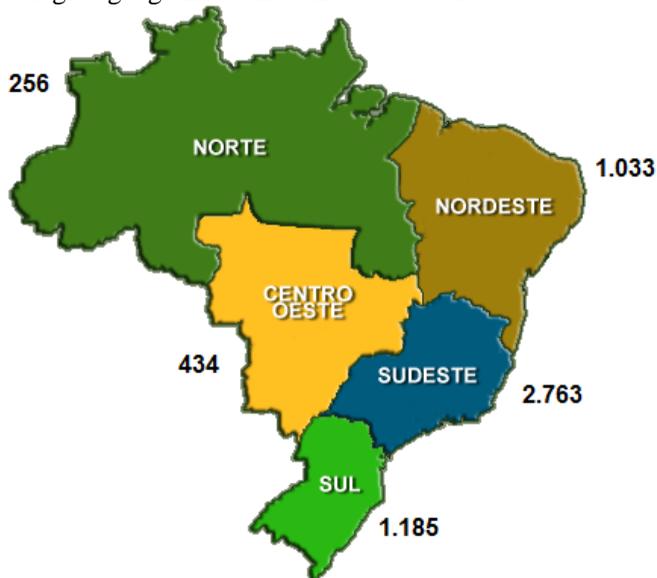
A Pós-Graduação no Brasil conquistou sua importância no sistema de ensino superior do país, sendo vislumbrado um grande crescimento após os anos 90 estimulados por políticas de desenvolvimento do doutorado. Nesse contexto, destacaram-se as ciências da saúde, seguida pelas ciências humanas, engenharias e ciências exatas e da terra com o maior número de doutores formados. (VELOSSO, 2004; MARCHELLI, 2005).

A CAPES, juntamente com o apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), demonstrou preocupação com o conhecimento acerca das relações entre a formação recebida na pós-graduação *stricto sensu* e o destino profissional de mestres e doutores formados no país. Diante desse interesse, a CAPES e Unesco patrocinaram uma pesquisa, com o objetivo de conhecer esses mestres e doutores titulados no país; identificar quais as suas ocupações antes e após a titulação e identificar as contribuições que os cursos aportaram no desempenho profissional (VELLOSO, 2004).

No contexto atual, o Brasil conta com 5.671 Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, distribuídos entre 3.791 Programas de Pós-Graduação. Desse total, 3.157 são Cursos de Mestrado Acadêmico, 1.942 cursos de Doutorado e 572 Cursos de Mestrado Profissional. A grande concentração geográfica dos Cursos de Pós-graduação *stricto sensu*

ocorre na região sudeste, como pode ser observado na figura a seguir (CAPES, 2014c).

Figura 1- Distribuição dos Cursos de PG *stricto sensu* do Brasil conforme a região geográfica e modalidade do Curso.



REGIÃO	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Centro-Oeste	308	138	7	37	126	434	264	133	37
Nordeste	752	356	16	99	281	1.033	637	297	99
Norte	195	98	4	32	61	256	159	65	32
Sudeste	1.741	403	28	288	1.022	2.763	1425	1.050	288
Sul	795	282	7	116	390	1.185	672	397	116
Brasil:	3.791	1.277	62	572	1.880	5.671	3.157	1.942	572

*Legenda:

M- Mestrado Acadêmico

D- Doutorado

F- Mestrado Profissional

FONTE: (CAPES, 2014c)

3.2 FORMAÇÃO DOS DOUTORES EM ENFERMAGEM

O sistema de Educação em Enfermagem, tanto em nível de graduação quanto em pós-graduação, tem como objetivo a capacitação e qualificação dos profissionais para atender às mais diversas e complexas demandas do setor da saúde e a edificação do conhecimento. Esse sistema ocupa uma posição primordial e fundamental no processo de modernização e desenvolvimento da atenção à saúde (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA 2011).

A Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil iniciou nos anos de 1970, sendo a região sudeste a pioneira na formação de doutoras na área de Enfermagem. As demais Enfermeiras doutoras do país, nessa década, obtiveram a formação doutoral em outras áreas do conhecimento e/ou em outros países (RODRIGUES, 2008).

Após a formação de doutoras em Enfermagem, a Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1972 criou o primeiro curso de Mestrado em Enfermagem do Brasil. Depois da sua implantação, outros cursos surgiram em diversas regiões do país (RODRIGUES, 2008).

Dez anos após a inauguração do primeiro Curso de Mestrado, a Escola de Enfermagem da USP e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto uniram-se e criaram, em 1981, o Curso de Doutorado modalidade Interunidades (RODRIGUES, 2008).

A partir dos anos de 1970, o cenário da Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil vem consolidando-se e, atualmente, após 42 anos da implantação do primeiro Curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Enfermagem do país conta com noventa e seis (96) Cursos credenciados pelo CAPES, sendo desses trinta e dois (32) Cursos de Doutorado distribuídos entre 04 regiões do Brasil, como representado na Figura 02 (CAPES, 2014b).

Figura 2 - Distribuição dos Cursos de Doutorado em Enfermagem por região geográfica.



FONTE: (CAPES, 2014b)

A CAPES contabiliza nove (09) Áreas dentro da Grande Área das Ciências da Saúde, contabilizando o total de novecentos e cinquenta e três (953) Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Entre essas, a Área da Medicina I é a líder em número de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, no total 158 Cursos, seguida pela área da Odontologia (157), Medicina II (155) E Saúde Coletiva (106). A Enfermagem encontra-se no quinto lugar, com noventa e seis (96) Cursos, no total de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* entre as Áreas da Ciências da Saúde (CAPES, 2014c).

A distribuição geográfica, por conceito de avaliação da CAPES e por Instituição de Ensino Superior (IES) dos Cursos de Doutorado em Enfermagem credenciados pela CAPES está demonstrado na tabela abaixo (Tabela 1) (CAPES, 2014c).

Tabela 1- Distribuição dos Cursos de Doutorado conforme a Instituição de Ensino Superior (IES), conceito de avaliação da CAPES, ano de início e região geográfica.

N.	PPGENf	IES	Ano	Conceito	Região
1	Enfermagem Fundamental	Universidade de São Paulo-	1991	07	Sudeste

		Unidade Ribeirão Preto (USP/RP)			
2	Enfermagem Saúde do Adulto	Universidade de São Paulo (USP)	2000	07	Sudeste
3	Enfermagem	Universidade de São Paulo (USP)	1981	06	Sudeste
4	Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1993	06	Sul
5	Enfermagem em Saúde Pública	Universidade de São Paulo- Unidade Ribeirão Preto (USP/RP)	1998	06	Sudeste
6	Enfermagem	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1986	05	Sudeste
7	Enfermagem	Universidade de São Paulo (USP)	1989	05	Sudeste
8	Enfermagem	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1990	05	Sudeste
10	Enfermagem	Universidade Federal do Ceara (UFC)	1998	05	Nordeste
9	Enfermagem Psiquiátrica	Universidade de São Paulo- Unidade Ribeirão Preto (USP/RP)	1999	05	Sudeste
11	Enfermagem	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2005	05	Sudeste
12	Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2006	05	Sul
13	Enfermagem	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2008	05	Sudeste
14	Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	2009	05	Sul

15	Gerenciamento em Enfermagem	Universidade de São Paulo (USP)	2010	05	Sudeste
16	Enfermagem	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	2010	05	Sudeste
17	Enfermagem	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2006	04	Nordeste
18	Enfermagem e Biociências	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2010	04	Sudeste
19	Enfermagem	Universidade Federal de Goiás (UFG)	2010	04	Centro-oeste
20	Enfermagem	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2010	04	Sul
21	Enfermagem	Universidade Federal da Paraíba (UFPB/JP)	2011	04	Nordeste
22	Enfermagem	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	2011	04	Sul
23	Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	2011	04	Nordeste
24	Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	2012	04	Nordeste
25	Enfermagem	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	2012	04	Sul
26	Enfermagem	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/BOT)	2013	04	Sudeste
27	Atenção à Saúde	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	*	04	Sudeste

28	Enfermagem	Universidade Federal (UFF)	*	04	Sudeste
29	Enfermagem	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	*	04	Sul
30	Enfermagem	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	*	04	Nordeste
31	Enfermagem	Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)	*	04	Nordeste
32	Enfermagem	Universidade de Brasília (UNB)	2010	03	Centro-oeste
*Aguardando homologação pelo CNE					
FONTE: (CAPES, 2014c)					

A formação de mestres e doutores no Brasil é fortificada através da constituição e consolidação de Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa, que refletem na produção do conhecimento científico, tecnológicos e inovadores das publicações em periódicos de impacto e em maior número de recursos humanos qualificados (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

A forte representatividade da região sudeste em Programas de Pós-Graduação, Grupos de Pesquisa e produção do conhecimento é evidenciada por Canever (2011) em estudo que demonstra a elevada produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, evidenciando-se o destaque do estado em relação às demais regiões. Canever (2011) justifica essa elevada produção através da associação de fatores históricos da região e a um financiamento expressivo e regular, tanto em nível federal quanto estadual.

Observa-se, dessa forma, a importância dos investimentos em Ciência e Tecnologia, objetivando a produção científica e tecnológica e, conseqüentemente, o fortalecimento da profissão. “Todavia, também põem em evidência as desigualdades regionais, já que a concentração de produção científica parece estar vinculada a concentração de recursos” (CANEVER, 2011, p. 52).

Em pesquisa realizada por Rodrigues *et al* (2007), acerca da pós-graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste, é evidenciado as assimetrias existentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação, tanto na

perspectiva da regionalidade quanto na evolução das áreas disciplinares tradicionais e das novas áreas de conhecimento.

No atual contexto da Pós-Graduação em Enfermagem brasileira, para haver uma equidade na ampliação da pós-graduação e na produção do conhecimento na área, torna-se necessário a edificação de estratégias de indução em consonância com as políticas públicas tendo em vista a diminuição das desigualdades regionais. Tornando-se necessário a alocação de mais recursos e incentivos para as regiões com menor desenvolvimento, objetivando um desenvolvimento sustentável, sendo fundamental a atenuação das desigualdades sociais (RODRIGUES *et al*, 2007; CANEVER, 2011).

Os obstáculos para o alcance da excelência na formação doutoral em Enfermagem possuem suas causas na estruturação histórica, política e social dos PPGEnf. Tendo em vista uma formação mais solidária e igualitária na pós-graduação, torna-se fundamental a mudança no paradigma político e pedagógico das instituições, objetivando a equidade e reflexão das decisões pedagógicas, sustentado no modelo de uma formação crítico-criativa para o Sistema Único de Saúde (SUS) e centrado na ciência, tecnologia e inovação em enfermagem (RODRIGUES *et al*, 2007; CANEVER, 2011; ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

3.3 PERFIL DOS DOUTORES EM ENFERMAGEM NO BRASIL

O Perfil do Doutor em Enfermagem no Brasil foi proposto pela CAPES no ano de 2010, porém as ideias que dão embasamento a sua elaboração já são discutidas no cenário científico previamente a essa data, todavia os estudos científicos acerca dessa temática ainda são incipientes.

Alguns estudos demonstram a preocupação com o *Perfil do Doutor em Enfermagem*, como por exemplo, a pesquisa realizada por Garbin *et al* (2010) no Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da USP e Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, cujo objetivo foi caracterizar os egressos do Doutorado em Enfermagem que obtiveram o título de Doutores no período de 1998 a 2008. O resultado aponta que (58,4%) dos doutores realizavam atividades de docência e pesquisa no momento do ingresso no doutorado, principalmente, em universidades federais (34,8%), predomínio que se manteve após o doutoramento.

Nesse panorama, o estudo supracitado conclui que os PPGEnf permanecem como referência na formação de docentes, evidenciando a importância da caracterização dos egressos enquanto indicador de avaliação dos PPGEnf, principalmente, no que se refere ao doutorado.

Ressalta, também, outros aspectos a serem considerados na avaliação dos egressos, como o impacto da formação docente para a consolidação de Grupos de Pesquisa e do impacto socioeconômico dos seus produtos (GARBIN *et al*, 2010).

Em estudo realizado por Felli *et al* (2011), foi identificado e discutido o perfil dos egressos da Pós-Graduação *stricto sensu* na área de gerenciamento em Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP), apontando, como a formação na pós-graduação está permitindo a inserção nos mercados de trabalho e respondendo às necessidades de desenvolvimento do país. Os resultados constataram que os mestres são absorvidos para o ensino (42%), gerência (25%) e assistência (23%), enquanto os doutores são predominantemente (80%) inseridos no ensino. Dessa maneira, evidencia-se que, além da atuação no ensino e na pesquisa, a pós-graduação *stricto sensu*, também, contribui com a melhor capacitação para o exercício assistencial e gerencial dos serviços.

A qualificação *stricto sensu* é condição *sine qua non* para a atuação na docência e pesquisa. Erdmann *et al* (2011) destaca o papel significativo dos PPGEnf para o avanço e a consolidação do conhecimento científico, tecnológico e de inovação do conhecimento através da formação de recursos humanos qualificados para atuarem na organização, gestão e práticas de cuidado nos serviços de saúde brasileiro.

Estudo qualitativo, realizado na UFSC, acerca da contribuição da formação *stricto sensu* sob a ótica de mestres em Enfermagem; verificou que, além da qualificação para a atividade docente-pesquisador, a formação *stricto sensu* proporcionou mudanças significativas na práxis cotidiana assistencial dos profissionais egressos do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PEN/UFSC), através de processos reflexivos que impulsionaram a capacidade e a vontade de transformação da realidade. Concluindo como necessário à formação de mestres em Enfermagem qualificados para atuarem de forma diferenciada nas diversas áreas de exercício profissional do Enfermeiro, seja na interface educacional, assistencial, gerencial ou de pesquisa, de forma que essa atuação seja edificada em conhecimentos científicos aprimorados e pautados na inserção no fazer reflexivo-critico (RAMOS *et al*, 2010).

Para o alcance dos objetivos previstos na Formação *stricto sensu* em Enfermagem, faz-se necessário uma avaliação aprofundada dos Programas de Pós-Graduação, que não deve ter como parâmetro único a avaliação da CAPES. Nesse sentido, o acompanhamento egresso constitui uma estratégia criativa e inteligente capaz de detectar fragilidades e antecipar mudanças necessárias, além de gerar subsídios para a avaliação, reflexão e mudança dos PPGEnf (RAMOS *et al*, 2010).

4 MARCO CONCEITUAL

Neste trabalho, serão utilizados conceitos direcionando a pesquisa em questão, para que se possa englobar o fenômeno do estudo como um todo. Os conceitos utilizados serão: Enfermagem, Doutor em Enfermagem e Formação Crítico-criativa.

4.1 ENFERMAGEM

A Enfermagem caracteriza-se como um campo de conhecimento específico e uma profissão social que vem consolidando-se como ciência, tecnologia e inovação no seu objeto de estudo: o cuidado de enfermagem à saúde humana (CAPES, 2010a).

A essência da Enfermagem está no cuidado integral ao ser humano. A enfermagem, enquanto ciência, encontra-se em transformação constante com o intuito de aprimorar as suas competências, habilidades e responsabilidades em todos os âmbitos da área, visando à superação de um conhecimento fragmentado e tecnicista (UFSC, 2008).

4.2 DOUTOR EM ENFERMAGEM

O conceito de Doutor em Enfermagem utilizado no presente estudo irá ao encontro do *Perfil do Doutor em Enfermagem* proposto pela Área de Enfermagem da CAPES no Relatório de Avaliação Trienal 2010 (2007-2009).

A orientação da formação de pesquisadores/cientistas conforme um *Perfil do Doutor em Enfermagem* foi proposto pela CAPES no ano de 2010, objetivando o alcance da excelência na formação de cientista/pesquisadores em Enfermagem no Brasil, sendo elaborado ao encontro do perfil internacional da formação de doutores da área. Diante do *Perfil do Doutor em Enfermagem* estipulado, surge uma série de competências atribuídas a esse profissional, dessa forma, o egresso do curso de Doutorado dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem do Brasil deve possuir as competências a seguir elucidadas:

- O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à

inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;

- Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;

- Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;

- Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;

- Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;

- Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;

- Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;

- Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais. (CAPES, 2010a, p. 7).

4.3 FORMAÇÃO CRÍTICO-CRIATIVA

A formação de doutores em Enfermagem, com aderência ao perfil proposto pela Área de Enfermagem da CAPES, requer um processo de formação crítico-criativo. Para formar doutores críticos-criativos, capazes de refletir e transformar a sua realidade é necessário que seja adotado uma pedagogia crítica no seu processo de formação.

Com o intuito de formar doutores críticos-criativos, capazes de refletir e transformar a sua realidade é necessário que seja utilizado uma pedagogia crítica no seu processo de formação. A pedagogia crítica opõe-se às concepções bancárias da educação, as quais o ato de educar reduz-se ao ato de ensinar e a ação da educação é reduzida à transferência e à transmissão do conhecimento. Na educação bancária, o educador assume o papel de portador e transmissor do conhecimento, mantendo-se em posições fixas e invariáveis, negando a educação e o conhecimento como processo de busca (FREIRE, 1987).

De encontro a essas concepções, Freire (1987) propõe a pedagogia problematizadora/libertadora, sendo ela fundamentada na ideia de que tanto o aluno quanto o professor são sujeitos do processo de ensino-aprendizagem e corresponsáveis pela sua edificação e sucesso, sendo a transformação social, a conscientização, a educação política, a cooperação e o diálogo as principais diretrizes para a educação.

A educação crítica e transformadora propõe-se a desenvolver competências e habilidades que emancipem política e socialmente seus educandos, para que eles busquem a autonomia e a libertação. Essa maneira de educar visa a estimular a compreensão do processo de como as coisas se dão e não apenas o produto em si, a fim de instigar a percepção crítica e a maneira de agir perante as diferentes situações impostas pela sociedade (FREIRE, 1997).

O pensamento Freiriano tem influenciado, de forma expressiva, a construção de uma educação crítica-reflexiva e criativa na enfermagem. A formação de um profissional crítico-criativo está intimamente relacionado com o seu modo de pensar. O pensamento crítico é fundamento em critérios, é autocorretivo e sensível ao contexto, sendo edificado em bons fundamentos, favorecendo a defesa e convencimento dos seus ideais (REIBNITZ, PRADO, 2003).

5 MÉTODO

5.1 TIPO DE PESQUISA

Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório, analítica. Caracteriza-se como qualitativa, pois ao realizar este tipo de pesquisa, foi possível construir de forma mais fidedigna à realidade dos fenômenos pouco explorados sistematizando o conhecimento em uma compreensão lógica do processo em estudo (MINAYO, 2010). Esta pesquisa é considerada exploratória, pois permite ampliar o conhecimento, adquirindo maiores subsídios sobre um determinado problema (TRIVIÑOS, 2009).

Destaca-se que o primeiro manuscrito, por contemplar o primeiro objetivo específico, referente a apresentação das características sociodemográficas, ocupacionais e de produção científica dos recém-doutores em Enfermagem, utilizou-se de dados quantitativos, tais dados foram obtidos através da análise documental de modo retrospectivo dos currículos *Lattes/CNPq* dos doutores egressos dos três PPGEnf selecionados para o estudo.

5.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram do estudo dezesseis (16) egressos dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) selecionados. Foi utilizado como critério de inclusão e selecionados para a pesquisa os doutores egressos de três (03) PPGEnf que possuem o Curso de Doutorado com conceito 05, 06 e 07 (Triênio 2010-2013), localizados em distintas regiões do Brasil (região sul, sudeste e nordeste) e que foram titulados nos cinco (05) anos anteriores ao estudo (2008 a 2012), considerados recém-doutores. Nesse período, foram titulados 220 doutores pelos PPGEnf selecionados.

Ressalta-se que a região norte não possui PPGEnf com Cursos de Doutorado e a região centro-oeste possui dois Cursos de Doutorado, porém com conceito quatro (04) e três (03), dessa forma não se enquadram no estudo. Em cada região (sul, sudeste e nordeste) foi escolhido apenas um programa, utilizando o como critério de inclusão o programa com maior conceito e mais antigo.

Foi critério de exclusão os egressos que não responderam ao contato realizado pela pesquisadora. O número total de participantes foi definido por saturação dos dados.

5.3 CONTATO COM OS PARTICIPANTES

Após a seleção dos PPGEnf, foi realizada a busca pelos nomes dos egressos e seus respectivos endereços eletrônicos. A relação do nome dos egressos foi formada a partir dos Cadernos de Indicadores- Teses e dissertações da CAPES disponíveis em acesso de domínio público no site: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>. Nesses cadernos, constam as referências completas das teses e dissertações defendidas por programa de pós-graduação em enfermagem separadas por ano. A partir dos nomes foram acessados os currículos na plataforma Lattes/CNPq e obtidos os endereços eletrônicos através do banco de teses e dissertações da instituição em que se doutoraram, site da instituição em que trabalham e artigos científicos.

Dessa forma, o primeiro contato, efetuado com os sujeitos foi realizado através do envio de um convite a participar da pesquisa aos seus endereços eletrônicos. Os contatos seguintes foram feitos a partir da resposta dos egressos ao convite e agendamento da entrevista.

5.4 COLETA E REGISTRO DOS DADOS

Os dados foram coletados por meio de análise documental (currículo lattes), acessado por meio de Plataforma *Lattes/CNPq*, e entrevista semiestruturada.

A análise documental (currículo *Lattes*) foi realizada em dois momentos. No primeiro momento, foi analisado o currículo *Lattes/CNPq* de todos os egressos (220) e de toda a produção apresentada no currículo *Lattes*. Essa etapa foi realizada durante o mês de março de 2014, sendo verificados os seguintes aspectos: formação, atuação profissional atual, total da produção científica registrada no currículo e local de atuação profissional atual, com o objetivo apresentar as características sociodemográficas, ocupacionais e de produção científica dos recém-doutores em Enfermagem, a partir da análise dos currículos *Lattes/CNPq*.

No segundo momento, dos egressos, que aceitaram participar da entrevista, foi realizada a análise documental detalhada do currículo lattes, tendo como objetivo caracterizar a produção acadêmica a partir do ano de obtenção do título de doutor (para os egressos titulados no primeiro semestre) e a partir do ano seguinte da obtenção do título de doutor (para os egressos titulados no segundo semestre). A produção acadêmica foi caracterizada com relação à: produção científica (artigos científicos, livros, capítulos de livros, resumos em anais de eventos científicos); participação em grupos de pesquisa; orientação de alunos de iniciação

científica, especialização, mestrado e doutorado e participação qualificada em eventos científicos (palestrante, conferencista, entre outros). Os dados do currículo *Lattes* foram transferidos para uma matriz de análise e relacionados aos indicadores construídos para esse estudo, do Perfil de Doutor em Enfermagem – documento Coordenação de área da CAPES. (Apêndice A)

Foram realizadas dezesseis (16) entrevistas entre fevereiro e abril de 2014, utilizando um roteiro semiestruturado construído, especialmente, para esse estudo e composto de questões abertas, com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico dos entrevistados e conhecer sua inserção e perfil de atuação no mercado de trabalho. Para isso, foi entregue ao entrevistado, previamente, uma cópia do documento do *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES* para leitura prévia e seu conhecimento.

As entrevistas foram realizadas em local escolhido pelo entrevistado, sendo esse um ambiente adequado, silencioso, confortável, para favorecer a troca de informações e o desenvolvimento da entrevista, de forma privativa. Considerando que os egressos encontravam-se em regiões diferentes do Brasil e até mesmo do mundo, foram utilizadas ferramentas de webconference para a realização das entrevistas. As entrevistas foram gravadas em arquivo digital, posteriormente, transcritas pela pesquisadora e armazenadas em computador pessoal com acesso restrito. As entrevistas tiveram um tempo que variou entre 20 minutos e 68 minutos.

Todos os participantes foram mulheres, com idade entre trinta e dois (32) a cinquenta e cinco (55) anos, graduadas em Enfermagem. Sete obtiveram o título em 2008, duas em 2009, três em 2010, três em 2011 e uma em 2012. As entrevistadas estavam, no momento da coleta de dados, em diferentes áreas de atuação, sendo elas: ensino, atenção à saúde, gestão em saúde e gestão educacional. Encontravam-se em três regiões distintas do Brasil (sul, sudeste e nordeste) e em dois países estrangeiros.

Após a realização das entrevistas, as participantes receberam uma cópia da transcrição da entrevista para a validação e concordância. Nesse momento, os participantes realizaram alterações e esclarecimentos em suas falas.

Com a finalidade de sistematizar e orientar a coleta e análise dos dados, foi elaborada uma matriz de indicadores para a análise do *Perfil do Doutor em Enfermagem* proposto pela área de Enfermagem da CAPES. Esse instrumento foi construído contendo indicadores para cada um dos domínios e as respectivas competências esperadas (Apêndice A). Essa matriz foi submetida à validação por experts na área.

5.5 ANÁLISE DOS DADOS

A coleta e a análise de dados ocorreram, concomitantemente, desde o início da investigação, como ocorre nas pesquisas qualitativas. A análise dos dados qualitativos desse estudo foi realizada ao encontro da proposta operativa de Minayo (2010), apresentando os seguintes momentos e peculiaridades:

1º Momento: foi situada as determinações fundamentais do estudo, mapeado na fase exploratória da investigação.

2º Momento: Denominado de **Momento Interpretativo**, apresentou duas etapas:

1ª Etapa: Ordenação dos dados: Nessa etapa, foram realizadas as transcrições das entrevistas, releitura e a organização do material; tanto os dados da entrevista como dos dados documentais (currículo *Lattes*/CNPq), sendo analisados a partir da matriz de indicadores contendo os indicadores elaborada a partir do *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES* (CAPES, 2010).

2ª Etapa: Classificação dos dados: Essa etapa divide-se em quatro (04) momentos:

a) Foi realizada a **leitura horizontal e exaustiva dos textos** e a apreensão das estruturas relevantes das ideias centrais e dos momentos chaves, tendo em vista a matriz de indicadores. Nesse momento, foi construída as categorias empíricas, sendo realizado inter-relações com as categorias analíticas (matriz de indicadores).

b) **Leitura transversal:** nesse momento foram formadas as “unidades de sentido/temas”, após uma leitura transversal do material. Após essa primeira classificação, foi elaborado o perfil de cada entrevistado a partir da matriz de indicadores, com a finalidade de organizar o material e reagrupar as “unidades de sentido/temas” em números menores, formando as categorias centrais;

c) **Análise final:** nesse momento, os dados classificados foram relacionados com o referencial teórico, buscando responder à questão da pesquisa.

d) **Relatório:** elaborado o instrumento de apresentação dos resultados dessa pesquisa.

Os dados quantitativos, obtidos pela análise documental dos currículos *Lattes* foram tratadas por meio de estatística simples.

Através da ordenação e classificação dos dados, emergiram três (03) grandes categorias, elucidadas a seguir:

1) Doutor em enfermagem: capacidade de construção do projeto de carreira profissional e científica, que engloba cinco (05) subcategorias: *Iniciando a trajetória profissional; Buscando a formação stricto sensu para a docência; Reconhecendo a formação profissional; Buscando a realização e valorização profissional; Planejando a carreira: enfrentando desafios e barreiras.*

2) Doutor em Enfermagem: habilidades e competências para a pesquisa, a coordenação de equipes e a internacionalização, da qual emergiram oito (08) subcategorias: *Domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação; Capacidade de diálogo em âmbito internacional; Habilidades e competências para a pesquisa; Prática assistencial e o desenvolvimento de pesquisa; Processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados; Gestão de Projetos de Pesquisa; Coordenação de equipes; Expert em métodos científicos.*

3) Doutor em Enfermagem: habilidades e competências para o exercício do processo educativo que abrangeu as seguintes duas (02) subcategorias: *Exercício do processo educativo: formação profissional em diferentes níveis; Dificuldades enfrentadas na inserção no mundo da escola.*

Através das categorias criadas pelas pesquisadoras, foram absorvidas uma riqueza de informações trazidas pelos egressos, as quais permitiram o desenvolvimento aprofundado do estudo e a elaboração dos manuscritos.

5.6 QUESTÕES ÉTICAS

Esse projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFSC (CEP/UFSC), via Plataforma Brasil, conforme preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sobre a pesquisa, envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo parecer n. 539.118 do CEP/UFSC no dia 24 de fevereiro de 2014.

Foi solicitada a autorização dos egressos, que aceitaram participar da pesquisa através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C). Nesse termo, contaram os dados da pesquisa, seus objetivos, a metodologia, os sujeitos envolvidos, além da identificação e contatos das pesquisadoras. Após os devidos esclarecimentos e a aceitação de participar do estudo, os sujeitos foram orientados a assinar o termo, em duas vias, ficando uma sob o seu domínio e a outra com as pesquisadoras. Devido ao fato dos egressos encontrarem-se em regiões diferentes do Brasil e até mesmo do mundo, o TCLE foi

enviado via e-mail, assinado pelo participante e reenviado a pesquisadora por e-mail sob forma de arquivo digital (digitalizado).

Foi assegurado aos participantes o anonimato e o direito a desistência de participação no estudo a qualquer momento, sem que haja qualquer tipo de prejuízo ou sanção. No final do estudo, todos os participantes receberão uma cópia digital do trabalho final.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O capítulo de resultados e discussões foi organizado em cinco (05) subcapítulos, com a finalidade de contemplar todos os objetivos da pesquisa, sendo o primeiro denominado: “Perfil dos entrevistados”. Os quatro últimos subcapítulos, os resultados e discussões serão apresentados no formato de quatro (04) manuscritos, ao encontro do estabelecido na Normativa n. 10, de 15 de junho de 2011, do PEN/UFSC, conforme exposto no quadro abaixo:

Tabela 2- Títulos e objetivos dos manuscritos apresentados no capítulo: Resultados e Discussões.

Título	Objetivo
Perfil dos recém-doutores egressos de três Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil.	Apresentar as características sociodemográficas, ocupacionais e de produção científica dos recém-doutores em Enfermagem, titulados em três (03) PPGENf do Brasil, nos últimos cinco (05) anos (2008 a 2012), a partir da análise dos currículos <i>Lattes/CNPq</i> .
Doutor em enfermagem: capacidade de construção do projeto de carreira profissional e científica.	Compreender como os recém-doutores em Enfermagem constroem seu projeto de carreira científica, considerando o domínio oito do <i>Perfil do Doutor em Enfermagem</i> da CAPES.
Formação de Doutoradas em Enfermagem e sua competência na produção e socialização do conhecimento.	Compreender como a formação do doutor em Enfermagem contribui no desenvolvimento de competências para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas científicas (domínios um a seis do <i>Perfil do Doutor em Enfermagem</i> da CAPES)
Doutor em Enfermagem: habilidade e competências para o exercício do processo educativo.	Apresentar o perfil dos recém-doutores em Enfermagem, com relação ao domínio sete do <i>Perfil do Doutor em Enfermagem</i> da CAPES, que diz respeito ao exercício do processo educativo

6.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Neste subcapítulo serão apresentados os resultados referentes ao perfil dos entrevistados de forma individual e aprofundada, sendo estes estruturados a partir da matriz de indicadores. A elaboração do perfil de cada entrevistado objetivou, no primeiro momento, a organização do material e o reagrupamento das “unidades de sentido/temas”, porém, observou-se um material rico em resultados específicos referente às características, aos domínios e às especificidades do *Perfil do Doutor em Enfermagem* de cada entrevistado.

6.1.1 Entrevista 01

A Entrevistada 01 é do sexo feminino, brasileira, doutorou-se segundo semestre de 2008. No momento da entrevista, encontrava-se no exterior, finalizando o estágio pós-doutoral. Atua como docente e pesquisadora em uma universidade pública do Brasil.

A Entrevistada apresentou uma trajetória na assistência e na gerência de Enfermagem anteriores à busca da pós-graduação *stricto sensu* e da docência, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Assim que me formei [Graduação em Enfermagem], no mês seguinte eu já fui contratada em um hospital grande, um hospital privado e fui direto para a UTI. Na UTI, dois meses depois me passaram para a chefia de enfermagem da UTI [...] Depois de 04 anos de chefia de UTI, convidaram-me para ser a gerente do hospital, um hospital na época de 350 leitos, mas eu já pensava no mestrado, um pouco influenciada por uma das minhas irmãs, que, na época, já fazia mestrado. (E1)

Durante a sua atuação como Enfermeira-gestora em uma instituição de saúde houve o seu despertar pela busca da qualificação profissional através da pós-graduação.

Eu fui fazer a seleção de mestrado na universidade e passei em terceiro lugar. Então, ficaria muito distante, se eu continuasse na mesma instituição ficaria muito longe, eu teria que fazer todas as vezes um percurso de mais ou menos cinco horas. Então eu optei por sair do hospital e ir trabalhar na cidade da universidade, lá também eu assumi a

chefia de enfermagem e fiz, concomitantemente, o mestrado na universidade [...]. (E1)

Eu continuei na gerencia de enfermagem e me preparei para a seleção do doutorado e passei [...] Acabei optando pela Bolsa CNPq. Eu acho que eu fiquei em primeiro lugar, se eu não me engano, eu fiquei em primeiro lugar na seleção de doutorado e já tive a possibilidade de entrar com bolsa e foi o que eu fiz. Saí, com muita tristeza, foi muito difícil porque eu tinha uma função muito interessante, de muita valorização, mas saí e optei pelo doutorado. (E1)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 01 acreditar em uma Enfermagem com maior visibilidade e pela busca de uma qualificação que oportunizasse maior capacidade de dialogar de forma responsável e competente com os seus pares.

Posso dizer que por duas razões [buscou a titulação de doutor], em primeiro lugar porque eu sempre acreditei em uma Enfermagem mais pró-ativa, mais empreendedora, mais visionária e com maior visibilidade internacional. Esse é um sonho que eu sempre tive desde que eu fiz Enfermagem e continuo acreditando e apostando nisso. E em segundo lugar, para me ver nesse cenário, eu achei que eu deveria me qualificar e buscar a titulação, caso contrário, eu não conseguiria dialogar de forma mais responsável, mais competente com esses interlocutores tanto nacionais como internacionais. Penso que a pós-graduação, não só o doutorado, mas o mestrado, ajudou-me muito com isso e o pós-doc agora também. (E1)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área);

comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
--	--

No que se refere ao domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, a Entrevistada 01 considera ter conseguido empreender em sua área de atuação relacionando com a sua temática de investigação, como elucidado abaixo.

Com certeza eu também consegui empreender muito na questão da comunidade, tenho um viés muito grande na questão da comunidade, Enfermagem e saúde da comunidade, pela questão do empreendedorismo social. (E1)

Quanto à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 01 coloca a sua experiência no exterior com o doutorado sanduíche e estágio pós-doutoral como fatores importantes na capacidade de argumentação e sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica, rumo à inserção e à construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos.

Eu já tinha feito o meu sanduíche aqui [exterior], então na realidade é uma continuação do meu sanduíche, onde eu trabalhei a teoria dos sistemas sociais, entra bem na questão do empreendedorismo social. E foi esse o foco que eu continuei, agora um pouco na área da enfermagem, mas também da sociologia. (E1)

Fiz uma palestra ontem para mais de 200 pessoas e com certeza deixei uma grande marca aqui no exterior também. No sentido de apostar no nosso sistema de saúde, de fomentar uma nova cultura, de mostrar que a enfermagem pode fazer a diferença. (E1)

O domínio da língua estrangeira foi identificado como fator *sine qua non* para a realização do doutorado sanduíche.

Eu me apliquei no doutorado, fiz em dois anos e oito meses, com sanduíche e com tudo, foi a minha meta. Tive que estudar, intensivamente, o idioma, a sorte é que eu já tinha o idioma em casa, a gente já falava o idioma em casa, porque caso contrário

eu não poderia ter vindo para cá, era uma das exigências. (E1)

Após a realização do doutorado sanduíche, houve maiores oportunidades de inserção e construção de parcerias e redes de produção de conhecimento em âmbito internacional.

Depois disso, tive vários alunos que foram para o intercambio sem fronteiras. (E1)

Agora, estou recebendo três alunos aqui no exterior, pelo ciências sem fronteiras e este ano ainda vou receber 03 alunas que irão fazer o sanduíche comigo e também sou professora colaborado em outra instituição do Brasil. (E1)

Acho que a Enfermagem tem que lutar, ela tem tudo para lutar, eu sempre acreditei nisso, nunca vou parar, eu acho que essa é a minha marca e tentar projetar a Enfermagem, tanto em nível nacional como internacional. (E1)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 01 apresenta desde 2009 (ano posterior a sua defesa) o total de sessenta e três (63) trabalhos publicados em anais de eventos e cinquenta e oito (58) resumos, como demonstrado no gráfico 01.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 01 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Ciências da Saúde Enfermagem, Educação superior, Organização e processo de trabalho da Enfermagem, Políticas de Saúde e Saúde Pública e Saúde Coletiva. E as seguintes linhas de

pesquisa: Empreendedorismo Social e Viver Saudável, Cuidado sistêmico em Enfermagem/Saúde, Liderança em Enfermagem/Saúde, Organização do trabalho da enfermagem/saúde.

Apresenta a atuação diferentes em três (03) grupos de pesquisas, sendo no primeiro como estudante, no segundo como líder e no terceiro como participante.

Quanto ao índice H, a entrevistada 01 apresenta índice H dois (02) na web of Science e três (03) na Scopus.

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando a sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria <i>ad hoc</i> de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Com relação ao terceiro domínio, referente à interpretação e à promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, a Entrevistada 01 propõe-se a empreender de forma interdisciplinar e em prol do SUS.

Eu me vejo muito mais na função de realmente empreender, ter novas possibilidades, abrir novos espaços, tanto na enfermagem como na saúde, tenho trabalhado muito com esse viés da questão interdisciplinar e uma desbravadora do SUS. Com certeza, tanto na minha universidade como aqui no exterior. (E1)

Após o doutorado a entrevistada indica a mudança de paradigma do curso de graduação em Enfermagem em que atua como uma grande conquista na consolidação e fortalecimento da identidade da área.

A gente praticamente mudou a cultura do nosso curso que tinha uma cultura bastante assistencialista, é um curso que está completando hoje sessenta anos e com uma nova visão, poderia dizer, uma nova visão da enfermagem, acho que esse foi o meu maior ganho depois do doutorado. (E1)

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Referente a habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento, a Entrevistada considera atingir esses domínios demonstrando experiência na pesquisa, na gestão de saúde, líder e criadora de um grupo de pesquisa.

Sou docente hoje, mas sou uma grande gestora, também, e pesquisadora na realidade. Trabalho na docência, mas tenho trabalhado muito na gestão na saúde, também, em toda a área da saúde. (E1)

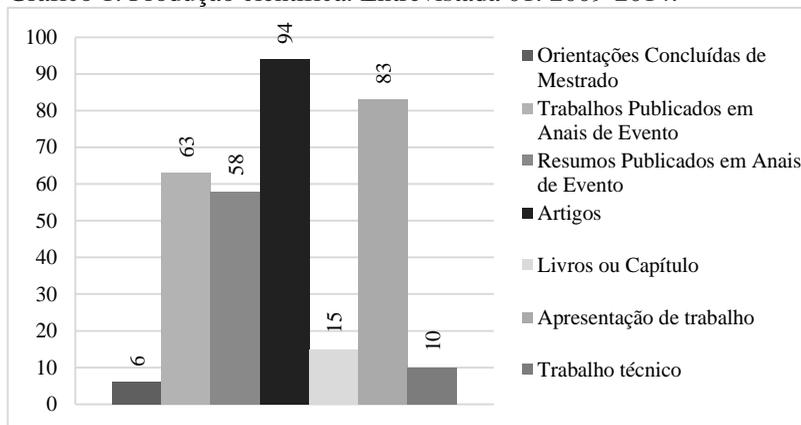
Tenho um grupo de pesquisa que criei, assim, que cheguei à universidade, eu mesma criei o meu grupo de pesquisa, ele faz cinco anos hoje [...] estou com quarenta alunos e mais dez pesquisadores. (E1)

A entrevistada refere habilidade e competência para a pesquisa e gestão de projetos de pesquisa, demonstrando experiência em submissão e aprovação em editais e gestão desses projetos.

Aprovei uns oito Editais pelo CNPq, pela CAPES, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado, agora, no último ano aprovei dois universais pelo CNPq, o PPSUS pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado. (E1)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2009), apresenta uma produção científica, que engloba orientações de mestrado concluídas, trabalhos e resumos publicados em anais de eventos, livros e capítulos de livros, entre outros, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Produção científica. Entrevistada 01. 2009-2014.



Produção científica	N
Orientações Concluídas de Mestrado	06
Trabalhos Publicados em Anais de Evento	63
Resumos Publicados em Anais de Evento	58
Artigos	94
Livros ou Capítulos	15
Apresentação de trabalho	83
Trabalho técnico	10

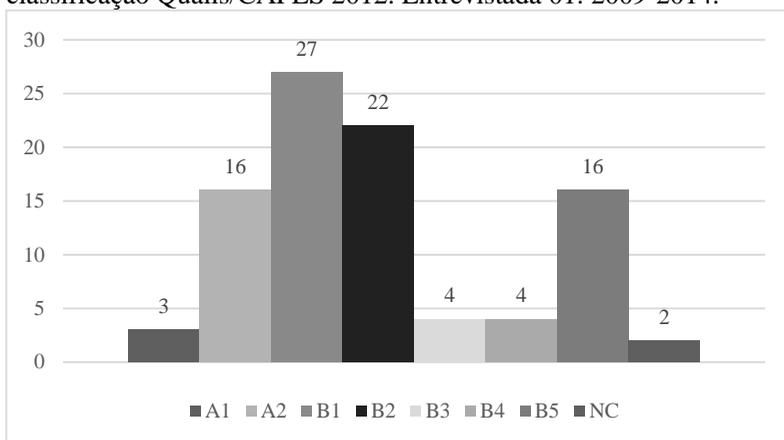
Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Ao que se refere a métodos científicos, a Entrevistada verifica uma fragilidade na questão teórico-metodológica e na formação de uma postura profissional diferenciada dos doutores em Enfermagem.

Acho que na enfermagem, [...] alguns doutores estão saindo muito fracos ainda. Eu acho que tem que aliar muito a questão teórico-metodológico, mas também uma questão de postura profissional, uma postura diferenciada, uma postura ousada de dizer: “- Olha eu sou capaz de fazer a diferença, eu quero fazer a diferença”. Eu acho que nesse sentido ainda poderia se investir mais no perfil profissional do doutor. (E1)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos, altamente qualificados, a Entrevistada 01 apresentou noventa e quatro (94) artigos publicados nos últimos seis anos (2009-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 2: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 01. 2009-2014.



Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior;

	✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;
--	---------------------------------------

A Entrevistada 01 desempenha o exercício do processo educativo com alunos desde o primeiro semestre da faculdade em Enfermagem até o doutorado e de forma desafiadora.

Acho bom, eu hoje tenho uma relação muito boa com os meus alunos, adoro os meus alunos e desafio eles, eu sempre desafio muito todos os meus alunos. (E1)

Tenho alunos do primeiro semestre até o final, mestrado e doutorado, e tenho desafiado muito eles e eles têm me dado um bom retorno também. (E1)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe;
	✓ Funções na gestão pública e/ou privada;
	✓ Prêmios/reconhecimento profissional;
	✓ Atividade funcional que exerce atualmente;
	✓ Vocação profissional;
	✓ Realização profissional.

Quanto à vocação profissional, a Entrevistada 01 refere que nunca quis ser docente e que tem maior aptidão pela gestão, sendo a docência consequente ao processo de formação *stricto sensu*.

Eu nunca quis ser docente. Em primeiro lugar, vou te dizer uma coisa: uma coisa que eu sempre tive muito clara toda a minha vida é que eu nunca quis ser docente, mas o meu destino me levou a isso. (E1)

Na realidade eu sempre me vi muito mais na gerência. (E1)

E a docência eu poderia dizer que foi um pouco que consequência desse processo [formação stricto sensu] porque assim que eu saí [do doutorado] foi uma das oportunidades que me saiu logo, recebi várias propostas na época, assim que eu saí e até mesmo antes de sair e acabei optando por esta. E não me arrependi, eu gosto do que eu faço hoje. (E1)

A realização e valorização profissional apareceram nas falas da Entrevistada 01 relacionando esses dois fatores com o seu reconhecimento acadêmico.

Realizadíssima. Não faria outra escolha. (E1)

Graças a Deus tive muita valorização na minha área sempre, na Enfermagem. (E1)

O planejamento da sua carreira tem em vista o fortalecimento da enfermagem e fazer a diferença na enfermagem.

Eu ficava um pouco triste porque as pessoas, às vezes, não acreditam no SUS, ou o SUS é para os pobres, isso me entristece, se tem uma coisa que me entristece é isso. E ontem, ao fazer a minha palestra, teve um médico que já fez o seu sanduíche no Brasil, justamente no SUS, na atenção primária, assim que eu terminei a minha palestra ele se levantou e disse assim: “- Olha, o Brasil é exemplo para nós aqui, principalmente na atenção primária. E o que a enfermagem tem feito no SUS eu tenho a certeza que fez toda a diferença”. [...] Ele falou tão bem assim que eu pensei: “- Nossa, continua fazendo o que você está fazendo, talvez sozinha eu não vou conseguir fazer a diferença, mas que aliada a muitas pessoas, a muitos seguidores que estão já aparecendo a gente vai conseguir fazer essa diferença em cenário nacional, também. (E1)

Não basta a gente ter uma visibilidade boa para fora, nós temos que trabalhar internamente. Nesse sentido, eu saí muito convicta daqui, muito certa do que eu quero, do que eu sou, do que eu faço e lutar para que mais gente acredite nisso [...] Acho que tem que pensar muito bem nisso. Acho que realmente algo que sempre me estingou é fazer a diferença na enfermagem e pela enfermagem. (E1)

6.1.2 Entrevista 02

A Entrevistada 02 é do sexo feminino, brasileira, doutorou-se no segundo semestre de 2008. Atualmente, atua como docente em uma universidade privada do Brasil.

A Entrevistada 02 apresentou uma trajetória assistencial como Enfermeira na saúde pública anteriores à busca da pós-graduação *stricto sensu* e da docência, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Trabalhei durante três ano como Enfermeira da saúde pública, primeiro na Estratégia da Saúde da Família (ESF), depois eu fui para vigilância em saúde e nessa época eu estava fazendo o mestrado em paralelo. Terminei o mestrado, continuei fazendo o meu trabalho. (E2)

Quando entrei para o doutorado, pouco tempo depois, acho que oito meses depois que eu entrei no doutorado, eu saí do serviço em que eu estava e fui trabalhar como professora em uma faculdade particular e não parei mais. Aumentei a minha carga horaria e, também, dando aula em especialização, muitas propostas em aulas em pós em várias faculdades esporadicamente, já fui professora substituta da própria universidade. Então, depois do meu oitavo mês de doutorado, eu fiquei só na docência e nunca mais saí até agora. (E2)

A motivação pela busca da formação *stricto sensu* foi gerada pelo sentimento de estagnação profissional e pela busca de crescimento profissional. Posteriormente, a Entrevistada identificou-se com a carreira acadêmica e com a docência, decidindo pela realização do doutorado.

Estava me sentindo muito estagnada, eu trabalhava como Enfermeira e estava me sentindo muito estagnada naquele serviço e eu queria crescer. Então, achei que o caminho era o mestrado. (E2)

Depois, eu gostei da carreira acadêmica e achei que tinha que chegar a uma ascensão mais alta, que era o doutorado. (E2)

Então, os motivos foram esses, primeiro crescer profissionalmente, depois eu vi que eu tinha perfil

para ser professora. Então, eu decidi pelo doutorado. (E2)

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada 02 relata ter obtido muitas mudanças e novas oportunidades na sua carreira, principalmente, relacionadas a sua área da atuação como Enfermeira obstétrica e pela escassez de doutores nessa área e nessa região do Brasil.

Houve bastante mudança, porque ainda existe uma carência muito grande de doutores e a minha área ainda mais específica, porque eu sou doutora e Enfermeira obstétrica. Eu acho que sou a uma das sete ou nove Enfermeiras obstétricas que temos aqui no estado, que são realmente parteiras com doutorado. Então, é uma escassez muito grande [...]Abriram-se muitos caminhos para mim, muitos convites para dar aula de universidades particulares, convites para dar aulas em pós-graduações. (E2)

Dentro do seu emprego atual, também, houve mudanças, após a obtenção do título, sendo elucidadas a progressão na carreira, horas designadas para a produção intelectual e melhoria salarial.

Na faculdade, em que eu atualmente trabalho, tenho um cargo mais elevado, sou do NDE, que é do Núcleo Docente Estruturante, eu ganho um salário melhor, eu tenho umas horas livres de produção intelectual. (E2)

Abriram-se muitos caminhos e eu me sinto muito satisfeita com o retorno financeiro e profissional que tive depois de ter concluído o meu doutorado. (E2)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área);

inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
---	--

Quanto ao primeiro domínio do perfil do doutor em enfermagem da CAPES, no que refere-se ao domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, a Entrevista 02 relata ter iniciado a construção do conhecimento da sua temática desde a graduação, dando continuidade a edificação e domínio da mesma durante a pós-graduação.

Como comecei, desde a monitoria, a fazer atividade de exercício da Enfermagem e história da Enfermagem [...] que eu descobri a mulher, a adolescente grávida. Na minha formação, ainda como acadêmica, vi que havia uma necessidade de um aprofundamento com a saúde da mulher, especificamente, com a humanização do parto, isso foi, preponderante, para a minha carreira acadêmica porque eu, praticamente, só escrevo sobre isso, só público sobre isso, oriento monografias sempre nessa área, todas as minhas produções são com relação à humanização da assistência e a novas políticas públicas de saúde para isso [...] Eu vejo que estou muito atenta nesse tema. (E2)

Depois, fiquei com bolsa de extensão em um programa que a universidade tinha [durante a graduação] [...]. E, já nessa área, que a gente trabalhava com famílias muito pobres, trabalhava só com famílias carentes, já fui me especificando com a saúde da mulher, já fui trabalhando com adolescentes grávidas, depois fui me especificando com mulheres só no pré-natal, então, fui afinando, do todo que era saúde coletiva para saúde da mulher. (E2)

Domínio 02	Indicadores
-------------------	--------------------

<p>Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.
--	--

O que se refere ao segundo domínio, com relação especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 02 considera ter o domínio da especificidade da sua temática de pesquisa e atuação, relacionada às políticas públicas de saúde da mulher com vínculo na saúde mental, como elucidado na fala a seguir:

A minha temática [da tese] foi muito grande [...] isso está muito correlacionado com a violência obstétrica, com a humanização do parto, com a felicidade de parir, com a maneira como as mulheres são agredidas durante o partear e como elas se sentem tensas e tristes por esse processo. Então, acho que eu me sinto toda conectada com o que eu pesquisei no meu doutorado, não me sinto fugindo da minha linha temática. Acho que toda enfermeira obstétrica que gosta dessa parte de parto humanizado, ela tem que ter um olhar de saúde mental, tem que considerar a questão emocional da mulher, da família que está interligada, então, tudo isso eu estudei na minha tese, tudo isso foi muito importante para a minha formação profissional atual. (E2)

Domínio 03	Indicadores
<p>Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Quanto ao quinto domínio do perfil doutor em enfermagem, referente a habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento, a Entrevistada acredita estar vinculada à prática e elucida não ter o enfoque na produção de artigos científicos, porém desenvolve outros tipos de produção intelectual.

Como eu sou muito prática, gosto do fazer, de estar ali na assistência, acabo esquecendo um pouco disso [produção de artigos][...] Mas se for considerar não só esse perfil de produção intelectual, mas de geração de conhecimento que não é só quando você produz artigo científico, tenho uma produção muito grande, oriento muitos alunos de monografias, tanto de graduação quanto de pós-graduação, especialização, participo de muitas bancas de mestrado e doutorado, participo do grupo de pesquisa ainda do departamento de enfermagem, não abandonei o grupo, ainda estou vinculada a ele. (E2)

Então, sempre sou chamada para ministrar uma palestra, uma conferência, uma oficina, participar de algum evento científico que essas universidades preparam, debates na minha linha de pesquisa que é parto humanizado e violência contra a mulher. Estou sempre gerando muitos conhecimentos

quanto a isso, até na mídia do estado eu dou entrevistas, participo de programas. (E2)

Para a Entrevistada, o PPGEnf oportunizou a sua formação enquanto pesquisadora, relacionando isso ao foco do programa nas produções intelectuais, porém a mesma não apresenta esse enfoque em sua trajetória acadêmica.

Foi focado nesse perfil, porque o Departamento de Enfermagem da Universidade foca muito nisso: do pesquisador, do produtor, de produções intelectuais. (E2)

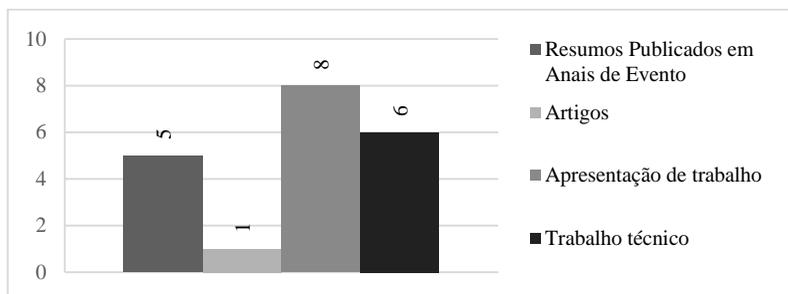
O departamento de enfermagem enfoca muito no pesquisador para essa linha [produção científica] e eu estou em cima do muro. Eu realmente não gosto muito de publicar, mas eu tenho uma produção em outros setores. (E2)

Quanto ao perfil proposto pela CAPES, a Entrevistada 02 acredita que o conceito de produção intelectual deveria ser ampliado, pois na sua percepção a produção intelectual está muito centralizada na produção de artigos científicos.

Acho que a CAPES precisa abrir um pouco mais o leque sobre o que é produção intelectual, sobre o que é divulgação de conhecimento intelectual e não simplesmente centralizar na produção de artigos científicos como a gente vê que atualmente é. (E2)

Em seu currículo *Lattes*, apresenta uma produção científica que engloba resumos publicados em anais de eventos, artigo científico, apresentação de trabalho e trabalhos técnicos, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Produção científica a partir do ano seguinte a defesa da tese de doutorado (2009).Entrevistada 02.



Produção científica	N
Resumos Publicados em Anais de Evento	5
Artigos	1
Apresentação de trabalho	8
Trabalho técnico	6

Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Com relação ao sexto domínio, ao que se refere a métodos científicos, a Entrevistada verifica, em sua formação, o enfoque para as pesquisas qualitativas, ressaltando a importância de uma formação mais ampla e com maior enfoque nas pesquisas quantitativas e na promoção de transformações.

Aqui o perfil é muito voltado para a pesquisa qualitativa, e eu acho que esgotou muito, acho que a gente tem que voltar a misturar essa formação para formar um pesquisador mais atuante em pesquisa quantitativa, mais atuante em pesquisas clínicas, e acho que está faltando isso. (E2)

Então, acho que são essas questões críticas [sociais] que deveriam estar sendo pesquisadas, principalmente, de uma maneira quantitativa e se fosse de uma maneira qualitativa, mas que fossem em uma abordagem qualitativa que promovesse uma mudança de formação, que usasse a ciência

como forma de mudar as coisas. Acho que esse é problema que está faltando para completar esse perfil de pesquisador, talvez seja um problema muito parecido com muitos outros programas, mas só sei daqui. (E2)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processos de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a entrevistada apresentou apenas um (01) artigo publicado nos últimos seis anos (2009-2014), sendo esse publicado em periódico nacional regional, com classificação C no Qualis/CAPES.

A entrevistada refere ter dificuldade de publicação em periódicos de alta qualificação.

Fugi desse perfil um pouco, mesmo para o desespero da minha orientadora, porque eu não gosto muito de produzir intelectualmente artigos, eu sou preguiçosa para isso e das vezes que eu tentei eu sempre tive dificuldade de acesso as revistas de níveis mais altos. Existe uma panela muito fechada no eixo sul, sudeste com relação a essas revistas. (E2)

Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

Com relação ao exercício do processo educativo, a Entrevistada 02, atualmente, atua como professora da graduação em enfermagem, na área de obstetrícia. Também, exerce a atividade docente em pós-graduações *stricto* e *lato sensu*, esporadicamente, como descreve na fala a seguir:

O meu trabalho fixo atual é como professora de graduação, na área de obstetrícia. No entanto, dou aula esporádicas em várias instituições várias vezes ao ano, como professora de pós, dou aula na especialização de enfermagem obstétrica, dou aula

em uma faculdade particular no mestrado. Essas atividades elas são múltiplas, mas são irregulares. Por isso que eu te falei que o meu emprego mesmo, meu emprego fixo é na graduação, embora eu também dê bastante [aulas] em pós, mas são todos serviços prestados, são todas esporádicas, tem semestre que tem, tem semestre que não tem, não é uma coisa muito regular. (E2)

A Entrevistada 02 afirma que, desde a graduação, gostava da docência e que desenvolvia esse perfil com atividades extracurriculares de monitoria, porém sua primeira escolha foi trabalhar na assistência para desenvolver e aprimorar os fazeres assistenciais antes de iniciar a docência.

Sempre gostei da docência porque quando eu era acadêmica eu fiz monitoria, passei dois anos como monitora. Então, eu tinha perfil, eu gostava. (E2)

Achava que precisava, primeiro, aprender melhor a prática. Ter mais vivência na assistência. Não queria ir para uma docência só sabendo a teoria. Precisava ter toda a experiência do serviço, por isso fui primeiro fui trabalhar na prática, então eu fui para a saúde coletiva, mas eu sempre tive perfil para docência, mas a minha primeira opção foi aprender as práticas, os fazeres assistenciais, para me tornar uma professora melhor quando eu estivesse mais madura quanto a isso. (E2)

A Entrevista 02 refere que a sua principal dificuldade está relacionada à prioridade financeira, existente nas universidades particulares em descompasso com todo o potencial formador do professor.

A minha principal dificuldade é que eu trabalho em uma universidade particular, então, a gente sabe que as faculdades particulares têm uma prioridade financeira. E eu não, eu sou uma educadora, não estou objetivando dinheiro, eu estou objetivando formação mesmo, de alto nível. Então, existe um certo descompasso entre tudo que eu gostaria de fazer com os meus alunos, toda a competência que tenho, todo o potencial que tenho e o que a minha instituição pode me dar. Acho que o maior problema é esse. (E2)

O exercício do processo educativo, na percepção da Entrevistada, engloba a formação de novos profissionais de forma a prepará-los para a realidade e mercado de trabalho, com uma visão autônoma, politizada, crítica e reflexiva.

Como sou educadora, tenho que preparar o futuro Enfermeiro para entrar nesse mercado de trabalho, nessa realidade. No caso, também, da minha área, da saúde da mulher, que é bem complicada por causa das relações com os médicos. (E2)

Então, eu tenho que formar um aluno com autonomia, com boa competência técnica para saber dialogar com o médico no mesmo nível, um aluno politizado, que tenha interesse de fazer crítica ou uma reflexão sobre o que está acontecendo com relação aos domínios da medicina e que a Enfermagem tenta abarcar sobre parto, saúde da mulher e tudo mais. São esses desafios que eu encontro, essas questões. (E2)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.

Quanto à vocação profissional, a Entrevistada 02 refere que sempre teve vocação e vontade de ser professora e que esse despertar para a docência teve início na graduação, com as atividades extracurriculares que exercia.

Eu queria ser professora e adquirir o perfil também de pesquisadora. (E2)

Eu sempre gostei da docência, porque, quando eu era acadêmica, eu fiz monitoria, passei dois anos como monitora. Então, eu tinha perfil, eu gostava. (E2)

Na graduação já pensava [em ser professora]. Como eu te falei eu fui monitora por dois anos, tanto eu pensava nisso como sabia que tinha habilidade para isso. Perfil para ensinar, mas tinha muito claro na minha cabeça que não poderia ser uma professora se não tivesse a experiência do fazer, eu precisava priorizar a assistência quando eu me formasse. Não ser logo, em primeira instância, uma professora, mas eu sabia que tinha essa vocação, sabia que seria feliz com essa vocação desde que primeiro tivesse bastante experiência com essa prática assistencial. (E2)

A valorização profissional aparece nas falas da Entrevistada 02 relacionando esse fator com o respeito e reconhecimento que a titulação traz, oportunizando novos caminhos e melhoria salarial.

Acho que uma pessoa que tem o título de doutor é muito respeitada. Quando você chega em um local e veem no teu currículo que você é doutor, os funcionários, os alunos, os outros colegas de trabalho já te respeitam. Existe uma cultura muito forte em cima do doutor. (E2)

Realmente, se você olhar, há um diferencial, aquela pessoa estudou tanto para fazer uma tese [...] Então, acho que isso abre portas, o respeito, se eu tivesse que caracterizar com uma palavra seria o respeito, acho que a gente é mais respeitado no mercado de trabalho. (E2)

Então, isso tudo contou até quando eu estou na prática em uma maternidade, porque eu, também, fico na prática com os alunos, fazendo parto com eles, e eu digo que tenho doutorado, chego e me apresento para o médico, para a Enfermeira da unidade, “- Eu sou professora de enfermagem, com doutorado pela universidade” E eu vejo que as pessoas respeitam mais e isso vai abrindo uma porta a mais para eu ter mais acesso ao serviço, tanto na prática, quanto em outras instituições quando eu vou ensinar assunto teórico, acho que isso é fundamental, é até mais importante do que salário que é melhor, a hora aula que é melhor, eu

acho que o dinheiro não é tão importante quanto essa questão do respeito que a gente consegue ter quando fala que tem o título de doutor. (E2)

O salário é melhor, existe uma diferença salarial e as oportunidades surgem muito mais facilmente, eu trabalho menos e ganho mais (E2)

Com relação à realização profissional, a Entrevistada ainda não se considera plenamente realizada e atribui isso ao fato de querer aprimorar a sua produção intelectual.

Ainda não [estou realizada]. Preciso escrever um livro. Já estou escrevendo, pretendo terminar esse livro ainda no primeiro semestre de 2014, quando eu terminar, acho que já terei feito praticamente tudo o que eu queria ter feito na minha profissão. (E2)

A Entrevistada 02 acredita estar em constante construção da sua formação e projeto de carreira profissional, como evidenciado no seguinte trecho:

Estou sempre me sentindo formada, eu nunca concluí a minha formação profissional, ainda há coisas que eu preciso aprender, ainda estou em construção, a gente está sempre aprendendo, dando aula, a gente está sempre aprendendo. (E2)

6.1.3 Entrevista 03

A Entrevistada 03 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no segundo semestre de 2008. Atua como docente em uma universidade pública do Brasil.

A Entrevistada 03 apresentou uma trajetória como Enfermeira coordenadora de centro de pesquisas, especialização e residência anteriores à busca da pós-graduação *stricto sensu* e da docência, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Saí da graduação e trabalhei como coordenadora de um centro de pesquisa. Depois fui fazer a minha primeira especialização [...]. Ao mesmo tempo, que fazia a minha especialização à tarde, de manhã eu era coordenadora do centro de pesquisa na universidade. (E3)

Depois pedi demissão, porque eu passei na residência. Fiquei dois anos fazendo residência. (E3)

A motivação pela busca da formação doutoral foi gerada pelo interesse na pesquisa e vontade de ser docente e pesquisadora.

Sempre quis ser professora, então, tinha que fazer o doutorado, não tinha outra opção, vamos dizer assim. A minha opção era fazer o doutorado, porque eu queria no futuro ter essa vida acadêmica. (E3)

Como queria ser pesquisadora, eu fui procurar fazer o doutorado, não só o mestrado. Porque acho que o mestrado te dá muita base para começar na academia, mas o doutorado para ser pesquisadora [...] Achava que [o doutorado] ia me dar um suporte tanto teórico como metodológico para que eu desenvolvesse as minhas pesquisas. O mestrado te dá, mas ele te dá um suporte para fazeres um início, como se fosse um comecinho desse mundo acadêmico. E o doutorado, coloca-te mais lá dentro, mostrando-te, realmente, como essa pesquisa é, como ela funciona. (E3)

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada refere que a titulação em si não acarretou em mudanças na época para a sua atuação

profissional, além do aumento salarial, porém a realização do curso de doutorado oportunizou novas visões, possibilidades, conhecimentos e acesso à docência universitária.

Se eu for pensar pelo título de doutor não me acrescentaria em nada. Sair daqui para trabalhar em outro local não me acrescentaria no sentido de o título, não o que o título me traz. Ter o título ou não, na época não me fez diferença, tanto é que eu trabalhava em uma instituição e o meu salário aumentava 100 reais, não seria o título. (E3)

O que o curso do doutorado trouxe para mim? Uma coisa é ter o título, outra coisa é teres feito. Aí, sim, eu acho que ele trouxe muita coisa. O doutorado em si ele trouxe, ele me abriu algumas coisas que eu não via, abriu-me horizontes, fez-me pensar em outras possibilidades, conhecer outros tipos de metodologia, outros tipos de pesquisa e que acho que me trouxeram [melhorias] para o lado pessoal e profissional no sentido de conhecimento. (E3)

Ele [o doutorado] acrescentou por causa do conhecimento que eu tinha sobre pesquisa e o curso, o doutorado, a formação me trouxe esse maior conhecimento. Em muitas discussões que houve, eu conseguia avançar devido à formação. Isso, com certeza me acrescentou. (E3)

Agora pensando em vir trabalhar na universidade, eu teria que ter o título para poder trabalhar aqui. Tive a possibilidade de emprego por causa do título, mas porque eu gostaria de vir para a área acadêmica. (E3)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior;

campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
--	---

Quanto à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 03 refere ter a oportunidade de realizar o doutorado sanduíche no exterior.

Eu terminei o mestrado, já junto com o projeto de doutorado e fiz a seleção do doutorado no mesmo ano, então entrei no doutorado. Eu fiz o doutorado em dois anos e oito meses [...] Com sanduíche e tudo. (E3)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 03 apresenta desde 2009 o total de trinta e três (33) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 4.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 03 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Emergência, Enfermagem, Enfermagem Fundamental, Pediatria, Pré-hospitalar, Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos. Não apresenta linhas de pesquisa. Atua como pesquisadora em um grupo de pesquisa. Quanto ao índice H, apresenta índice H um (01) na Scopus e não apresenta na Web of Science.

Domínio 03	Indicadores
-------------------	--------------------

Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.
---	--

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Com relação a habilidades e à competência para a pesquisa, a Entrevistada 03 relata sempre ter desejado trabalhar na pesquisa e essa habilidade já foi desenvolvida desde o seu primeiro emprego.

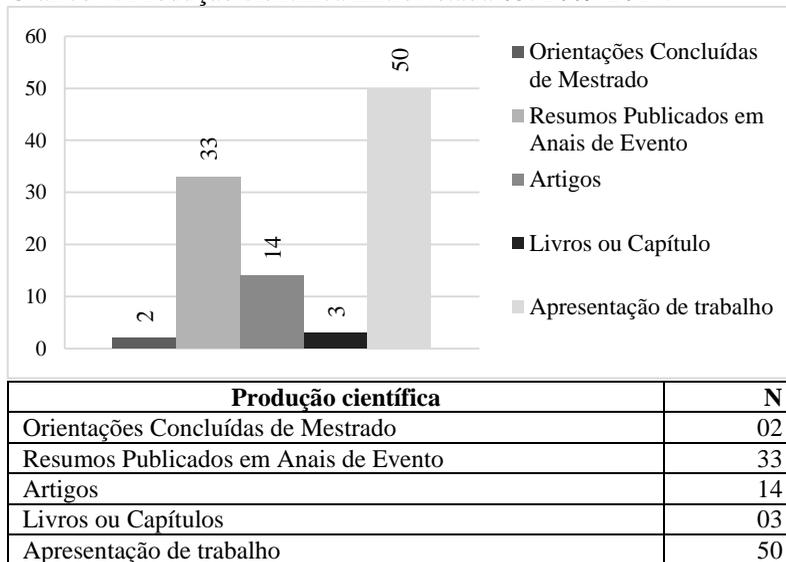
As coisas sempre vieram para mim, não fui buscar o meu primeiro emprego, ele veio para mim e já veio nessa estruturação, nesse tipo de emprego. Para muita gente veio para trabalhar no posto de saúde, para mim não veio, veio direto na pesquisa. Então, querendo ou não a gente chama aquilo que a gente escolhe. (E3)

Quanto ao empreendimento do conhecimento com habilidades conexas de gestão de projetos de pesquisa, relata que os critérios de aprovação dos projetos de pesquisa pelas agências de fomento ainda têm sido um desafio, referindo inequidades nos critérios de aprovação.

Tu escreves projetos, extremamente importantes, e eles não são aprovados, porque tu ainda não és um pesquisador, mas como tu vais ser um pesquisador se tu não ganhas o projeto? Então, há algumas coisas ilógicas que estão acontecendo por critérios que será que são esses critérios que deveriam estar lá? Não sei, pode ser que não. Os que já ganharam, ganham porque já ganharam, outros, os novos, não vão ganhar projetos. Então pensando na CAPES, porque o que a gente faz aqui é por causa da CAPES, CNPq, órgãos de fomento. Eu acredito que isso está extremamente inadequado, para mim é inadequado, é uma das piores inequidades. (E3)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2009), a Entrevistada 03 apresenta uma produção científica que engloba orientações concluídas de mestrado, resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, livros ou capítulos e apresentação de trabalho, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 4: Produção científica Entrevistada 03. 2009-2014.



Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de	✓ Expert em métodos científicos

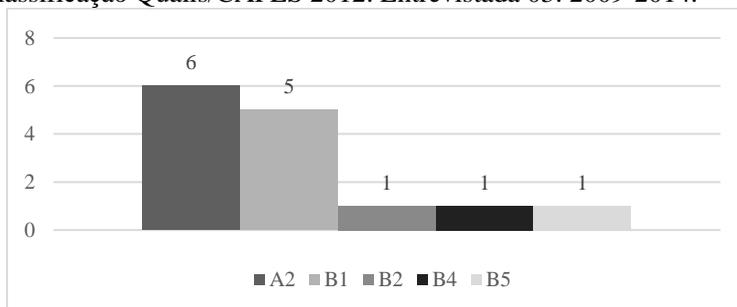
construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.
---	---

Ao que se refere a métodos científicos, a Entrevistada 03 verifica uma fragilidade do PPGEnf quanto a formação metodológica, na época da sua formação, porém considera que, desde a sua formação, já ocorreu uma evolução.

Acredito que na época nós éramos muito voltadas para alguns tipos de pesquisa e que hoje nós estamos mais abertas a outros tipos de pesquisa dentro da nossa pós-graduação. Isso eu acho que me faltou, mas não por eu não ter ido atrás, não. Porque na época era aqui, hoje já é uma outra época, nós já evoluímos em algumas coisas. Então, acho que inclusive a nossa pós-graduação já evoluiu muito da época que eu fiz e da época que está. Se formos pensar eu acabei em 2008 e nós já estamos em 2014, parece não ser muito tempo, mas para o conhecimento é muito tempo, mas eu acho que eu atingi todos os objetivos da época. (E3)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 03 apresentou quatorze (14) artigos publicados nos últimos seis anos (2009-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 5: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 03. 2009-2014.



A Entrevistada 03 enaltece a dificuldade relacionada aos altos valores e às taxas de publicação e submissão dos artigos em periódicos altamente qualificados.

Hoje em dia, para publicares um artigo tu vais gastar 1500 a 2000 reais. Para quem tem financiamento, consegue. Quem não tem, não é porque não quis ou não tentou, é porque existe, também, uma demanda muito engraçada, quando sai o edital tu já sabes quem vai ganhar antes dele sair. Então, são coisas que acontecem que não deveriam ser assim, mas são. Então, a gente quando não tem o financiamento para pagar um pagar um artigo de 2000 reais, recebendo um salário de quase sete é complicado [...] Porque tu pega um artigo que era para ir com o teu nome e de uma aluna e tu vais convidar outras pessoas para participarem, porque se tu tiveres cinco pessoas em um artigo, cada uma gasta 300. Se tu tiveres duas, cada uma gasta 1000. E tu não podes publicar um artigo por ano, tu tens que publicar no mínimo cinco, ou seja, tu vais trabalhar um mês inteiro para pagar artigo, fora que tu vais ter congresso para ir, livros para comprar etc. (E3)

Isso eu até discuti com uma professora semana passada e eu acabei rindo com ela, por exemplo, semana passada eu recebi três artigos de três revistas diferentes para avaliar, isso me consome um dia inteiro. Só que eu não recebo nada para fazer isso. Só que quanto eu vou publicar na revista, eu pago 2000 reais. É certo nós avaliarmos isso e não ganharmos nada? Nem um pró-labore de 50 reais? Sei lá. São coisas a se pensar. Para onde vão os 2000 reais de cada artigo para publicar na revista? Não vem mais me dizer que é de compra de material, porque lá são todas online. É para pagar o pessoal que trabalha lá. Pois é, mas quando eu pagava 150 reais essa pessoa também era paga, agora eu pago 2000 e essa pessoa continua a ser paga. Será que o salário dele aumentou de 150, entendeu o que eu quero te dizer? (E3)

São cinco, seis, sete pessoas que trabalham em uma revista. São quantos artigos publicados? São dez artigos publicados por dois mil, já são vinte mil reais. São coisas a se pensar, não dá mais para se dizer que essa revista não está mais ganhando dinheiro, porque está. Antes se trabalhava de graça, mas agora o dinheiro está entrando. (E3)

Ressalta, também, as dificuldades relacionadas às exigências da CAPES na avaliação dos Programas de Pós-Graduação que acaba gerando uma cobrança aumentada de produção dos professores afim de manter o conceito do programa.

É muito feio o que está acontecendo na academia [...] porque antes não tinha tanta exigência da CAPES de ter toda essa publicação e para manter um nível alto na pós-graduação. As exigências eram outras, os custos eram outros. Sempre se gastou, mas não com esse absurdo que está. Eu sei porque eu pagava do meu bolso todas as traduções, quando eu era bolsista, e todos os artigos que iam. Então eu acho que as coisas têm que mudar. Então eu acho que a maior dificuldade que está se tendo hoje em dia é isso na pós-graduação, não a nossa, a do Brasil, a CAPES. (E3)

Os critérios que temos que atingir, que nos levam a fazer isso. Esse é um dos pontos que tem, que eu acho que são dos piores, tu ter que dividir o teu conhecimento, não o que tu sabes, mas dividir uma produção para ti conseguires publicar, para ti colocar no mercado. (E3)

Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

Com relação ao exercício do processo educativo, a Entrevistada 03 refere que desde a graduação tinha o desejo em ser professora universitária e que a sua vontade em ser docente foi despertada por alguns professores que a mesma tinha e quanto a sua percepção da academia.

Já sai da graduação sabendo que eu ia ser professora. Então, todo o meu trajeto até chegar a ser professora não foi fácil, mas eu já sabia o que eu queria. Então, eu tracei, literalmente tracei o que eu ia fazer naquele tempo para chegar onde eu estou. (E3)

Acho que essa vontade despertou-me com alguns professores que eu tinha e com o que eu imaginava que era a academia. (E3)

A Entrevistada 03 desempenha o exercício do processo educativo com alunos da graduação em Enfermagem, mestrado e residência, ressalta a dificuldade em manejar as diversas funções na educação universitária.

Outra dificuldade é tu dares conta de um mestrado, uma residência, de uma graduação. (E3)

Quanto ao processo de inserção na academia, a Entrevistada 03 relatou dificuldades com relação ao próprio processo de formação para a inserção na academia e as dificuldades atreladas a estar atuando em uma instituição onde a mesma foi aluna e por ser muito jovem.

O processo de inserção na academia não é nada fácil, tanto que para isso eu tive que fazer mestrado, doutorado, especialização, então foram dez anos me preparando. (E3)

Não foi nada fácil, não foi nada me dado. Não foi nada facilitado. Para chegar a ser docente de uma universidade federal não é algo tão simples, vou ali faço concurso e passo. Não, tens que ter toda uma trajetória. (E3)

A inserção no começo foi muito pior do que é agora, eu saí daqui, muitas vezes, chorando, eu saí daqui arrasada, de grosserias desnecessárias, porque, muitas vezes, eu não estava nem sabendo do que as pessoas estavam falando e elas faziam coisas ruins, continuam fazendo coisas ruins. (E3)

Eu acho que o maior problema é, e continua sendo, mesmo depois desses anos, para alguns professores, como fui aluna daqui, eles acham que eu ainda sou aluna. Então, eles continuam falando comigo, às vezes, como aluna, isso é uma coisa que é bem complicada, porque tu não és mais aluna e, às vezes, tu tens maior conhecimento do que aquele que está te falando de alguma coisa. Ele tem um conhecimento de uma coisa, e tenho conhecimento de outras coisas, porque estudei outras coisas diferente. (E3)

[...] Elas se sentem desafiadas, por uma pessoa muito jovem, recém-doutora e que tem muitas coisas, às vezes, mais que pessoas que estão aqui dentro há dez anos. Então, isso causou muito desconforto em alguns professores, outros não, apoiaram-me completamente. Mas a inserção, realmente não foi nada fácil. (E3)

Acho que o que aconteceu foi: uma pessoa muito nova entrando, com muita capacidade e os doutores, alguns, ficaram com muito medo de passar por cima. “-Ela é muito nova, ela está no patamar que ela está e está ganhando mais coisas do que eu.” E, na realidade, uma coisa não tem nada a ver com a outra, porque todo mundo tem o seu espaço ao sol. Acho que esse foi o motivo “-Ela era minha aluna há quatro, cinco anos e agora ela é minha colega, não posso deixar isso fácil para ela, porque isso não foi fácil para mim”. Então, é um pensamento muito retrógrado. (E3)

A Entrevistada 03, também, refere dificuldades com a burocratização do serviço público dentro das universidades públicas.

Não vejo muita facilidade nas coisas para a gente, eu não vejo uma coisa fácil. Tudo que tu vai fazer é encrenca. Vais pedir estágio no hospital, tens que trazer mil documentos, mas todo semestre nós vamos fazer estágio, todo semestre temos que levar os mil documentos? Então, não tem uma coisa fácil. Sabe? “- Ah que bom, vocês estão fazendo estágio, nós já estávamos esperando” Não. “- Ah que bom, vocês vieram fazer estágio, mas já

trouxeram todos aqueles documentos de novo?” É uma coisa que sempre tem empecilho. Não tem uma coisa que flui, é raro, raríssimo. (E3)

A instituição privada, no sentido de burocracia, é melhor, não há tanta burocracia. E, na privada, se eu dizer: “- Eu preciso de tal coisa para amanhã.” Tal coisa vai estar na minha mão. Se eu dizer que eu preciso de tal coisa para amanhã ou eu vou buscar ou ela não vai estar. (E3)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.

Quanto à vocação profissional, a Entrevistada 03 refere que desde a graduação já queria ser docente e que a sua trajetória sempre foi quista desde o início.

Desde a minha terceira fase da graduação eu já sabia que eu ia ser professora [...] Eu sempre quis [ser professora], sempre sabia o que eu ia ser, nunca tive essa coisa de que veio depois [...] eu sempre gostei. Tanto é que desde a minha graduação eu já era bolsista. (E3)

A minha formação de doutora não [foi determinante para a escolha da atuação profissional atual], a minha formação foi feita porque eu já sabia o que eu queria ser. (E3)

Acho que, quando a trajetória é quista, desde o começo ser professor, ela tem um ar diferente do que aquela que estava trabalhando no hospital e decidiu fazer o concurso porque ia melhorar o salário, isso, também, tem seus prós e contras. (E3)

A Entrevistada 03 relaciona a assistência com a docência e refere ter aptidão para ambas, sendo a docência universitária a forma encontrada para contemplar as duas funções.

Eu amo a assistência, eu não troco a assistência pela docência, mas acho que podem caminhar juntas Adoro a assistência como adoro a academia, então a forma que consegui de colocar as duas juntas foi pensando em ser professora. (E3)

A realização e satisfação profissional apareceram nas falas da Entrevistada 03, relacionando esses dois fatores com o relacionamento que tem com os alunos e as gratificações pessoais, emocionais e profissionais que o processo ensino-aprendizagem proporciona.

Não vejo facilidades, vejo algumas pessoas que dão gratificações, não no sentido financeiro, mas no sentido pessoal, emocional e profissional. Então, quando vejo uma aluna dedicada que eu peço para ela fazer tal coisa na dissertação dela e ela traz aquilo em dia e vejo a satisfação dela no aprendizado, isso me traz satisfação e isso me faz pensar que vale a pena continuar. Isso tanto na graduação quanto na pós-graduação. Quando vejo um aluno passar uma sonda, e ele te olhar e aquele olhinho brilhar, pronto, valeu meu dia. Quando eu vejo uma aluna vir correndo e dizer: “-Professora, eu publiquei! Eu publiquei meu primeiro artigo!” Isso me faz total diferença. Então, os mil reais que eu paguei me valeram a pena. (E3)

O que me mantém são essas coisas que a gente recebe, é um aluno que diz assim: “-Professora, decidi fazer o doutorado, mas eu tenho que terminar o mestrado, tu me ajudas?”; “- Ajudo.” Fico com o aluno até duas, três, quatro da manhã ajudando o projeto dele para ele no outro dia entra com o projeto de doutorado. É esse tipo de coisa, ver as pessoas com esperança e vontade de crescer é que faz total diferença. (E3)

A Entrevistada 03 considera-se realizada, tendo em vista o planejamento da sua carreira profissional e a conquista dos seus objetivos, porém não se considera feliz, relatando ter-se desiludido com as mudanças ocorridas.

Se eu for pensar na minha carreira e no que eu quis, eu me considero uma pessoa realizada. Alcancei o que eu queria. Então o meu objetivo foi alcançado. Agora dizer que eu estou feliz em estar aqui, não, eu não estou. E isso é muito triste. Isso eu ainda conversei com uma das professoras, saí para tomar um café com uma das professoras nesse final de semana, ela está se aposentando, ela vai se aposentar daqui a uns três, quatro anos e eu disse: “- Tudo que eu queria na minha vida era estar aqui e hoje eu não estou feliz aqui dentro.” (E3)

Acho que eu me desiludi, acho que as coisas se modificaram, acho que o que era isso daqui quando eu era aluna não é mais. E acho que isso me deixa muito triste, mas ao mesmo tempo há momentos que eu tenho esperança de quem sabe a gente possa voltar a ser o que era, possa mudar tudo isso, possa ser um grupo de novo. Mas isso vai demorar tempo, porque eu acho que o grupo que existia, que era o que eu via e queria fazer parte, o grupo começou a mudar, muitas pessoas se aposentaram, muitas coisas mudaram, o grupo esfacelou-se um pouco. Estão entrando muitas pessoas novas e aí que está a minha a esperança, que talvez, no futuro, as coisas mudem um pouco, forme-se um novo grupo e não que continue essa de cada uma na sua casinha e cada um fazendo por si. (E3)

Nós precisamos pensar no todo, para nós continuarmos tendo uma pós-graduação, atendendo aos critérios da CAPES etc., nós temos que ser um grupo. Isso acho que nós estamos fazendo muito no Grupo de Pesquisa ao qual eu sou vinculada, tentando ser um grupo, tentando crescer juntas. Eu acho que não pode ser para o grupo, tem que ser um todo, tem que ser a pós-graduação, a graduação. Quando eu era aluna, eu quis ser professora, porque não era assim. (E3)

6.1.4 Entrevista 04

A Entrevistada 04 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se segundo semestre de 2009. Atualmente atua como docente em uma universidade pública do Brasil.

A Entrevistada apresentou uma trajetória docência no ensino superior e na assistência anteriores à busca da pós-graduação *stricto sensu*, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

A minha inserção no mercado de trabalho foi no ensino, comecei dando aula na graduação. Depois, dando aula, eu vim fazer o mestrado aqui [...] Fiquei um tempo indo e voltando, depois eu resolvi fixar. Fiz o concurso do estado, fiquei trabalhando no estado como Enfermeira e, depois, fiz o concurso, no departamento de Enfermagem. (E4)

Durante a sua atuação como docente houve o seu despertar pela busca da qualificação profissional através da pós-graduação *stricto sensu*.

Acho que fazia uns cinco anos depois de formada [que eu fui buscar o mestrado]. Naquela época, a preferência do mestrado era para os docentes. Eram poucas vagas, eu lembro que, quando eu entrei, eram seis vagas, e a preferência era para os docentes e esses docentes das universidades tinham bolsas. Então, não era pegar a bolsa como é agora. (E4)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 04 como algo inerente à carreira acadêmica, tanto para melhorias salariais quanto para progressão na carreira.

A busca da titulação é inerente a vida acadêmica, carreira acadêmica, tanto para acesso nas melhorias salarias quanto pela progressão na carreira. (E4)

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada 04 refere que a titulação proporcionou novas oportunidades, principalmente, nos espaços onde a titulação é exigida, aumento salarial e progressão na carreira acadêmica.

Acho que a medida que tu és doutor algumas portas se abrem, aqueles espaços onde a figura do doutor é titulação exigida tu tens as portas abertas. (E4)

Do ponto de vista profissional, salarial, a nossa carreira acrescenta significativamente [o título de doutor]. (E4)

São caminhos que se tornam quase sem fronteiras, depende do teu foco, qual é a tua expectativa se, queres crescer. (E4)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 04 apresenta desde 2010 o total de oito (08) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 6.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

O que se refere ao segundo domínio, com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 04 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Assistência de Enfermagem Ambulatorial, Centro cirúrgico, Enfermagem de Saúde

Pública, Enfermagem Médico-Cirúrgica, História de Enfermagem, Processo Trabalho Enfermagem. E as seguintes linhas de pesquisa: Atenção Psicossocial e o fenômeno das Drogas. Atua como pesquisadora em dois grupos de pesquisa diferentes. Não apresenta índice H.

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Referente a habilidades/competências para a pesquisa, a Entrevistada 04 considera que, durante a sua formação doutoral, alguns aspectos referentes à pesquisa foram frágeis, sendo necessário resgatar o enfoque na pesquisa e melhor administrar o tempo para desenvolver os domínios inerentes ao doutor em enfermagem.

Ainda vejo que durante o curso falta mais instrumental para algumas coisas, vejo que por mim nem tanto, mas vejo pelos meus colegas. O próprio instrumental para a pesquisa mesmo. Acho

que como tu já tens o mestrado, há um aproveitamento de créditos, mas, às vezes, passa muito rápido. (E4)

Vejo que esse é o foco que eu preciso resgatar [pesquisa], ter tempo para estudar, focar em outras coisas, outras bases que a gente não vivenciou. Ter tempo para desenvolver outras coisas que vão acrescentar ao papel do doutor, que eu acho que um doutor tem que ter. (E4)

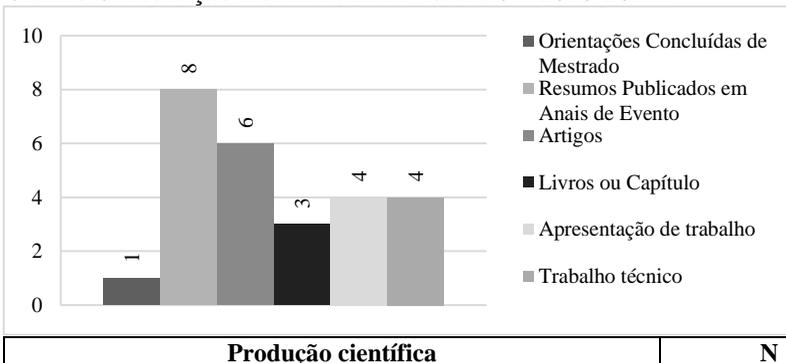
Acho [importante] tu teres espaço, ter tempo, administrar o teu tempo para desenvolveres mais isso [a pesquisa]. (E4)

A Entrevistada 04 ressaltou a importância da titulação de doutor para ter acesso aos financiamentos e projetos de pesquisas disponibilizados pelas agências de fomento.

Até junto aos órgãos de fomento, para conseguires alguma coisa, tens que ter o título de doutor, para conseguires um financiamento para uma viagem, submeter projetos, isso é uma coisa que a titulação te exige, porque em outros tempos um mestre submetia projetos para a CAPES e conseguia.

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2010), apresenta uma produção científica que engloba orientações de mestrado concluídas, resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, livros e capítulos de livros, entre outros, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 6: Produção científica Entrevistada 04. 2010-2014.



Orientações Concluídas de Mestrado	01
Resumos Publicados em Anais de Evento	08
Artigos	06
Livros ou Capítulos	03
Apresentação de trabalho	04
Trabalho técnico	04

Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Ao que se refere a métodos científicos, a Entrevistada verifica uma fragilidade na formação no quesito métodos científicos, havendo um enfoque muito restrito ao método, que foi utilizado no projeto de pesquisa individual.

No doutorado, vejo que não há muitas exigências básicas para a formação, para formar um doutor, preciso ter esse tipo de conhecimento, ele está indo mais em direção ao projeto de pesquisa, se o instrumento de trabalho, se o projeto é qualitativo, então, ele foca mais no qualitativo, quando a necessidade do doutor é que ele conheça outros métodos de pesquisa. (E4)

Se fores participar de uma banca, tens que estar preparado, ter conhecimentos de outros métodos de pesquisa. (E4)

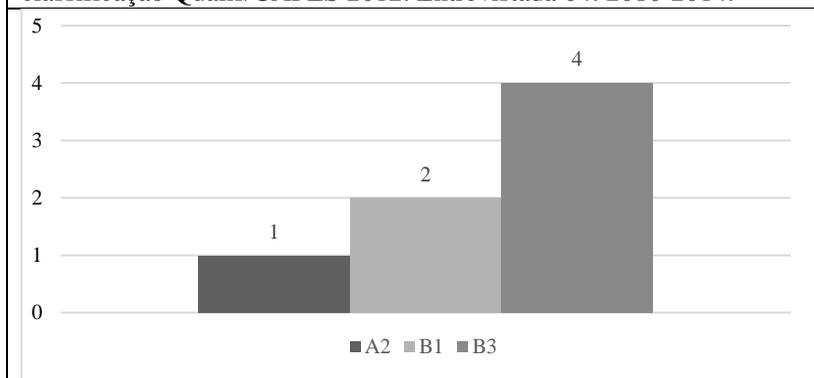
Nesse contexto, a participação no Comitê de ética para pesquisa oportuniza a interface com outros cursos, departamentos e métodos de pesquisa.

Vejo como uma coisa positiva para mim hoje é a participação no CEP, pela interface com os outros cursos, departamentos, os métodos de pesquisa que, às vezes, tu nem imaginas, isso é um aprendizado muito grande e te obriga a estudar, a

estar sempre te atualizando, eu vejo como uma coisa positiva. (E4)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processos de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 04 apresentou seis (06) artigos publicados nos últimos quatro (04) anos (2010-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 7: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 04. 2010-2014.



Durante a formação doutoral, a Entrevistada 04 considera que o domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, apresentou-se frágil, havendo necessidade de maior exploração do domínio.

A questão que eu vejo, também, a publicação científica, no doutorado, passa rápido poucas informações e conhecimento sobre como fazer uma publicação científica qualificada. (E4)

Quando fores analisar um artigo, tens que ter alguma coisa do que precisa uma publicação científica, isso mais aprofundado. (E4)

Outra limitação indicada pela entrevistada 04 é referente ao domínio de idiomas estrangeiros no acesso às publicações científicas.

Vejo que uma das limitações que a gente tem é a da língua, para teres acesso ao que está saindo [de publicações científicas] mais rápido e isso

[domínio do idioma] vai de uma curiosidade pessoal e não é estimulado. (E4)

Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada 04 desempenha o exercício do processo educativo com alunos da graduação, é colaboradora no mestrado e orientadora na residência.

No meu caso, eu foco mais na assistência, a prática, o ensino da graduação. (E4)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.

A realização profissional aparece, nas falas da Entrevistada 04, relacionada ao fato de ter atingido os seus objetivos e ter construído uma formação crítica pelo seu próprio caminho.

Consegui as coisas que eu queria, porque todo mundo sonha na carreira chegar à docência em uma Universidade Federal. Eu cheguei à docência nesta Universidade Federal, que tem um curso de Enfermagem, que tem um prestígio, tem um corpo docente altamente qualificado, que é reconhecido, consegui a titulação máxima de doutor, sinto-me feliz por fazer parte deste grupo e instituição agora ir em frente buscar novos caminhos possibilidades do ser e tornar-se doutor depende de mim e das políticas de inserção no ensino de pós-graduação

e das políticas de financiamento de pesquisa para recém-doutor.

Eu acho que eu consegui crescer e atingir esta titulação. Imagina, lá na década de 80, tu nem imaginavas que irias chegar a ser doutor. Isso eu acho que foi uma coisa importante até para a carreira profissional. (E4)

Consegui ter uma formação crítica e que foi um caminho construído por mim, não foi por outras pessoas. (E4)

6.1.5 Entrevista 05

A Entrevistada 05 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no primeiro semestre de 2010. Atualmente, atua como enfermeira assistencial em um hospital público federal e na secretaria municipal.

A Entrevistada 05 apresentou uma trajetória como Enfermeira assistencial, docente universitária e coordenadora de serviços de saúde anteriores e durante a sua formação *stricto sensu* e, no atual momento, permanece como Enfermeira assistencial.

A busca da formação doutoral foi motivada pelo interesse na pesquisa e vontade em ser pesquisadora.

A minha inserção no doutorado é pela vontade científica, o desejo da pesquisa e de longe, eu sempre almejei a carreira de docente pela possibilidade de pesquisa, mas ao longo desse processo, percebi que estando dentro do serviço, também, era possível fazer pesquisa (E5)

Por isso que, hoje, tenho quatro anos praticamente de doutora, mas eu não estou na atividade acadêmica exclusiva. Em um primeiro momento, foi por opção, porque em seguida houve concurso para universidade, assim como existiram diversos concursos para diversas universidades, mas eu nunca quis fazer. (E5)

A continuidade na assistência após a titulação é apontada como ponto positivo para a Entrevistada 05, percebendo a assistência como um campo promissor para a realização de pesquisas.

Acho que o campo da prática é um local em que emergem as pesquisas. Tanto é que, hoje em dia, as pesquisas convergentes assistenciais são na prática que elas vêm buscar esse espaço baldio, que há entre a academia e o serviço. As pesquisas clínicas e baseadas em evidencia elas também emergem da prática. (E5)

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada refere que a titulação em si não acarretou em mudanças na percepção das pessoas e na capacidade de percepção das situações por diferentes vertentes.

Após a obtenção do título de doutor, muda a forma como as pessoas te percebem, isso muda muito. Acho que é da tua postura profissional, eu nunca

fui uma pessoa muito expansiva, mas eu sempre fui uma pessoa muito centrada, muito discreta, muito resolutiva e isso é uma característica que eu percebo que em todos os serviços eles me têm como referência, por isso, pela minha descrição, pela minha resolutividade. (E5)

Muda a forma como as pessoas te percebem, mas elas também esperam muito de ti. Elas esperam, às vezes, mais de ti do que tu acabas podendo oferecer. Então, é um esforço que tens que fazer, constantemente, para estar atualizado e, muitas vezes, para poder corresponder às expectativas que nem sempre consegues. (E5)

A questão de seres doutor, também, dá a capacidade de tu veres uma situação de várias vertentes, pela complexidade que é o ser humano, pela complexidade que é o viver. Tu acabas não sendo só unidirecional, unilateral, tu acabas tendo esse olhar mais complexo, de todas as situações e as pessoas acabam percebendo isso, essa tua capacidade de senso crítico, de raciocínio. (E5)

Com relação a minha atuação profissional atual, a minha formação orientou-me na forma como eu me coloco nas minhas posições trabalhistas, na forma como eu concebo a vida, na forma como concebo a saúde, na forma como vejo as pessoas, as pessoas de quem cuido, isso a minha formação determinou (E5)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área);

parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
--	--

Com relação ao domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação com capacidade de diálogo no âmbito internacional, a Entrevistada 05 acredita que conseguiu atingir esse domínio, tendo em vista as publicações científicas e participações em eventos.

Mesmo estando no serviço eu consigo fazer as minhas pesquisas nos locais, fazer publicações em nível nacional e internacional, tanto em revistas de indexação quanto em eventos, isso eu acredito que consegui manter. O domínio da especificidade da área da enfermagem com abrangência e profundidade, eu acredito que sim. (E5)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 05 apresenta, desde 2010, o total de dezoito (18) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 8.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 05 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Enfermagem, Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Saúde Coletiva, Saúde do Adulto. Não apresenta linhas de pesquisa. Atua como pesquisadora em 01 grupo de pesquisa. Quanto ao índice H, a Entrevistada 05 apresenta índice H 1 na Web of Science e 2 na Scopus.

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em	✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos;

Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.
---	---

Quanto à identificação e promoção de novos caminhos do conhecimento de enfermagem, a Entrevistada 05 acredita que tem o domínio desse aspecto, tendo em vista a capacidade de orientar outros trabalhos.

Identificação e promoção de novos caminhos do conhecimento de enfermagem, com certeza, se não eu não teria conseguido orientar, porque é uma outra opção, tu tens que conduzir um outro trabalho. (E5)

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

A Entrevistada 05 refere ter desenvolvido a percepção e a interpretação das oportunidades de desenvolvimento de novos conhecimentos no campo prático através da observação e vontade de transformação da sua realidade profissional, desenvolvendo pesquisas, enquanto Enfermeira assistencial, porém sempre em horários extras a sua atividade laboral.

A gente vai sempre tirar do nosso tempo fora do trabalho para poder desenvolver [pesquisas]. Nenhuma instituição de trabalho te dá o tempo para fazeres isso. Nas instituições de serviço de saúde tu não tens um tempo destinado à pesquisa, a pesquisa é uma atividade que tu fazes extra. Pesquisar no Serviço significava eu ficar horas a mais, além do meu trabalho, para que eu pudesse pesquisar, assim como no hospital, ficar horas a mais para que pudesse pesquisar, pesquisar no serviço no sentido de fazer a coleta de dados. (E5)

No serviço, agora, eu não estou mais em cargo de coordenação, mas eu sempre fui coordenadora, então, eu conseguia, a partir das necessidades dos

usuários, implementar algumas coisas, por causa da minha inserção no grupo de pesquisa [...] A possibilidade de eu estar lá como gestora e fazer essa mudança na prática, com certeza, teve relação com o domínio teórico que é necessário para isso, senão a gente vai ter o que muitas vezes vê, muitas ações que não têm o respaldo teórico. (E5)

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

A Entrevistada 05 refere continuar desenvolvendo pesquisas como Enfermeira assistencial após a realização do doutorado e interpreta o campo assistencial como um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas, porém a mesma não possui um tempo específico da sua carga horária de trabalho, destinada ao desenvolvimento de pesquisas.

Eu acabei ficando nos espaços onde eu já trabalhava antes de fazer o doutorado, porque eu percebia que esses espaços eram propícios para a pesquisa. E, de certa forma, eu sempre tenho me inserido, mesmo terminando o doutorado, eu continuei no grupo de pesquisa, [...] continuo fazendo pesquisas [...] mesmo depois de já ter concluído o doutorado. (E5)

Então, mesmo estando na assistência, eu consigo desenvolver a pesquisa [...] Isso, também, é algo em que eu acredito muito, o pesquisador, o doutor poder pesquisar o seu trabalho, as suas inquietações. Por isso que eu continuo nisso. (E5)

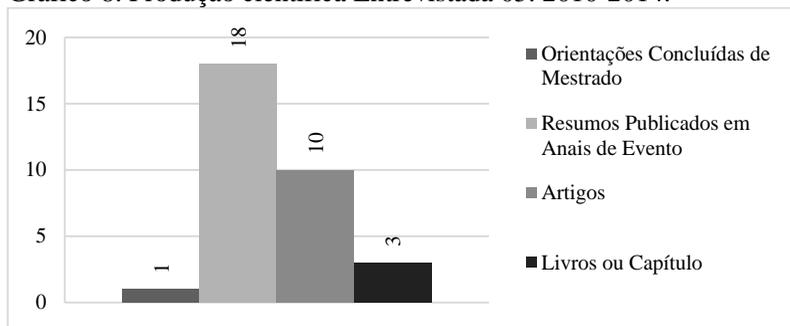
Não tem esse tempo destinado à pesquisa, mesmo o hospital sendo um hospital escola que deveria manter os três princípios da universidade, o tripé, que é ensino, pesquisa e extensão, na pratica isso não ocorre, porque eu fazia as atividades no tempo extra ao meu trabalho. (E5)

Com relação à coordenação de equipes e gestão de projetos de pesquisa, a Entrevistada acredita ter desenvolvido esse domínio durante a formação *stricto sensu*.

Habilidade e competência para pesquisa, coordenar equipes, isso, também, tanto é que há algumas pesquisas que eu não coordenei o trabalho como um todo, mas digamos que foi uma co-coordenação. (E5)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano da sua defesa (2010), a Entrevistada 05 apresenta uma produção científica, que engloba orientações concluídas de mestrado, resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos e livros ou capítulos, como demonstrada no gráfico abaixo:

Gráfico 8: Produção científica Entrevistada 05. 2010-2014.



Produção científica	N
Orientações Concluídas de Mestrado	01
Resumos Publicados em Anais de Evento	18
Artigos	10
Livros ou Capítulos	03

Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Com relação à expertise em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, a Entrevistada 05 relata que, durante a sua formação no PPGEnf, houve uma ênfase na pesquisa qualitativa e, atualmente, percebe que isso já mudou no currículo, porém ainda é uma fragilidade para a sua prática como pesquisadora.

Quando eles falam experts em métodos científicos, eu não me sinto, porque sei muito bem fazer uma pesquisa qualitativa, agora quantitativa tenho muito mais fragilidades do que expertise. (E5)

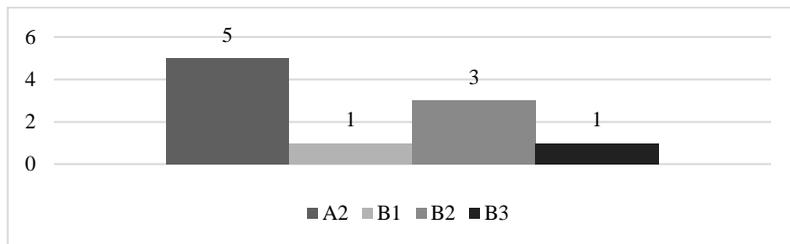
Excelente o meu conhecimento em pesquisa qualitativa, tanto é que é o que eu mais faço [...] mas também é o que eu fiz a minha vida inteira [...] a quantitativa eu sei muito pouco quanto a ela, isso é uma fragilidade que eu achei na minha formação. (E5)

Hoje eu percebo que já mudou isso no currículo, que eu vou colocar que é em relação aos métodos. Eu sou a última turma do doutorado centrado em pesquisa qualitativa, então eu não tive experiência em pesquisas quantitativas. (E5)

Isso [dos métodos científicos] eu achei que foi uma fragilidade, porque eu compreendo que o ser doutor deveria [saber], porque pesquisa quanti e qualitativa, se fores pensar, tu tens que saber. E eu ainda sinto essa fragilidade, no grupo a gente tem feito algumas pesquisas quantitativas, eu já fiz, o doutorado dá essa capacidade de ler e compreender outras disciplinas do conhecimento, mas isso foi algo que eu senti que faltou. (E5)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 05 apresentou dez (10) artigos publicados nos últimos quatro anos (2010-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 9: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 05. 2010-2014.



Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

Referente ao exercício do processo educativo, a Entrevistada 05 relata ter contemplado esse domínio, pois a mesma já atuou como professora e nos serviços onde atua também desenvolve atividades de educação.

Exercício do processo educativo eu acredito que sim, eu dei aula, orientei essas alunas e no próprio serviço, pensando aqui No hospital quanto no município essa parte nunca ficou aquém. (E5)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.

Quanto à capacidade de construção do seu projeto de carreira científica, a Entrevistada 05 percebe esse processo como uma busca pela satisfação e realização pessoal.

Acho que esse último item, que é a capacidade de construção do seu projeto de carreira científica, na minha concepção, é o que motiva a tu querer fazer um mestrado, um doutorado, porque eu acho que não é puramente trabalhista as questões na nossa vida, eu acho que é muito mais por uma satisfação pessoal, porque nunca a nossa carreira profissional vai dar conta das nossas necessidades. (E5)

Referente à vocação profissional, a Entrevistada 05 relata que sempre gostou de estudar e que a sua escolha pela Enfermagem foi relacionada ao fato de a Enfermagem realizar pesquisa.

Eu sempre gostei de estudar. Quando eu fiz a opção de fazer o curso de graduação em Enfermagem, ao ler o descritivo da Universidade das opções, tinha lá que a Enfermagem fazia pesquisa, por isso eu fiz a Enfermagem, senão eu não teria feito Enfermagem, eu teria feito outro curso. (E5)

Dessa forma, com o foco na pesquisa, a Entrevistada 05 planejou a sua carreira profissional e científica desde a inserção na graduação.

Então, quando eu entrei, eu já entrei focada para a pesquisa, porque eu sempre achei pesquisar algo muito interessante, era algo muito diferente para mim. Porque eu não tinha nenhum familiar que tinha nível superior. Então, pesquisar, para mim, era um mundo a ser descoberto. Entrei logo de início e já fui bolsista de iniciação científica, a minha graduação inteira eu fui bolsista, terminando a graduação, em seguida, eu já fiz a seleção do mestrado, passei, terminei o mestrado em um mês e no outro mês já entrei para o doutorado, participei do processo seletivo, fui selecionada e continuei. (E5)

Não é que sempre foi ser pesquisadora [a vontade], mas a minha vida sempre foi muito paralela com as atividades educacionais. E por ter inserido muito cedo na iniciação científica, despertou em mim essa necessidade. Isso é algo que eu sinto necessidade, que sinto falta. (E5)

No atual momento, a Entrevistada 05, apresenta uma mudança em relação aos seus planos profissionais futuros e relaciona isso a sua formação *stricto sensu* e ao desejo em ser pesquisadora.

Sim [a formação stricto sensu tem relação com os planos profissionais futuros], porque para fazer o concurso da universidade tu precisas obrigatoriamente ser doutor. (E5)

Agora, realmente, eu fiz o concurso para professora do departamento, porque ao desenrolar da vida a gente vai tendo outras vontades, outras perspectivas de vida, outras necessidades. (E5)

A realização plena da vida a gente nunca tem, mas acho que serei mais feliz. [...] Falta ainda um toque especial na minha profissão, que eu acho que é isso, o que a pesquisa pode me proporcionar. Eu não fiz ainda, fazer essa opção pela pesquisa, que no caso seria indo para a universidade. (E5)

A realização pessoal e reconhecimento profissional aparecem nas falas da Entrevistada 05 sendo relacionados a aspectos da vida pessoal e ao fato de fazer o que gosta e ter reconhecimento profissional na sua área.

Gosto do que faço, amo vir aqui trabalhar, vou para o município satisfeita, não tenho o que reclamar dos locais onde eu trabalho, mas falta algo. E falta algo acho que é o propósito do porquê que eu vim para a Enfermagem, quando eu de fato tiver esse propósito na minha mão eu acho que eu terei a realização (E5)

O doutorado veio a reforçar o que as pessoas já pensavam a meu respeito e da postura que eu sempre assumi. Porque ser doutor, por mais que a gente saiba a forma que algumas coisas têm acontecido, a gente sabe que ser doutor exige disciplina, exige dedicação e perseverança também. Então, as pessoas acabam te reconhecendo mais por isso ou reafirmando os valores que tinham a teu respeito quando tu adquires o título. (E5)

A gente só acha tempo quando a gente faz o que a gente gosta, se eu não gostasse eu não faria. É

como tudo na vida, é uma opção, poderia ir para a praia ou ficar em casa fazendo um artigo, muitas vezes eu fiz a opção de ficar em casa fazendo o artigo, mas essas são as prioridades da nossa vida. É o que te dá prazer, o que te faz sentir feliz. (E5)

Referente ao planejamento da carreira científica e as condições pessoais a Entrevistada 05 enfatiza a importância da dedicação e disciplina no processo de projeção da sua carreira e compreensão das condições pessoais.

Quando eu ganhei bebê que eu fiquei 08 meses um pouco mais afastada, isso era algo que me inquietava, porque eu não conseguia produzir tanto quanto eu produzia anteriormente, mesmo entendendo todo o processo [...] Uma parte de mim estava feliz pela vinda do meu filho, mas outra parecia que faltava algo. Porque tu és disciplinada para algumas coisas, e como eu fui disciplinada para isso [pesquisa] acaba sentindo falta. (E5)

Com relação ao *Perfil do Doutor em Enfermagem*, proposto pela CAPES, a Entrevistada 05 percebe a necessidade e uma ênfase maior no desenvolvimento de domínios referentes à transformação da prática assistencial.

A CAPES, como é um doutorado acadêmico, os domínios, o que eles focam é mais na forma acadêmica mesmo, mas eu acho que deveria ter uma habilidade, ou competência de mudança da sua própria profissão, no sentido de melhorar a sua própria profissão, porque há muita coisa na Enfermagem que a gente não consegue ultrapassar, coisas que vêm de tempo, se tu fores na biblioteca, há muitas pessoas falando do mesmo assunto, mas se fores ver, muitas vezes, a prática em si nem sempre mudou. Então, falta isso, a modificação da prática, focar um pouco mais nas pesquisas convergentes assistenciais e baseadas em evidência para de fato modificar a prática. Porque se for só para pesquisar por pesquisar não há sentido tanto investimento em pesquisa, que tem sido feito nesse país, só que os sofrimentos continuam os mesmos. (E5)

6.1.6 Entrevista 06

A Entrevistada 06 é do sexo feminino, brasileira, doutorou-se no segundo semestre de 2010. Atualmente, atua como docente em uma faculdade pública do Brasil.

A Entrevistada 06 apresentou uma trajetória como Enfermeira assistencial anteriores a busca da pós-graduação *stricto sensu* e da docência, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Logo depois da graduação, fui trabalhar como Enfermeira assistencial no hospital, mas sempre mantive o contato com a minha orientadora da iniciação científica, fazia parte do grupo de pesquisa e foi surgindo o interesse e vontade de dar continuidade ao mestrado, ao doutorado para, posteriormente, seguir a carreira acadêmica. (E6)

Após a conclusão do mestrado, a Entrevistada 06 foi trabalhar como docente na universidade, conciliando as atividades assistenciais com o ensino universitário.

Concluí o mestrado em 2005 e logo em seguida fui docente contratada pela universidade, universidade privada, fiquei um ano como docente dessa universidade e como Enfermeira do hospital, conciliei os dois e um ano depois prestei o doutorado. (E6)

Dessa forma, conciliou a sua formação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) com as atividades laborais na assistência hospitalar e docência, dedicando-se, exclusivamente, à formação *stricto sensu* durante a realização do pós-doutorado, com o intuito de aprimorar as habilidades e competências e dar continuidade ao projeto de carreira científica, como é elucidado no trecho a seguir:

Até então [depois da obtenção do título de doutor] continuei no hospital, eu fui Enfermeira chefe da unidade [...] depois do doutorado eu prestei um concurso para professor substituto da Universidade, consegui passar e como eram só 20 horas para um cargo temporário eu mantive as atividades no hospital e na universidade. Depois disso dei aula na universidade por quase um ano e recebi o convite para fazer o pós-doutorado, com esse convite foi onde pedi demissão do hospital e da universidade para realmente investir na

carreira docente, precisava melhorar o currículo em termos de publicação, não tinha muitos trabalhos publicados para melhorar a produção científica com objetivo de prestar um concurso público para carreira docente, para carreira acadêmica. (E6)

A busca da formação doutoral foi motivada pela intenção em seguir a carreira acadêmica, busca pela inserção em uma universidade pública e para dar continuidade à pesquisa realizada no mestrado.

Para aprimoramento e com intenção de seguir a carreira acadêmica, para prestar concurso em uma universidade pública, um dos motivos foi esse [que realizei o doutorado], e dar continuidade a pesquisa que já havia iniciado no mestrado. (E6)

Após a obtenção do título de doutor, refere que a titulação e a produção científica facilitam em termos de prestação de concursos, progressão na carreira científica e acesso a projetos de pesquisa e integrante de comissões.

O fato de ter titulação e produção científica facilita em termos de quando vou prestar concurso tem uma avaliação mais positiva [...] (E6)

Para prestar um concurso público, ter feito toda a pós-graduação, mestrado, doutorado, isso foi, com certeza, um facilitador para que eu tivesse em uma universidade pública. (E6)

As facilidades foram pela obtenção do título em termos de inserção em projetos de pesquisa, avaliadora de projetos ou mesmo integrante de comissões específicas. (E6)

Em contrapartida, a entrevistada 06 refere dificuldades relacionadas com a inserção no mercado de trabalho após o término do pós-doutorado.

A dificuldade é o mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Então, quando terminei o pós-doutorado, que fiz com bolsa, eu não tinha ainda nenhum vínculo empregatício e eu queria seguir na carreira acadêmica e foi onde comecei a distribuir currículo nas universidades privadas até prestar

concurso e ingressar na universidade pública. Você encontra certas barreiras, algumas universidades contratam especialista ou mestres por conta dos custos [...] Trabalhei por 6 meses contratada em universidade privada, não renovaram meu contrato e um dos motivos foi por conta dos gastos com o professor doutor. E de certo de vir para a instituição, então, o mercado, às vezes, por você ter a titulação e toda essa aprovação é um fator que facilita e que, também, dificulta. (E6)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

No que se refere ao domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, a Entrevistada 06 considera que a universidade possui as parcerias internacionais fortificadas, dessa forma, a mesma teve oportunidade de contato com estudantes e professores estrangeiros, principalmente, no pós-doutorado.

A parte de capacidade de diálogo na comunidade internacional a gente sempre tem que estar buscando aprimoramento. A universidade tem muito forte esse conceito de internacionalização, as parcerias com universidades de fora, principalmente no pós-doutorado tive mais esse contato, com alunos que vêm de fora, professores que vêm de fora acho que sempre tem que continuar aprimorando, a construção de parcerias, também, é muito importante, é algo que se tem que trabalhar muito nas universidades. (E6)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 06 apresenta desde 2011 o total de dezoito (18) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 10.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

O que se refere ao segundo domínio, com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 06 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Enfermagem, Enfermagem médico-cirúrgica, Fundamentos de enfermagem.

Quanto à linha de pesquisa, a entrevistada apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes linhas: Comunicação em Enfermagem. Atua como pesquisadora em 03 grupos de pesquisas. Não apresenta índice H.

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
-------------------	--------------------

<p>Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências
---	---

Referente a habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento, a Entrevistada considera que a sua formação teve grande ênfase nesse quesito.

Em termos de participação de eventos científicos, tanto nacionais como internacionais, produção científica, que é um conceito que a CAPES traz, em termos de habilidades e competências para pesquisa, a minha formação foi muito boa nesse sentido. (E6)

A relação pesquisa e prática é evidenciada na fala da Entrevistada 06.

No pós-doutorado trabalhei com ambiente de aprendizagem e a questão de simulação e isso veio acrescentar muito na minha formação, tanto teórica como prática, sempre carrego comigo quando levo os alunos para o estágio aplicar as evidências científica nas práticas, isso eu já fazia desde que trabalhava como Enfermeira assistencial no hospital, a gente trabalhava com indicadores de qualidade. (E6)

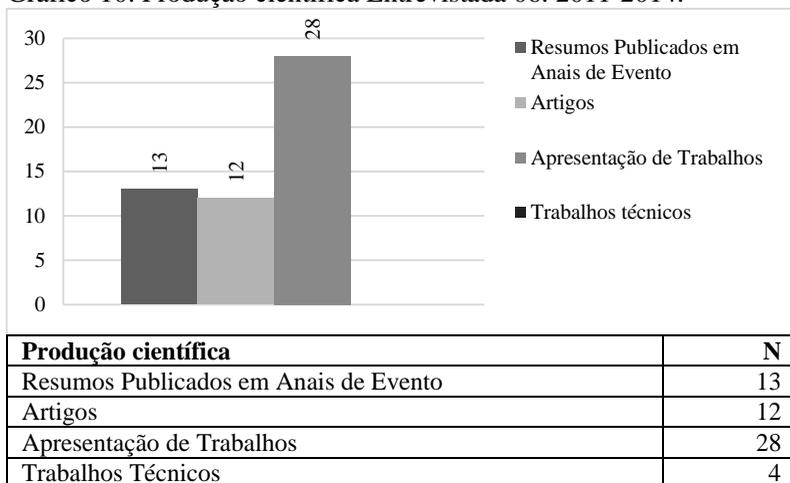
Então, muito do que fazia na pesquisa, eu levava para o campo, para prática e tinha que passar isso para os alunos, também. (E6)

Referente à gestão de projetos de pesquisa e à prospecção de oportunidades em pesquisa, a Entrevistada 06 relaciona esses dois fatores com a sua participação em Grupos de Pesquisa.

Gestão de projetos de pesquisa, faço parte de grupos de pesquisa tanto da universidade como agora inserida no hospital, estou envolvida em grupos de pesquisas. (E6)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2011), apresenta uma produção científica que engloba resumos publicados em anais de eventos, apresentação de trabalhos e trabalhos técnicos, como demonstrado no gráfico abaixo:

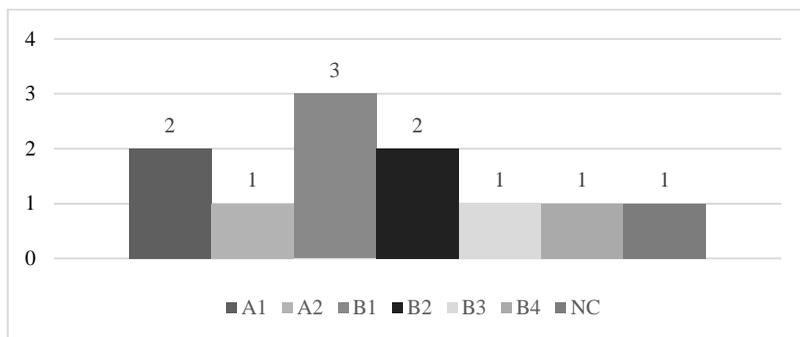
Gráfico 10: Produção científica Entrevistada 06. 2011-2014.



Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 06 apresentou doze (12) artigos publicados nos últimos 03 anos (2011-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 11: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 06. 2011-2014.



Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

O exercício do processo educativo e a formação de profissionais é referido pela entrevistada como domínio explorado durante o processo de formação docente durante o mestrado, doutorado e pós-doutorado, sendo atividades, desenvolvidas enquanto pesquisadora, orientadora de projetos de iniciação científica e de mestrado.

Eu fiz tanto mestrado, doutorado e pós-doutorado tudo na universidade, que tem um conceito elevado na CAPES em termos de pós-graduação, então tudo que pude aproveitar em termos da pós para aquisição de conhecimento, habilidade e atitude enquanto perfil docente eu aproveitei. (E6)

Formação de profissionais isso a gente faz enquanto docente, enquanto pesquisadora e orientadora de projetos de iniciação com elaboração de projetos de mestrado (E6)

Quanto às expectativas, para o início das atividades como docente em uma universidade pública, a Entrevistada 06 refere ter as melhores

possíveis, elucidando as oportunidades de trabalho em todas as dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

São as melhores possíveis [expectativa quanto ao início da carreira como docente universitária], quero dar continuidade a projetos de pesquisa que eu comecei com o pós-doutorado e desenvolvi [...] e quero dar continuidade e fazer a aplicação dessa ferramenta na prática e na universidade. Não somente ensino de graduação e pós-Graduação, mas toda parte de extensão e pesquisa, vou poder desenvolver meu trabalho e poder aprimorar esses 3 segmentos: ensino, pesquisa e extensão. Então, minhas expectativas são as melhores possíveis. (E6)

A Entrevistada 06 relata as dificuldades encontradas nas experiências anteriores, enquanto docente universitária, relacionando a falta de recursos materiais adequados.

Outras dificuldades que enfrentei nas universidades que passei foi a falta de recursos de materiais, falta de recursos para você investir mais com o aluno na docência, falta de laboratórios específicos, falta de computador para todos os docentes, enfim algumas coisinhas que dificultam, também, falo isso pela minha experiência enquanto docente pelas universidades que passei. (E6)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe;
	✓ Funções na gestão pública e/ou privada;
	✓ Prêmios/reconhecimento profissional;
	✓ Atividade funcional que exerce atualmente;
	✓ Vocação profissional;
	✓ Realiza�o profissional.

Quanto à vocação profissional, a Entrevistada 06 refere que sempre almejou a carreira docente, porém considera necessária a experiência assistencial anterior. Refere a importância da formação *stricto sensu* como determinante das suas escolhas.

Sim [queria ser docente desde a graduação], na minha opinião, antes de seguir carreira de docente eu precisava ter experiência como Enfermeira assistencial e a área hospitalar sempre foi a minha

área, para depois, investir na carreira docente. Então, primeiro fui procurar a atividade, realmente, prática para depois dar continuidade à pós-graduação. (E6)

A pós-graduação foi o que determinou as minhas escolhas e fazendo com que eu chegasse aonde estou hoje, na atuação docente, na universidade, porque até terminar a pós-graduação, mestrado e doutorado, eu estava muito voltada ao hospital, não tinha vínculo empregatício, conciliava com as atividades da pós-graduação. Terminando a pós-graduação completa o objetivo maior, que era a vida acadêmica para se inserir na universidade, então acho que todos os conceitos, tudo que vi da graduação até a pós-graduação contribuíram para eu estar atuando onde estou hoje. (E6)

A realização profissional aparece nas falas da Entrevistada 06, relacionada ao alcance dos objetivos e o planejamento da carreira profissional e acadêmica.

Sim, completamente [realizada], por toda a trajetória que percorri. Eu tive a oportunidade de estudar numa universidade pública reconhecida, fiz a graduação e logo depois da graduação queria ir para assistência e consegui passar em um concurso. Comecei, logo em seguida, do término da graduação, consegui ingressar no mestrado, doutorado, em seguida atuei como docente. Tive a oportunidade de participar de eventos científicos internacionais, apresentar trabalho e depois recebi convite para fazer pós-doutorado e estudei muito para que eu pudesse prestar um concurso e ingressar [na universidade], meu objetivo era passar em um concurso público e consegui prestar o concurso esse semestre [...] e consegui uma vaga na universidade como docente. Então, acho que atingi todas as metas que tinha estipulado, percorri toda trajetória, consegui atuar como Enfermeira assistencial como Enfermeira chefe, tenho mestrado, doutorado e pós-doutorado, e segui na parte acadêmica, na parte de grupo de pesquisa. Então, eu me considero muito realizada profissionalmente. (E6)

6.1.7 Entrevista 07

A Entrevistada 07 é do sexo feminino, brasileira, e doutorou-se no segundo semestre de 2011. No momento da entrevista, encontrava-se em atividades no exterior. Atua como Enfermeira pesquisadora, em um hospital privado do Brasil, porém, no momento, encontra-se afastada da atividade.

A Entrevistada apresentou uma trajetória na assistência anteriores à busca da pós-graduação *lato e stricto sensu* e da docência, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Depois de dois anos de formada, ou seja, já estava no pronto socorro, mas já gostava, desde a época da graduação, de controle de infecção, então, por isso que busquei a especialização nessa área de controle de infecção e é a área em que atuo hoje. Depois de cinco anos de pronto socorro, comecei a trabalhar no Hospital, já comecei como Enfermeira de controle de infecção. (E7)

Trabalho no Hospital com controle de infecção, a minha especialidade é controle de infecção. Até agosto do ano passado, são dez anos praticamente, no controle de infecção e no final de agosto até dezembro, fiquei nessa área [filantropia], que é a minha área atual. (E7)

Durante a qualificação do mestrado, a Entrevistada 07 conseguiu a progressão para o doutorado, como relata na fala abaixo:

Na minha qualificação consegui mudança de nível para o doutorado. Acho que fui uma das primeiras da universidade a participar desse processo, porque, até então, não tinha, não era permitido, o aluno tinha que terminar o mestrado, fazer a nova seleção para o doutorado e qualificar o doutorado. Se eu não me engano, fui uma das primeiras a participar dessa prova, desse novo processo, mas foi ótimo, também, ganhei tempo. (E7)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 07 almejar a carreira acadêmica e por estímulos da instituição hospitalar em que trabalha.

Quero entrar na área acadêmica, estou me preparando para concursos para entrar na área

acadêmica, neste momento estou na área hospitalar, mas quero a área acadêmica. (E7)

Neste Hospital em que trabalho, ele é acreditado [...] e por ser acreditado existe uma pressão para que os profissionais façam especialização, qualquer curso de pós-graduação. Então, existe uma certa pressão. No meu caso eu não tive essa pressão porque já queria fazer, desde segundo ano de faculdade, mas existe essa pressão. (E7)

Apesar do estímulo para a realização da pós-graduação, a Entrevistada 07 refere que o hospital em que trabalha não recompensa o trabalhador após o término da pós-graduação.

Não existe nenhuma compensação depois que você defende. Eles pressionam as pessoas a fazerem uma pós-graduação, mas por outro lado, quando você termina a instituição fala: “- Está bom, obrigado.” Não tive nenhum acréscimo no salário, eu não tive nenhuma mudança de cargo onde trabalhava. (E7)

Então, para doutor, ou até para quem faz mestrado, a instituição hospitalar não reconhece tanto quanto deveria, pelo menos na minha experiência de trabalhar no Hospital, não faz nenhuma diferença ter ou não ter o título. (E7)

Após o término do doutorado, a Entrevistada 07 refere que a maior dificuldade foi relacionada à inserção na carreira acadêmica e aos baixos salários.

A dificuldade é de inserir-se, é claro que eu, também, recusei vaga na carreira acadêmica por conta do baixo salário, mas é difícil entrar no meio acadêmico com um salário, digamos, apropriado à altura. (E7)

Como facilidade advindas da titulação, a Entrevistada 07 elucida a possibilidade de novos contatos e novas possibilidades.

Facilidades, parece que, depois que consegue o título, você fica mais evidente, não sei, mas alguns contatos que eu tinha, mas os contatos ficaram sólidos, parece que a pessoa não confiava muito

em você antes do título e, agora, ela confia. Abriam-se muitas portas. (E7)

O exemplo, aqui, é o estágio/atividade que vou fazer aqui no exterior, porque isso deu um peso muito grande no meu currículo. Quando participei do processo seletivo, que eles viram que eu tinha concluído o doutorado, falaram: “-Nossa, que maravilha, a gente quase não tem doutor aqui.” Então, você é considerada um gênio, acho que isso ajuda muito. (E7)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

No que se refere ao domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, a Entrevistada 07 considera ter atingido esse domínio.

Tenho o domínio do meu tema, considero-me bem atualizada em relação ao tema. Tanto que, na semana passada, participei de um curso, aqui no exterior, que eu quis fazer, porque estava como avançado [...] então, senti que estava além, isso é bom, não teve nada atual. Então, considero-me bem atualizada com relação ao tema. (E7)

Ainda no que se refere ao primeiro domínio, no quesito “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 07 refere-se a sua atual experiência no exterior e almeja a inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos.

Estou morando no exterior [...] vou começar uma atividade na próxima semana [...]O meu objetivo é

aprimorar as minhas habilidades e fazer alguns contatos. (E7)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 07 apresenta, desde 2012, o total de seis (06) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 12.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 07 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem em Urgências e Emergências, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Obstétrica, Saúde.

Quanto à linha de pesquisa, a Entrevistada 07 demonstra em seu currículo *Lattes* as seguintes linhas: Políticas, Gestão e Avaliação do Cuidado em Saúde e Enfermagem, Cuidado sistêmico em Enfermagem/Saúde. Atua como pesquisadora em um grupo de pesquisa.

Referente ao domínio da especificidade da área da Enfermagem em abrangência e profundidade, a Entrevistada 07 relata ter o domínio da área, porém refere fragilidades no quesito cuidado interdisciplinar e contribuição para o avanço da área.

A temática de cuidados interdisciplinar, ainda, tenho uma dificuldade nesse cuidado interdisciplinar. (E7)

Domínio do tema, eu tenho, o problema é contribuir para o avanço. Publiquei um artigo ano passado. Ontem estava conversando com meu marido e não me considero uma grande produtora de artigos, não estou produzindo. (E7)

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Referente à interpretação e promoção de novos caminhos no conhecimento, visando a sua distinção científica e tecnológica e inserção social, a Entrevistada 07 considera que possui habilidades e competências intrínsecas a esse domínio, relacionando a sua participação em diretorias e comitês da área.

Sou membro de uma diretoria de associação [...] no comitê de divulgação da Instituição. Então, eu trabalho com todo o material de divulgação. Também, sou membro da diretoria da Instituição x, era membro suplente do conselho fiscal, mas agora vou partir para área de educação, convidaram-me para fazer parte da nova diretoria da área de educação. (E7)

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

A Entrevistada 07 refere ter competência na percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, porém falta tempo e organização para o melhor desenvolvimento.

Percepção e interpretação das oportunidades, avaliando a importância para o campo teórico e prático, com base nos impactos de diversos saberes, conhecimento e percepção de oportunidades e de conhecimentos, eu tenho, o que falta é tempo e organização, também. Posso dizer que preciso focar em determinadas coisas, porque coisas novas, ideias, quanto mais você lê, mais aumenta a sua percepção e as oportunidades. (E7)

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Referente a habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento, a Entrevistada considera atingir esses domínios, demonstrados experiência na pesquisa, desenvolvendo atividades como Enfermeira pesquisadora em um hospital privado.

Habilidade e competência para pesquisa, coordenação de equipe e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas de gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades de pesquisa, sim, essa habilidade eu concordo. (E7)

Tenho meu vínculo empregatício [...] desenvolvendo pesquisas, na verdade, são projetos de melhoria dos Hospitais do SUS. Agora, pelo fato que estou vivendo fora do país e não ter licença para trabalhar no exterior, mas estou com o meu vínculo empregatício no estado. (E7)

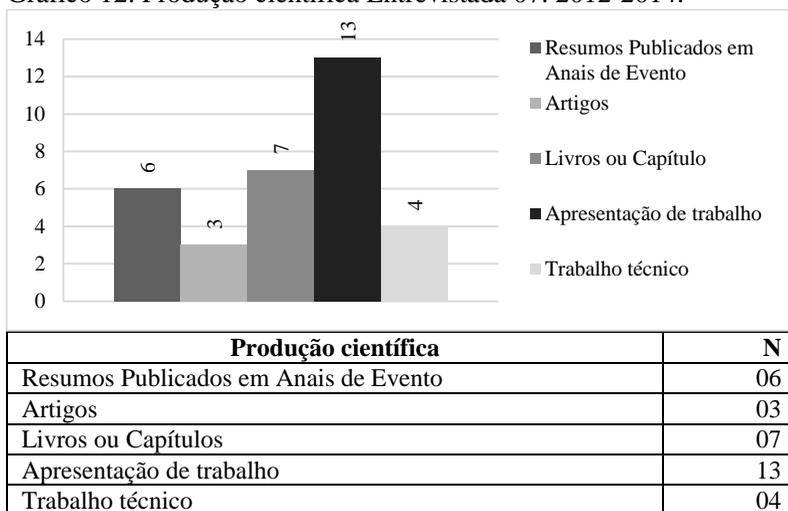
A Entrevistada 07 coloca a questão da dicotomia existente entre a academia e a prática assistencial como uma perda para a produção de conhecimento.

No hospital, não fica ninguém que goste de pesquisa. Então, ficam dois grupos, um de quem domina mais a prática, e outro quem domina a pesquisa. Acho uma pena, acho que é uma coisa que ninguém ganha com isso. (E7)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2012), apresenta uma produção científica que engloba trabalhos e resumos publicados em anais de eventos, artigos publicados em

periódicos, livros e capítulos de livros, apresentação de trabalhos e trabalhos técnicos, como demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 12: Produção científica Entrevistada 07. 2012-2014.



Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

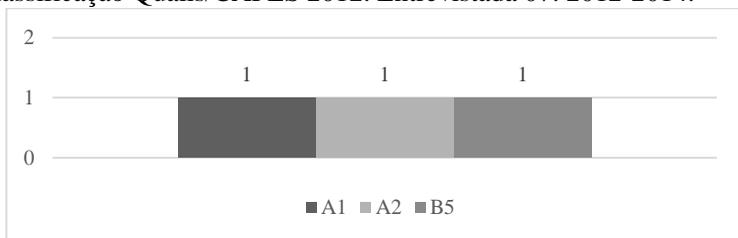
Ao que se refere a métodos científicos, a Entrevistada 07 relata que essa questão ainda é frágil, porém sempre que possível tenta aprimorá-la.

Expert em método científico, isso eu acho que a gente sempre aprende, sempre que há um curso de metodologia científica, eu participo [...] a gente não lida com isso todos os dias. O método científico, além de você ter habilidades, saber escrever muito bem, existe a questão estatística, principalmente, para doutor. A gente tem esse título, precisa entender alguns métodos estatísticos para poder interpretar se um estudo é válido ou não, se os resultados são válidos ou não. Então, experts em métodos científicos, a nossa formação

tem essa disciplina, ela dá a base para o aluno, mas experts em métodos científicos eu não me considero, sempre preciso fazer revisão, pegar um livro, tenho dúvidas de métodos, expert não sou. (E7)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos, altamente qualificados, a Entrevistada 07 apresentou três (03) artigos publicados nos últimos dois anos (2012-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 13: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 07. 2012-2014.



Em relação ao processo de divulgação/socialização do conhecimento, a Entrevistada 07 relata que procura sempre que possível publicar em periódicos altamente qualificados, porém relata dificuldades.

Periódicos altamente qualificados, essa é uma outra questão, obviamente que a gente procura publicar em periódicos altamente qualificados, mas existe uma recusa, um parecer negativo muito alto. Há pessoas que são doutores na universidade, que publicam e já publicaram em revistas internacionais de alta qualificação e têm artigos recusados em outras revistas, revistas de menor e revista nacional. (E7)

A publicação, hoje, está muito difícil, às vezes, pode ser a forma de escrever etc., mas quando converso com essas pessoas, que já têm experiência, muito mais experiência do que eu, e, também, relatam essa dificuldade. Então, acho que o problema deixa de ser só meu. Periódico altamente qualificado a gente não consegue

sempre e, também, há as conversas de bastidores, de quem indica esses periódicos, até em revista internacional e isso acaba desestimulando. Eu, por exemplo, produzi um artigo, em que tive todo um apoio estatístico na elaboração, era um artigo que estava muito bacana, e foi recusado por uma revista nacional. Depois, de uns três ou quatro meses, vi um artigo muito similar ao meu e publicado em uma revista internacional de peso. Então, você pensa que está mandando para revista errada, o que está acontecendo? Então, acho que esse periódico altamente qualificado não é fácil publicar, não está sendo fácil, não sei o que os outros doutores vão falar na pesquisa, mas para mim está bem difícil. (E7)

Sei que uma negativa que você recebe de uma revista é muito chato, não sei se você já teve isso, mas creio que a gente não pode desistir, mas é muito chato é desestimulante, e você acaba procurando revistas menos qualificada e, quando você vai colocar no seu currículo, a CAPES não aceita. Há essas coisas que precisaria rever, algumas coisas desses periódicos, mas acho que está ficando cada vez mais difícil publicar, essa é a impressão que tenho por conversas que tenho com colegas. (E7)

Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada 07 desempenha o exercício do processo educativo como professora convidada em cursos de especialização e dentro das instituições em que atua.

Exercício do processo educativo, eu faço. Sou professora convidada para dar aulas em cursos de

especialização. Há os processos educativos dentro das instituições de que faço parte. Então, o processo educativo é algo que gosto muito de fazer e que faço. (E7)

Referente à inserção na docência, a Entrevistada 07 relatou como principal dificuldade o baixo salário oferecido aos docentes nas Instituições de Ensino Superior Privadas.

Outra coisa, que acho interessante, é o salário das universidades privadas, pelo menos no meu estado, para um professor doutor que é vergonhoso. Cheguei a fazer, em 2012, logo que terminei o doutorado, enviei o meu currículo para algumas faculdades privadas, chamaram-me em duas e o salário hora/aula realmente não valia a pena eu largar o meu emprego para trabalhar nessas universidades. Primeiro, o salário, a hora/aula, era vergonhoso o que eles ofereciam, segundo, não havia diferença do salário, dessa aula/hora, para professor que tinha especialização, mestrado e doutorado. Quando eu vi isso, pensei que não era possível, que eles estavam me oferecendo isso, e, praticamente, as duas faculdades ofereciam o mesmo valor. Depois, soube que aquilo é o que eles pagam mesmo nas faculdades privadas. Então, não há diferença entre especialista, mestre e doutor, e ainda pagam a mesma coisa. Não há sentido, e é um motivo pelo qual mantenho meu vínculo no hospital, até porque, não teve nenhuma universidade que me pagasse o mesmo salário que ganho no hospital, se tivesse iria para universidade, agora, pagar menos, sendo que você tem a responsabilidade de formar pessoas, não vale a pena. (E7)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade,	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional;

necessidades ou condições pessoais	✓ Realização profissional.
------------------------------------	----------------------------

Quanto à vocação profissional, a Entrevistada 07 refere que, desde a graduação, já tinha interesse pela pesquisa e almejava a formação *stricto sensu*.

Entrei na graduação, logo no segundo ano, eu comecei a ter muito interesse na área de pesquisa, iniciação científica. Desde essa época, eu comecei a pegar o gosto, participar de estudos, participar de pesquisas, então, foi logo no início da faculdade mesmo, já defini que queria fazer mestrado e doutorado e seguir carreira acadêmica. (E7)

O planejamento da sua carreira, a Entrevistada 07 visa a sair da área hospitalar e a ingressar na academia através de concursos públicos.

Almejo sair da área hospitalar e ir para a área acadêmica, mas, por outro lado, é uma decepção, porque você concentra pessoas que sabem fazer pesquisa e que gostam disso só na área acadêmica. (E7)

Quero entrar para carreira [acadêmica], tenho capacidade, o que falta é oportunidade de participar de concursos, mas pretendo entrar, sim, para carreira científica e acadêmica, estou me preparando. (E7)

Quanto ao *Perfil do Doutor em Enfermagem* proposto pela CAPES, a Entrevistada 07 elucida a importância do desenvolvimento de um perfil voltado, também, para as outras áreas de atuação do doutor em enfermagem, como por exemplo, a assistência e a gestão.

Dá a impressão que ele [o Perfil do Doutor em Enfermagem] fica voltado para área acadêmica só. Então, de repente, se ele pudesse dar uma ampliada, porque acredito que a tendência é ter cada vez mais ter mestres e doutores nas instituições de saúde, que não atuam na área acadêmica. Alguma inversão no sistema de saúde, nas instituições de saúde, apesar que aqui fala da habilidade de educação competências para pesquisas, talvez alguma coisa voltada para área prática. (E7)

A formação do doutor é muito voltada para a pesquisa puramente, mas isso aqui [o documento do Perfil do Doutor em Enfermagem] é de 2007 a 2009, publicado em 2010, talvez de dar mais uma ampliada, porque, de repente, há doutores que estão fora da área acadêmica, atuando na área hospitalar, na área de secretarias de saúde, então, não é todo mundo que está vinculado apenas à academia, esse povo fica meio solto [...] Porque, aqui, ele é bem geral, subentendesse que você possa utilizar em uma área hospitalar, mas, de repente, para um gestor ou para quem trabalha na área hospitalar, não entende isso. (E7)

A Entrevistada 07 considera-se parcialmente realizada, pois atingiu parcialmente os objetivos planejados para a sua carreira profissional.

Eu me considero parcialmente realizada, vejo que tracei um objetivo na minha vida e eu consegui, falava que até quando tivesse quarenta anos queria ter meu doutorado e queria estar fora da área hospitalar, da assistência, na verdade consegui isso. Defendi meu doutorado antes dos quarenta, trabalho na área da pesquisa, estou no ambiente hospitalar, mas não presto assistência a pacientes. Então, a única coisa que falta, porque a gente sempre busca, e eu sou muito inquieta, tenho uma insatisfação eterna com tudo, sempre quero mais algum desafio, é entrar para a área acadêmica mesmo, propriamente dita, ficar vinculada com a formação de pessoas e o meu sonho é entrar em uma universidade de peso, de nome, então vou buscar isso, quem sabe, quando voltar, com essa experiência, aqui, no exterior ajude-me em mais alguma coisa. (E7)

6.1.8 Entrevista 08

A Entrevistada 08 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no no primeiro semestre de 2011. Atualmente, atua como docente em uma universidade pública do Sul do país desde setembro de 2013.

A Entrevistada apresentou uma trajetória assistencial como auxiliar de Enfermagem e Enfermeira assistencial anteriores à busca da pós-graduação *stricto sensu* e da docência, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Na verdade, eu já era profissional de Enfermagem, fiz o curso de auxiliar de Enfermagem, acho que isso faz parte dessa história, também. [...] Enquanto isso fui trabalhando, continuei trabalhando, trabalhava à noite e fiz a graduação em Enfermagem na universidade [...] Trabalhava no hospital universitário, era concursada, depois que eu acabei o curso de auxiliar de Enfermagem eu acabei fazendo um concurso, passei no concurso, era um emprego bom, dentro da universidade e também já exercia a Enfermagem. E comecei a gostar muito e nisso também me motivei para fazer o vestibular e fiz a Enfermagem por quatro anos. (E8)

Depois disso, como eu já tinha um emprego, eu já era auxiliar de Enfermagem e para trocar o cargo ficava um pouco difícil, tinha que fazer um outro concurso, não é como nas empresas privadas que, às vezes, tu acabas mudando de função, de cargo sem fazer o concurso. Foi um pouco mais difícil, não havia concurso na época e eu queria fazer o mestrado, logo fiquei investindo nisso, logo eu sabia que poderia conseguir um afastamento para me dedicar ao mestrado. Então, surgiu o mestrado na universidade que é em um município vizinho. (E8)

Durante a graduação, começou a manifestar interesse em realizar o mestrado, e, logo após a graduação, procurou a inserção na pós-graduação *stricto sensu*, como descrito na trajetória abaixo:

Sempre quis fazer o mestrado, quando fiz a graduação eu me interessei muito em fazer o mestrado e sempre busquei isso. Logo em seguida,

um ano e meio após [a graduação], eu entrei em um curso de mestrado. (E8)

Tentei seleção para o mestrado da epidemiologia, não passei porque eu, também, não tinha muito o [conhecimento do] inglês, que é uma coisa fundamental, nunca tinha feito curso. Depois fui para o mestrado, aí sim comecei a fazer o Inglês, porque eu vi que para fazer o mestrado tinha que ter o Inglês. (E8)

Eu fiz o mestrado durante dois anos, depois disso eu segui trabalhando, fiquei no emprego, fiz um concurso para Enfermeiro em um município vizinho. Porque na verdade, eu ainda era auxiliar de Enfermagem, consegui o afastamento da universidade para fazer o mestrado. Foi ótimo o mestrado, fiz uma pesquisa até muito grande [...] aprendi muito com isso. (E8)

Depois disso, eu não quis ir direto para o doutorado, até porque, no estado, nem havia doutorado nessa época, eu era da primeira turma de mestrado lá, antes não existia nem mestrado. Em outras cidades, não havia mestrado nem doutorado, estavam surgindo no estado, por exemplo, só existia na capital. (E8)

Eu terminei o mestrado e tive que voltar para o trabalho, porque fiquei afastada dois anos pela universidade e tu tens que cumprir pelo menos dois anos trabalhando antes de ter um novo afastamento. Eu trabalhei, ainda na universidade, como auxiliar de Enfermagem, mas fiz um outro concurso e fui chamada logo em seguida, depois do mestrado, como Enfermeira da atenção básica, da secretaria Municipal, pegava toda essa parte da atenção básica, fiquei três anos e meio lá e nisso já fui tentando o doutorado aqui. Fiz a seleção aqui em 2007 e passei. (E8)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 08 apresentar interesse e a vontade em desenvolver pesquisas.

Eu gosto muito da pesquisa. Então, acho que o principal motivo é a questão da pesquisa. (E8)

Talvez o principal motivo fosse esse [vontade de fazer pesquisa], mas eu também sempre gostei muito de estudar, sou disciplinada, persistente, não desisto fácil. Acho que essas características, também, ajudaram. Há algumas coisas com as quais eu me identifico, também, gosto de escrever, tenho uma certa facilidade em escrever, embora a gente precise de tempo para isso. (E8)

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada 08 retomou as suas atividades como Enfermeira assistencial e iniciou a busca e realização de concursos públicos para professor universitário em Instituições de Ensino Superior Públicas.

Depois que eu terminei o doutorado, de novo essa questão, de como eu fiquei três anos afastada do meu trabalho, eu voltei, [...] porque eu estava afastada três anos e eu teria que cumprir esses anos. (E8)

Em 2006, eu havia feito um concurso para Enfermeira, para o mesmo local onde eu já trabalhava [como auxiliar de Enfermagem], fui nomeada em março de 2008, durante o doutorado, mas como eu estava legalmente afastada, eu assumi como Enfermeira quando eu terminei o doutorado em 2011. Assim, assumi como Enfermeira na universidade, onde eu já era funcionária [...] Então, eu não voltei mais para o Município, fiquei só trabalhando na universidade e segui investigando. (E8)

Quando, em 2011, eu terminei o doutorado, eu sabia que eu tinha que voltar e trabalhar [...] Então, eu fiquei trabalhando. Nesse tempo, em 2011, não houve nenhum concurso nas universidades Federais, nenhum lugar [...] Não saiu nenhum concurso para professor nas universidades naquele ano, mas eu fiquei na expectativa de concursos para docente e, em 2012, surgiram vários concursos [...]. Em 2012, abriram-se [concursos] em outros lugares que eu

poderia ter feito e abriu aqui também, eu já sabia que ia sair aqui. Na época em que eu estava fazendo o doutorado, um pouco antes, já se falava que ia sair aqui, como eu gostei muito daqui quando eu vim para cá, eu pensei: “-Olha, no dia que houver eu vou fazer esse concurso aqui.” Então, surgiu [...] fiz esse concurso e foi nesse que eu fui chamada. (E8)

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada 08 refere algumas dificuldades relacionadas à resistência da gestão hospitalar em realizar mudanças e melhorias.

Se tivesse alguma coisa que eu, como Enfermeira, qualquer coisa, que eu quisesse mudar ou melhorar, naquele momento, a dificuldade era enorme. Havia muita resistência, a gestão, na época, não estava afim de mudar nada, problema de gestão mesmo. (E8)

Embora muitos Enfermeiros gostariam de melhorar, outros estavam completamente acomodados [...] Retornei com o título de doutora, eu fui a primeira doutora e ainda troquei o cargo de auxiliar para Enfermeira, isso gerou muita “dor de cotovelo”. Na mentalidade de muito Enfermeiro isso tem que mudar, também, ninguém é obrigada a ficar a vida inteira como auxiliar de Enfermagem, tu és um ser humano, tu, também, buscas crescimento. E vais evoluir, se tu fores atrás, buscar, vais chegar lá também. (E8)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área);

parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
--	--

No que se refere à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 08 coloca a sua experiência no exterior com o doutorado sanduíche como fator importante e desafiador, oportunizando o desenvolvimento da capacidade de argumentação e sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica, rumo à inserção e à construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos.

Fiz o doutorado em três anos e o mestrado em dois. Eu fiz o doutorado sanduíche no exterior, fiquei cinco meses no exterior. Consegui uma bolsa pela CAPES de quatro meses, mas fiquei mais um, podia ficar mais um mês depois. (E8)

Fiz o doutorado sanduíche, então, essa questão da internacionalização, desse intercâmbio acadêmico, fui para o exterior e para mim foi muito desafiador, da minha turma só eu que fui, tive uma orientadora que me desafiou muito o tempo todo. (E8)

Referente ao doutorado sanduíche, a Entrevistada 08 elucida os desafios enfrentados na realização do mesmo, enfatizando as dificuldades culturais e de domínio do idioma estrangeiro.

Embora isso tenha sido uma experiência desafiadora para mim [o doutorado sanduíche], muito desafiadora, a questão da língua, de tu irs para outro país, não é fácil, porque, em outro país, é bem diferente do nosso, qualquer outro país muda muita coisa, é a língua, os costumes, o dinheiro, é tudo. Então, eu acho que é uma experiência fundamental, embora eu tive uma certa resistência para ir, mas eu valorizo muito essa experiência, acho que é uma experiência que eu não teria se não fosse naquela época, acrescentou-me muito, aprendi muito. (E8)

Ressalta, também, o estímulo e apoio da sua orientadora como fator importante na sua formação e desenvolvimento das habilidades e competências do *Perfil do Doutor em Enfermagem*.

Essa orientadora impulsionou-me muito, acho que nem todas as orientadoras foram assim, mas ela desafiou e ela me impulsionou muito. (E8)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 08 apresenta, desde 2009, o total de sete (07) trabalhos publicados em anais de eventos e seis (06) resumos, como demonstrado no gráfico 14.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém-doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 08 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Enfermagem de Saúde Pública, Enfermagem em Urgências e Emergências, Enfermagem Médico-Cirúrgica, Enfermagem Obstétrica, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde. E as seguintes linhas de pesquisa: Políticas, Gestão e Avaliação do Cuidado em Saúde e Enfermagem, Cuidado sistêmico em Enfermagem/Saúde.

Quanto ao índice H, a Entrevistada 08 apresenta índice H um (01) na Web of Science e um (01) na Scopus.

No que se refere à contribuição para o avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar, a Entrevistada 08 elucida a importância da sua temática de estudo no doutorado para a sua prática profissional enquanto Enfermeira assistencial na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e no trabalho interdisciplinar.

Em seguida, surgiu uma vaga para substituir uma enfermeira na CCIH, a minha tese foi sobre o ambiente de cuidado [...] Quando surgiu a vaga da CCIH, eu achei que isso tinha muito a ver com o que eu trabalhei no doutorado, então, eu fui para a CCIH que é a Comissão de controle de infecção, mas a CCIH requer um conhecimento bem específico da Enfermagem. Tive que estudar muito

para poder trabalhar ali. Foi bom, foi uma ótima experiência, também, porque tu levava em conta o contexto como um todo dentro do hospital e a questão do ambiente e várias coisas que influenciam e não focando só no ambiente, mas no ambiente como um todo e o trabalho era interdisciplinar. (E8)

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Quanto ao quinto domínio do *Perfil Doutor em Enfermagem*, referente a habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento, a Entrevistada 08 relata que sempre foi muito incentivada a realizar pesquisa e, durante o doutorado, participou de dois projetos de pesquisas.

Eu sempre fui muito incentivada a fazer pesquisa, não só a minha tese, mas a gente tinha outros

projetos de pesquisas, participação em grupo de pesquisa, acho que houve dois projetos, fora a minha tese, que eu participei. (E8)

Em seu currículo *Lattes*, a Entrevistada 08 apresenta a atuação em três (03) grupos de pesquisas diferentes, como pesquisadora (02) e estudante (01).

Após o término do doutorado, a Entrevistada 08 retornou as suas atividades como Enfermeira assistencial em um hospital público do país. Durante a sua prática como Enfermeira assistencial, a Entrevistada buscou desenvolver pesquisas em seu ambiente de trabalho, porém não havia incentivo nem horário destinado para a realização de pesquisas em sua jornada de trabalho.

Havia [abertura para realizar pesquisa], desde que eu tomasse a iniciativa e fizesse inclusive fora do meu horário de trabalho, mas enquanto hora de trabalho não existia esse incentivo para isso. (E8)

Na CCIH, por exemplo, esse projeto que eu tenho, da vigilância das infecções hospitalares, isso é uma coisa que eu visualizei essa oportunidade e, também, teria outras, embora fosse um pouco limitado pela própria presidente da CCIH, ela era uma médica e um pouco possessiva com a unidade, com o espaço, com os dados. (E8)

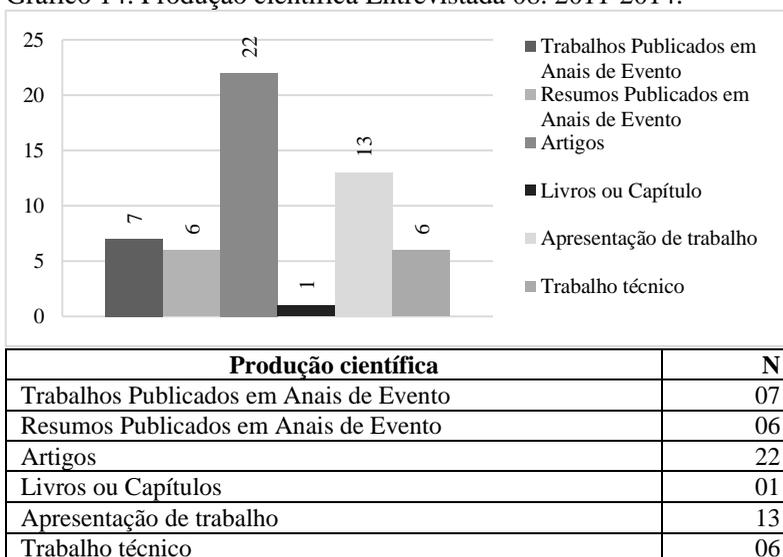
Nós tínhamos começado um outro projeto, levando em conta a saúde do trabalhador, com relação aos acidentes com perfuro cortantes ou material biológico. A gente fez todo um projeto e ela [a presidente da CCIH] meio que travou, porque achava que ela era a principal autora, e tudo mais, mas ela, também, participava. Essa possessividade que travava um pouco as coisas [...] e que dificultou. (E8)

E agora, esse outro projeto ela [a presidente da CCIH] não dificultou, mas só não dificultou, porque eu fazia a busca ativa daqueles dados que eu iria analisar, ou seja, durante o meu horário de trabalho. Eu até tinha elaborado um formulário para coleta de dados de uma forma mais sistemática, pensando inclusive nessa coleta de dados em algum dia para uma pesquisa [...] Então,

eu só tive essa permissão, porque eu que coletei esses dados, eu que trabalhei nisso. Não tinha muito como impedir, mas liberação para fazer pesquisa não, nem incentivo, nem incentivo para mudar nada. (E8)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2011), apresenta uma produção científica que engloba orientações de mestrado concluídas, trabalhos e resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, livros e capítulos de livros, entre outros, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 14: Produção científica Entrevistada 08. 2011-2014.



Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

No que se refere a métodos científicos, a Entrevistada 08 afirma não se considerar expert em métodos científicos e verifica uma fragilidade

nesse conhecimento. Relata o aprofundamento do conhecimento apenas no método em que desenvolveu a sua pesquisa.

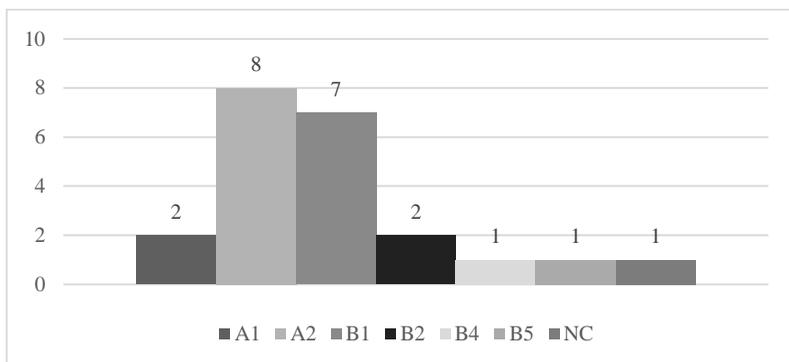
Acho que a gente não sai experts em métodos, às vezes, eu sinto um falta de conhecer um pouco melhor os métodos. A gente aprende bem aqueles métodos em que a gente desenvolve a pesquisa [...] Aprendi muito, também, no exterior, com o orientador lá. Acho que a gente não sai expert, a gente vai tendo uma noção de cada método, mas também não dá tempo de desenvolver uma pesquisa com cada um. (E8)

Eu tenho preparo para a pesquisa, sim, mas não sou expert em vários métodos, eu sei bem a Grounded theory, há alguns outros métodos menos complexos, a qualitativa, por exemplo. Representações sociais eu não tenho muita noção, fenomenologia, também, são coisas que a gente não aprofundou. Seria interessante que a gente soubesse. (E8)

No mestrado eu fiz uma pesquisa epidemiológica, caso controle, então, aquilo me preparou um pouco, tenho uma noção do que é, mas fazer sozinha uma pesquisa, assim, não sei se eu faria hoje. Até porque eu precisaria de alguém para me auxiliar. (E8)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 08 apresentou vinte e dois (22) artigos publicados nos últimos três anos (2011-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 15: Produção científica em periódicos científicos nacionais e estrangeiros da pesquisadora 08 conforme a classificação Qualis/CAPES (2011-2014)



Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada 08 desempenha o exercício do processo educativo com alunos da graduação em Enfermagem. Após a graduação, o primeiro emprego como Enfermeira foi como docente em curso técnico de enfermagem.

Eu trabalhei no técnico de Enfermagem, como professora, isso até foi a primeira coisa que eu fiz depois que eu me formei. Porque eu continuei naquele emprego no hospital universitário [como auxiliar de Enfermagem], pois eu era concursada e a expectativa era de trocar esse cargo. Até porque, como Enfermeira, nessa outra instituição, o salário era ainda menor do que esse que eu recebia como auxiliar. (E8)

Eu fui professora do técnico de enfermagem durante um ano e, depois, eu fui para o mestrado. (E8)

Referente à docência, a Entrevistada 08 ressalta a importância da sua experiência assistencial para o ensino e formação de novos profissionais.

São várias as experiências, eu tenho 20 anos de prática na assistência, então, somando o ensino para o curso técnico de Enfermagem, mais a atenção básica e o hospital, eu acho que isso enriquece muito. (E8)

Isso te instrumentaliza na tua atuação [a experiência assistencial], até como professor, acho que isso vem a contribuir muito.. (E8)

A Entrevistada 08 refere preocupação com a qualidade de vida do professor universitário e estudantes da pós-graduação, tendo em vista a cobrança exacerbada do produtivismo científico e a quantidade em detrimento da qualidade.

Isso me fez pensar em uma situação, que eu vejo que acontece, a gente sempre procura isso, melhorar a qualidade de vida e da saúde da população e, às vezes, fico pensando na qualidade de vida do professor e do mestrando ou doutorando. (E8)

Porque a CAPES, eu sei que isso não é culpa da Enfermagem, a CAPES não é só da Enfermagem, há outras áreas, mas a CAPES está olhando muito para o quantitativo, quantidade de artigos, de produção, de publicação, de pesquisa e disso e daquilo, de projetos. Acho que, muitas vezes, não se valoriza muito a qualidade, tanto a qualidade da produção, principalmente, essa qualidade como, também, a qualidade de vida do próprio pesquisador, professor, doutorando, seja quem for. Às vezes, sobrecarrega-se muito e essa qualidade [de vida] a pessoa mesmo não tem e para ela poder contribuir com uma sociedade com qualidade de vida, saúde e pleno exercício ela, também, tem que ter um pouco disso. A gente transmite o que a gente sente, a gente não consegue esconder isso, certas coisas, sobrecarga, às vezes, é o cansaço, o estresse. E uma hora isso aparece e a gente vê as pessoas muito sobrecarregadas, principalmente, os professores que trabalham na universidade.

Ainda não é o meu caso, mas acredito que também vai ser um dia. (E8)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realiza�o profissional.

Quanto à vocação profissional, a Entrevistada 08 refere que sempre almejou ser docente, porém, após iniciar a sua trajetória na assistência, passou a gostar mais da função assistencial do que da própria docência. A opção pela docência veio em decorrência do doutorado e das oportunidades que a docência universitária possibilita ao doutor no desenvolvimento de pesquisas e na docência na pós-graduação.

Eu fiz o magistério, também, e eu sempre quis ser professora, mas depois que eu entrei para a Enfermagem eu gostei muito da assistência, tenho vinte anos de assistência. (E8)

Eu gostei demais da assistência, depois, eu passei a gostar até mais da assistência [...] Como eu tenho muitos anos de assistência, vinte anos, e, também, em fun o do doutorado, o fato de eu ter ido para a docência   porque as oportunidades que um doutor tem fora da universidade, fora da docência, são muito pequenas, são muito restritas, tu não tens muito espaço, tu até podes criar um espaço, mas   uma coisa que   muito demorada. (E8)

Eu acho que tu tens mais oportunidades como professor, mais oportunidades para desenvolver projetos de pesquisa, mais oportunidades para ir para a p s-gradua o, porque, dificilmente, por exemplo, um doutor que esteja l  no hospital, vai trabalhar em um mestrado, em um doutorado, muito difícil, às vezes, há alguns que fazem isso, mas existe todo um caminho pela frente. (E8)

Então, o que me motivou realmente a ir para a docência foi isso [maiores oportunidades], porque eu estava vendo que eu não estava conseguindo fazer no hospital o que eu poderia fazer como docente. Então, limitam-se um pouco as oportunidades, mesmo que tu queiras fazer um diferencial na prática, às vezes, é difícil, depende muito da gestão, de ti, dos recursos que tu tens. (E8)

A Entrevistada 08 considera-se uma pessoa realizada, relatando estar feliz com a sua profissão, porém ainda está construindo a sua realização profissional.

Sim, eu me considero uma pessoa realizada. Eu acho que eu aproveitei muitas oportunidades que eu tive, corri atrás de outras. Eu estou feliz naquilo que eu faço, gosto de estar aqui, gosto da disciplina em primeiro lugar, fiz o concurso para isso, tive essa oportunidade. Nem sempre abre concurso para essa disciplina, consegui me inserir na disciplina de que eu gosto. Como realização profissional, eu estou no início ainda, faz seis meses que eu estou aqui, faz pouco tempo que eu terminei o doutorado, então, eu, ainda, estou buscando a realização profissional e isso a gente consegue com o tempo e mesmo assim me considero já realizada. (E8)

6.1.9 Entrevista 09

A Entrevistada 09 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no segundo semestre de 2008. Atualmente, atua como docente em uma universidade pública do Brasil.

A entrevistada apresentou uma trajetória como Enfermeira assistencial e docente universitária anteriores a inserção na pós-graduação *stricto sensu*. A busca pela pós-graduação *stricto sensu* teve início quando a Entrevistada 09 começou a docência universitária e optou por realizar o mestrado em Educação.

Quando eu entrei na universidade, agora, sim, tenho que fazer um mestrado. E eu sempre gostei muito dessa área de humanas, então, eu não quis fazer na Enfermagem, eu quis fazer na Educação. Escolhi a Educação e fui muito feliz, porque lá não é uma área muito voltada para a pesquisa, a maneira como avaliam os programas é diferenciada. A Educação, por exemplo, tem outro perfil, na verdade, tu és um sujeito pesquisador, profissional, professor, mas a Educação tem essa preocupação, esse pé muito fincado nos referenciais teóricos, na densidade, no poder de discussão, de articulação, de desenvolver esse aspecto bem crítico-reflexivo. Então, eu achei bárbaro quando eu fiz o mestrado em Educação, foi muito bom e isso firmou muito em mim. (E9)

A busca pelo doutorado, no início, foi motivada pelas atividades que desenvolvia e gostaria de implementar na instituição, em que trabalhava como docente.

Em um primeiro momento era sim [a vontade em realizar o doutorado], era voltada as atividades que eu desenvolvia na universidade, uma demanda emergente da universidade por conta de que nós queríamos montar o mestrado profissional e esse meu início de processo enquanto pesquisadora. (E9)

Nesse sentido, o título de mestre era suficiente. Então, eu vim muito no sentido: “-Ah, eu vou continuar meu doutorado e vou continuar porque é importante para a universidade, porque estamos querendo montar o mestrado profissional.” Tanto

é que montamos, mas meio que ponto final, não era nada muito além disso. (E9)

O curso de doutorado foi realizado em outro estado devido ao interesse que a Entrevistada 09 tinha em manter a sua linha de pesquisa e realizar o doutorado em Enfermagem.

E como no estado não tinha nada específico para essa área de ética e bioética na Enfermagem, então, eu precisava fazer uma pós-graduação em Enfermagem, eu procurei a professora, assisti a algumas disciplinas como aluna sem vínculo e ingressei no doutorado aqui. (E9)

Na época, eu era Enfermeira do hospital e trabalhava lá há vários anos, já era docente na universidade. E eu tinha mestrado na Educação [...] Então, eu resolvi fazer na área da Enfermagem aqui, também, por essa articulação dessa universidade com a questão da filosofia, que eu acho muito importante para a nossa formação. (E9)

Eu não fiz lá porque tinha essa vertente que eu chamo de “mais dura”, e eu queria continuar nessa perspectiva. Como eu era da terapia intensiva eu queria tudo que não fosse extremamente duro, porque eu queria ser mais completa, porque eu não queria só fazer pesquisa clínica, isso eu já fazia muito na prática. Como eu frequentava congressos de terapia intensiva, era essa discussão o tempo todo. Eu já era pesquisadora, mas sempre dentro da pesquisa clínica. (E9).

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada 09 continuou com as suas atividades como Enfermeira assistencial, aposentando-se no hospital, e como docente universitária. A Entrevistada refere ter dois objetivos após a obtenção do título de doutor: o primeiro seria implementar o mestrado profissional na instituição em que trabalhava, e o segundo entrar em uma universidade pública.

Nós começamos o processo, porque eu estava habilitada para isso, para tentarmos o mestrado profissional na Universidade, nós tínhamos um grupo de quatro professores doutores que tocaram

isso e nós conseguimos em 2011, que foi quando eu vim para cá e estava começando a primeira turma. Então, na verdade, nós conseguimos esse mestrado em dezembro de 2010. Esse foi o primeiro objetivo. (E9)

O segundo [objetivo] era entrar em uma universidade pública e que tivesse um programa de pós-graduação consolidado. (E9)

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada 09 refere mudanças na forma como realiza pesquisas e nas parcerias.

Tudo o que era orientação de TCC, eu transformei em artigo, a maneira como eu fiz pesquisa com esses orientandos da graduação foi completamente diferente, porque quando nós montávamos um projeto de TCC eu já pensava na publicação e se, realmente, isso era viável, qual era o impacto que isso teria para nós, para o nosso serviço. (E9).

Eu fiz, também, algumas parcerias com o hospital, esse hospital fez essa parceria conosco tanto no mestrado quanto em nível de graduação [...] Isso foi nesses dois anos em que eu fiquei entre a universidade pública e recém-doutora. (E9).

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

No que se refere à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 09 acredita que a internacionalização promove um empoderamento da Enfermagem, sendo fator importante na construção e divulgação de conhecimento,

porém refere dificuldades, apresentando como fator limitante o domínio da língua inglesa.

O que eu acho é que eu me sinto uma formiguinha atualmente, é justamente que eu consigo entender a demanda da internacionalização, mas eu tenho esse fator limitante. Hoje, se eu quisesse fazer parcerias com Portugal, eu poderia fazer, eu poderia fazer com a Espanha, mas eu botei na cabeça que eu tenho que fazer parcerias com países de língua inglesa, então eu tenho esse fator limitante, estou aqui correndo atrás da máquina. Então, nós somos uma geração que ainda tem esse fator limitante da língua, uma coisa que a geração de vocês já não tem [...] Eu acho que a língua ainda é uma barreira. (E9)

A limitação do doutor, com relação à internacionalização, ainda é essa questão da língua, se não fosse essa questão da língua, com certeza, o perfil do doutor seria diferente [...] Como se eu barrasse a mim mesma buscar contatos. (E9)

Tanto é que eu já tenho contato com o pessoal de Portugal, se eu quisesse, eu poderia fazer um pós-doutorado em Portugal, eu posso fazer parcerias com o pessoal de Portugal, mas eu queria fazer outras pesquisas [...] Outra coisa que eu olho é o programa como um todo, se tu estás em um programa que já tem um país, tu tens que buscar outros países. Eu acho que isso vai influenciar, não é só fazer uma análise simples do porquê o recém-doutor não está fazendo a internacionalização, mas o que está por trás disso. (E9)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 09 apresenta, desde 2009, o total de quarenta e um (41) resumos publicados em anais de eventos e trinta e sete (37) apresentações de trabalhos, como demonstrado no gráfico 16.

Domínio 02	Indicadores
------------	-------------

<p>Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.
--	--

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 09 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Bioética, Enfermagem, Tecnologia em Enfermagem, Terapia Intensiva Adulto. Não apresentou linhas de pesquisa. Quanto ao índice H, a Entrevistada 09 apresenta índice H um (01) na Web of Science e dois (02) na Scopus.

Domínio 03	Indicadores
<p>Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Domínio 04	Indicadores
<p>Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
<p>Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa

projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências
---	--

A Entrevistada 09 refere que durante a sua prática como Enfermeira assistencial começou a realizar suas primeiras pesquisas, antes mesmo de iniciar a trajetória como docente e na pós-graduação *stricto sensu*, porém era realizado sem conhecimento aprofundado sobre pesquisa e orientação específica.

Existe essa prática no hospital. Eu era pesquisadora na área, mas aquela coisa muito sem grandes orientações, mas eu fiz. Hoje, olhando a minha primeira pesquisa, que foi em 1993, que eu considero boa, porque eu já tinha feito pesquisa antes. Então foram sete anos antes de eu entrar no mestrado, eu não era nem professora [...] Eu fiquei dois anos fazendo a pesquisa [...] eu randomizei tudo, mas sabe aquela coisa, fazendo por muita motivação e com pouca orientação, porque eu nunca tinha tido uma disciplina de pesquisa, nunca tinha tido, nem na minha graduação e especialização. (E9).

Quanto ao mestrado em Educação, a Entrevistada acredita ter o enfoque diferenciado, sendo mais centralizado na docência e aprimoramento do processo de escrita e de análise, sem muito enfoque para os grandes projetos e parcerias.

A gente percebe que esses professores [do mestrado em Educação], não eram voltados para a pesquisa, para grandes projetos, projetos financiados, não tinham essa prática, era um ou outro projeto. E não era uma coisa em que se faziam grandes parcerias. (E9)

Ali [no mestrado em Educação] era justamente para a docência e esse aprimoramento no processo de escrita e de analisar, competência para analisar. Tanto é que eu gosto muito dos artigos da minha dissertação, porque eu tive muita competência para analisar. (E9)

Eu já produzia bastante artigos naquela época [enquanto mestre], mas essa coisa do pesquisador

começou muito comigo aqui, quando eu estava já no doutorado. Então essa coisa do pesquisador, eu aprendi ao longo do doutorado, no grupo de pesquisa no qual eu estava e com a professora. Antes disso não. (E9)

No doutorado em enfermagem, a Entrevistada 09 refere ter havido uma mudança de enfoque, visando a maior independência do doutorando perante o orientador, o desenvolvimento de pesquisas e inserção nos grupos de pesquisa.

No doutorado isso mudou, além de eu ter todo um perfil de maior independência em relação ao orientador, eu comecei a entender o que era esse caminho de processo de pesquisa. (E9)

Foi no doutorado que eu pude começar o processo de pesquisar e com essa abrangência de fazer trabalho em grupo, de fazer as parcerias. Isso foi muito forte no grupo de pesquisa de que eu participei. (E9).

Na época, era muito difícil entender até um edital de pesquisa, porque eu não tinha essa habilidade, essa expertise. Porque aqui, eu aprendi, ao longo do doutorado, a fazer parcerias e como é que tu fazes essas pesquisas que são em diferentes centros. Então, aprendi muito isso, mas não era eu quem comandava esses editais ou mandava os projetos para os editais. Então, eu me sentia muito crua nesse aspecto. Então, o meu ingresso aqui foi justamente para montar o projeto. (E9).

Após a inserção como docente em uma universidade pública com programa de pós-graduação consolidado, o processo de pesquisa e de gestão de projetos foram aprimorados.

Quando eu entrei na universidade, é que eu fui entender o que é esse processo de pesquisar. Porque, realmente, esse programa é muito voltado para a pesquisa. Eu comecei a olhar e a pesquisar, eu já entrei nos grupos de pesquisa. (E9)

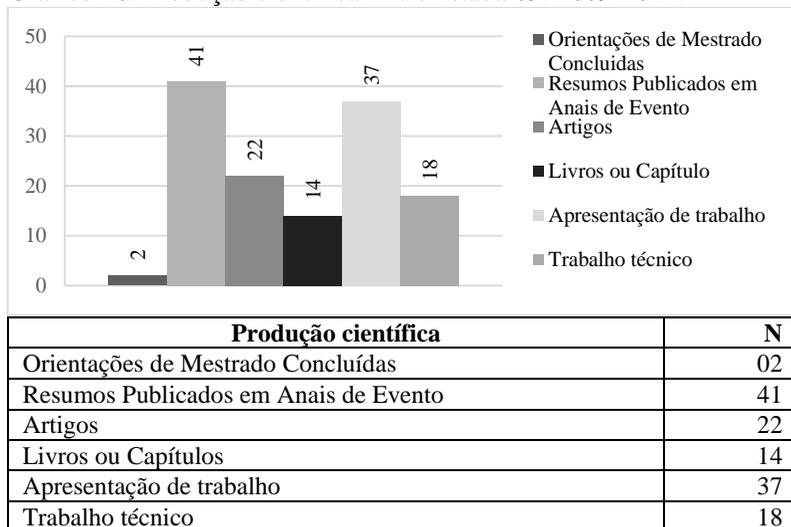
Hoje, eu realmente já tenho esse domínio de buscar recursos para realizar pesquisas, eu tenho

agilidade nesse processo, para mim, fazer relatórios, tudo isso é muito tranquilo. Todo esse sistema informatizado é tranquilo para mim, eu adoro isso. Tem que fazer isso, isso e aquilo, eu baixo a cabeça e faço. Então eu estou conhecendo toda essa logística e eu acho que essa é uma função do doutor, captar recursos de diferentes modos. Então, ele tem que conseguir ou por projetos financiados, ou por projetos de extensão, ou por toda essa questão de pró-equipamentos. (E9)

Atualmente é editora de uma Revista científica de Enfermagem, conceito A2 no Qualis/CAPES.

Em seu currículo *Lattes* a Entrevistada 09 apresenta a atuação em 01 grupo de pesquisa, atuando como pesquisadora. A partir do ano posterior a sua defesa (2009), apresenta em seu currículo *Lattes* uma produção científica que engloba: orientações de mestrado concluídas, resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, livros e capítulos de livros, entre outros, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 16: Produção científica Entrevistada 09. 2009-2014.



Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos	✓ Expert em métodos científicos
	✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos;

avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.
---	---

Ao que se refere a métodos científicos, a Entrevistada 09 afirma não almejar a criação de novos métodos, porém aceita e encontra-se disponível para realizar pesquisas com diferentes métodos.

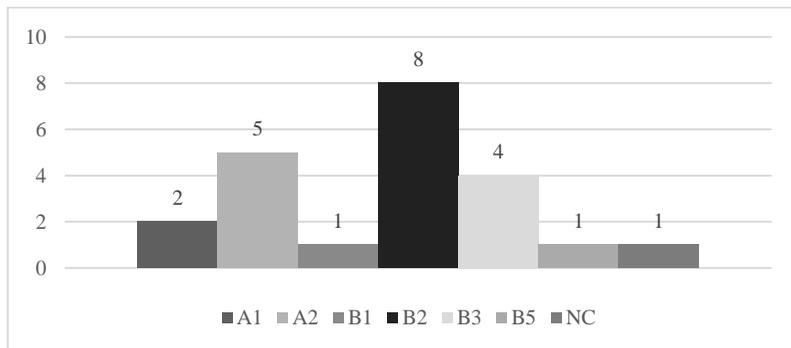
Eu sei que nós temos centro de referência no mundo quanto a métodos, o que nós temos feito é reproduzir métodos já consagrados, mas tu não podes dizer que a origem é daqui. Então, eu tenho essa limitação, nem me voltei para isso [...] Agora, não é uma atividade fim em mim, que eu vou perseguir, eu tenho que criar um método, não. (E9)

Eu sou aberta a qualquer método, eu não acredito que exista um melhor ou pior método, eu acho que todos são possíveis de acordo com o teu objeto de pesquisa e o que estás querendo fazer. Então, eu sou parceira para todo e qualquer método, desde que atinja os objetivos que eu estou propondo. (E9)

Acho que a Enfermagem, ainda precisa, não só a Enfermagem, outras áreas, também, mas eu estou falando da Enfermagem, ela precisa ter essa flexibilidade de utilizar esses novos métodos. Isso eu sei que eu tenho, porque eu sou uma pessoa que aceito e gosto e isso me mobiliza. (E9)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 09 apresentou vinte e dois (22) artigos publicados nos últimos cinco anos (2009-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 17: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 09. 2009-2014.



Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada 09 desempenha o exercício do processo educativo com alunos da Graduação e Pós-Graduação *stricto sensu* em Enfermagem. Apresentou duas orientações de mestrado concluídas desde o término do seu doutorado (2009). Quanto à sua formação, enquanto docente, a Entrevistada refere-se ao seu mestrado em Educação como fator importante no desenvolvimento desse domínio.

Toda essa minha formação de mestrado [em Educação], serviu para me qualificar como professora, ainda mais que foi na Educação, para me legitimar como professora, para aprimorar o meu processo de escrita e reflexão e justamente para ter essa maior abrangência do conhecimento dessa área mais filosófica e sociológica. Foi muito importante para mim, porque eu tive uma dimensão do que significa mais uma coisa ou outra. (E9)

A Entrevistada 09 relatou as dificuldades enfrentadas no início da sua carreira como docente em uma universidade pública, ressaltando as

burocracias do serviço público e o reconhecimento dos seus pares como as principais dificuldades.

Tu vens de uma universidade privada, onde tu és coordenadora da pós-graduação e tu era plenamente reconhecida pelos teus pares e valorizada. Quando tu entras aqui, tu és mais uma. Nada além de mais uma. (E9)

Eu era acostumada na universidade [privada], onde era difícil decidir, era difícil convencer, mas, depois, que tu convencias, tudo acontecia, tudo que a gente definia acontecia. (E9)

Essa é a impressão que eu tenho hoje como professora de uma universidade pública, parece que tu dependes muito mais dos outros do que de ti. Então, com certeza tu vais ver essa diferença, eu com certeza seria um perfil de doutora em uma universidade privada e estou sendo outro nessa universidade Essa universidade tem um papel social muito maior, com certeza, e essa coisa de impactar na sociedade com muito mais efeito, mas ao mesmo tempo nós estamos sujeitos a essas flutuações com muito mais intensidade. As coisas demoram mais e vão e voltam. (E9)

Esses problemas que eu enfrento, que eu estava te reclamando até há pouco, não sou eu que vivo, somos todos nós e é o preço que se paga por tu estares em uma instituição pública e tu dependes dessa máquina estatal literalmente, que ela funcione. Ela funciona, até que ela funciona muito bem, mas pelo poder que a gente tem, que hoje eu me dou conta, quanta coisa tu podes fazer, quantas coisas tu consegues fazer pela universidade e que tu poderias fazer ainda mais se não fosse esses entraves. (E9)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional;

profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.
--	---

Quanto à vocação profissional, a Entrevistada 09 refere que nunca pensou em ser professora, porém, como trabalhava em um hospital universitário, sempre esteve muito próxima dos alunos e das atividades de educação continuada no seu serviço, despertando a sua vontade em iniciar a carreira docente.

Comigo foi assim, durante a minha vida como Enfermeira assistencial, eu nunca pensei em ser professora. Foi muito interessante. Eu pensei que eu ia me aposentar sendo Enfermeira, tanto é que eu me aposentei. (E9)

Como eu trabalhava em um hospital universitário, eu pegava muito os alunos da graduação e os alunos sempre gostavam muito de ficar comigo e vira e mexe tinha cursinho, essa coisa de educação permanente, educação continuada, cursos dentro da instituição [...] Houve um curso que eu fiz com os Enfermeiros, de ausculta pulmonar, que eu fiz toda uma dinâmica com eles, toda uma estrutura, há muitos Enfermeiros no hospital. E eles disseram que eu tinha que ser professora. (E9).

Abriu concurso para professor substituto na universidade, na verdade, foi a minha irmã que me inscreveu, porque ela dizia que eu tinha que fazer, assim, eu fiz e comecei a dar aula. Quando eu comecei a dar aula, uma professora da universidade [...] disse para mim, quando eu estava quase terminando o meu contrato de substituta, que ia levar-me para outra universidade e eu comecei a dar gargalhada, “- Eu nem mestre sou, como é que vais me levar para a Universidade?” E ela: “- Eu vou te levar para a universidade.” E, então, foi isso. (E9)

A Entrevistada 09 considera-se uma pessoa realizada, por ter atingindo o seu objetivo e estar fazendo aquilo que decidiu fazer.

Sim, muito realizada. Porque eu estou fazendo aquilo que eu decidi fazer. (E9)

6.1.10 Entrevista 10

A Entrevistada 10 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no primeiro semestre de 2012. Atualmente, atua como docente em uma universidade pública do Brasil.

A entrevistada apresentou uma trajetória como docente em curso técnico de Enfermagem e Enfermeira assistencial anteriores a inserção na pós-graduação *stricto sensu*. Refere apresentar o interesse em ingressar na pós-graduação *stricto sensu*, desde de a graduação, porém, naquela época, era necessário ter no mínimo três anos de experiência anteriores a inserção no mestrado.

Então, quando eu me formei [na graduação] eu fui trabalhar [...] Naquela época, eu me lembro bem de alguns pontos desse meu processo de formação, quando eu fui perguntar quais eram os requisitos para entrar no mestrado, entre um deles, era ter no mínimo três anos de experiência prática. Então eu pensei: “-Vou para a assistência”. (E10)

Eu me formei em setembro e desta data até fevereiro eu supervisionei estágio em curso técnico, de manhã, de tarde e de noite, não tinha horário. Foi nessa prática que eu comecei a entrar em contato com a educação e pensar no que eu estava fazendo e na minha formação. No jeito em que eu estava trabalhando educação, mesmo em curso técnico. (E10)

Em março, me chamaram em uma Clínica e no Hospital. Na Clínica eu tinha que fazer uma prova, era para UTI Cardiológica, alguma coisa assim e nesse período já tinham me chamado há um mês no Hospital, eu já tinha começado lá. Nessa época eu fiz uma prova, passei nessa avaliação e o regime de trabalho era de 44 horas semanais, com um fim de semana folga e um salário de 800 reais, alguma coisa assim. E eu já estava no Hospital, fui chamada, fiz a entrevista, comecei a trabalhar, 06 horas por dia, 30 horas por semana, dois plantões no mês, 500 reais. (E10)

Foi a área aonde eu fiz toda a minha formação prática, toda a minha experiência, mas pelo salário

que estava difícil eu acabei voltando para a educação de novo. Porque 06 horas era pouco e eu precisa trabalhar mais, fazer outra coisa. Eu entrei de novo em curso técnico, entrei em outra escola e fiquei dois anos no hospital e na escola. Inicialmente na escola eu dava estágio a noite e com o passar do tempo foram me chamando para dar aula teórica, assumir, então sair do estágio e ir para a aula teórica. (E10)

Durante a sua atuação como Enfermeira assistencial e docente no curso técnico em Enfermagem, a Entrevistada 10 começou a busca pela qualificação profissional.

Então, eu fiquei nessa escola [técnica em Enfermagem] uns dois anos, nesse período fiz duas especializações, uma primeira em Gestão em Saúde e depois eu fiz uma de Formação Pedagógica junto a essa escola e depois, eu acabei ainda saindo para poder entrar no mestrado, porque eu já estava pensando em continuar. (E10)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 10 sentir a necessidade de aprimorar seus conhecimentos teóricos e em pesquisa, a necessidade de querer formar outros profissionais e em busca de melhores condições salariais.

Na realidade não foi especificamente o título de doutor. A busca pela formação aconteceu desde a graduação, mesmo com formação profissional específico em uma área, a área da Enfermagem e já iniciando a trabalhar na docência, eu sempre tive a necessidade de ir além do saber técnico, prático, do dia a dia. (E10)

E a busca por essa formação, também, deu-se pela necessidade de conseguir desenvolver projetos, projetos de pesquisa, projetos assistenciais, porque quando a gente se forma, principalmente, quando eu me formei, a formação ela era muito direcionada para a prática, não era para a pesquisa. (E10)

O desejo de estar dentro de uma escola, de uma universidade, surgiu da necessidade de querer formar outras pessoas, ajudar a formar outras

pessoas, outros profissionais e por ter essa dificuldade de saber o que é formar, o que é educar, uma das estratégias que eu pensei foi: “- Bom vou para a academia, voltar para a academia, voltar a estudar e ver o que está se passando.” E quando a gente começa a entrar no meio acadêmico, a gente que eu digo, profissional Enfermeiro, que saí da prática e entra na academia, você começa a ter contato com outros conhecimentos que te fazem pensar no teu fazer. (E10)

Então, dentro da academia, já em mestrado, em grupo de pesquisa, eu consegui enxergar melhor ou diferente do que era a academia. Então, o meu desejo para entrar dentro [da academia], voltar a estudar para aprimorar a formação, procurar o mestrado e o doutorado tem dois objetivos: um, que é o primeiro, a minha formação enquanto profissional, Enfermeiro e outra, melhores condições de salário. (E10)

A decisão, uma delas, que eu considero importante e que todo mundo pensa, é a carreira acadêmica, e carreira pensando financeiramente. Porque infelizmente na assistência não se ganha tanto quanto. (E10)

O doutorado foi realizado com bolsa de doutorado, dessa forma, após a finalização a Entrevistada 10 começou a buscar a sua inserção como professora universitária e almejava à docência em universidade pública.

Em maio eu me titulei. Nesse período como eu já sabia que iria ficar sem bolsa, ia chegar esse momento, eu já estava me preparando para fazer concurso público, porque depois que você se forma no doutorado e como um dos objetivos da formação é formar um pesquisador, um fomentador de pesquisa, então a sua formação é voltada para a academia. (E10)

Bom, tu terminas [o doutorado], tu tens que ganhar. Terminou a bolsa e eu estava sem ganhar. Então, eu procurei essa faculdade para enquanto

eu não achar nenhum concurso [...] Entrar dentro de uma universidade, que era o meu foco, eu continuaria a dar aula. Então, nessa faculdade, que é na minha cidade e acabei entrando nessa faculdade e quando eu entrei era para fazer orientação de trabalho de conclusão. Ainda estou lá, mas estou diminuindo as horas que é para poder realmente sair de lá e me dedicar mais a universidade onde eu estou. Nesse meio tempo eu fui chamada na universidade aonde eu estou. (E10)

Eu não lembro das datas específicas, mas em 2012 eu já tinha dois concursos com classificação. Eu só estava esperando abrir a vaga e ser chamada, porque eu não passei em primeiro lugar. Então, já antes de terminar o doutorado, no final, eu já estava buscando universidade com concurso aberto próximo de onde eu moro para tentar fazer e tentar seguir a carreira acadêmica. Em 2012, me chamaram, me ligaram avisando que eu fui aprovada em um concurso e que eles estavam me chamando. (E10)

Após a conclusão do doutorado e a inserção como docente universitária em uma instituição de ensino superior pública, a Entrevistada percebe que as suas expectativas referentes à construção de conhecimentos não foram supridas, referindo-se as múltiplas funções docente como dificuldade na construção da ciência.

Uma das coisas que me motivou bastante foi essa possibilidade de ter tempo para pesquisar, para construir a ciência, para construir o conhecimento e construir isso junto com a docência, dentro da universidade, mas depois que eu entrei eu, ainda, continuo sem tempo para isso, porque eu não faço só isso, eu divido o meu tempo dentro da universidade com outras atividades, ensino na graduação, na pós-graduação agora que eu estou entrando, mas não mestrado e não doutorado, e também com projeto de extensão, que é um dos focos da universidade onde eu estou, projetos de extensão e também com projetos de pesquisa. (E10)

Domínio 01	Indicadores
-------------------	--------------------

<p>O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
---	---

No que se refere ao domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, a Entrevistada 10 considera que está conseguindo alcançar esse domínio, porém não pode afirmar que o tem. Acredita que tenha as ferramentas e os conhecimentos, mas faz-se necessário o aprimoramento.

Essa noção teórica, acadêmica, eu só tive contato a partir de 2005 quando eu entrei no grupo de pesquisa [...] A minha trajetória é de nove anos. Dizer que eu domino, porque dominar é você ter dez anos de prática deste conhecimento, eu acredito que eu esteja conseguindo alcançar esse domínio, não posso afirmar que eu domino, sendo doutora hoje que eu domino tanto a minha área temática de investigação quanto a da minha prática. Eu acho uma palavra muito forte dizer dominar, dominar tipo todo conhecimento possível, eu estou buscando o domínio, mas eu não acho que saindo dessa formação, doutoramento, eu saia com um domínio para fazer uma investigação na minha área temática, eu tenho ferramentas, eu tenho conhecimento, mas para dominar eu precisa fazer muito e eu ainda não fiz muito. (E10)

Quanto a sua área de atuação, considera atuar na Enfermagem oncológica e ser uma enfermeira educadora, pois acredita que está na essência do Enfermeiro ser educador.

A minha área temática de investigação tem a ver com a prática, da minha prática enquanto Enfermeira em dois pontos: uma área de atuação como Enfermeira oncológica e dentro da minha área de atuação com o envolvimento com a educação, porque eu não vejo separado, eu não

vejo Enfermeiro separado do educador, faz parte da essência do Enfermeiro ser educador. Essa forma de pensar foi um dos motivos que me levou a aproximar mais a educação na minha prática enquanto enfermeira. (E10)

Quanto à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 10 teve a oportunidade de realizar o doutorado sanduiche no exterior.

Referente a participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 10 não apresenta desde 2012 trabalhos e resumos publicados em anais de eventos, porém possui quatro (04) apresentações de trabalhos, como demonstrado no gráfico 18.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 10 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Educadora de Nível Médio e Superior, Enfermagem Fundamental, Enfermagem Oncológica. Não apresenta linhas de pesquisa e índice H registrado no seu currículo. Relata ter um bom conhecimento, porém não pode afirmar que possui o domínio da especificidade da sua área.

Domínio da especificidade da área de enfermagem em abrangência e profundidade, mesma coisa que eu havia falado, para dizer que eu domino [autores da área], eu até posso dizer que eu tenho um bom conhecimento sobre [autor da área], mas dominar, dizer que eu sei tudo, explicar todos os conceitos, de todos os autores [...] eu não acho que eu consiga dizer que eu tenho um domínio, eu tenho um bom conhecimento. Profundidade também digo a mesma coisa. (E10)

Com relação à interface do conhecimento, a Entrevistada refere ser um crescente e que houveram algumas transformações após a pós-graduação *stricto sensu*.

Interface com o conhecimento, sim, isso eu posso te dizer que em um crescente desde quando eu entrei na pós-graduação, houve um crescente, houve uma mudança de alguns conceitos, formas de pensar, inclusive de agir. Isso sim. (E10)

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Com relação à identificação e promoção de novos caminhos do conhecimento da Enfermagem, a Entrevistada refere estar em busca do aprimoramento deste domínio, porém considera ter poucas habilidades e competências nesse domínio, tendo em vista sua pequena trajetória como doutora.

Identificação e promoção de novos caminhos do conhecimento da Enfermagem, estou em processo de buscar, estou tentando. Até porque a minha formação enquanto doutora é pequena e como eu também não tive nessa minha formação um contato muito aproximado com a investigação mesmo, grupo de pesquisa, inserida em vários projetos e na graduação também, eu tenho certeza que eu domino muito menos do que um aluno que sai hoje da graduação. (E10)

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Referente à percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, a Entrevistada 10 considera que possui poucos anos de experiência na pesquisa, dessa forma, esse domínio está em processo de construção.

Percepção da interpretação das oportunidades de desenvolvimento de novos conhecimentos, também acredito que eu ainda esteja em um momento de avaliação, até porque a gente amadurece e esse amadurecimento ele é contínuo. Então eu estou com trinta e sete anos de vida, porém de experiência na pesquisa são poucos, diferente de um professor que está há quarenta anos em uma pós-graduação. Acredito que a minha experiência seja diferente, que o domínio é diferente, então, eu estou em processo de construção, então, eu ainda não acho que eu domine. (E10)

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Referente a habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento, a Entrevistada considera estar desenvolvendo algumas competências, porém o seu local atual de trabalho não favorece o aprimoramento desse domínio.

Acho que tenho desenvolvido algumas competências, mas preciso desenvolver mais habilidades para a pesquisa e isso tu não consegues quando tu queres, às vezes, há um contexto que te permite isso, que te permite desenvolver essa habilidade. Coordenar equipes, também, depende de aonde você está, como as pessoas do contexto onde você trabalha pensam que é um perfil de um doutor, talvez, em algumas instituições se pensam que um doutor tenha a sua formação voltada para a graduação e não para a pesquisa. Então, tudo depende do contexto onde

esse profissional vai se inserir, desse desenvolvimento de competências e habilidade para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento de conhecimento, gestão de projetos, prospecção de oportunidades em pesquisa, essa é uma coisa que a gente pode enxergar ou não, tudo depende do conhecimento que você tem, daquilo que você acredita e daquilo que você deseja conseguir (E10)

Acredito que essa seja uma das dificuldades. É uma instituição nova [onde atua], que não tem uma pós-graduação em Enfermagem, é uma pós-graduação mais na linha da medicina, voltada para a pesquisa clínica, que não é a minha formação. Toda a minha formação, inclusive naquilo que eu acredito, é toda voltada para a pesquisa qualitativa e fazer pesquisa nesta área que envolve, que inclusive é muito feita na educação, é muito difícil de se conseguir, porque a ideia de muitos dos profissionais que trabalham lá dentro [da instituição] é que o conhecimento, na realidade, nem se considera conhecimento, pesquisa qualitativa não é vista como algo científico e eu tive toda a minha formação em pesquisa qualitativa, então, está sendo todo um enfrentamento muito grande para mim, eu tenho que reconstruir, entender esse espaço aonde eu estou e me adaptar ou tentar mudar, tentar fazer alguma mudança, para que eu também consiga desenvolver esse perfil aqui, de doutor, consiga fazer internacionalização, que consiga fazer incorporação de novos saberes, de novas práticas, e que envolve a simples prática dentro de sala de aula até, de fazer uma prática de ensino diferente. Então, eu vejo que tenho bastante dificuldade em desenvolver isso, não por dificuldades pessoais de ainda estar desenvolvendo o papel de doutora, mas também dificuldade relacionada ao contexto aonde eu estou, institucional. (E10)

Então demora para você conseguir implementar um projeto e de lá você conseguir tirar alguma investigação, então se demora para publicar, isso na minha situação. Diferente de alguém que já está

em uma universidade que tem uma pós-graduação consolidada, que tem esse perfil do aluno já desde a graduação começar com a pesquisa e aprender a escrever um projeto de pesquisa, encaminhar para fomento e que tenha pesquisa ativas o tempo inteiro, do que uma instituição que ainda não tenha esse processo muito bem esclarecido, divulgado. Isso é um fator que dificulta, manter essa socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados. (E10)

A participação em grupos de pesquisa e a submissão e aprovação de projetos de pesquisa são apontados como dificuldades apresentadas pela entrevistada no início da sua carreira como docente universitária e recém-doutora.

Eu, nesse momento, estou sem grupo de pesquisa. Dentro da minha instituição faz um ano e pouco que eu entrei, os processos para desenvolvimento de projetos e para lançar o projeto dentro, para ele ser aprovado e para você receber financiamento é demorado. (E10)

Atualmente, desde que eu me doutorei eu estou fora de grupos de pesquisa. Faz alguns meses que eu comecei ter um intercâmbio com o grupo de pesquisa em educação em outra universidade, mas não é efetivo, são algumas reuniões que eu estou conseguindo ir. (E10)

A entrevistada relata que durante a sua graduação o enfoque era na formação de Enfermeiros para a prática assistencial, havendo pouco contato com a pesquisa. Hoje em dia, considera que houve uma mudança no paradigma na formação do Enfermeiro, havendo uma maior proximidade do acadêmico em Enfermagem com a pesquisa, grupos de pesquisa e pós-graduação.

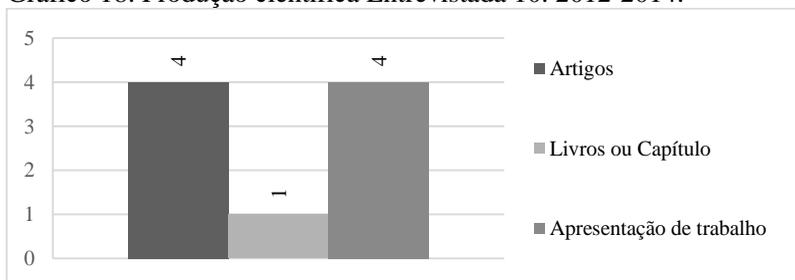
Na época da minha graduação, eu lembro que existiam os grupos de pesquisa, mas não se disseminava muito esse conhecimento, não se trazia para a graduação isso, se concentrava na pós-graduação. A partir de 2000 para cá é que isso vem se tornando mais presente nas universidades e os acadêmicos desde o início da graduação já tem um contato com esse outro universo, que é o papel do doutor dentro da universidade. Se eu tivesse,

talvez, outra formação, tivesse mais contato com o andamento com o grupo de pesquisa, com essa linguagem que se fala hoje, que você vê escrito, talvez o meu perfil fosse outro, não sei, porque até então todos os trabalhos que eu fiz dentro desses processos de formação, houve muita dificuldade em fazer pesquisa, porque até o TCC na época que eu me formei não era pesquisa era projeto assistencial, que você intervêm na realidade, você faz na realidade uma prática, hoje não, hoje os alunos da graduação já fazem um trabalho de conclusão voltado para a pesquisa, independente do que seja, até de uma revisão bibliográfica. (E10)

Acontece que a formação de um doutor começa na graduação, ela não ocorre depois, já começa na graduação pelo contato do aluno com este meio. E na minha formação eu não tive isso, além disso, nesta época, minha avaliação, o que me marcou da formação era que a minha formação enquanto enfermeira era para o trabalho, não para a pesquisa. Claro, o enfermeiro tem que ser crítico, ele tem que pensar no que está fazendo, mas não tinha tanta ênfase quanto se tem hoje e hoje quase que 100% desta necessidade de se formar um doutor e um pesquisador. Nunca estive tão forte isso hoje. (E10)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano da sua defesa (2012), apresenta uma produção científica que engloba artigos, livros ou capítulos de livros e apresentação de trabalhos, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 18: Produção científica Entrevistada 10. 2012-2014.



Produção científica	N
Artigos	04
Livros ou Capítulos	01
Apresentação de trabalho	04

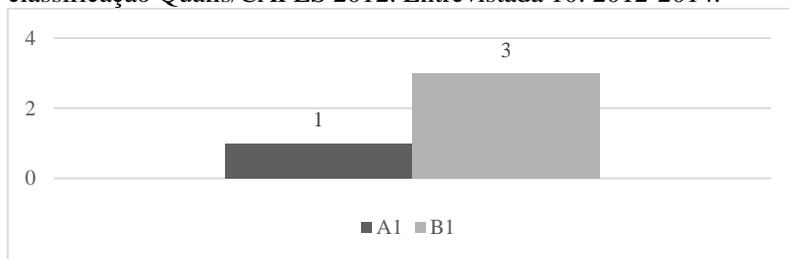
Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

No que se refere a métodos científicos a Entrevistada 10 não se considera uma expert em métodos científicos, porém acredita estar em um processo de continuo desenvolvimento dessa competência.

Expert em métodos científicos, também, expertise para mim é uma palavra que me remete muito tempo, para me considerar uma expert em métodos científicos também acho que ainda não. Nesse momento em que me encontro eu ainda estou em processo de desenvolvimento continuo. (E10)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 10 apresentou quatro (04) artigos publicados nos últimos dois (02) anos (2012-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 19: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 10. 2012-2014.



Algumas dificuldades com relação a divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados são apontados pela Entrevistada, ressaltando como pontos negativos que interferem na publicação científica os interesses ocultos na editoração das revistas, as taxas a serem pagas para submissão, tradução e publicação e a falta de financiamentos de projetos de pesquisas.

Para que você alcance essa competência você tem que desenvolver determinado conhecimento e habilidade, para que você consiga exatamente conseguir desenvolver métodos científicos e criar novas tecnologias e conseguir socializar em esse conhecimento em periódicos altamente qualificado, porque, às vezes, você tem um trabalho excelente, mas você não consegue publicar. E há outros fatores que interferem nessa publicação [...] Dependendo de quem está na editoração da revista, se é conhecido. Isso são coisas que não se divulga, mas existe, você sabe que existe. (E10)

Às vezes, você não tem financiamento, não consegue financiamento, mas está produzindo pesquisa, não tem condições e você tem que pagar para publicar. Então aqueles que tem mais fomento, que tem maior possibilidade, tem mais possibilidades de desenvolvimento de projetos, tem mais possibilidades de conseguir publicar do que outros que não tem [...] Então, se você não tem nenhum financiamento, você não está ligada a nenhum projeto, não tem nenhum projeto, está em processo de formação, fica muito mais difícil você publicar, porque você vai tirar do seu bolso. (E10)

Domínio 07	Indicadores
<p>Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada 10 desempenha o exercício do processo educativo com alunos da graduação em Enfermagem. Acredita estar construindo o seu perfil de educadora e relaciona o fato de ter participado de um grupo de pesquisa em Educação e a sua tese estar relacionada com a atitude crítico-reflexiva como pontos importantes no desenvolvimento desse domínio.

Eu estou exercitando, também não posso dizer que sou expert em educação, eu tive uma sorte de entrar em um grupo de pesquisa em educação, que me favoreceu a pensar no que é ser educador e eu penso que para ser educador você precisa de formação, por isso que eu mudei muito a minha percepção sobre várias coisas inclusive na minha ação, e tudo do que eu aprendi com as próprias pernas e com a ajuda de experts em educação principalmente em Enfermagem. (E10)

Eu estou tentando manter uma atitude crítico-reflexiva, não posso falar diferente, porque no doutorado eu trabalhei isso e eu acredito nesta necessidade de um profissional crítico-reflexivo e por eu já ter falado que o domínio do estado da arte eu ainda estava desenvolvendo, então eu também ainda estou construindo o meu perfil de educadora. (E10)

Relata dificuldades em inserção na pós-graduação como docente devido ao fato de ser nova na instituição em que trabalha e por não existir um programa de pós-graduação e grupo de pesquisa específico da Enfermagem.

Eu ainda estou conhecendo como eu posso me inserir na pós-graduação e até na docência em outras instituições nessa cidade onde eu estou. (E10)

Na Enfermagem, até então, não existe nenhuma pós-graduação específica da Enfermagem, ela está inserida em outros programas [...] Então, não existe nenhum um grupo de pesquisa da Enfermagem, existem vários grupos de pesquisa, mas de várias outras disciplinas. Então, os profissionais se inserem nesses grupos de pesquisa

e não tem muito acesso a Enfermagem. Como eu estou a pouco tempo na instituição, ainda estou conhecendo como é que é a dinâmica, os fluxos dentro dessa universidade, não sei, ainda, como é possível se inserir, principalmente na pós-graduação. Mas em princípio, não tem nenhum curso de pós-graduação específico da enfermagem. (E10)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realiza�o profissional.

A Entrevistada 10 considera a constru o do seu projeto de carreira científica algo difícil e refere ser um desafio conciliar a constru o da carreira científica com as condi oes pessoais.

O último item: capacidade de constru o de seu projeto de carreira científica. Estou projetando, apesar de ser um caminho muito árduo, pelo menos na minha percep o, talvez outros colegas digam que nada, não passa nada,   tranquilo, desenvolve-se fácil,   fácil desenvolver pesquisa, construir um bom projeto para ele ser aprovado, para ganhar financiamento. Para mim, não  , eu ainda tenho que exercitar muito, mas eu tenho que começar a escrever, a tentar fazer isso até chegar em um grau de expertise. (E10)

Fazer essa concilia o, que eu acho que   um dos principais desafios e que coloca muito dos profissionais em cima do muro para decidir, se fica ou sai,   conciliar isso com o tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condi oes pessoais, principalmente, condi oes pessoais. (E10)

No meu caso agora, avaliando onde eu estou hoje, na universidade onde me encontro, a decisão que

me fez ficar lá e não tentar de novo na universidade onde eu tive toda a minha formação, é pessoal, é o que está pesado. Porque se eu for pensar em todos esses itens que foram falados, se pensar no desenvolvimento do perfil do doutor, eu teria que voltar para a universidade onde eu me formei, porque ela é mais consolidada, vamos dizer. Onde eu estou agora, eu tenho que abrir caminhos, então, talvez, o meu desempenho acadêmico enquanto recém-doutor e um futuro doutor com expertise, vá demorar mais para eu alcançar essa expertise do que alguém que já entre em uma universidade que tenha toda uma estrutura, que proporcione todo o desenvolvimento dessa competência. Então, neste momento, onde eu me encontro, eu estou em desenvolvimento como doutora, ainda tenho um longo caminho pela frente e talvez eu não consiga alcançar todos esses itens no seu nível máximo, porque existe uma classificação. (E10)

Quanto à realização profissional, a Entrevistada considera, ainda, não estar realizada, relacionando a sua realização profissional com o desenvolvimento de expertises e transformação social.

Ainda não [se considera realizada]. Porque ainda não me considero uma expert, eu ainda não terminei com o meu papel de doutora, eu só alcancei o nível máximo, quer dizer o segundo, porque o máximo é o pós-doc. Em termos de qualificação profissional sim, já me considero realizada, acho que eu consegui realizar muito, aquilo que muitos não conseguem, pensando-se na Enfermagem. Ainda não me sinto realizada porque eu não atingi todas essas competências que estão aqui. (E10)

Se eu conseguir alcançar esse perfil e alcançar o desenvolvimento, a transformação social e contribuir com a sociedade, talvez sim. Senão, vai ser uma insatisfação prolongada, que talvez seja, porque a gente nem sempre consegue mudar o mundo. A gente trabalha, o objetivo de você fazer toda essa formação é de também de conseguir transformar, não a si mesmo, mas o contexto aonde

você está. Às vezes, você não consegue, pode ser que eu não alcance isso, mas eu ainda não me considero realizada. Ainda não. E não sei se vou querer, porque para que você consiga todos esses pré-requisitos existem vários fatores que interferem nesse alcance, são escadas que você tem que subir, existem pilares que precisam te sustentar e, às vezes, não dependem só de ti. No momento eu ainda não estou realizada. (E10)

6.1.11 Entrevista 11

A Entrevistada 11 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no primeiro semestre de 2011. Atualmente, atua como docente em uma universidade pública do Brasil.

A Entrevistada apresentou uma trajetória na assistência, gestão e educação permanente anteriores a busca pelo doutorado e pela docência, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Eu já tinha quase vinte anos de experiência assistencial, já tinha dois títulos de especialista e o de mestrado. [...] Quando ingressei no mestrado já havia planejado dar sequência com o curso de doutorado. Mas a escolha se deu principalmente porque a experiência assistencial, que também envolveu a experiência de ensino, gestão e educação permanente, havia me mostrado que aprender e ensinar estavam atrelados à prática da profissão, e que a necessidade de complementação da formação significava me manter ativa, ajustando-me as transformações da profissão, da evolução da ciência e, além disto, ser doutora era para mim a possibilidade de ser agente transformador da prática de enfermagem. (E11)

O Estado me chamou para atuar como enfermeira, após aprovação em concurso público e lá fiquei por vinte anos. Nestes vinte anos as oportunidades foram surgindo e me levaram a aprender oncologia, a ensinar oncologia dentro e fora da instituição, e a ensinar a prevenção do câncer para profissionais e leigos, dentre outras atividades que já citei anteriormente de forma resumida. Tudo isto me direcionou e me ajudou a ser hoje professora do ensino superior. (E11)

Nos últimos seis anos eu era coordenadora de ensino, como coordenadora de ensino eu tinha a responsabilidade de capacitar os profissionais, independente da área que eles tivessem ingressado no Hospital, para a função que estavam sendo contratados, também cuidava da parte de estágio e colaborava com o setor de pesquisa, avaliando projetos. (E11)

Durante a sua atuação como Enfermeira, gestora e educadora na instituição de saúde e a formação na pós-graduação, houve o seu despertar pela busca carreira docente universitária e a busca por melhores condições salariais.

Um dos meus desejos de sair do Hospital, primeiro é obvio, não posso negar, foi a questão financeira, a diferença de salário é muito grande do serviço público estadual para o federal. (E11)

Eu já tinha toda uma formação em pós-graduação, vários ideais e eu já estava cansada de ver muitos profissionais que só queriam colocar o dedo no cartão ponto no início e final do dia, e botar soro e tirar o soro. Este comportamento tecnicista, de técnico de Enfermagem, me entristecia, eu queria algo a mais, porque eu acredito na Enfermagem, por isto também eu fiz o concurso e vim para cá, para ensinar aquilo que me ensinaram na minha formação. (E11)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 11 buscar a qualificação na pesquisa necessária para ser docente e pesquisadora.

Tive o privilégio de atuar numa instituição onde convivi com as transformações magníficas [...] Muito deste desenvolvimento foi realizado empiricamente [...] Mas este tempo de empirismo deu lugar ao método científico. Isto me levou a desejar a formação na pós-graduação, pois a graduação não havia me ensinado a ser pesquisadora [...] Além de ensinar, eu queria ser pesquisadora. (E11)

Fazer o doutorado foi também a oportunidade de crescimento profissional e pessoal, que a área assistencial já não estava mais me dando. No meu ponto de vista, é preciso estudar sempre, é preciso ir a busca de novos desafios, somente assim nos sentimos evoluindo e contribuindo, ou seja, nos sentimos vivos e ativos. Aprendi já desde o convívio familiar que o estudo nos transforma e nos permite evoluir sempre, então, fui atrás disto e sabia que esta busca estava atrelada à docência. (E11)

Após a defesa da tese de doutorado a Entrevistada 11 foi em busca da sua vontade de ser docente pesquisadora e prestou concurso público para ser docente em uma universidade pública.

Após a obtenção do título de doutora, continuei trabalhando onde até então trabalhava, cerca de nove meses após foi lançado o edital para o concurso, estudei muito para ele, fui classificada e estou aqui trabalhando. (E11)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

No que se refere ao domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, a Entrevistada 11 considera que a formação e as experiências profissionais oportunizaram o desenvolvimento desse domínio, porém não pode afirmar que esse domínio seja pleno tendo em vista a constante necessidade de busca pelo conhecimento.

Quanto ao primeiro domínio [do perfil do doutor em Enfermagem] tanto a formação e as experiências profissionais me deram a oportunidade de ter conhecimento sobre o estado da arte que leciono aqui e sobre a oncologia, claro que este domínio não é pleno, pois nunca se sabe tudo, sempre há a necessidade de estudar mais e mais. (E11)

Quanto à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 11 relata que durante a sua formação esse aspecto foi cobrado, porém ainda limita-se a participação e apresentação de trabalhos em eventos internacionais. A mesma acredita que com o avançar da sua carreira enquanto docente esse domínio será aprimorado.

Quanto à capacidade de diálogo no âmbito internacional, ele não foi incentivado na formação e sim cobrado. Neste aspecto estou caminhando neste aprendizado, minhas ações ainda limitam-se a participação e apresentações de resultados de estudos em alguns eventos científicos internacionais. Acredito, que como professora universitária, ocorrerá uma transformação disto nos próximos anos. (E11)

Referente a participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 11 apresenta desde 2011 o total de dezesseis (16) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 20.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 11 apresenta em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Educação, Enfermagem oncológica. Não apresentou linhas de pesquisa. Atua como pesquisadora em um (01) grupo de pesquisa. Quanto ao índice H, a entrevistada 11 apresenta índice H um (01) na Scopus e não apresenta na Web of Science.

Considera a experiência profissional anterior como Enfermeira assistencial, gestora e na educação permanente foram de suma importância para o desenvolvimento desse domínio.

Quanto ao domínio da especificidade da área da enfermagem e da oncologia, considero que minha formação acadêmica muito contribuiu, aula teórica, aulas teórico práticas, estágios extracurriculares, bolsas de trabalho, mas a educação permanente desenvolvida onde atuei profissionalmente e minhas próprias iniciativas contribuíram muito mais. (E11)

Quanto ao domínio da especificidade da área onde estou atuando como docente [...] considero que a experiência profissional anterior me levou a especificidade necessária. (E11)

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Referente à consolidação e fortalecimento da identidade da área, a Entrevistada 11 acredita que a articulação com os órgãos da classe e o engajamento com as questões da enfermagem como de suma importância para a consolidação desse perfil.

A inserção social para consolidação e fortalecimento da identidade acontece pela soma dos esforços de cada um e pela articulação dos esforços de todos a partir dos órgãos que nos representam. Por este motivo, devemos estar engajados nas questões que envolvem a Enfermagem e a saúde e também devemos mostrar sempre e cada vez mais quem somos e o quanto somos competentes. (E11)

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa

projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências
---	--

Referente a habilidades/competências para a pesquisa, a Entrevistada relata que seu primeiro contato com a pesquisa foi na pós-graduação. Antes de iniciar a pós-graduação tentou realizar investigações, porém sem sucesso.

Com relação ao desenvolvimento de pesquisas, foi a formação na pós-graduação que me auxiliou, mas ainda tenho muito a estudar e a vivenciar. (E11)

Antes de iniciar os cursos de pós-graduação fiz algumas tentativas de investigação, mas não obtive os resultados que almejava, faltava conhecimento, competência. Durante a minha graduação, nada foi ensinado sobre pesquisa. (E11)

Minha formação inicial [graduação] não me ensinou a fazer pesquisa, então eu tive que aprender a fazer pesquisa na pós-graduação, aliás, ainda me sinto aprendendo a fazer pesquisa. (E11)

A Entrevistada ressalta a importância da realização de pesquisas atreladas a prática assistencial e percebe o ambiente da prática clínica como um local propício para a definição dos objetos de pesquisa e relevantes para o retorno as necessidades profissionais e do SUS. A mesma considera incorporar novos saberes e fazeres a prática através das suas investigações.

E sempre acreditei que os problemas identificados na prática clínica levam a definição de objetos de pesquisa muito relevantes e que dão retorno às necessidades dos profissionais, dos pacientes e do SUS. (E11)

Quando eu enfrentei o desafio de fazer um concurso para o magistério superior, disse para mim mesma que não poderia esquecer de ensinar Enfermagem de forma humanizada e com competência, e que meus objetos de pesquisa deveriam dar retorno para a prática. (E11)

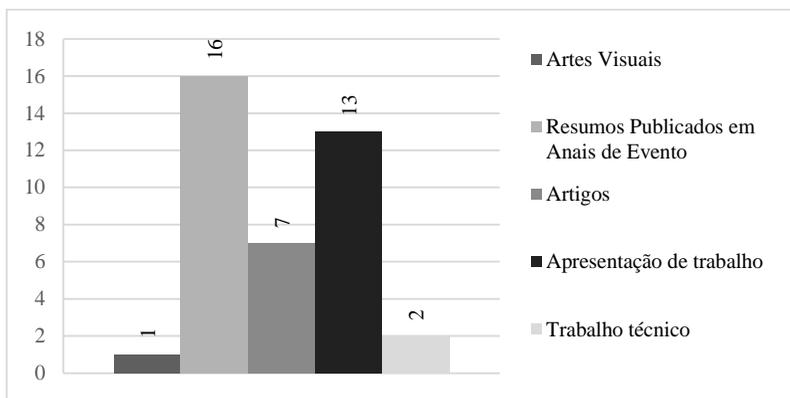
Outro aspecto, que me fez identificar que eu queria realmente ser professora em uma universidade, foi o sentimento de querer ensinar aos novos Enfermeiros a importância do estudo, da qualidade da assistência, a importância da assistência atrelada ao desenvolvimento de pesquisas e que o desenvolvimento de pesquisas não precisa estar, prioritariamente, vinculado aos cursos de pós-graduação como ainda ocorre no Brasil. Para mim, ser professora universitária, significa a possibilidade de continuar contribuindo com a prática, pois estarei ensinando aquilo que sei, que acredito ser importante, formando profissionais para serem bons Enfermeiros, onde quer que eles atuem após a conclusão do curso. Acredito que meu conhecimento e minha experiência contribuirão para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão nesta instituição de ensino. (E11)

A Entrevistada refere dificuldades quanto o desenvolvimento de pesquisas e publicação dos resultados principalmente ao que se refere ao financiamento, pois por ser uma recém-doutora não tem acesso facilitado aos editais de financiamento de pesquisas.

Atualmente percebo alguns limitantes para alavancar este domínio, como liberação de recursos financeiros para desenvolvimento de pesquisas e divulgação dos resultados destes estudos, pois os professores mais renomados têm mais facilidades. Entendo isto como normal, então precisarei ainda aprender caminhos e conquistar espaços. (E11)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano da defesa da sua tese (2011), apresenta uma produção científica que engloba artes visuais, resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, apresentação de trabalhos e trabalhos técnicos, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 20: Produção científica Entrevistada 11. 2011-2014.



Produção científica	N
Artes visuais	01
Resumos Publicados em Anais de Evento	16
Artigos	07
Apresentação de trabalho	13
Trabalho técnico	02

Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Ao que se refere a métodos científicos, a Entrevistada verifica uma fragilidade no conhecimento dos métodos quantitativos e aponta essa questão como um fator limitante para as publicações em periódicos altamente qualificados, além da avaliação de contextos mais abrangentes e produção de novas tecnologias.

Os métodos científicos são variados e normalmente os pesquisadores se especializam em alguns métodos, então estou me especializando em alguns. (E11)

Considero que a formação sempre estimulou de forma bem incisiva a necessidade de publicação, mas observo que umas das principais lacunas na

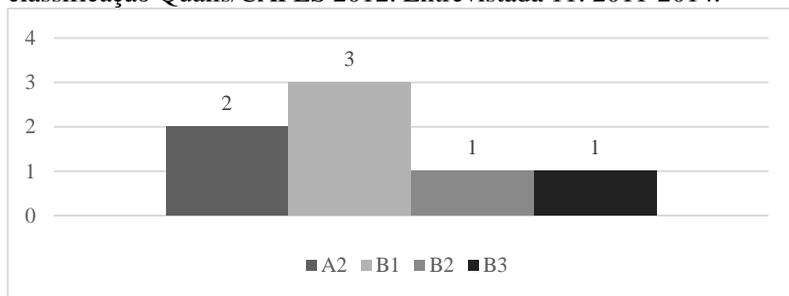
Enfermagem, para ampliação da publicação em periódicos altamente classificados, é a falta de competência para investigação envolvendo o método quantitativo e avaliando contextos abrangentes, ou produzindo novas tecnologias. (E11)

Com relação à “divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados”, considera os custos financeiros para a publicação e participação em eventos científicos, além das parcerias existentes no mundo acadêmico, como fator limitante para o alcance desse domínio.

Eu publico normalmente meus estudos em periódicos B1 e A2 [...] Arcar com os custos financeiros para as publicações em periódicos altamente qualificados e em eventos científicos é um fator limitante, além disto observa-se claramente que as comissões editoriais facilitam a publicação ou agilizam a publicação de doutores que já são reconhecidos pelo trabalho desenvolvido anteriormente e pelas parcerias estabelecidas no mundo acadêmico. (E11)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 11 apresentou sete (07) artigos publicados nos últimos três (03) anos (2011-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Quali/CAPES.

Gráfico 21: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 11. 2011-2014.



Domínio 07

Indicadores

<p>Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;
---	--

A Entrevistada 11 desempenha o exercício do processo educativo com alunos da graduação, residência e mestrado profissional. Considera como dificuldades enfrentadas na sua carreira docente a carga horária excessiva necessária para o desenvolvimento do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Quanto aos limites nesta área, considero que a carga horária excessiva de trabalho dificulta e, muitas vezes, impede o aprimoramento necessário para qualificação do ensino, pesquisa e extensão que venho realizando. Meu vínculo com a universidade é de dedicação exclusiva, e quando ingressamos foi nos dito que significa 40 horas semanais de trabalho, mas na realidade a carga horária semanal é de aproximadamente 60 horas e, às vezes, mais. (E11)

A Entrevistada 11 relata orientar e publicar com os seus alunos da graduação, residência e especialização.

As publicações em B2 são resultantes de orientações de alunos em cursos de graduação, residência e especialização. (E11)

Domínio 08	Indicadores
<p>Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.

Quanto a vocação profissional, a Entrevista 11 refere que durante toda a sua experiência como Enfermeira assistencial desenvolveu

atividades de docência, sendo que essa experiência a levou a almejar à docência.

Durante toda a minha experiência na Enfermagem assistencial exerci o ensino, porque atuei numa instituição em que precisei aprender a ensinar [...] Esta experiência me levou a perceber que eu realmente gostava de ensinar e de ser professora. (E11)

A satisfação profissional emerge nas falas da Entrevistada 11 relacionada principalmente com o reconhecimento acadêmico e dos seus pares.

Recebi um e-mail do Instituto Nacional do Câncer (INCA) me convidando para participar de um encontro que eles iam fazer [...] O contato deles ocorreu porque eles tinham lido a minha tese, que haviam tomado ciência a partir de entrevista publicada e gostariam de incluir meus resultados na discussão e nas recomendações que seriam publicadas [...] Isso para mim foi o melhor retorno, porque eu não corri atrás, eu não falei para ninguém, eles leram meu trabalho e fizeram contato. E não foi qualquer um, foi o Instituto Nacional do Câncer. Isso foi realmente valoroso, teve um peso, um significado muito grande. (E11)

No fim do ano passado a Agência NOTISA, uma agência de comunicação sobre trabalhos científicos ligada a FIOCRUZ, também, fez contato comigo e pediram para me entrevistar, porque também tinham lido o meu trabalho e queriam fazer uma entrevista para falar sobre o assunto, eles consideraram que a questão que eu pesquisei como muito relevante. Perguntei como eles conheceram o meu trabalho e eles disseram que tinham lido um dos meus artigos que eu publiquei. Também fiquei satisfeita com tal fato, pois para mim mostrou a relevância e o reconhecimento do meu estudo. (E11)

O planejamento da sua carreira tem em vista a continuidade dos estudos e a educação permanente para o aprimoramento das suas habilidades e competências.

A formação me mostrou que era necessário, ou melhor, que era imprescindível. O estudar, o vivenciar da vida profissional e da vida acadêmica sempre me levaram a esta construção. Como recém-doutora e recém-professora universitária, ainda, sinto-me reconhecendo o novo contexto onde estou inserida, para poder planejar adequadamente. As ações realizadas nestes últimos tempos ainda são muito pontuais, mas este novo mundo não tem as portas abertas, é preciso aprender a abri-las e a caminhar em cada uma delas. (E11)

6.1.12 Entrevista 12

A Entrevistada 12 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no segundo semestre de 2008. É docente em uma universidade pública do Brasil. Atualmente, atua na direção de Enfermagem do Hospital Universitário.

A Entrevistada apresentou uma trajetória na assistência hospitalar e na docência anteriores a busca pela pós-graduação *stricto sensu*, como pode ser evidenciado nas falas a seguir.

Eu me formei, fui trabalhar no hospital, na área assistencial, depois de um tempo, de um ano, eu prestei concurso público para docência e passei no concurso. Depois que eu entrei no departamento de Enfermagem, na área de saúde da mulher, saúde materno-infantil. Eu fiz especialização na área de enfermagem obstétrica e depois eu fiz o mestrado e o doutorado. E agora no último ano eu fiz uma especialização em gestão em saúde. (E12)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da entrevistada 12 buscar a qualificação na pesquisa necessária para ser docente e pesquisadora.

Primeiramente, um interesse pessoal, eu sempre gostei de crescer, em conhecimento, em experiência, tentar fazer a minha profissão com melhor possível. Até porque é um incentivo profissional, a qualificação, e eu entendia que era necessário para a minha atuação como docente. (E12)

Após a defesa da tese de doutorado, a Entrevistada 12 continuou as suas atividades como docente universitária e iniciou as atividades na gestão dentro do departamento e da instituição hospitalar e acredita que a titulação possibilitou oportunidades dentro da instituição.

Fiquei na universidade [após a obtenção do título de doutorado]. Obtive a função de chefia de departamento logo que eu retornei do doutorado em 2009, onde eu fiquei até 2011. E desde 2011 eu estou aqui na gestão no hospital. (E12)

Por outro lado as facilidades são o que? Elas vão abrindo para grandes oportunidades, no sentido

de se ter essa titulação ela vai favorecendo oportunidades. (E12)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

Quanto à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 12 relata que durante a sua carreira profissional e pós-graduação *stricto sensu* houveram oportunidades de internacionalização, porém acredita que por motivos pessoais e pela gestão

Por motivos pessoais eu não pude aproveitar a oportunidade que eu tive [de internacionalização]. Mas que existem possibilidades sim, eu tenho várias colegas que tem feito essa internacionalização e que eu percebo que nesse último ano ela tem aumentado, talvez desde 2008, se a gente fizer essa retrospectiva, ela estava mais complicada, mais complexa, porém para o doutorado eu poderia ter tentado o sanduíche, mas por motivos pessoais eu não o fiz e assim por diante. Mas a oportunidade ainda existe. (E12)

Existem possibilidades de intercâmbio, mas eu penso que a parte administrativa aqui em uma universidade ela absorve muito do nosso tempo, então, nesse sentido eu imagino que ela ao meu ver, particularmente, ela atrasa um pouco o avanço nessas habilidades, nessas competências (E12)

Referente a participação qualificada em eventos científicos, a entrevistada 12 apresenta desde 2009 o total de três (03) trabalhos

publicados em anais de eventos e nove (09) resumos, como demonstrado no gráfico 22.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 12 apresenta em seu currículo lattes as seguintes áreas de atuação: Educação à Distância, Educação em Saúde, Enfermagem Ginecológica, Enfermagem Obstétrica, Metodologia do Cuidado, Saúde da Mulher. Não apresentou linhas de pesquisa. Atua como pesquisadora em um (01) grupo de pesquisa. Quanto ao índice H, a Entrevistada 11 apresenta índice H um (01) na Scopus e não apresenta na Web of Science.

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

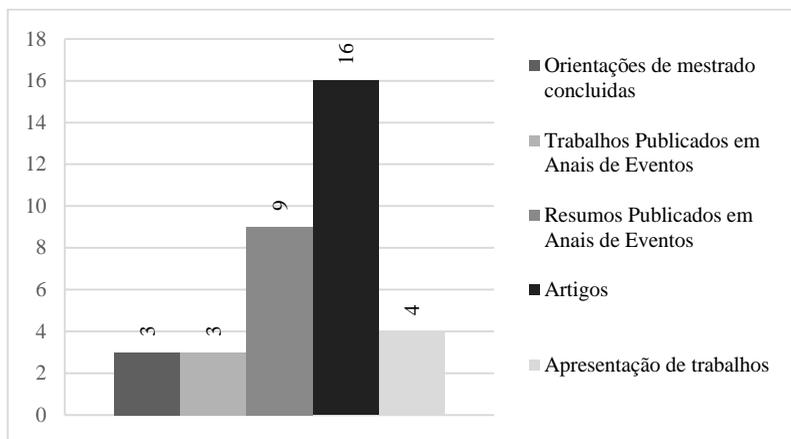
A entrevistada refere dificuldades referentes a falta de recursos humanos, financeiros e aspectos burocráticos para a obtenção de financiamentos e gestão de projetos de pesquisas.

Existem dificuldades institucionais que, às vezes, se relacionam com a falta de recursos humanos, recursos financeiros. Essas seriam as dificuldades de uma forma geral na própria instituição. Às vezes, a dificuldade de órgãos de fomento e assim por diante. Essas seriam as maiores dificuldades. (E12)

Os aspectos burocráticos são bastante morosos, os prazos, às vezes, de oportunidade de congressos, de cursos, eles não andam eles vão de encontro as normativas e processos burocráticos para uma bolsa e assim por diante [...] Em virtude dessas situações eu, ainda, pessoalmente não entrei [gestão de projetos de pesquisa], tenho entrado com colegas, mas não pessoalmente coordenando uma possibilidade. (E12)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a defesa da sua tese (2009), apresenta uma produção científica que engloba orientações de mestrado concluídas, trabalhos e resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos e apresentação de trabalhos, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 22: Produção científica Entrevistada 12. 2009-2014.

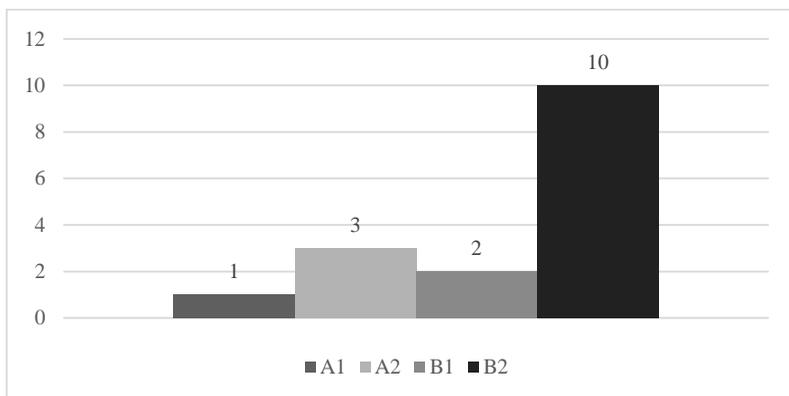


Produção científica		N
Orientações de mestrado concluídas		03
Trabalhos publicados em anais de eventos		03
Resumos publicados em anais de eventos		09
Artigos		16
Apresentação de trabalhos		04

Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a entrevistada 12 apresentou dezesseis (16) artigos publicados nos últimos cinco (05) anos (2009-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 23: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 12. 2009-2014.



Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada 12 desempenha o exercício do processo educativo com alunos da graduação e pós-graduação (mestrado), orientando monografias e projetos de mestrado.

Atuo como docente na graduação e, desde que eu finalizei o doutorado, na pós-graduação, também, no mestrado. (E12)

A Entrevistada 12 apresentou três (03) orientações de mestrado finalizadas desde a obtenção do título de doutor (2009).

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade,	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente;

necessidades ou condições pessoais	<input checked="" type="checkbox"/> Vocação profissional; <input checked="" type="checkbox"/> Realização profissional.
------------------------------------	---

A realização profissional emerge nas falas da Entrevistada 12 relacionada com o alcance das metas e objetivos, possibilidade de novas experiências.

Sim, com certeza. Porque eu tenho atingido vários dos meus objetivos e tenho constantemente buscado as metas profissionais que eu me propus, por exemplo, a qualificação, busca do conhecimento, sempre conhecer novas experiências e vivências, como essa na gestão, uma possibilidade que eu estou tendo, vou aproveitá-la, vou fazer o meu melhor e continuar paralelamente a isso as pesquisas, talvez não de uma forma tão intensa como eu imaginava que eu faria se estivesse com dedicação exclusiva para a docência, mas eu penso que tenho realizado sim e estou satisfeita com isso. (E12)

Com relação à formação para a gestão de instituições e serviços de saúde, a Entrevistada ressalta que durante a sua formação *stricto sensu* não houve um preparo para o desenvolvimento dessa competência, havendo desenvolvido esta através da busca e interesse pessoal.

Eu não estou totalmente voltada para a pesquisa e para o ensino. Nesse momento a minha atividade é mais administrativa, voltada a gestão. E nesse momento, eu penso que não existe essa formação, mas ela nem está relacionada nas competências da CAPES. (E12)

Eu penso que a gente poderia estar especificando mais a questão da gestão, dos aspectos administrativos mesmo, de serviços e assim por diante. (E12)

Quando eu voltei do doutorado, eu assumi a chefia do departamento e, depois, eu fui convidada para um cargo indicado para esse gestão nesse momento e tenho buscado por leituras individuais, fiz um curso de especialização em gestão em saúde. Então foi uma busca pessoal. (E12)

6.1.13 Entrevista 13

A Entrevistada 13 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no primeiro semestre de 2010. Atualmente, atua como Enfermeira em uma universidade pública do Brasil.

A Entrevistada apresentou uma trajetória na assistência anteriores a busca pela pós-graduação *stricto sensu*, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Na graduação, sempre fui uma aluna estudiosa, gostava de estudar, de me aprimorar, participava de eventos científicos [...] No terceiro ano fiz uma iniciação científica. Quando terminei a graduação já tinha passado no concurso para Enfermeira em um hospital, mas tinha passado na residência de Enfermagem também. [...] Como tinha passado numa boa colocação e já havia sido chamada para trabalhar como Enfermeira no hospital, acabei ficando por aqui. (E13)

Trabalhei onze meses como Enfermeira nas alas de clínica cirúrgica e depois fui convidada a trabalhar com transplantes e foi muito bom para mim. Isso me deu oportunidades de conhecer centros de transplantes e surgiu interesse em fazer a pós-graduação, fazer um mestrado na área de enfermagem perioperatória. Como ia muito para o centro cirúrgico, [...] tive muita oportunidade de acompanhar os estudantes de graduação no centro cirúrgico e como era uma cirurgia muito complexa, envolvia muitos equipamentos, havia uma docente que gostava muito que eu mostrasse a sala de cirurgia [...] e fui me aproximando dessa docente, me dava bem com ela e fui buscar a pós-graduação com ela e foi aí que começou nossa história, eu com a professora por conta da minha atuação no programa de transplante. (E13)

A trajetória na pós-graduação *stricto sensu* teve início quatro (04) anos após a graduação, pois como foi trabalhar em uma área muito especializada necessitou de um certo tempo para estudar e aprimorar-se na função.

Precisei de um tempo porque fiquei um ano na clínica e não trabalhava com transplante, depois

que entrei na equipe de transplante precisei de um tempo para me apropriar de tudo, porque estava começando o programa e eu era a primeira enfermeira do programa. Não tinha nada muito estruturado, eu que comecei a estruturar tudo, depois pensei que precisava fazer pós-graduação que era importante. (E13)

Durante a realização do mestrado, houve a possibilidade de sair da assistência e trabalhar como Enfermeira especialista em uma universidade pública. Devido à valorização profissional e salarial, a entrevistada optou por sair da assistência.

No primeiro ano do mestrado surgiu à oportunidade de prestar o concurso público. E por que fui prestar esse concurso? Eu estava muito bem como Enfermeira de transplantes, adorava o que fazia, era apaixonada, só que a questão da valorização do profissional, a questão salarial pesava muito. (E13)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 13 atuar, na época, em uma área muito especializada e ter o interesse em produzir conhecimento nessa área.

Tudo começou porque entrei numa área muito especializada. O programa de transplante é um programa muito complexo, exige muito do Enfermeiro que trabalha nessa área, muito conhecimento e fui percebendo que os Enfermeiros da área de transplante produziam pouco conhecimento, pensei que queria fazer algo diferente. [...] Achei interessante buscar aprimoramento maior, fiz mestrado [...] Terminei o mestrado já me preparando para o doutorado. (E13)

Após a obtenção do título de doutor, a Entrevistada 13 refere dificuldades em relação a inserção em universidades públicas de renome.

A dificuldade que vejo depois do título de doutor é buscar a docência na área [...] essa falta de oportunidade, ter oportunidade de vaga. Claro que existem as vagas, mas quero me inserir em uma universidade de renome, não quero ir para uma faculdade particular, quero estar onde sinto que vou crescer como profissional. Vejo-me assim o

meu local de trabalho. Tenho que pensar na minha família, também, e isso não diria que é uma dificuldade porque você tem a sua família, mas acaba refletindo porque acaba não tendo muitas opções [...] Mas quem sabe futuramente outras oportunidades surgirão, mas isso acho que é uma grande dificuldade, você não ter essas oportunidades de entrar na docência. (E13)

Por outro lado, refere facilidades relacionadas a abertura de novas oportunidades de pesquisa, participação em bancas, produção de conhecimento e melhoria salarial.

Facilidade enquanto doutor, como doutora posso pedir bolsa de iniciação científica de alunos principalmente pela Fundação de Amparo à Pesquisa, tem a questão de carreiras que você sendo doutor tem uma melhoria salarial, não dá para desvincular porque isso é importante. (E13)

Outras oportunidades que surgem, como participação em bancas, se você tem o título de doutor você acaba sendo chamado, o título de doutor traz muitas facilidades e oportunidades. Na produção de conhecimento, você produz o material científico, as pessoas acabam vendo que você tem uma inserção na área, capítulo de livros, congressos, você acaba tendo uma certa facilidade de participação. O título de doutorado abre essas portas para o pesquisador. Dificuldades tem mais porque você acaba tendo poucas oportunidades no mercado, na área que você quer.

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área);

parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
--	--

Quanto à internacionalização, a Entrevistada 13 relata acreditar ter atingido esse domínio tendo em vista o reconhecimento nacional e contatos internacionais.

No cenário nacional as pessoas acabam me conhecendo pelo programa, pela minha produção científica. Então sempre me conhecem. Por exemplo, quando fui nesse congresso internacional [...] consegui me inserir, não que todos os e Enfermeiros internacionais acabam te conhecendo, nada disso, mas tenho uma colega muito conhecida, ela é editora de um jornal [...] faço parte do corpo editorial desse jornal. Essa amizade me gerou várias outras coisas, ela me convidou para escrever um capítulo de livro internacional, muita coisa legal ainda está acontecendo. (E13)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 13 apresenta desde 2010 o total de vinte e dois (22) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 24.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém-doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 13 apresenta discriminado em seu currículo *Lattes* a seguinte área de atuação: Cirurgia Gastroenterologia; Doação de Órgãos; Enfermagem Médico-Cirúrgica; Prática Baseada em Evidências; Transplante de Fígado; Transplante de Órgãos. E as seguintes linhas de pesquisa: Cuidado em Enfermagem e Saúde na Dimensão Coletiva; Gestão, Gerenciamento e Educação em Enfermagem e Saúde.

Apresenta-se vinculada como pesquisadora a dois grupos de pesquisa e índice H dois (02) na Scopus e um (01) na Web of Science.

Com relação ao domínio da especificidade da área da Enfermagem, a Entrevistada considera ter atingido esse domínio tendo em vista o domínio da especificidade da área de enfermagem e transplantantes.

Penso na minha temática de Enfermagem e transplantantes acredito que tenho o domínio, porque sempre fui de buscar, de querer saber, de saber os por quês, querer me aprofundar, de produzir conhecimento na minha área, isso também que considero que foi possível. (E13)

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Ao que se refere a identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento da enfermagem, a Entrevistada 13 acredita ter atingido esse domínio relacionando a sua atuação em um Associação Brasileira.

Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento de Enfermagem, inserção social e produção científica, acredito que, também, foi possível. Não exatamente no término do doutorado, mas principalmente após, a minha inserção no departamento da Associação, a gente dá assessoria para outras Enfermeiras das áreas, participo de bancas julgadoras de mestrado e doutorado, isso faz a gente ter uma inserção social que você acaba ficando mais conhecida nas universidades, isso tem sido possível. (E13)

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Quanto à percepção de novos conhecimentos, a Entrevistada 13 acredita ter atingido esse domínio, relacionando a sua participação ativa em eventos científicos da sua área de atuação.

Percepção e interpretação de novos conhecimentos atrelando importância para o campo teórico prático com base nos impactos, eu acredito que isso também, porque quando você olha as participações que tive oportunidades de ter em eventos, já fui eventos da SOBECC, nos congressos brasileiros de transplantes sempre tenho participação muito ativa, já fui para o congresso brasileiro de Enfermagem apresentar dados sobre transplantes, isso é uma oportunidade de desenvolver novos conhecimento além da publicação científica. Produzir novos artigos, livros, capítulos de livro. (E13)

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

A Entrevistada desenvolve habilidades na coordenação de equipes de alunos de iniciação científica, porém ainda não conseguiu desenvolver atividades de coordenação de equipes na pós-graduação.

Tenho meu grupo de alunos de iniciação científica acho que isso é possível, mas uma coisa mais complexa com aluno de graduação e pós-graduação ainda não consegui me inserir da forma que eu gostaria. Nossa escola tem programa de mestrado profissional, que era uma oportunidade interessante, mas, ainda; não foi possível, mas se eu pensar em uma coordenação de equipe pensando nos alunos de graduação, nos alunos da liga, isso é possível, sim. (E13)

Com relação a gestão de projetos, a mesma afirmar estar empreendendo nessa questão e irá enviar um projeto a Fundação de Amparo à Pesquisa.

Gestão de projetos de pesquisa no caso os projetos de iniciação, agora vou mandar para a Fundação de Amparo a Pesquisa um projeto meu, solicitando bolsas para alunos de graduação, então acho que também foi possível atender esse item. (E13)

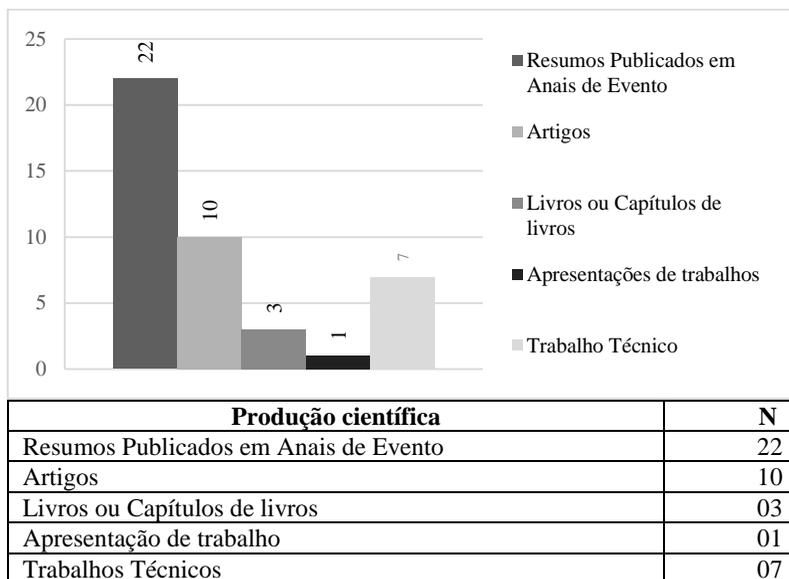
A Entrevistada afirma estar sempre próxima dos projetos acadêmicos e busca orientar alunos da graduação todos os anos, porém ainda não teve oportunidade de orientação de alunos do mestrado.

Tenho feito uma construção nesse sentido, de estar sempre próxima de projetos acadêmicos, tenho buscado orientar alunos de graduação todo ano, tenho orientado os alunos que fazem seu trabalho de conclusão nessa temática. (E13)

Promoção de novos caminhos do conhecimento, hoje tenho meu grupo de alunos de iniciação científica, ainda não consegui orientar mestrado porque não tive essa abertura na minha instituição, mas era uma coisa que também queria participar, mas, infelizmente, pelo motivo que o nosso departamento tem muitos orientadores, está bem saturado, a entrada de novas pessoas não é muito possível, acho que isso vai ser uma coisa para o futuro. (E13)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano da sua defesa (2010), apresenta uma produção científica que engloba resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, livros ou capítulos de livros, apresentação de trabalhos e trabalhos técnicos, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 24: Produção científica Entrevistada 13. 2009-2014.



Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Ao que se refere a métodos científicos, a Entrevistada não se considera expert, porém acredita ter conhecimento. Afirma ter maior aptidão pelo método quantitativo e pouca proximidade com os métodos qualitativos e pesquisas de métodos mistos.

No mestrado, fiz um estudo de revisão, uma revisão integrativa que é um método que faz você se desenvolver enquanto métodos de pesquisa. Para fazer um trabalho de revisão você precisa se aprofundar em métodos de pesquisa. No doutorado, fiz pelo menos 2 métodos de pesquisa diferentes, fiz um estudo descritivo e depois um estudo quase experimental [...] Não dá para falar que você é expert, mas dá para falar que você tem um certo conhecimento nesses métodos, porque

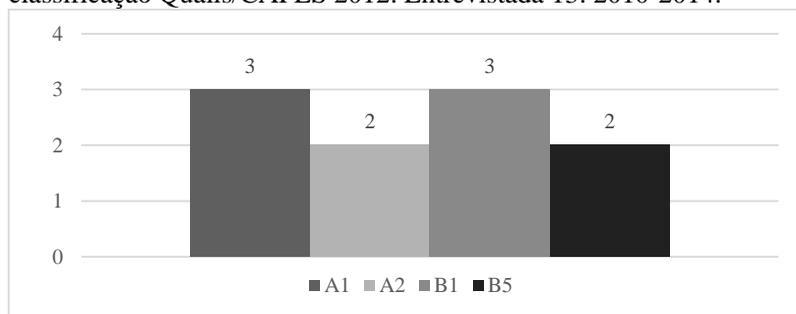
são complexos e eu gosto de método quantitativo, não tenho muita proximidade com método qualitativo e nem pesquisas de métodos mistos, quali e quanti. A gente se aproxima mas é difícil falar expert, eu seria meio arrogante de falar que sou expert. (E13)

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada refere sempre procurar divulgar em periódicos qualificados, porém também preocupa-se em divulgar em periódicos de circulação nacional e local.

Sempre que vou produzir algum artigo, a gente sempre procurar ver o impacto daquele periódico na área, quando você olhar meu Lattes você vai ver que tenho periódicos de boa qualidade A e B, mas você vai ver também um periódico que também não vai estar na classificação dos periódicos da CAPES, que é a produção que tenho. Às vezes, o pesquisador precisa ter esse olhar, aonde que chega a sua produção científica, não dá para ser tudo internacional A, tem que pensar também aonde vai circular a sua produção e por isso acabo tendo também uma produção não tão expressiva, mas tenho bastante coisa boa também que tive oportunidade de produzir. (E13)

A entrevistada 13 apresentou dez (10) artigos publicados nos últimos quatro (04) anos (2010-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 25: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 13. 2010-2014.



Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada com o cargo de Enfermeira especialista desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão com alunos da graduação em Enfermagem.

Faço ensino, pesquisa, extensão, claro que não tenho autonomia e o reconhecimento que o docente tem. A questão salarial não é muito diferente, mas o plano de carreira do docente é muito diferente do nosso, com o passar do tempo vai ficando bem diferente o salário. Você não participa de comitês, acaba tendo uma inserção diferente. (E13)

Por conta da minha inserção na universidade, estou próxima do processo educativo porque estou junto com o docente, ensino os estudantes de graduação, ensino meus alunos de iniciação científica, de qualquer forma, com a liga, a gente acaba colaborando na formação destes futuros Enfermeiros. Na liga, nós sempre fazemos eventos científicos na área, isso ajuda também na formação de profissionais, acho que esse item foi possível. (E13)

A vontade em seguir a carreira docente foi justificada como algo inerente ao doutorado e ao fato de trabalhar em uma instituição acadêmica onde há contato com o ensino, pesquisa e extensão.

Quando você cursa as disciplinas do doutorado você fica muito próxima [da docência], às vezes você escolhe disciplinas que trabalha com métodos de ensino, você se aproxima muito da atuação dos docentes, não só o fato de estar no doutorado, mas o fato de trabalhar em uma instituição acadêmica isso é uma coisa meio natural onde trabalho. As pessoas entram como Enfermeiros, tem muitos

docentes hoje na escola que já foram Enfermeiras e que hoje são docentes, acaba sendo um caminhar natural, você está exposta ao ensino à pesquisa, e extensão que são os pilares da universidade. O tempo todo, você acaba tendo esse desejo, gosto de ensinar, adoro explicar as coisas para os alunos, os alunos gostam de mim. (E13)

A Entrevistada relata que durante o doutorado houve o preparo para a docência, ressaltando o seu planejamento em seguir a carreira docente.

Procurei [durante o doutorado] aproveitar ao máximo as atividades para desenvolver-me, não só na parte científica, porque você acaba tendo iniciação à docência. O doutorado prepara você para docência, e esse é o meu objetivo de vida agora, ou seja, prestar outro concurso para docente, quando surgir vaga na área que gosto, ou seja da área enfermagem cirúrgica. (E13)

Claro que se busca o doutorado pensando um dia na docência mesmo, não é ter o título de doutor porque tenho vaidade, você pensa nisso para atuar de uma forma efetiva na academia. (E13)

Relata dificuldade no ingresso na carreira docente, relacionando as poucas oportunidades de inserção em universidades que oportunizem a atuação na pesquisa, ensino e extensão.

Hoje a oportunidade docente está cada vez mais restrita. Aqui na minha cidade tem várias universidades particulares, tem pelo menos três faculdades de Enfermagem particulares, e eu nunca tive interesse de ir atrás dessas universidades para ser professor porque não é o que quero, não quero simplesmente ensinar o estudante de graduação de Enfermagem, quero atuar no tripé da universidade, quero fazer ensino, pesquisa e extensão que é o que gosto. (E13)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico,	✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe;
	✓ Funções na gestão pública e/ou privada;
	✓ Prêmios/reconhecimento profissional;

além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.
--	---

Quanto à capacidade de construção do seu projeto de carreira científica, a Entrevistada 13 planeja a inserção na carreira docente em uma universidade Pública. Relaciona a orientação de alunos e a coordenação na liga acadêmica como algo importante para a construção da sua carreira.

Busco à docência, apesar de ter prestado um concurso e não ter passado isso não me derrubou. Sei que na universidade não é fácil entrar em um concurso Público. (E13)

Tenho buscado a construção da minha carreira, terminei o doutorado com vários alunos querendo ser orientados, como estou junto na coordenação de uma liga acadêmica, os alunos acabam tendo muito interesse na área. (E13)

Com relação a liderança e reconhecimento acadêmico, a entrevistada acredita ter desenvolvido esses dois aspectos, ressaltando a menção honrosa que recebeu no prêmio CAPES de teses e as oportunidades e convites para participar em eventos científicos, bancas de mestrado e doutorado e aulas na sua temática.

Quando penso na minha área de atuação que é Enfermagem e transplantes tenho uma liderança, no sentido de sempre ser lembrada em eventos científicos da área, participar de processos de avaliação de mestrados e doutorados na área, tenho uma inserção muito próxima a cursos de especialização, sempre sou convidada a dar aula no curso de especialização em Enfermagem e transplantes, também do hospital, todos os anos vou ministrar aulas na temática que tenho mais proximidade. Então, acho que isso mostra que você tem uma certa liderança na área. (E13)

Reconhecimento acadêmico, uma coisa que tenho muito orgulho foi essa menção honrosa no prêmio CAPES de teses, [...], isso foi uma coisa que mostrou para mim que valeu a pena todo meu esforço, todo sacrifício para terminar o doutorado. (E13)

O reconhecimento acadêmico, acho que quando você participa de um evento, uma premiação de um evento, tudo isso mostra, tem um certo reconhecimento, ser lembrada em eventos da área, isso consegui construir ao longo da minha carreira. (E13)

A Entrevistada refere ser apaixonada pelo o que faz e tentar conciliar as suas atividades profissionais com a produção e publicação de conhecimento e condições pessoais.

Sou uma pessoa apaixonada pelo que faço, amo ser Enfermeira, amo trabalhar com alunos da graduação, adoro estar no hospital, adoro fazer pesquisa na área, gosto de produzir conhecimento, gosto de publicar o que faço. A vida profissional tem que andar junto com as condições pessoais, de vez em quando trabalho em casa à noite, hoje tenho procurado não fazer muito isso [...] Não deixo de fazer o que gosto por exemplo, meu exercício físico, gosto de correr, de nadar, de andar de bicicleta, tento conjugar tudo, tenho minha vida pessoal, minha família, e tenho minha vida profissional que me dedico ao máximo, interesse e vontade sempre. (E13)

Referente a realização profissional, a Entrevistada 13 acredita estar totalmente realizada por estar fazendo o que gosta e está disposta a buscar mais conhecimento e desenvolver-se na área.

Totalmente, faço o que gosto faço o que amo, adoro ser da Enfermagem não teria outra profissão [...] Sou totalmente realizada, adoro estar com aluno, adoro nossa liga, porque você tem oportunidade de passar um pouco do que você sabe para os estudantes, eu não queria outra profissão, sou totalmente realizada, satisfeita com o que faço [...] Então sou apaixonada pelo que faço, gosto muito e isso faz eu buscar mais conhecimento e me desenvolver na área. (E13)

6.1.14 Entrevista 14

A Entrevistada 14 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no segundo semestre de 2009. Atualmente, atua como docente em uma universidade pública do Brasil.

A Entrevistada apresentou uma trajetória na assistência anteriores a busca pela pós-graduação *stricto sensu*, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Quando me formei, o mercado de trabalho era um pouco diferente, tinha grande oferta de trabalho para todos aqueles que se formavam. Quando me formei, já sabia onde iria começar a trabalhar, antes de finalizar a graduação fiz um concurso e entrei no hospital e ganhei essa bolsa de aperfeiçoamento durante 2 anos. Ao terminar essa bolsa de aperfeiçoamento, já tinha prestado mestrado e entrado. Foi praticamente contínuo, sair do aperfeiçoamento e entrar no mestrado. Quando terminei o mestrado tinha tudo isso trabalhando no hospital. (E14)

Após a finalização do mestrado, a Entrevistada 14 foi em busca da experiência acadêmica e docente antes de ingressar no doutorado.

Ao terminar o mestrado, ia prestar para o doutorado, mas, naquele momento, houve uma exigência que os docentes das universidades tivessem mestrado e doutorado, então minha falta de experiência na docência impedia-me de competir com os outros candidatos por uma vaga sem doutorado. Junto com minha orientadora, decidimos que eu precisava de uma experiência acadêmica. Foi isso que busquei e por um bom tempo até desisti do doutorado, depois chegou um momento que senti necessidade de voltar para pós-graduação. (E14)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 14 ter interesse em entrar na academia e na carreira como docente universitária em instituições de ensino superior pública.

Era algo que gostaria de complementar à minha formação, poderia direcionar para novas oportunidades de atuação mesmo de exercício profissional. Foi esse o motivo e, também, porque

achava que a minha experiência na assistência já tinha, de certa forma, contemplado aquilo que esperava e tinha o desejo de exercer à docência em universidades Públicas, porque já exercia à docência em universidades particulares. Com o doutorado poderia inserir-me no mercado, mas na universidade Pública. (E14)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

Com relação ao domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, a Entrevistada relata dificuldade em alcançar esse domínio devido à falta de tempo para dedicação a leituras, relacionando a sobre carga do trabalho docente a esse fator.

A maior dificuldade está relacionada ao domínio do estado da arte, o professor tem uma rotina muito intensa e não tem muito tempo para se dedicar à leitura tanto quanto gostaria. A sobrecarga de trabalho dentro da universidade, às vezes, nos impede de ter essa dedicação ao estudo e à leitura para alcançar essa abrangência em profundidade e também de domínio do estado da arte. (E14)

Fico me perguntando quando isso é possível, mesmo com uma dedicação exclusiva, você tem disciplinas, você tem que dar estágio, tem que dar aula, tem atividades administrativas. Então, às vezes, não conseguimos contemplar esse domínio como gostaríamos, contempla, mas não nessa profundidade e nesse nível de abrangência desejável por nós. (E14)

Quanto a internacionalização, a Entrevistada 14 relata que esse domínio ainda é um desafio, porém planeja fazer parcerias com pesquisadores de outros países.

A questão da internacionalização, a questão da articulação com outros pesquisadores da minha área de interesse, e desses novos caminhos que se colocam isso é sempre um desafio. (E14)

Busca por habilidades conexas na gestão de projetos em parceria com grupos de pesquisadores, não só do nosso meio, mas de outros países. (E14)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 14 apresenta desde 2010 o total de um (01) trabalho completo e oito (08) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 26.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 14 apresenta discriminado em seu currículo lattes a seguinte área de atuação: Enfermagem. Não apresentou linhas de pesquisa.

Apresenta-se vinculada como pesquisadora à dois (02) grupos de pesquisa e índice H um (01) na Scopus e não apresenta índice H na Web of Science.

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos;

Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.
---	---

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

A Entrevistada refere que, durante a sua graduação, teve um grande incentivo à pesquisa como bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho (PET).

Aqui na universidade, na graduação, nós temos um grande incentivo à pesquisa. Desde o segundo ano, já entrei como bolsista, na época era o Programa de Educação pelo Trabalho (PET), e já garantia a bolsa pelos outros 3 anos da graduação. Tinha um enfoque grande na pesquisa. O direcionamento na graduação permitiu que ao me formar já conseguisse outra bolsa, na época, do CNPq, de aperfeiçoamento. (E14)

Considera que durante a sua trajetória na assistência e ensino, anteriores a dedicação exclusiva à docência, a habilidade e competência para a pesquisa não teve o investimento necessário.

Acredito que seja um deles [dos domínios], que sinto ainda que merece mais investimento, digamos assim, é a habilidade para pesquisa, coordenação

de equipe, e empreendimento do conhecimento ou habilidades conexas na gestão de projetos seria, especificamente: coordenação de equipe e gestão de projetos. (E14)

Considerando a minha trajetória, que é muito peculiar, com dedicação a assistência e ao ensino, acredito que a pesquisa durante essa trajetória ficou um pouco a desejar, não em termos de afastamento mas de investimento mesmo, dedicação exclusiva. Porque agora estou percebendo que no mestrado como eles precisam da gente, de dedicação em termos de exigência mesmo, quando você tem dedicação exclusiva você desenvolve mais esse perfil de pesquisador. (E14)

Acredita que a universidade onde atua no momento favoreça o desenvolvimento das habilidades para a pesquisa e demais domínios do *Perfil do Doutor em Enfermagem*.

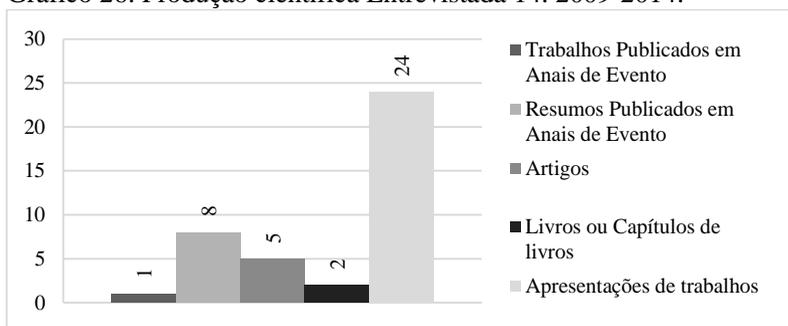
A universidade onde estou oferece muitas oportunidades para que a gente possa identificar questões que envolvem a pesquisa, como principal contato. Tem uma exigência grande para ir buscar essas questões relacionadas à atuação. As exigências aliadas às oportunidades facilitam o exercício do doutor. Não sei se isso seria contemplado fora desse ambiente de facilidade e incentivo, a universidade permite que a gente se aproxime do perfil do doutor descrito pela CAPES. (E14)

Hoje, vejo, após estar contratada na Universidade, as oportunidades que a universidade me dá, de ter parcerias, de domínio, de exercício que me faz assumir esse perfil de uma maneira mais completa, que somente o doutorado não permitiu alcançá-lo. A formação do doutorado junto com a minha experiência permita caminhar para alcançar desse perfil, mas somente com o doutorado não alcancei-o plenamente. (E14)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2010), apresenta uma produção científica que engloba resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, livros ou capítulos de

livros, apresentação de trabalhos e trabalhos técnicos, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 26: Produção científica Entrevistada 14. 2009-2014.

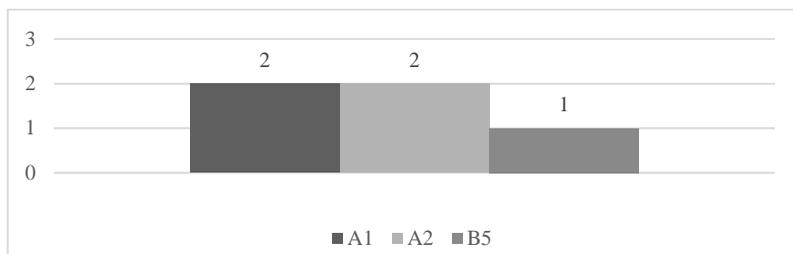


Produção científica		N
Trabalhos Publicados em Anais de Evento		01
Resumos Publicados em Anais de Evento		08
Artigos		05
Livros ou Capítulos de livros		02
Apresentação de trabalho		24

Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 14 apresentou cinco (05) artigos publicados nos últimos quatro (04) anos (2010-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 27: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 14. 2010-2014.



Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada desenvolve o exercício do processo educativo com alunos da graduação e mestrado, porém ainda não está inserida como docente e orientadora no doutorado devido ao fato de não ter concluído nenhuma orientação de mestrado até o momento.

Nós nos dedicamos ao ensino em campos de estágio, rede de atenção em saúde, também a pesquisa e a extensão. O foco da universidade são esses três pilares, dentro do ensino de graduação e de pós-graduação a universidade é marcadamente voltada para pesquisa. A minha experiência de trabalho, aqui, se difere um pouco das experiências anteriores no ensino superior, a universidade tem uma ênfase grande na pesquisa. (E14)

Por enquanto, não estou inserida como docente orientadora no doutorado, porque ainda não tenho nenhuma orientação de mestrado defendida, só depois poderei inserir –me no doutorado. Por enquanto, estou orientando pós-graduação nível mestrado. (E14)

Domínio 08	Indicadores
------------	-------------

Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.
--	--

Quanto à capacidade de construção do seu projeto de carreira científica, a Entrevistada acredita que seja algo determinante para o perfil do doutor em Enfermagem, porém necessita de apoio nessa questão.

A gente ainda precisa de apoio nessa questão, do projeto da carreira científica não estar definido ao final do doutorado, mas para o perfil do doutor acredito que seja determinante sim. Só estou comentando em termos de carreira científica, mas ele é conceituado sim, nós conseguimos rever nosso projeto a partir do contexto que estamos e de avaliar nossa carreira profissional, nosso interesse, nossa vontade, nosso desejo pessoal. Acredito que, de certa forma, o doutorado desperta para isso. (E14)

A escolha pela carreira acadêmica, na universidade Pública, foi planejada desde a decisão pela realização do doutorado, pois acredita que nas universidades Públicas há uma maior valorização do doutor.

Quando decidi pelo doutorado, já tinha decidido previamente pela carreira acadêmica nas universidades Públicas, que valoriza o doutorado diferente das outras universidades particulares [...] Hoje, minha atuação, a minha exigência para atuação profissional, está completamente atrelada com o Perfil do Doutor descrito pela CAPES, é uma perspectiva muito correspondente, diferente daquilo que percebo na minha vivência profissional anterior, não teve essa ligação estreita, essa coerência muito forte com a proposta CAPES, mesmo se tivesse ficado só no hospital ou só na atenção básica ou mesmo na instituição de ensino privada não vejo essa relação estreita correspondendo a CAPES. (E14)

Referente a realização profissional, a Entrevistada 14 acredita que nunca estará plenamente satisfeita, pois sempre almeja algo a mais, considerando-se uma pessoa de sorte por conseguir alcançar seus objetivos.

Acredito que nunca estarei, porque quando a gente atinge um nível a gente quer outro, e outro, é uma constante insatisfação, é uma cobrança em relação ao doutor. Considero-me uma pessoa de sorte, porque muitas pessoas têm aspirações e nem sempre alcançam. Então, nesse sentido sou realizada, mas não satisfeita sempre buscando por aquilo que falta. (E14)

6.1.15 Entrevista 15

A Entrevistada 15 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no segundo semestre de 2008. Atualmente, atua como docente em uma faculdade do Brasil.

A Entrevistada apresentou uma trajetória na assistência e docência anteriores a busca pela pós-graduação *stricto sensu*, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Eu trabalhei na assistência hospitalar, desde que eu saí da graduação até 1991. Eu trabalhava na escola de auxiliar de Enfermagem de um hospital geral e com essa aproximação com as práticas educativas que eu vim para o Curso de Enfermagem da faculdade. No início, a nossa inserção na Escola, era uma inserção docente-assistencial, então eu fazia assistência e trabalhava como docente da graduação. E nesse movimento de qualificar a minha prática docente que eu fiz mestrado e doutorado. (E15)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 15 estar atuando como docente em uma universidade e almejar a qualificação profissional.

[A busca pelo doutorado foi motivada] pela busca de formação, de atualização, a busca de qualificação profissional. (E15)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

Quanto à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 15 relata que

durante o seu doutorado não teve movimentos de internacionalização, havendo oportunidades de intercâmbio apenas em nível nacional.

Não tive diálogo internacional, fiz uma busca interna, não tive movimentos de intercâmbios, não. Fiz pesquisa qualitativa, tive oportunidade de conhecer outros programas, mas nacional, foi em âmbito nacional a minha abrangência de estudo [...]A abrangência internacional ainda não. A minha área de abrangência ainda é nacional. (E15)

Referente a participação qualificada em eventos científicos, a Entrevistada 15 apresenta, desde 2009, o total de três (03) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 28.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 15 não apresenta discriminado em seu currículo *Lattes* a suas áreas de atuação, linhas de pesquisa e participação em grupos de pesquisa.

Quanto ao índice H, a Entrevistada 15 apresenta índice H um (01) na Scopus e não apresenta na Web of Science.

Com relação à temática e à prática interdisciplinar, a Entrevistada 15 considera ter conquistado esse domínio relacionando a temática e referencial trabalhado em sua tese.

Considero ter conquistado esse perfil, frente ao aprofundamento teórico da temática investigada, a prática interprofissional e suas implicações para o cuidado interdisciplinar. A gente pode fazer uma leitura de como se dá essa prática interdisciplinar. (E15)

Consigo atingir esse domínio muito em função da temática e do referencial que eu trabalhei. (E15)

O doutorado, possibilitou-me trabalhar, também, com outra temática, que é a saúde do homem. Tenho desenvolvido um projeto de pesquisa e extensão com os estudantes, que me favorece desenvolver novas tecnologias nessa questão do conhecimento. (E15)

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Referente a habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento, a Entrevistada considera que a sua formação no doutorado qualificou a sua atividade enquanto docente e deu subsídios para a orientação e construção

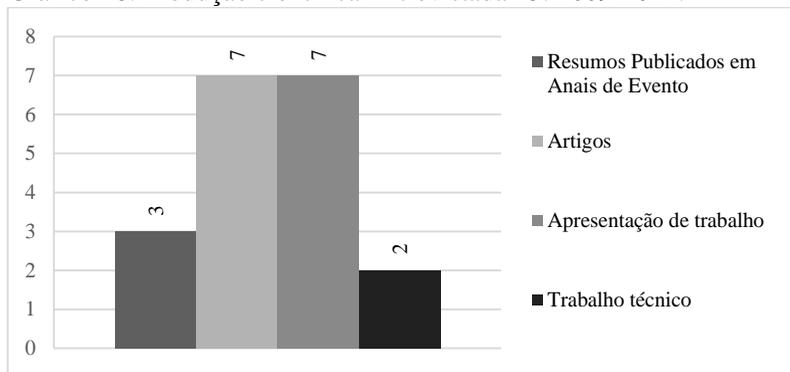
dos projetos de TCC, porém não possui atuação na pós-graduação e considera que suas atividades ficaram restritas a gestão.

O título de doutor qualificou minha inserção no curso de graduação, tem outra habilidade para a construção dos projetos de TCC. Continuo desenvolvendo pesquisa junto com os projetos de iniciação científica. Deu-me habilidades não só para os projetos de pesquisa, mas na gestão do curso também. (E15)

Essa é uma questão que eu não desenvolvi. Pesquisa, programas de mestrado e doutorado, eu não entrei, a minha área ficou restrita na gestão. (E15)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2009), apresenta uma produção científica que engloba resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, apresentação de trabalhos e trabalhos técnicos, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 28: Produção científica Entrevistada 15. 2009-2014.



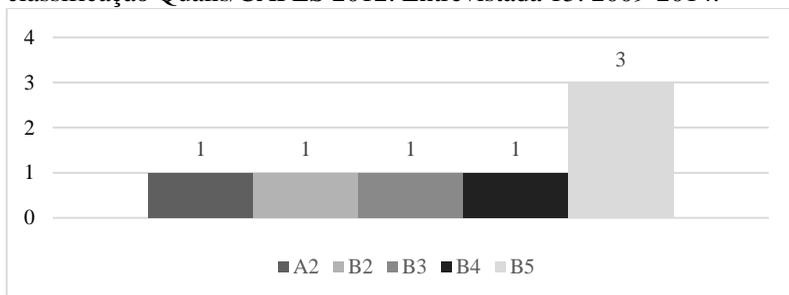
Produção científica	N
Resumos Publicados em Anais de Evento	03
Artigos	07
Apresentação de trabalho	07
Trabalho técnico	02

Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e	✓ Expert em métodos científicos

tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.
--	---

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 15 apresentou sete (07) artigos publicados nos últimos cinco (05) anos (2009-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPES.

Gráfico 29: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPES 2012. Entrevistada 15. 2009-2014.



A divulgação científica em periódicos altamente qualificados é vista como uma barreira pela Entrevistada. A mesma afirma possuir publicações periódicas, porém como sua atuação restringe-se a graduação, o nível de exigência desses periódicos torna-se muito elevado.

Eu tenho publicações, mas como eu estou dentro de iniciação científica não são em periódicos qualificados, A, B, C, mas eu tenho publicações regulares de 02 a 03 artigos anuais. (E15)

Com certeza é uma barreira [publicação em periódicos altamente qualificados]. Acho que eles têm um nível de exigência para manter a qualidade, que no meu âmbito de atuação, que é dentro da iniciação científica, não dá para atingir; Tenho que trabalhar com os periódicos regionais, que têm uma limitação de divulgação, mas é uma possibilidade publicar, que até ajuda os estudantes de iniciação. Eu acho que a gente tem dificuldade.

Se eu tivesse dentro de um processo de formação de doutorado, de mestrado, em algum programa desses, teria que ter disponibilidade diferente para a publicação, dentro do âmbito que eu estou de iniciação científica, que atende formação de estudante de graduação e ter oportunidade de publicar, acho que está adequado. (E15)

Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior; ✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;

A Entrevistada 15 desempenha o exercício do processo educativo com alunos da graduação em Enfermagem. Ressalta a importância da formação *stricto sensu* no aprimoramento das suas competências e habilidades enquanto docente e destaca as oportunidades geradas por ela.

Eu acho que ela [formação stricto sensu] possibilitou-me trabalhar num programa de residência multiprofissional, abrir um importante espaço para o desenvolvimento de formação, estudar a temática interdisciplinaridade possibilitou instituir um programa de residência multiprofissional. (E15)

O doutorado, fez-me entrar em contato com referencial, possibilitou ter outro olhar na minha prática pedagógica junto aos estudantes. (E15)

Com certeza [a formação contribui para as minhas atividades no ensino e na gestão], porque você tem outro olhar para a formação. Te dá outro olhar. Há oportunidade de troca com os demais estudantes da pós-graduação, existe atualização quanto aos avanços tecnológicos e contato com experiências exitosas, estímulos para criar, inovar estratégias educacionais.

Refere-se a formação como fator de importância para o desenvolvimento das habilidades e competências para a orientação de alunos da graduação, iniciação científica, especialização, residência e como coorientadora em trabalhos de mestrado.

Acho que essa formação na pesquisa, oportunizou-me orientar TCCs, orientar trabalhos de conclusão de curso na especialização, na residência e me orientou a ser coorientadora em trabalhos de mestrado. (E15)

Eu tenho a iniciação científica dentro da graduação e da especialização e tenho colaborado com os estudantes na produção de um pré-projeto para a seleção do mestrado. (E15)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realização profissional.

Quanto à vocação profissional e escolha pelo local atual de trabalho, a Entrevistada 15 acredita que a prática assistencial que a fez despertar para a prática pedagógica e docente. Ressalta também o interesse pessoal como determinante das suas escolhas.

A prática assistencial me chamou atenção para a prática pedagógica e para a docência. E também tive a questão que a minha família é daqui, então teve as questões de escolhas pessoais. (E15)

A realização profissional aparece nas falas da Entrevistada 15 relacionada as suas conquistas e aprendizado.

Realizada, feliz com isso [com as conquistas]. Eu ainda não tenho um projeto para pós-doutorado, mas eu não descarto essa possibilidade para a minha carreira. (E15)

Pelas coisas que eu consegui aprender, desenvolvi. Eu acho que eu tenho uma responsabilidade social

de contribuir com a formação de outras pessoas, porque tanto no mestrado quanto no doutorado eu tive ajuda financeira do CNPq que me ajudou financeiramente a desenvolver o meu projeto de pesquisa e eu acredito que eu tenho responsabilidade de ajudar essas pessoas também e essa é uma preocupação que eu tenho dentro do meu serviço. (E15)

O planejamento da sua carreira tem em vista a maior dedicação a pesquisa e a internacionalização.

Eu fiquei oito anos dentro da coordenação da série [...] saí esse ano. Daqui para a frente tenho mais disponibilidade para a pesquisa. (E15)

Olha, acho que não totalmente fora, mas com uma possibilidade de intercâmbio sim. Eu acho que a gente tem que ter projetos, uma hora a gente constrói. (E15)

6.1.16 Entrevista 16

A Entrevistada 16 é do sexo feminino, brasileira e doutorou-se no segundo semestre de 2008. Atualmente, atua como Coordenadora Regional na Secretaria de Estado da Saúde e Coordenadora pedagógica de um curso de pós-graduação *lato sensu* do Brasil.

A Entrevistada apresentou uma trajetória na assistência e coordenação anteriores a busca pela pós-graduação *stricto sensu*, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Eu terminei Enfermagem e eu fui trabalhar em um município do estado [...] eu tanto atendia pacientes quanto coordenava agentes de saúde [...] Eu sempre estive em uma pós-graduação, fazendo especialização, residência, até entrar no mestrado [...] Então eu fui fazer residência em saúde da família aqui na escola de saúde pública do estado, fui da primeira turma. Antes de fazer a residência eu fiz a especialização em gestão de sistemas locais de saúde. Então, eu entrei para a residência e na residência eu me preparei para o mestrado, em um ano de residência eu fiz a prova do mestrado e entrei. (E16)

A motivação pela busca do doutorado foi justificada pelo fato da Entrevistada 16 ter interesse em entrar na academia e na carreira como docente universitária.

A titulação de doutor foi porque eu tenho interesse em entrar na academia. O meu interesse com relação a fazer o doutorado é realmente em entrar na academia, fazer um concurso público nas universidades, minha preferência é Federal, mas há pouco tempo estava coordenando o curso de Enfermagem de uma Faculdade Privada aqui do Estado, o curso de Graduação, então, assim, a experiência do setor privado eu realmente não gostei dessa experiência, tanto do ensino quanto com relação a própria coordenação. Então, fazer o doutorado para mim foi na perspectiva de ter uma carreira dentro da universidade. (E16)

Após a obtenção do título de doutorado, a Entrevistada 16 refere ter procurado oportunidades em universidades Públicas e Privadas, porém

encontrou dificuldades relacionadas a acesso à docência universitária em instituições Pública e falta de incentivo para o recém-doutor n Brasil.

Eu fiz o mestrado, depois de um ano fiz o doutorado e terminei o doutorado em 2008. Finalizando o doutorado procurei algumas oportunidades em universidades Públicas e Privadas (E16)

A gente fica meio desanimado, fica aguardando um concurso Público que seja viável, mas o Brasil ele não incentiva essa formação que é colocada, esse potencial que é colocado pela CAPES, não há um incentivo no Brasil para o recém-doutor. Nós nos capacitamos, nos habilitamos por vontade própria. (E16)

As dificuldades são as dificuldades burocráticas de você se submeter a uma bolsa junto a CAPES. Eu pelo menos ia me afastar da secretaria, para poder ficar na universidade com uma bolsa e não é fácil você fazer isso, porque você vai deixar e o salário de uma bolsa não é igual ao seu salário. Você tem que deixar de lado para poder seguir a sua carreira e nada disso é considerado no nosso país. E precarizam mesmo o professor e isso deixa a gente numa situação de muita vulnerabilidade. (E16)

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em eventos científicos; ✓ Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; ✓ Cursos internacionais ministrados; ✓ Estágio Pós-Doutoral no exterior; ✓ Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); ✓ Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.

Quanto à “capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance”, a Entrevistada 16 relata que esse domínio ainda não conseguiu atingir e acredita que os docentes

universitários das IES Públicas possuem maiores oportunidades de internacionalização.

É um domínio que eu não tenho ainda, é um domínio que eu realmente ainda não consegui alcançar, essa questão da internacionalização, (E16)

Eu acho que você deve estar na universidade, eu acho que se você não entra na universidade, se você não consegue alcançar essa área acadêmica, ou em uma Federal ou em uma Estadual, fica difícil. Porque se você for para uma instituição Privada, eles não dão essa liberdade de trilhar esse caminho. Você estando em uma Federal ou em uma Estadual você pode almejar e trilhar o caminho da internacionalização, porque há mais oportunidades para o professor que está vinculado a uma universidade. (E16)

Referente à participação qualificada em eventos científicos, a entrevistada 16 apresenta desde 2009 o total de três (03) resumos publicados em anais de eventos, como demonstrado no gráfico 30.

Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Temáticas; ✓ Linhas de Pesquisa; ✓ Índice H do recém- doutor; ✓ Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Com relação à especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos, a Entrevistada 16 apresenta discriminado em seu currículo *Lattes* as seguintes áreas de atuação: Controle de Infecção Hospitalar; Enfermagem; Enfermagem de Saúde Pública; Enfermagem Obstétrica; Gestão em Saúde; Saúde Coletiva. Não apresentou linhas de pesquisa e índice H.

Apresenta-se vinculada como pesquisadora a um (01) grupo de pesquisa.

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; ✓ Consultoria ad hoc de revistas indexadas; ✓ Consultoria de órgãos/agências de fomento; ✓ Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.

A Entrevistada 16 refere ser consultora Ad hoc de duas importantes revistas de enfermagem do país.

Eu, inclusive, sou consultora Ad hoc de duas revistas [...] eles encaminham para mim os textos. (E16)

Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produção científica; ✓ Projeto de pesquisa ✓ Captação de financiamento para pesquisa.

Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; ✓ Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa ✓ Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; ✓ Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências

Referente a habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento, a Entrevistada acredita ter atingido essa habilidade/competência, relacionando ao fato de após o doutorado ter submetido e aprovado um projeto de pesquisa em um edital de projetos de pesquisa.

Depois, que eu terminei o doutorado, eu também me inscrevi para um edital, eu fiz uma pesquisa com um grupo de pesquisadores. Então está aqui, uma das capacidades é de você liderar equipe e de

fazer pesquisa junto a esses outros órgãos de pesquisa [...] Então, nós finalizamos essa pesquisa em 2011, teve o período de dois anos. Está dentro do perfil que a CAPES pede, a questão para habilidade e competência para a pesquisa, coordenação de equipe, empreendimento conhecimentos e habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa, prospecção de oportunidades em pesquisa, são questões que estão no perfil e que eu me enquadro perfeitamente. (E16)

A Entrevistada 16 refere dificuldades com a gestão do projeto de pesquisa referente ao acompanhamento financeiro

Apesar de eu já ter tido essa experiência de gestão de projetos junto a uma empresa de gestão de pesquisa, mas não é tão fácil você conseguir um edital e depois que você consegue, você esbarra com a questão de ter que fazer um acompanhamento financeiro. Muitas vezes, que você não conhece, que você não tem habilidade de fazer esse acompanhamento financeiro da pesquisa e o suporte da empresa é ineficiente. (E16)

Eu, por exemplo, não submeti mais, não fui mais atrás de edital. A pesquisa em si não teve nenhum problema, eu fiz a pesquisa, finalizei, fechei, junto com a equipe, lógico. Mas na hora da prestação de contas você fica em uma situação difícil, porque você fica responsável como pesquisador, como coordenador da pesquisa, por essa área financeira. Você não tem esse suporte adequado para a prestação de contas e esbarra com várias burocracias para o gasto desse recurso e muitas vezes para a devolução desse recurso. (E16)

Eu acho que é uma área também que tem uma certa dificuldade, não pela pesquisa em si, porque a pesquisa em si não é difícil para o pesquisador que submeteu o estudo a um edital, mas pelas questões de como gerenciar esse recurso. Porque o pesquisador quando vai submeter a pesquisa dele ao edital, ele não vai submeter no sentido de gerenciar recursos, ele vai para ele estudar. E a dificuldade

de comprar livros com esse recurso, você não tem um suporte da empresa para que você possa gastar aquele recurso de forma adequada e ainda tem medo de ter que devolver aquele recurso [...] Essa a burocratização que tem as empresas de pesquisa para o desenvolvimento dessas pesquisas que, muitas vezes, não dão o apoio necessário ao pesquisador com relação ao recurso financeiro da pesquisa. O pesquisador fica com medo também de como gastar esse dinheiro. (E16)

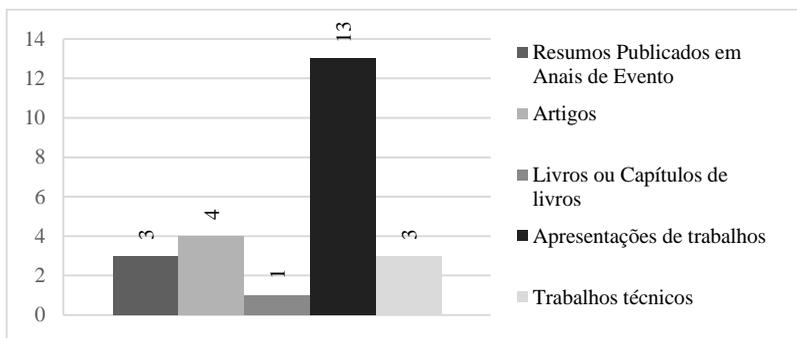
Apesar de não estar mais vinculada a universidade, a Entrevistada relata continuar participando do Grupo de Pesquisa e de bancas de mestrado e doutorado.

Sou chamada para estar em algumas situações, para acompanhar os processos dentro da universidade, para participar de bancas de mestrado, bancas de doutorado, para acompanhar o pessoal da especialização. Isso é um fator importante. Porque, mesmo estando afastada da universidade, a gente está sempre junto e acompanhando o processo e pesquisando, fazendo pesquisas e na tentativa de publicar essas pesquisas. (E16)

Eu estou sempre junto a universidade através do grupo de pesquisa, faço parte do grupo de pesquisa, sou pesquisadora do grupo de pesquisa em saúde coletiva. (E16)

Em seu currículo *Lattes*, a partir do ano posterior a sua defesa (2009), apresenta uma produção científica que engloba resumos publicados em anais de eventos, artigos científicos, livros ou capítulos de livros, apresentação de trabalhos e trabalhos técnicos, como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 30: Produção científica Entrevistada 16. 2009-2014.

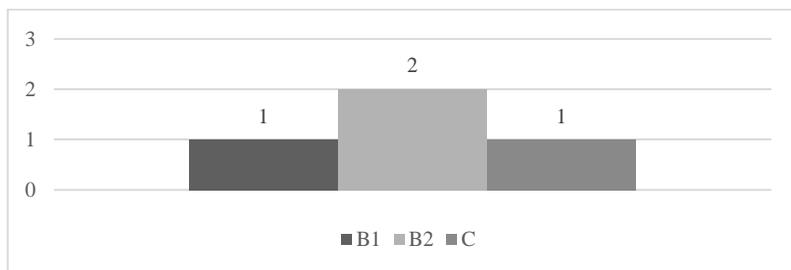


Produção científica		N
Resumos Publicados em Anais de Evento		03
Artigos		04
Livros ou Capítulos de livros		01
Apresentação de trabalho		13
Trabalho técnico		03

Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Expert em métodos científicos ✓ Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; ✓ Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; ✓ Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

Quanto ao processo de construção de conhecimentos avançados e domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados, a Entrevistada 16 apresentou quatro (04) artigos publicados nos últimos cinco (05) anos (2009-2014), sendo eles em periódicos qualificados e reconhecidos pelo Qualis/CAPEs.

Gráfico 31: Produção científica em periódicos científicos, conforme a classificação Qualis/CAPEs 2012. Entrevistada 16. 2009-2014.



A divulgação científica em periódicos altamente qualificados é vista como uma barreira pela Entrevistada, relacionando principalmente pelos elevados custos financeiros para a submissão e publicação dos manuscritos em periódicos altamente qualificados e pelo tempo de demora entre a submissão e retorno da análise pela revista.

A gente vai tentando publicar em revistas internacionais, mas a publicação no nosso país, a publicação de artigos científicos, está cada vez mais difícil. As revistas cobrando 500, 1000, 2000 reais para poder submeter, para o pesquisador poder submeter a pesquisa ao critério da revista, podendo ser aceito ou não. Essa é uma questão que eu acho absurdo, porque virou um comércio, a pesquisa virou um comércio e as pessoas não respeitam o pesquisador [...] Há uma dificuldade muito grande. (E16)

A questão do tempo, do tempo que eles levam para fazer a análise da pesquisa [...] na hora que você vai publicar tem uma dificuldade nessa questão do tempo que a revista passa para lhe devolver o aceite ou não da pesquisa, para que você possa dar outros encaminhamentos. (E16)

Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores /profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; ✓ Supervisão e estratégias de outras instituições do Brasil e do exterior;

	✓ Supervisão de estágio-pós-doutoral;
--	---------------------------------------

Anteriormente a formação *stricto sensu*, a entrevistada já desenvolvia atividades de ensino como professora de biologia para o ensino médio.

Não terminei a residência, fiz só um ano de residência. E entrei no mestrado, foi o período também que eu fui chamada para um concurso no estado que eu tinha feito, um concurso na área da educação. Esse concurso da educação eu passei cinco anos e ainda fiz o curso para o ensino da biologia [...] Era professora de biologia do ensino médio, que é o segundo grau [...] Sou Enfermeira, mas também tenho a formação para o ensino da biologia, licenciatura. Essa licenciatura foi em consequência desse concurso. (E16)

Após o doutorado a Entrevistada 16 desempenhou o exercício do processo educativo como docente em faculdades de enfermagem particulares.

Dei aula em algumas universidades particulares, [...] em uma universidade daqui, era coordenadora em outra faculdade e dava também aula. (E16)

Refere dificuldades com o exercício da docência em faculdades particulares relacionado a estrutura adequada e o interesse financeiro.

São muitas faculdades sendo abertas, faculdades que não possuem uma estrutura adequada para o curso de Enfermagem, mas mesmo assim são aprovadas pelo MEC. Isso nos expõe, os professores, porque essas faculdades elas deslumbram recurso financeiro e o professor que está lá tem que passar o aluno. (E16)

Vocês se deparam com alunos que chegam lá e dizem que vão se aperfeiçoar na área. Então, você tem que reverter a cabeça desse aluno, dizer que eles não estão ali para se aperfeiçoar, eles estão ali para formar mesmo, eles vão ser formados Enfermeiros. O fato de eles virem com uma prática como auxiliares e técnicos de Enfermagem não dá o “no hall” a eles para dizer que eles vão se aperfeiçoar como Enfermeiros, porque eles não são Enfermeiros. Então, a gente se depara com

uma dificuldade muito grande, porque a faculdade quer o aluno e você professor você tem que ter muita responsabilidade na formação do profissional que você está colocando na área. Então na faculdade, eu me deparei com uma situação em que eu não podia reprovar um aluno. (E16)

Com relação à inserção nas universidades públicas, a Entrevistada referiu dificuldades relacionadas a contratação de professores substitutos, escassa abertura de concursos públicos e a recontração de professores aposentados.

Nas universidades públicas, a gente tem muito essa questão dos substitutos, que é uma condição que eu nunca concordei em ficar. Porque eu acho que é uma precarização do ensino acadêmico e massacra muito os professores, porque a gente passa tanto tempo para fazer um mestrado, um doutorado, prepara-se, faz cursos, prepara o currículo da melhor forma possível e depois a universidade quer contratar você como substituto, precarizando o seu trabalho. Então é uma condição que eu nunca tentei, eu nunca quis ficar como substituto. (E16)

O professor substituto, ele é um professor que entra com um salário menor e ele entra porque o governo não quer fazer concurso, o governo não quer fazer concurso para as universidades Públicas, então, para amenizar a situação dessas universidades eles fazem concursos públicos para substituto. Essa é a realidade do Brasil, essa precarização. E o que é que acontece? Na própria universidade os próprios colegas massacram os substitutos, porque jogam tudo em cima dos substitutos. Substitutos na realidade é um escravo, pelo menos é a nossa realidade aqui. (E16)

O que coloca a gente em uma condição difícil, é essa questão dos professores aposentarem-se e depois voltam a concorrer a essa mesma vaga. É uma concorrência meio que desleal [...] Outra condição que eu também não concordo, os professores aposentam-se e submetem-se

novamente a concurso tirando a vaga dos recém-doutores e continuam na universidade, é uma realidade do nosso estado. (E16)

Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; ✓ Funções na gestão pública e/ou privada; ✓ Prêmios/reconhecimento profissional; ✓ Atividade funcional que exerce atualmente; ✓ Vocação profissional; ✓ Realiza�o profissional.

Quanto à capacidade de construção do seu projeto de carreira científica, a Entrevistada acredita que seja uma dificuldade devido as barreiras que encontra, como por exemplo, a escassez de concursos públicos e a contratação de professores substitutos.

Eu acho uma barreira essa capacidade de construção do seu projeto de carreira científica, não é nem a capacidade do recém-doutor, mas é as dificuldades que ele encontra, as barreiras que ele encontra nesse caminhar, para que ele possa alcançar realmente essa carreira científica que ele almeja. Porque, todo doutor almeja uma carreira científica, no entanto nós temos uma dificuldade muito grande. Nós saímos a pouco tempo de uma greve dos professores estaduais, pressionando o governo para fazer o concurso, porque a grande maioria dos professores da universidade estadual são substitutos, são professores precarizados, o governo partiu para um embate com os professores e até agora não falou da possibilidade de concurso. Houve uma promessa de greve, mas ainda não foi lançado nenhum edital para concurso público. Faz muito tempo que a gente não tem concurso público na universidade estadual. (E16)

Sobre as oportunidades de realização de concursos públicos em outros locais, a entrevistada relata que devido a interesse e condições pessoais não considera essa possibilidade.

Fazer concursos fora, para mim realmente não dá, porque eu tenho um filho e eu teria que levar ele comigo e afastar da família. Então, para mim, fazer

um concurso fora é meio complicado, apesar de ter feito em outro Estado uma vez, mas é realmente complicado. Então, estou esperando uma oportunidade aqui. (E16)

A realização profissional aparece nas falas da Entrevistada 16 relacionada a conquista dos seus objetivos, porém acredita ainda precisar de oportunidades para chegar ao perfil desejado.

Eu me considero realizada, porque consegui fazer o doutorado e eu me considero realizada porque os meus objetivos foram realizados. Mas, assim, realizada totalmente, não, porque eu preciso ter oportunidades para chegar nesse perfil bonito da CAPES, para isso a gente precisa ter oportunidades para chegar nesse perfil. (E16)

A Entrevistada planeja novos objetivos para a sua carreira científica, destacando a inserção como docente em uma universidade Pública e a realização do estágio pós-doutoral.

A gente está sempre deslumbrando as oportunidades de estar no alcance dessa meta, de estar em uma instituição pública como concursada, como professor efetivo de uma faculdade. (E16)

O meu próximo objetivo, além disso tudo que eu te disse que eu faço, eu penso entrar na universidade e fazer o meu pós-doc e o pós-doc é dentro dessa possibilidade de entrar realmente dentro de uma universidade Pública para isso, porque você só vai para um estágio pós-doutoral se você estiver dentro de uma universidade e na particular eles não liberam para você fazer um estágio pós-doutoral. (E16)

6.2 PERFIL DOS RECÉM-DOCTORES EGRESSOS DE TRÊS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DO BRASIL

Diana Coelho Gomes¹
Marta Lenise do Prado²

RESUMO

Introdução: A formação de doutores em Enfermagem no Brasil teve início no ano de 1981 e, atualmente, conta com trinta e dois (32) cursos de doutorado distribuídos em quatro regiões do país. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo apresentar as características sociodemográficas, ocupacionais e de produção científica dos recém-doutores em Enfermagem, titulados em três Programas de Pós-Graduandos em Enfermagem (PPGEnf) do Brasil, nos últimos cinco anos.

Método: Pesquisa do tipo documental, quantitativa, exploratório-descritiva retrospectiva. Foi realizada a busca dos currículos *Lattes/CNPq* dos doutores titulados no período de 2008 a 2012. Dos 220 doutores egressos dos PPGEnf selecionados, 211 tiveram o currículo analisados.

Resultados: Dos três PPGEnf analisados, o “PPGEnf a” foi o que apresentou maior número de egressos. Houve o predomínio do sexo feminino. Quanto à formação inicial, foi observada em nove diferentes cursos de graduação, sendo, majoritariamente, graduados em Enfermagem. No Brasil, o maior número de egressos encontra-se atuando na região nordeste do Brasil. Foi identificado quatro diferentes áreas de atuação dos egressos: docência, assistência, gestão e pesquisa. A docência apresentou maior número de doutores. Quanto à produção científica, os egressos do “PPGEnf c” foram os que apresentaram maior número.

Conclusões: A descrição do perfil dos recém-doutores em Enfermagem egressos de três PPGEnf de alta qualificação, permitiu, neste primeiro momento, o reconhecimento desses doutores quanto ao número, sexo, local e área de atuação profissional atual, formação inicial e quantitativo das produções científicas.

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Bolsista CNPq. Florianópolis-SC, Brasil E-mail: dianacoelhog@yahoo.com.br

²Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora do CNPq. Florianópolis- SC, Brasil. E-mail: marta.lenise@ufsc.br

Palavras chaves: Educação. Enfermagem. Formação profissional. Doutor em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O sistema de Educação em Enfermagem, tanto em nível de graduação quanto em pós-graduação, tem como objetivo a capacitação e qualificação dos profissionais para atender às mais diversas e complexas demandas do setor da saúde e a edificação do conhecimento. Esse sistema ocupa uma posição primordial e fundamental no processo de modernização e desenvolvimento da atenção à saúde (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

A Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil iniciou nos anos de 1970, sendo a região sudeste a pioneira na formação de doutoras na área de Enfermagem. As demais Enfermeiras doutoras do país, nessa década, obtiveram a formação doutoral em outras áreas do conhecimento e/ou em outros países (RODRIGUES, 2008).

Atualmente, a CAPES contabiliza quarenta e oito (48) Áreas distribuídas entre três (03) Colégios e nove (09) Grandes áreas, sendo eles: Colégio de Ciências da Vida, que é composto pelas Grandes áreas das Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e Ciências da Saúde; Colégio de Ciências Exatas, Tecnológicas e Multidisciplinar, formado pelas Grandes áreas das Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Multidisciplinar; e o Colégio de Humanidades, constituído pelas Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes (CAPES, 2014a).

A Grande Área das Ciências da Saúde é formada por nove (09) áreas, contabilizando o total de 953 Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Entre essas, a Área da Medicina I é a líder em número de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, no total 158 Cursos, seguida pela área da Odontologia (157), Medicina II (155) E Saúde Coletiva (106). A Enfermagem encontra-se no quinto lugar, com noventa e seis (96) Cursos, no total de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* entre as Áreas da Ciências da Saúde, desses, trinta e dois (32) são Cursos de Doutorado distribuídos entre quatro (04) regiões do Brasil: dezesseis (16) cursos na região Sudeste, sete (07) na Sul, sete (07) na Nordeste e dois (02) na Centro-oeste (CAPES, 2014b; CAPES, 2014c).

A distribuição geográfica, por conceito de avaliação da CAPES e por Instituição de Ensino Superior (IES) dos Cursos de Doutorado em Enfermagem credenciados pela CAPES está demonstrado na tabela abaixo (Tabela 01) (CAPES, 2014c).

Tabela 3- Distribuição dos Cursos de Doutorado conforme a Instituição de Ensino Superior (IES), conceito de avaliação da CAPES, ano de início e região geográfica.

N	PPGEnf	IES	Ano	Conceito	Região
1	Enfermagem Fundamental	Universidade de São Paulo- Unidade Ribeirão Preto (USP/RP)	1991	07	Sudeste
2	Enfermagem Saúde do Adulto	Universidade de São Paulo (USP)	2000	07	Sudeste
3	Enfermagem	Universidade de São Paulo (USP)	1981	06	Sudeste
4	Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1993	06	Sul
5	Enfermagem em Saúde Pública	Universidade de São Paulo- Unidade Ribeirão Preto (USP/RP)	1998	06	Sudeste
6	Enfermagem	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)	1986	05	Sudeste
7	Enfermagem	Universidade de São Paulo (USP)	1989	05	Sudeste
8	Enfermagem	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1990	05	Sudeste
10	Enfermagem	Universidade Federal do Ceara (UFC)	1998	05	Nordeste
9	Enfermagem Psiquiátrica	Universidade de São Paulo- Unidade Ribeirão Preto (USP/RP)	1999	05	Sudeste
11	Enfermagem	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2005	05	Sudeste
12	Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	2006	05	Sul
13	Enfermagem	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2008	05	Sudeste

14	Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	2009	05	Sul
15	Gerenciamento em Enfermagem	Universidade de São Paulo (USP)	2010	05	Sudeste
16	Enfermagem	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	2010	05	Sudeste
17	Enfermagem	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2006	04	Nordeste
18	Enfermagem e Biociências	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2010	04	Sudeste
19	Enfermagem	Universidade Federal de Goiás (UFG)	2010	04	Centro-oeste
20	Enfermagem	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2010	04	Sul
21	Enfermagem	Universidade Federal da Paraíba (UFPB/JP)	2011	04	Nordeste
22	Enfermagem	Universidade Estadual de Maringá (UEM)	2011	04	Sul
23	Enfermagem	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	2011	04	Nordeste
24	Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde	Universidade Estadual do Ceará (UECE)	2012	04	Nordeste
25	Enfermagem	Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)	2012	04	Sul
26	Enfermagem	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP/BOT)	2013	04	Sudeste
27	Atenção à Saúde	Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	*	04	Sudeste

28	Enfermagem	Universidade Federal (UFF)	*	04	Sudeste
29	Enfermagem	Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)	*	04	Sul
30	Enfermagem	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	*	04	Nordeste
31	Enfermagem	Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI)	*	04	Nordeste
32	Enfermagem	Universidade de Brasília (UNB)	2010	03	Centro-oeste
*Aguardando homologação pelo CNE					
FONTE: (CAPES, 2014c)					

A formação de mestres e doutores no Brasil é fortificada através da constituição e consolidação de Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa, que refletem na produção do conhecimento científico, tecnológicos e inovadores das publicações em periódicos de impacto e, em maior número, de recursos humanos qualificados (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Os obstáculos para o alcance da excelência na formação doutoral em Enfermagem possuem suas causas na estruturação histórica, política e social dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf). Tendo em vista uma formação mais solidária e igualitária na pós-graduação, torna-se fundamental a mudança no paradigma político e pedagógico das instituições, objetivando a equidade e reflexão das decisões pedagógicas, sustentado no modelo de uma formação crítico-criativa para o Sistema Único de Saúde (SUS) e centrado na ciência, tecnologia e inovação em Enfermagem (RODRIGUES *et al*, 2007; CANEVER, 2014; ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Diante do contexto supracitado e da necessidade de aprofundamento acerca do *Perfil do Doutor em Enfermagem*, titulados nos Programas de Pós-Graduação do Brasil, essa pesquisa tem como objetivo apresentar as características sociodemográficas, ocupacionais e de produção científica dos recém-doutores em Enfermagem, titulados nos últimos cinco anos (2008 a 2012), a partir da análise dos currículos *Lattes/CNPq*.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa do tipo documental, quantitativa, exploratório-descritiva retrospectiva. O percurso metodológico apresentou três momentos: o primeiro incluiu a seleção dos PPGEnf; no segundo momento foi realizada a busca dos nomes dos egressos dos últimos cinco anos (2008 a 2012) desses programas; e no terceiro momento foi realizada a busca dos Currículos *Lattes/CNPq* de todos os doutores.

Foram selecionados para a pesquisa os doutores egressos de três (03) Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (“PPGEnf a”, “PPGEnf b” e “PPGEnf c”) que possuem Curso de Doutorado e conceito cinco, seis e sete (Triênio 2010-2013), localizados em distintas regiões do Brasil e que foram titulados nos cinco anos anteriores ao estudo (2008 a 2012).

Após a seleção dos PPGEnf, foi realizada a busca pelos nomes dos egressos e seus respectivos endereços eletrônicos. A lista de egressos foi formada a partir dos Cadernos de Indicadores- Teses e dissertações da CAPES, disponíveis em acesso de domínio público no site: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServl et>>. Nesses cadernos constam as referências completas das teses e dissertações defendidas por PPGEnf separadas por ano. A partir dos nomes dos titulados foram acessados os currículos na plataforma *Lattes/CNPq*. Os dados foram coletados no mês de março de 2014.

No terceiro momento, foi realizada a análise dos currículos *Lattes* dos doutores, sendo verificados os seguintes aspectos: formação, atuação profissional atual, total da produção científica registrada no currículo e local de atuação profissional atual. Os dados foram organizados em planilhas do Excel e analisados por estatística simples.

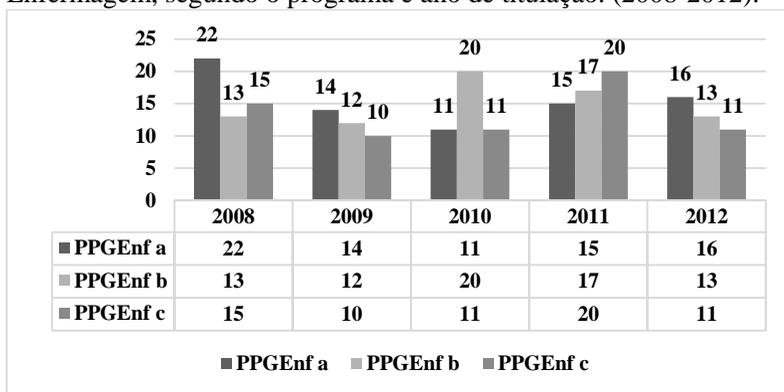
Dos 220 doutores egressos dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem selecionados, 211 tiveram o currículo *Lattes/CNPq* analisados e nove (09) currículos não foram encontrados.

Por se tratar de uma pesquisa documental, cujo o conteúdo disponibilizado é de caráter público, não foi necessário a autorização por meio do termo de consentimento livre e esclarecido, porém todos os preceitos éticos necessários para análise e divulgação dos dados da pesquisa foram respeitados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos três (03) PPGEnf analisados, o “PPGEnf a” foi o que apresentou maior número de egressos, com o total de setenta e oito (78) doutores titulados no período de 2008 a 2012, seguido pelo “PPGEnf b”, com setenta e cinco (75) egressos e “PPGEnf c” com sessenta e sete (67).

Gráfico 32- Distribuição dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem, segundo o programa e ano de titulação. (2008-2012).



Entre os anos de 2007 a 2012, titularam-se o total de 903 doutores em Enfermagem, desses 401 titularam-se no triênio 2007-2009 e 502 no triênio 2010-2012, sendo 138 doutores titulados no ano de 2010, 168 em 2011 e 196 em 2012 (CAPES, 2013). Dos PPGEnf em pesquisa, no triênio 2010-2012, foram titulados 134 doutores, representando 26% dos doutores em Enfermagem titulados nesse período (CAPES, 2013).

Houve o predomínio do sexo feminino entre os doutores egressos dos três (03) cursos de doutorado em enfermagem, no total de 200 egressos do sexo feminino e 11 do sexo masculino.

Tabela 4- Distribuição dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem, segundo o PPGEnf e o sexo. (2008-2012).

PPGEnf	Feminino		Masculino		Total	
	n	%	n	%	n	%
PPGEnf a	65	32,5	4	36,36	69	32,70
PPGEnf b	72	36	3	27,27	75	35,55
PPGEnf c	63	31,5	4	36,36	67	31,75
Total	200	100	11	100	211	100

O predomínio do sexo feminino pode ser justificado pela característica histórica e cultural do curso de Enfermagem. O ato de cuidar

e proteger faz parte da concepção histórico-cultural da mulher, juntamente com as obrigações domésticas, a educação dos filhos e por extensão, o cuidado aos doentes e enfermos passou, também, a ser um trabalho feminino, sendo a Enfermagem constituída como a primeira profissão universitária feminina no Brasil (SOUZA *et al*, 2013; APERIBENSE; BARREIRA, 2008). Apesar do tempo decorrido e as transformações culturais e sociais da representação feminina na sociedade, a Enfermagem permanece, eminentemente, como uma profissão feminina.

Os PPGEnf em estudo caracterizam-se como programas multiprofissionais, que recebem profissionais de outras áreas, porém esse fato não exerceu impacto no aumento dos números de Doutores em Enfermagem do sexo masculino.

Quanto à formação inicial dos egressos, foi observado a formação em nove (09) diferentes cursos de graduação, sendo esse pertencentes a três (03) Grandes Áreas distintas da ciência, cursos de graduação na Grande Área de Ciências da Saúde (Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Bioquímica, Odontologia, Fonoaudiologia e Psicologia), curso de graduação na Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social) e a Grande Área das Ciências Exatas e da Terra (Ciências da Computação e Analistas de Sistemas). A formação inicial, com maior frequência observada, foi a graduação em Enfermagem, com 92,41% dos doutores e a, com menor expressão, foi Fonoaudiologia, Ciências da computação e Análise de Sistemas, com 0,47% dos doutores em Enfermagem.

Tabela 5- Distribuição dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem, segundo o PPGEnf e o Curso de Graduação. (2008-2012).

Curso de Graduação	PPGEnf a		PPGEnf b		PPGEnf c		Total (n)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Enfermagem	58	84,05	70	93,33	67	100	195	92,41
Fisioterapia	3	4,34	1	1,33	0	0	4	1,89
Farmácia e Bioquímica	2	2,89	1	1,33	0	0	3	1,43
Serviço Social	1	1,45	1	1,33	0	0	2	0,94
Psicologia	1	1,45	1	1,33	0	0	2	0,94
Odontologia	1	1,45	1	1,33	0	0	2	0,94
Fonoaudiologia	1	1,45	0	0	0	0	1	0,47
Ciências da Computação	1	1,45	0	0	0	0	1	0,47
Análise de Sistemas	1	1,45	0	0	0	0	1	0,47

Total	69*	100	75	100	67	100	211	100
-------	-----	-----	----	-----	----	-----	-----	-----

*Dos 78 egressos do “PPGEnf a”, 09 currículos lattes não foram encontrados.

Dos 211 doutores em Enfermagem egressos dos PPGEnf em estudo, 204 apresentaram em seus currículos *Lattes* o local de atuação profissional atual e sete (07) não mencionaram, estando distribuídos entre dois países da América do Sul (Brasil e Colômbia), sendo que 203 egressos encontram-se trabalhando em estados do Brasil e 01 da Colômbia. No Brasil, os doutores encontram-se distribuídos em vinte (20) Estados da Federação, sendo nove (09) estados na região Nordeste, três (03) da região Norte, três (03) da região Sul, três (03) da região Sudeste e dois (02) da região Centro-Oeste. A região com maior número de egressos, atuando, é a região Nordeste, com o total de setenta e três (73) egressos, a com menor número de egresso, atuando, é a região Centro-Oeste, com seis (06) egressos.

Figura 3- Distribuição geográfica (país/estado) do local de atuação profissional dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem (2008-2012).



REGIÃO	Estados		
	Estado	Total	%

Nordeste	Ceará	49	24,14
	Piauí	07	3,45
	Paraíba	05	2,46
	Rio Grande do Norte	04	1,97
	Maranhão	03	1,48
	Bahia	02	0,98
	Alagoas	01	0,49
	Pernambuco	01	0,49
	Sergipe	01	0,49
	Total	73	35,96
Sul	Santa Catarina	43	21,18
	Paraná	16	7,88
	Rio Grande do Sul	10	4,92
	Total	69	33,99
Sudeste	São Paulo	31	15,27
	Minas Gerais	10	4,92
	Espirito Santo	01	0,49
	Total	42	20,68
Norte	Pará	11	5,43
	Tocantins	01	0,49
	Amazônia	01	0,49
	Total	13	6,41
Centro-oeste	Distrito Federal	05	2,44
	Goiás	01	0,49
	Total	06	2,95
Total	20 estados	203	100

*Dos 211 currículos analisados, 07 currículos não constam o local de atuação profissional atual.

Apesar do alto número de doutores em Enfermagem na região Nordeste do Brasil, o número de doutores da região Sudeste e Sul ainda mostra ser mais representativo em números, no total de 111, em comparação ao número de doutores em Enfermagem das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (93).

A forte representatividade da região Sudeste, na Pós-Graduação em Enfermagem, é evidenciada por Canever (2014) em estudo, que demonstra a elevada produção científica dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo, evidenciando-se o destaque do estado em relação às demais regiões. Canever (2014) justifica essa elevada produção através da associação de fatores históricos da região e a um financiamento expressivo e regular, tanto em nível Federal quanto em Estadual.

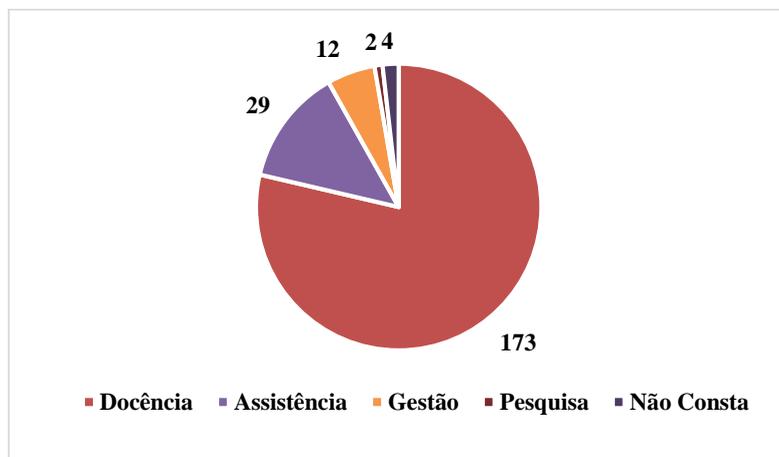
Observa-se, dessa forma, a importância dos investimentos em Ciência e Tecnologia, objetivando a produção científica e tecnológica, conseqüentemente, o fortalecimento da profissão. “Todavia, também, põem em evidência as desigualdades regionais, já que a concentração de produção científica parece estar vinculada à concentração de recursos” (CANEVER, 2011, p. 52).

Em pesquisa realizada por Rodrigues *et al* (2007), acerca da pós-graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste, são evidenciadas as assimetrias existentes no Sistema Nacional de Pós-Graduação, tanto na perspectiva da regionalidade quanto na evolução das áreas disciplinares tradicionais e das novas áreas de conhecimento.

No atual contexto da Pós-Graduação em Enfermagem brasileira, para haver uma equidade na ampliação da pós-graduação e na produção do conhecimento na área, torna-se necessária a edificação de estratégias de indução em consonância com as políticas públicas, tendo em vista a diminuição das desigualdades regionais. Tornando-se necessária a alocação de mais recursos e incentivos para as regiões com menor progresso, objetivando um desenvolvimento sustentável, sendo fundamental a atenuação das desigualdades sociais (RODRIGUES *et al*, 2007; CANEVER, 2014).

Quanto à atuação profissional atual dos egressos, foi observada a atuação em quatro (04) diferentes áreas, sendo elas: docência, assistência, gestão e pesquisa. A docência apresentou maior número de egressos atuando, no total de 78,63%, e a pesquisa o menor número, no total de 0,90% dos egressos.

Gráfico 33- Distribuição dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem, segundo o PPGEnf e a Área de atuação profissional atual. (2008-2012).



PPGEnf	Docência				Assistência	Gestão	Pesquisa	NC	T
	Instituição de Ensino Superior		Instituição de Ensino Médio Técnico Profissional						
	Pública	Privada	Ensino Técnico	Biologia					
A	38	16	0	0	10	06	01	02	73
B	50	09	03	0	04	05	0	02	73
C	44	11	01	01	15	01	01	0	74
Total	132	36	04	01	29	12	02	04	220

*O número total de área de atuação demonstra-se maior que o número de egressos em estudo devido a duplicidade de vínculos empregatícios.

Outro achado importante diz respeito à maioria dos recém-doutores em Enfermagem estarem atuando na docência (78,65%), sendo que, desse contingente, 132 estão vinculados à Instituições de Ensino Superior (IES) Públicas, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ao encontro de estudo realizado por Barbosa *et al* (2009), constata que a maioria dos egressos do programa de pós-graduação em Radiologia estão inseridos no Ensino Superior, dedicando-se às atividades de ensino e pesquisa.

Quanto à produção científica, foi realizada a coleta do total da produção registrada no currículo *Lattes* dos doutores, sendo que os egressos do “PPGEnf c” foram os que apresentaram maior número de produção científica, no total de 38,46%, representando a média de 136,9 produções por egresso, seguido do “PPGEnf b”, com 37,73% do total e a

média de 116,4 produções por egresso, e, por fim, o PPGEnf, com menor produção, foi o “PPGEnf a” com 23,80% do total e a média de 79,8 por egresso.

Tabela 6- Distribuição da Produção científica dos egressos do curso de doutorado em Enfermagem por PPGEnf e tipo e produção (2008-2012).

PPGEnf	Produção Científica								Total
	Orientação Mestrado	Orientação Doutorado	Trabalhos Publicados em Anais	Resumos em Anais	Artigos	Livro ou capítulo	Apresentação de Trabalho	Trabalho Técnico	
A	26	1	101	2203	773	66	2155	185	5510
B	35	1	241	3448	1428	346	2823	412	8734
C	40	1	179	5131	1570	189	1562	231	8903
Total	101	3	521	10782	3771	601	6540	829	23147

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A descrição do perfil dos recém-doutores em Enfermagem egressos de três (03) PPGEnf de alta qualificação permitiu, neste primeiro momento, o reconhecimento desses doutores quanto ao número, sexo, local e área de atuação profissional atual, formação inicial e quantitativo das produções científicas.

Observa-se um predomínio do sexo feminino entre os recém-doutores, sendo justificada pelas questões históricas e culturais, que, ainda, estão fortemente articuladas à profissão da Enfermagem.

A formação e a titulação acadêmica de doutores vêm crescendo expressivamente no país, fato que pode ser observado pelos números de PPGEnf cadastrados. A grande expansão e forte representação dos PPGEnf são evidenciadas nos elevados índices de produção científica e na procura de outras áreas de conhecimento para a realização de seu doutoramento nesses programas, levando em conta a consolidação, fortalecimento e reconhecimento nacional dos PPGEnf.

As inequidades geográficas, também, são identificadas nesse estudo, relacionadas a má distribuição geográfica dos PPGEnf, havendo a concentração na região Sudeste do país em detrimento das demais. Apesar das políticas de solidariedade que já vêm sendo desenvolvidas nos PPGEnf, parecem ainda insuficientes para a reversão dessas inequidades. Nesse sentido, são, ainda, necessários um trabalho e um esforço coletivo

e solidário dos PPGEnf mais consolidados e fortalecidos, com maior desenvolvimento e recursos dos órgãos governamentais, e dos órgãos de fomento, em estipular metas, formas de colaboração com os demais PPGEnf de diferentes regiões do país com a finalidade de fortalecer a Pós-Graduação em Enfermagem em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

APERIBENSE, P.G.G. de S.; BARREIRA, I. de A. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 3, p. 478-482, 2008.

BARBOSA, D.M. de M. et al. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 121-124, 2009.

CANEVER, B. P.; PRADO, M.L. do; BACKES, V.M.S.; LINO, M.M. Caracterização dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem do Estado de São Paulo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, p. 21-28, 2014.

CANEVER, B.P. **Produção do Conhecimento dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo**. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sobre as áreas de avaliação**. 2014a Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 22 de julho de 2014

_____. **Mestrado/Doutorado reconhecidos**. 2014b. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=20>>. Acesso em: 22 de julho de 2014.

_____. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos**. Grande Área: Ciências da Saúde. Área: Enfermagem. 2014c. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosS>

ervlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=40400000&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=ENFERMAGEM&descricaoAreaAvaliacao=ENFERMAGEM>. Acesso em: 22 de julho de 2014.

ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G.S. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, n. supl, p. 89-93, 2011.

RODRIGUES, R.A.P. et al. Educação do doutorado em Enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 665- 671, 2008.

RODRIGUES, R.A.P. et al. Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 7, p. 70-78, 2007.

SOUZA, N.V.D.O. *et al.* Perfil Socioeconômico e cultural do estudante ingressante no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp. 2, p. 718-722, 2013.

6.3 DOUTOR EM ENFERMAGEM: CAPACIDADE DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE CARREIRA PROFISSIONAL E CIENTÍFICA

Diana Coelho Gomes¹
Marta Lenise do Prado²

RESUMO

Introdução: A capacidade de construção do projeto de carreira científica surge como uma competência esperada a ser desenvolvida pelo doutor em Enfermagem, porém pouco se conhece acerca da sua trajetória profissional, motivação pela busca da titulação de doutor, realização profissional e projetos de carreira científica. **Objetivo:** Compreender como os recém-doutores em Enfermagem constroem seu projeto de carreira científica, considerando o domínio oito do *Perfil do Doutor em Enfermagem da CAPES*. **Método:** Pesquisa exploratória, analítica, de abordagem qualitativa. Foram entrevistados dezesseis (16) egressos de Cursos de Doutorado em Enfermagem com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07) titulados nos cinco (05) anos anteriores a esta pesquisa (2008 a 2012), considerados recém-doutores. **Resultados:** A partir da análise dos dados, surgiram cinco categorias: *Iniciando a trajetória profissional; Buscando a formação stricto sensu para a docência; Reconhecendo a formação profissional; Buscando a realização e valorização profissional; Planejando a carreira: enfrentando desafios e barreiras.* **Considerações finais:** Foi possível refletir a respeito das vivências e das necessidades inerentes ao preparo dos doutores em Enfermagem para a inserção no mercado de trabalho e planejamento da sua carreira profissional e científica, além do reconhecimento dos fatores de sofrimento e insatisfação profissional.

Palavras chaves: Educação. Enfermagem. Formação profissional. Doutor em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Bolsista CNPq. Florianópolis-SC, Brasil E-mail: dianacoelho@yahoo.com.br

²Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora do CNPq. Florianópolis- SC, Brasil. E-mail: marta.lenise@ufsc.br

A Enfermagem caracteriza-se como um campo de conhecimento específico e uma profissão social que vem se consolidando como ciência, tecnologia e inovação, com domínio de seu objeto de estudo: o cuidado de enfermagem à saúde humana (CAPES, 2010a).

Em 2010, a Enfermagem representava sessenta por cento (60%) dos profissionais da área da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) do país, sendo quase 1,3 milhões de trabalhadores de Enfermagem atuavam de forma resolutive na atenção à saúde da população (CAPES, 2010a). Já em 2011, o Brasil contabilizava 1.856.683 profissionais de Enfermagem, inscrito no Conselho Federal de Enfermagem, sendo desses, 346.968 Enfermeiros (18,69%) (COFEN, 2011).

Do contingente supracitado, poucos chegam à formação doutoral, sendo que entre os anos de 2007 e 2012 (06 anos) foram titulados 903 doutores em Enfermagem no Brasil. Nesse cenário, incrementar a formação de Doutores em Enfermagem é um requerimento tanto para comporem o quadro de docente das Instituições de Ensino Superior (IES) quanto para atenderem à demanda dos serviços assistenciais, de gerenciamento e de pesquisa (CAPES, 2010a; CAPES, 2013). Essa tarefa cabe aos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) do Brasil cuja finalidade é a formação de mestres e doutores altamente qualificados e produtivos.

As primeiras Enfermeiras Doutoradas na área da Enfermagem surgiram em 1970, e, em 1972, foi criado o primeiro Curso de Mestrado em Enfermagem do País, pela Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Diante do avanço científico e tecnológico e a urgência em formarem doutores em Enfermagem, em 1981 a Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (USP) e a Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, uniram-se e criaram o primeiro Curso de Doutorado em Enfermagem, modalidade Interunidades do Brasil e da América Latina (RODRIGUES, 2008).

Hoje a Enfermagem brasileira possui sessenta e seis (66) Programas de Pós-Graduação e noventa e seis (96) Cursos de Pós-Graduação em Enfermagem credenciados, sendo quarenta e nove (49) Cursos de Mestrado Acadêmico, trinta e dois (32) Cursos de Doutorado e quinze (15) de Mestrado Profissional. (CAPES, 2014b; CAPES, 2014c).

No Brasil, a formação *stricto sensu* em Enfermagem encontra-se em um processo de avanço e aprimoramento tanto no aumento do número de PPGEnf, quando no aumento da produção de conhecimento e da formação de novos mestres e doutores (CAPES, 2013). Concomitante, aos avanços supracitados surgem competências, aptidões e domínios inerentes ao doutor em Enfermagem.

A capacidade de construção do projeto de carreira científica como uma das oito competências/habilidades e domínios esperados no *Perfil do Doutor em Enfermagem*, elaborado pela CAPES (2010). Porém, pouco se conhece acerca da trajetória profissional, motivação pela busca da titulação de doutor, realização profissional e projetos de carreira científica dos doutores em Enfermagem.

Dessa forma, pretende-se contribuir na avaliação das diretrizes de formação dos pesquisadores/cientistas em Enfermagem e da formação e consolidação do projeto de carreira científica e profissional, tendo como principais avaliadores os próprios sujeitos desta pesquisa, os doutores egressos dos PPGEnf.

Diante do contexto supracitado e da necessidade de aprofundamento e analisando o *Perfil do Doutor em Enfermagem*, esta pesquisa tem como objetivo compreender como os recém-doutores em Enfermagem constroem seu projeto de carreira científica, considerando o domínio oito do *Perfil do Doutor em Enfermagem da CAPES* (CAPES, 2010).

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, analítica, de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com dezesseis (16) egressos de Cursos de Doutorado em Enfermagem com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07), conforme a avaliação trienal 2013 da CAPES, titulados nos cinco (05) anos anteriores a esta pesquisa (2008 a 2012), considerados recém-doutores. Nesse período foram titulados 220 doutores em Enfermagem pelos PPGEnf em estudo.

Foi utilizado como critério de inclusão e selecionados para a pesquisa, os doutores egressos de três (03) Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (“PPGEnf a”, “PPGEnf b” e “PPGEnf c”) que possuem Curso de Doutorado com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07) (Triênio 2010-2013), localizados em distintas regiões do Brasil e que foram titulados nos cinco (05) anos anteriores ao estudo (2008 a 2012). Foi critério de exclusão os egressos que não responderam ao contato realizado pela pesquisadora. O número total de participantes foi definido por saturação dos dados.

Após a seleção dos PPGEnf, foi realizada a busca pelos nomes dos egressos e seus respectivos endereços eletrônicos. A relação do nome dos egressos foi formada a partir dos Cadernos de Indicadores- Teses e dissertações da CAPES, acesso de domínio público disponíveis no site: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServl et>>. Nesses cadernos constam as referências completas das teses e

dissertações defendidas por PPGEnf separadas por ano. A partir dos nomes dos titulados, foram acessados os currículos na plataforma *Lattes/CNPq* e obtido os endereços eletrônicos por meio do banco de teses e dissertações da IES (Instituição de Ensino Superior) em que se doutoraram, site da instituição em que trabalham ou artigos científicos. Dessa forma, o primeiro contato com os sujeitos foi realizado através de convite a participar da pesquisa enviado aos seus endereços eletrônicos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas, realizadas entre fevereiro e abril de 2014, utilizando um roteiro semiestruturado construído, especialmente, para este estudo e composto de questões abertas, com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico dos entrevistados e conhecer sua inserção e perfil de atuação no mercado de trabalho. Para isso, foi entregue ao entrevistado, previamente, uma cópia do documento do *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES* (CAPES, 2010) para leitura prévia e seu conhecimento.

As entrevistas foram realizadas em local escolhido pelo entrevistado, sendo esse um ambiente adequado, silencioso, confortável, para favorecer a troca de informações e o desenvolvimento da entrevista de forma privativa. Para os egressos que se encontravam em regiões diferentes do Brasil e do mundo, foram utilizadas ferramentas de webconferência para a realização das entrevistas. As entrevistas foram gravadas em arquivo digital, posteriormente, transcritas pela pesquisadora e armazenadas em computador pessoal com acesso restrito. As entrevistas tiveram um tempo que variou de 20 a 68 minutos. Após a transcrição, as mesmas foram encaminhadas para a validação pelos participantes.

Todos os participantes foram mulheres, com idade entre 32 a 55 anos, graduadas em Enfermagem. Sete (07) obtiveram o título em 2008, duas (02), em 2009, três (03), em 2010, três (03), em 2011 e uma (01), em 2012. As entrevistadas estavam, no momento da coleta de dados, em diferentes áreas de atuação, sendo elas: ensino, atenção à saúde, gestão em saúde e gestão educacional. Encontravam-se em três (03) regiões distintas do Brasil (Sul, Sudeste e Nordeste) e em dois países estrangeiros.

A análise dos dados foi realizada conforme as seguintes etapas: ordenação dos dados, onde foram realizadas as transcrições das entrevistas, com releitura do material e organização dos relatos; classificação dos dados, onde foi realizado a leitura exaustiva e repetida dos textos, apreensão das estruturas relevantes das ideias centrais, formação das categorias temáticas, leitura transversal do material e relação com a matriz de indicadores, elaborada a partir do *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES* (CAPES, 2010), buscando responder a questão de pesquisa; análise final: elaboração do relatório final

(MINAYO, 2010). A matriz em questão foi submetida à validação e contribuição de experts na área.

Com relação ao domínio em estudo (domínio oito do *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPEs*), surgiram seis (06) indicadores: Participação em comitês e diretorias de associações/sociedades científicas/órgãos de classe; Funções na gestão pública e/ou privada; Prêmios/reconhecimento profissional; Atividades funcional que exerce atualmente; Vocação profissional; Realização profissional.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFSC (CEP/UFSC), conforme preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sobre a pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo parecer n. 539.118 do CEP/UFSC. A aceitação dos egessos para participação da pesquisa foi obtida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato foi mantido utilizando-se identificação alfanumérica (E- entrevistado, seguido de uma ordem numérica de 1 a 16).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O domínio 08, expresso no *Perfil do Doutor em Enfermagem* (CAPEs, 2010), diz respeito à “Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais” (CAPEs, 2010, p. 7). A partir da análise dos dados emergiram cinco (05) categorias: *Iniciando a trajetória profissional; Buscando a formação stricto sensu para a docência; Reconhecendo a formação profissional; Buscando a realização e valorização profissional; Planejando a carreira: enfrentando desafios e barreiras.*

Iniciando a trajetória profissional

As Entrevistadas apresentaram diferentes trajetórias profissionais na Enfermagem anteriores à busca pela pós-graduação *stricto sensu*. Houve relatos de trajetórias na assistência e na docência, como pode ser evidenciado nas falas a seguir:

Logo depois da graduação, fui trabalhar como Enfermeira assistencial no hospital, mas sempre mantive o contato com a minha orientadora da iniciação científica, fazia parte do grupo de pesquisa e foi surgindo o interesse e vontade de dar continuidade ao mestrado, ao doutorado para, posteriormente, seguir a carreira acadêmica (E6).

Quando me formei, o mercado de trabalho era um pouco diferente, havia grande oferta de trabalho [...]. Quando me formei já sabia onde iria começar a trabalhar, antes de finalizar a graduação, fiz um concurso e entrei no hospital, ganhei essa bolsa de aperfeiçoamento durante dois anos, ao terminar, [...] já tinha prestado mestrado e foi praticamente contínuo sair do aperfeiçoamento e entrar no mestrado (E14).

Outras egressas iniciaram a sua trajetória como Enfermeiras, assumindo cargos de chefia, gerência e coordenação, como pode ser evidenciado a seguir:

Assim que me formei [Graduação em Enfermagem], no mês seguinte, eu já fui contratada em um hospital grande, um hospital privado e fui direto para a UTI. Na UTI, dois meses depois, passaram-me para a chefia de enfermagem da UTI. Era uma UTI grande, de vinte e um leitos. Depois de quatro anos de chefia de UTI, convidaram-me para ser a gerente do hospital, um hospital na época de 350 leitos, mas eu já pensava no mestrado, um pouco influenciada por uma das minhas irmãs, que já fazia mestrado. (E1)

Eu terminei [a graduação em] Enfermagem e fui trabalhar em um município pequeno, lá eu tanto atendia a pacientes quanto coordenava agentes de saúde [...] Eu sempre estive em uma pós-graduação, fazendo especialização, residência até entrar no mestrado. [...] Então, eu entrei para a residência e na residência eu me preparei para o mestrado, em um ano de residência, eu fiz a prova do mestrado e entrei. (E16)

A pesquisa, também, apareceu como primeiro emprego de uma entrevistada, sendo Enfermeira coordenadora de um centro de pesquisa.

Eu saí da graduação e trabalhei como coordenadora de um centro de pesquisa Depois fui fazer a minha primeira especialização em emergência adulto. Ao mesmo tempo que fazia a especialização à tarde, de manhã eu era coordenadora do centro de pesquisa na

universidade [...] Depois pedi demissão, porque passei na residência, que era em UTI pediátrica. Eu fiquei dois anos fazendo residência. (E3)

Existiram relatos de inserção no mercado de trabalho como docente em instituições de Ensino Superior e Médio.

A minha inserção no mercado de trabalho foi no ensino, comecei dando aula na graduação. Depois, vim fazer o mestrado [...] Fiquei um tempo indo e voltando, resolvi fixar aqui. Fiz o concurso do estado, fiquei trabalhando no estado como Enfermeira e depois, eu fiz o concurso, no departamento de Enfermagem. (E4)

Eu trabalhei no técnico de Enfermagem como professora, isso até foi a primeira coisa que eu fiz depois que eu me formei [...] Fui professora do técnico de Enfermagem durante um ano e, depois, fui para o mestrado. (E8)

Nos discursos das recém-doutoras, observam-se diversas áreas de atuação e inserção no mercado de trabalho, atuando num primeiro momento na assistência, docência, gestão e pesquisa, antes de buscar qualificação e formação *stricto sensu*.

Ao encontro do discurso das entrevistadas, estudo realizado com egressos do curso de graduação em Enfermagem, evidenciou-se a inserção do recém-formado na assistência e na docência de nível médio e superior, destacando a educação permanente e busca pela qualificação profissional como ferramenta fundamental para a consolidação da carreira e busca de outras trajetórias (JESUS *et al*, 2013).

Buscando a formação *stricto sensu* para a docência

Dentre as motivações para as participantes buscarem a Pós-Graduação *stricto sensu*, destacam-se como principais: o desejo em ingressar como docentes em universidades, a vontade de desenvolver pesquisas, o esgotamento da atividade assistencial, a valorização profissional e a melhoria salarial.

O desejo em seguir a carreira acadêmica foi elucidado pelas doutoras em Enfermagem como motivação para a busca da pós-graduação *stricto*, como evidenciado nas falas a seguir:

Sempre quis ser professora, então, eu tinha que fazer o doutorado, não tinha outra opção. A minha

opção era fazer o doutorado, porque eu queria, no futuro, ter essa vida acadêmica [...] Como queria ser pesquisadora, fui procurar fazer o doutorado, não só o mestrado. Acho que o mestrado te dá muita base para começar na academia, mas o doutorado para ser uma pesquisadora. (E3)

A titulação de doutor foi porque eu tenho interesse em entrar na academia. O meu interesse com relação a fazer o doutorado é realmente em entrar na academia, fazer um concurso público nas universidades, minha preferência é Federal. Há pouco tempo estava coordenando o curso de Enfermagem de uma Faculdade Privada, aqui do Estado [...] a experiência do setor privado eu, realmente, não gostei, tanto do ensino quanto com relação a própria coordenação. Então, fazer o doutorado para mim foi na perspectiva de ter uma carreira dentro da universidade. (E16)

A pós-graduação *stricto sensu* é considerada fator *sine qua non* para a inserção na docência universitária, dessa forma e almejando a carreira no ensino superior, a busca pela pós-graduação é percebida como necessária. Isso é corroborado em estudo realizado com alunos, ex-alunos e professores dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Saúde Coletiva de uma universidade brasileira. Esse, também, remete o desejo de iniciar a carreira docente universitária como um dos principais fatores motivadores pela busca da pós-graduação, tendo em vista a importante função da formação e titulação *stricto sensu* na inserção na academia (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

A motivação para a inserção na pós-graduação *stricto sensu* é evidenciada por Soares e Cunha (2010), principalmente, de natureza pragmática, com a intenção de adquirir o passaporte para o ingresso no ensino superior, considerando as exigências da Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da formação profissional e determina que o corpo docente universitário deve ser formado por no mínimo 1/3 de mestres e doutores (BRASIL, 1994).

A crença em uma Enfermagem com maior visibilidade, e a busca de uma qualificação que oportunizasse maior capacidade de dialogar de forma responsável e competente com os seus pares, também, foi elucidado como motivação pela busca pela formação doutoral.

Posso dizer que por duas razões [busca pela formação doutoral]: em primeiro lugar porque eu sempre acreditei em uma Enfermagem mais pró-ativa, mais empreendedora, mais visionária e com maior visibilidade internacional. Esse é um sonho que eu sempre tive, desde que eu fiz Enfermagem, e continuo acreditando e apostando nisso. E em segundo lugar, para me ver nesse cenário, eu achei que eu deveria me qualificar e buscar a titulação, caso contrário, eu não conseguiria dialogar de forma mais responsável, mais competente com esses interlocutores tanto nacionais como internacionais. Penso que a pós-graduação, não só o doutorado, mas o mestrado, ajudou-me muito com isso e o pós-doc agora, também. (E1)

Outra motivação para realização do doutorado foi com relação à prospecção de desenvolvimento de pesquisas, como demonstrado nas falas a seguir

Eu gosto muito da pesquisa, então eu acho que o principal motivo é a questão da pesquisa (E8).

A minha inserção no doutorado é pela vontade científica, o desejo da pesquisa e de longe, eu sempre almejei a carreira de docente pela possibilidade de pesquisa, mas ao longo desse processo, percebi que estando dentro do serviço, também, era possível fazer pesquisa. (E5)

A formação de mestres e doutores altamente qualificados para a pesquisa, alcançando o desenvolvimento científico, é propósito prioritário apontado pelos PPGEnf e pela CAPES, assim como o preparo para a docência. Entretanto, atualmente, evidencia-se a ênfase na formação para a pesquisa em detrimento ao desenvolvimento de doutores capacitados e preparados para as próprias exigências da educação em nível superior (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2007).

Nas vozes das doutoras, manifesta-se a aspiração em complementar a formação, além de referir que a experiência assistencial já havia contemplado as expectativas.

Era algo que gostaria de complementar na minha formação [a pós-graduação stricto sensu]. Poderia direcionar-me para novas oportunidades de atuação, até mesmo dentro do meu exercício

profissional, foi esse o motivo e, também, porque achava que a minha experiência na assistência já tinha, de certa forma, contemplado aquilo que esperava. (E14)

Houve relatos relacionados à busca pela qualificação em prol de maior valorização, progressão na carreira e melhorias salariais.

A busca da titulação é inerente à vida acadêmica, carreira acadêmica, tanto para acesso nas melhorias salariais quanto pela progressão na carreira. (E4)

Então, o meu desejo de voltar a estudar para aprimorar a formação, procurar o mestrado e o doutorado tem dois objetivos: um, que é o primeiro, a minha formação enquanto profissional, Enfermeiro e outra, melhores condições de salário [...] A decisão, uma delas, que eu considero importante e que todo mundo pensa, é a carreira acadêmica, e carreira pensando financeiramente [...] Infelizmente na assistência não se ganha tanto quanto. (E10)

A remuneração salarial do Enfermeiro que atua na área assistencial é identificada como um dos fatores de maior insatisfação profissional, antecedido pelas precárias condições de trabalho (BATISTA *et al*, 2005). Além da desvalorização e pouca autonomia, que, também, são identificadas como características geradoras de insatisfação dos Enfermeiros, no ambiente assistencial, levando-os a buscarem outros caminhos (AMESTOY *et al*, 2012).

A busca pela formação acadêmica e permanente vinculada à progressão salarial e na carreira vai ao encontro da lógica da sociedade capitalista, na qual há o predomínio de políticas que definem que os trabalhadores sejam cada vez mais qualificados, produtivos e gerem mais valia às instituições. Na perspectiva da transformação, a educação permanente em saúde busca a práxis transformadora, em que proporciona aos sujeitos-trabalhadores a edificação de conhecimentos fundamentados na liberdade individual e coletiva, fundados nos preceitos de cidadania, onde a qualificação profissional individual possa incidir em transformações sociais (SILVA *et al*, 2010).

A formação doutoral foi relacionada com a busca da qualificação da atividade docente em universidades, em que já estavam inseridas antes da titulação.

Em um primeiro momento era sim [a vontade de realizar o doutorado], era voltada as atividades que eu desenvolvia na universidade, uma demanda emergente da universidade por conta de que nós queríamos montar o mestrado profissional e esse meu início de processo enquanto pesquisadora. (E9)

Primeiramente [a vontade de realizar o doutorado], um interesse pessoal, eu sempre gostei de crescer, em conhecimento, em experiência, tentar fazer a minha profissão com o melhor possível. Até porque é um incentivo profissional à qualificação e eu entendia que era necessário para a minha atuação como docente. (E12)

A busca pela formação doutoral vem ao encontro da necessidade de qualificação da atividade docente, identificado o ensinar como processo que exige o reconhecimento do inacabamento. Como afirma Freire (2011), na conscientização de que somos seres inacabados é que se funda o processo de educação permanente e a busca constante pela formação docente/profissional.

A motivação pela busca do doutorado também foi justificada pela atuação profissional em área assistencial altamente especializada e ter o interesse e necessidade em produzir conhecimento nessa área.

Tudo começou porque entrei numa área muito especializada. O programa de transplante é um programa muito complexo, exige muito do Enfermeiro, que trabalha nessa área, muito conhecimento. Fui percebendo que os Enfermeiros da área produziam pouco conhecimento, pensei que queria fazer algo diferente. Fiz treinamento no hospital no programa de transplantes da faculdade de medicina de lá, achei interessante buscar aprimoramento maior, fiz mestrado [...] Terminei o mestrado já me preparando para o doutorado. (E13)

A busca por novos conhecimentos, que provoquem transformações na prática profissional por meio da pesquisa, vem ao encontro do

pensamento de Freire (2011). Para o autor, não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino. Ao pesquisar, indaga-se, constata-se, intervém-se, educa-se e se auto educa. E, nesse processo, do que se conhecesse e ainda não se conhece é comunicado e anunciado a novidade, transformando a curiosidade ingênua em curiosidade epistemológica.

Reconhecendo a vocação profissional

Para algumas das Entrevistadas a vocação profissional inicial não era ser docente, porém a docência veio como consequência do processo de formação *stricto sensu*, como evidenciado nas falas a seguir.

Eu nunca quis ser docente. Em primeiro lugar, eu vou te dizer uma coisa: uma coisa que eu sempre tive muito clara toda a minha vida é que eu nunca quis ser docente, mas o meu destino me levou a isso [...] Na realidade, eu sempre me vi muito mais na gerencia. E a docência, eu poderia dizer, que foi um pouco que consequência desse processo [formação stricto sensu] porque assim que eu saí [do doutorado] foi uma das oportunidades, eu recebi várias propostas e acabei optando por esta. E não me arrependi, eu gosto do que eu faço hoje. (E1)

Comigo foi assim, durante a minha vida como Enfermeira assistencial, eu nunca pensei em ser professora. Foi muito interessante. Eu pensei que eu ia me aposentar sendo Enfermeira, tanto é que eu me aposentei. (E9)

Outros relatos identificaram a prática assistencial como fator motivador para a busca da prática pedagógica e docente.

Acho que a prática assistencial me chamou atenção para a prática pedagógica e para a docência (E15).

Durante toda a minha experiência na Enfermagem assistencial, exerci o ensino, porque atuei numa instituição em que precisei aprender a ensinar. Sempre trabalhei com oncologia, área que não era e ainda não é ensinada na formação dos Enfermeiros, o que se aprende é mínimo e não dá competência aos profissionais para cuidar do paciente oncológico e seus familiares, muitas

vezes, internados numa unidade de clínica médica, onde a maioria dos Enfermeiros iniciam suas experiências profissionais. Por esse motivo, eu e outros profissionais, sempre precisamos ensinar oncologia para os profissionais recém-admitidos e para tantos outros profissionais que precisavam aprender Enfermagem oncológica, para se efetivarem aberturas de unidades especializadas em oncologia inauguradas no nosso Estado. Essa experiência, levou-me a perceber que eu realmente gostava de ensinar e de ser professora. (E11)

O cuidar associado ao educar é concebido como aspecto indissociável e intrínseco a prática profissional do Enfermeiro, a articulação entre o cuidado e educação proporciona o desenvolvimento do profissional em saúde de forma crítica, criativa, ética, política e técnica. Dessa forma, considera-se a educação como uma forma de cuidar e o cuidado uma forma de educar (FERRAZ et al, 2005).

Outras Entrevistadas afirmaram que tinham vocação e vontade de se tornarem professoras e buscaram a formação *stricto sensu* como forma de consolidar a carreira docente.

Eu queria ser professora e adquirir o perfil também de pesquisadora [...] Eu sempre gostei da docência, porque quando eu era acadêmica, eu fiz monitoria, passei dois anos como monitora. Então, eu tinha perfil, eu gostava. (E2)

Desde a minha terceira fase da graduação, eu já sabia que eu ia ser professora [...] Eu sempre quis [ser professora], sabia o que eu ia ser, eu nunca tive essa coisa de que veio depois, a como eu gostei, não, eu sempre gostei. Tanto é que desde a minha graduação, eu já era bolsista. (E3)

Saí da graduação, sabendo que eu ia ser professora. Então, todo o meu trajeto até chegar a ser professora não foi fácil, mas eu já sabia o que eu queria. Eu tracei, literalmente, tracei o que iria fazer naquele tempo para chegar aonde eu estou [...] Eu acho que essa vontade me despertou com alguns professores que tinha e com o que eu imaginava que era a academia. (E3)

Houve relatos em que as entrevistadas apresentaram vocação pela docência, porém, primeiramente, procuraram a experiência na assistência para depois buscarem a formação e inserção na docência.

Na graduação, eu já pensava [em ser professora] [...]Fui monitora por dois anos, tanto eu pensava nisso como eu sabia que tinha habilidade para isso. Perfil para ensinar, mas eu tinha muito claro que eu não poderia ser uma professora se eu não tivesse a experiência do fazer, eu precisava priorizar a minha assistência quando eu me formasse. Não ser logo, em primeira instância, uma professora, mas eu sabia que eu tinha essa vocação, sabia que seria feliz com essa vocação desde que eu primeiro tivesse bastante experiência com essa prática assistencial. (E2)

Sim [queria ser docente desde a graduação], na minha opinião, antes de seguir carreira de docente eu precisava ter experiência como Enfermeira assistencial e a área hospitalar, sempre foi a minha área, para depois investir na carreira docente. Então, primeiro fui procurar a atividade realmente prática para depois dar continuidade a pós-graduação (E6).

A docência universitária consiste num complexo ofício que exige dos professores o domínio do conteúdo, porém não somente isso. O ato de educar distingue-se do ato de ensinar, educar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade, ética, reflexão e crítica sobre a prática, respeito à autonomia dos educandos e ao reconhecimento do inacabamento (FREIRE, 2011). A prática assistencial e o conhecimento técnico em detrimento dos conhecimentos e dos saberes pedagógicos corroboram com os ideais da educação bancária, no qual a educação restringe-se ao domínio dos conteúdos e a sua transmissão. O conteúdo constitui um domínio importante para o processo de ensino-aprendizagem, porém ele não pode ser considerado ponto primordial e único desse.

Num caminho inverso, para outras Entrevistadas, a pós-graduação *stricto sensu* foi fator determinante na busca pela docência e pela carreira acadêmica.

A pós-graduação foi o que determinou as minhas escolhas e fazendo com que eu chegasse onde estou hoje, na atuação docente, na universidade, porque

até terminar a pós-graduação, mestrado e doutorado, eu estava muito voltada ao hospital [...] Terminando a pós-graduação, completa o objetivo maior, que era a vida acadêmica, para se inserir na universidade. Então, acho que todos os conceitos, tudo que vi da graduação até a pós-graduação contribuíram para eu estar atuando onde estou hoje. (E6)

O desejo em desenvolver pesquisas e ser pesquisadora apareceu como fator determinante nas escolhas profissionais e busca pela carreira acadêmica.

Eu sempre gostei de estudar. Quando eu fiz a opção de fazer o curso de graduação em Enfermagem, ao ler o descritivo da universidade das opções, havia lá que a Enfermagem fazia pesquisa, por isso que eu fiz a Enfermagem, senão eu não teria feito Enfermagem, eu teria feito outro curso. (E5)

O fato de eu ter ido para a docência é que as oportunidades que um doutor tem fora da universidade, fora da docência, são muito pequenas, são muito restritas, tu não tem muito espaço, tu até pode criar um espaço, mas é uma coisa que é muito demorada [...] Eu acho que tu tens mais oportunidades como professor, mais oportunidades para desenvolver projetos de pesquisa, mais oportunidades para ir para a pós-graduação, porque dificilmente, por exemplo, um doutor que esteja lá no hospital, vai trabalhar em um mestrado, em um doutorado, muito difícil, às vezes, existem alguns que fazem isso, mas aí tem todo um caminho pela frente [...] Então, o que me motivou realmente a ir para a docência foi isso [maiores oportunidades], porque eu estava vendo que eu não estava conseguindo fazer no hospital o que eu poderia fazer como docente. Então, limitam-se as oportunidades, mesmo que tu queiras até fazer um diferencial na prática, às vezes, é difícil, depende muito da gestão, de ti, dos recursos que tu tens. (E8).

Buscando a realização e valorização profissional

A realização e valorização profissional apareceram nas falas das entrevistadas relacionando esses dois fatores com o reconhecimento acadêmico, respeito, oportunidades e melhorias salariais provenientes da titulação.

Realizadíssima. Não faria outra escolha [...] Graças a Deus tive muita valorização na minha área sempre, na Enfermagem. (E1)

Eu acho que uma pessoa que tem o título de doutor é muito respeitada. Quando você chega em um local e veem no teu currículo que você é doutor, os funcionários, os alunos, os outros colegas de trabalho já te respeitam. Existe uma cultura muito forte em cima do doutor [...] Então, acho que isso abre portas, o respeito, se tivesse que caracterizar com uma palavra seria o respeito, acho que a gente é mais respeitada no mercado de trabalho [...] O salário é melhor, existe uma diferença salarial e as oportunidades surgem muito mais facilmente, trabalho menos e ganho mais. (E2)

Surgiram relatos de realização profissional relacionada ao fato de terem alcançado seus objetivos e metas planejados para a carreira e possibilidade de novas oportunidades e experiências.

Acredito que sim [sou realizada], consegui as coisas que eu queria. Porque todo mundo sonha na carreira é chegar docência em uma universidade Federal. Eu cheguei à docência nessa universidade, que tem um curso de Enfermagem, que tem prestígio, tem um corpo docente altamente qualificado, que é reconhecido. Consegui a titulação máxima de doutor, sinto-me feliz por fazer parte deste grupo e instituição. Agora ir em frente, buscar novos caminhos, possibilidades do ser e tornar-se doutor depende de mim e das políticas de inserção no ensino de pós-graduação e das políticas de financiamento de pesquisa para recém-doutor. (E4)

Tenho atingido vários dos meus objetivos e, constantemente, buscado as metas profissionais que eu me propus, por exemplo, a qualificação, busca do conhecimento, sempre conhecer novas experiências e vivências, como essa na gestão, uma

possibilidade que eu estou tendo, vou aproveitá-la, vou fazer o meu melhor e continuar paralelamente a isso as pesquisas, talvez não de uma forma tão intensa como eu imaginava que eu faria se estivesse com dedicação exclusiva para a docência, mas eu penso que tenho realizado sim e estou satisfeita com isso. (E12).

Premiações e convites para participar em eventos científicos, bancas de mestrado e doutorado e aulas na temática, foram colocados como fatores de reconhecimento e liderança acadêmica.

Tenho uma liderança, no sentido de sempre ser lembrada em eventos científicos da área, participar de processos de avaliação de mestrados e doutorados na área [...] Então, acho que isso mostra que você tem uma certa liderança [...] Reconhecimento acadêmico, uma coisa que tenho muito orgulho foi essa menção honrosa [que recebi] no prêmio CAPES de teses. (E13)

O corpo docente são os escultores da cultura institucional, exercendo forte influência nas implicações da qualidade da instituição e no sucesso do processo de ensino- aprendizagem. Existem diversos fatores que contribuem para o empenho e satisfação pessoal dos docentes no trabalho, como por exemplo, o reconhecimento de seus pares, o reconhecimento dos discentes, o progresso profissional, entre outros, sendo a satisfação no trabalho como fator importante para a revitalização da motivação dos docentes e em consequência dos alunos (MACHADO *et al*, 2012).

Houve relatos em que as Entrevistadas consideraram-se, parcialmente, realizadas profissionalmente, sendo justificado por ainda não terem conquistado todos os seus objetivos e planos para a carreira profissional.

Gosto do que faço, amo vir aqui trabalhar, vou para o município muito satisfeita, não tenho o que reclamar dos locais onde eu trabalho, mas falta algo. E falta algo que é o propósito do porquê que eu vim para a Enfermagem [a pesquisa], quando eu de fato tiver esse propósito na minha mão, acho que eu terei a realização (E5).

Eu me considero, parcialmente, realizada. Tracei um objetivo na minha vida e eu consegui, falava

que até quando tivesse quarenta anos queria ter meu doutorado e queria estar fora da área hospitalar, da assistência. Na verdade, consegui isso, defendi meu doutorado antes dos quarenta, trabalho na área da pesquisa, estou no ambiente hospitalar, mas não presto assistência a pacientes. Então, a única coisa que falta, porque a gente sempre busca, e eu sou muito inquieta, tenho uma insatisfação eterna com tudo, sempre quero mais algum desafio, é entrar para a área acadêmica mesmo, propriamente dita, ficar vinculada com a formação de pessoas e o meu sonho é entrar em uma universidade de peso, de nome, então vou buscar isso. (E7)

A entrevistada 03 considera-se realizada, tendo em vista o planejamento da sua carreira profissional e a conquista dos seus objetivos, porém não se considera feliz, relatando ter-se desiludido com as mudanças ocorridas.

Se for pensar na minha carreira e no que eu quis, considero-me uma pessoa realizada. Eu alcancei o que eu queria. Então, o meu objetivo foi alcançado. Agora dizer que eu estou feliz, em estar aqui, não, eu não estou. E isso é muito triste [...] Eu acho que eu me desiludi, eu acho que as coisas modificaram, eu acho que o que era isso daqui quando eu era aluna, não é mais. (E3)

Existiram relatos em que as entrevistadas ainda não se consideram realizadas, relacionando a realização profissional com o desenvolvimento de expertises, competência e transformação social.

Ainda não [considera-se realizada]. Porque ainda não me considero uma expert, eu ainda não terminei com o meu papel de doutora, eu só alcancei o nível máximo, quer dizer o segundo, porque o máximo é o pós-doc. Em termos de qualificação profissional, sim, já me considero realizada. Acho que eu consegui realizar muito, aquilo que muitos não conseguem, pensando na Enfermagem. Ainda não me sinto realizada, porque eu não atingi todas essas competências que estão aqui [no Perfil do Doutor em Enfermagem]. (E10)

Eu me considero realizada, porque consegui fazer o doutorado. Considero-me realizada, porque os meus objetivos foram realizados, mas assim, realizada, totalmente, não, porque eu preciso ter oportunidades para chegar nesse perfil bonito da CAPES, para isso a gente precisa ter oportunidades. (E16)

O anseio por atingir às metas propostas pela CAPES e os objetivos traçados para a carreira científica e profissional são identificados como motivos de angústia e insatisfação pelos recém-doutores em Enfermagem. Bianchetti (2011) retrata o sistema de organização e funcionamento da CAPES, edificado em exigências e metas de produtividade e perfil profissional de difícil alcance, no entanto, quando metas são alcançadas novas exigências são impostas, “uma vez que, por mais que façamos sempre será pouco, e o não alcance de metas desencadeia uma série de represálias resultantes na culpabilização da vítima.” (BIANCHETTI, 2011, p. 452) Dessa forma, o ciclo de metas e exigências torna-se algo inalcançável e traz consequências para as condições de trabalho, de vida e da qualidade do conhecimento produzido.

Planejando a carreira: enfrentando desafios e barreiras

O planejamento da carreira científica foi atribuído à vontade em ingressar como docente em uma universidade Pública, sendo o anseio em entrar na academia atrelado à formação *stricto sensu* e ao desejo de ser pesquisadora.

Eu almejo sair da área hospitalar e ir para a área acadêmica, mas, por outro lado, é uma decepção, porque você concentra pessoas que sabem fazer pesquisa e que gostam disso só na área acadêmica [...] Eu quero entrar para carreira [acadêmica], tenho capacidade, o que falta é oportunidade de participar de concursos, mas pretendo entrar, sim, para carreira científica e acadêmica, estou me preparando. (E7)

Busco à docência, apesar de ter prestado um concurso e não ter passado, isso não me derrubou. Sei que, na universidade, não é fácil entrar em um concurso público [...] Tenho buscado a construção da minha carreira, terminei o doutorado com vários alunos querendo ser orientados, como estou junto na coordenação de uma liga acadêmica, os

*alunos acabam tendo muito interesse na área.
(E13)*

E a gente está sempre deslumbrando as oportunidades de estar no alcance dessa meta [ingressar como docente universitária], de estar em uma instituição Pública como concursada, como professor efetivo de uma faculdade. (E16)

A dificuldade de construção do projeto de carreira científica é identificada pelas doutoras, considerando ser um processo árduo e um desafio conciliar a construção da carreira científica com as condições pessoais.

Eu estou projetando, apesar de ser um caminho muito árduo, pelo menos na minha percepção, [...]desenvolver pesquisa, construir um bom projeto para ele ser aprovado, para ganhar financiamento, para mim, não é [fácil]. Ainda tenho que exercitar muito, mas eu tenho que começar a escrever, a tentar fazer isso até chegar em um grau de expertise [...] E fazer essa conciliação, que eu acho que é um dos principais desafios, que coloca muito dos profissionais em cima do muro para decidir, se fica ou sai, é conciliar isso com o tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais, principalmente, condições pessoais. (E10)

No meu caso, agora, avaliando onde eu estou hoje, na universidade onde eu me encontro, a decisão que me fez ficar lá e não tentar de novo na universidade onde eu tive toda a minha formação, é pessoal, é o que está pesando, porque se eu for pensar em todos esses itens, que foram falados, se pensar no desenvolvimento do perfil do doutor, eu teria que voltar para a universidade onde eu me formei, porque ela é mais consolidada, vamos dizer. Onde eu estou agora eu tenho que abrir caminhos, então, talvez, o meu desempenho acadêmico enquanto recém-doutor e um futuro doutor com expertise, vai demorar mais para eu alcançar essa expertise, do que alguém que já entre em uma universidade que já tenha toda uma

estrutura que proporcione todo o desenvolvimento dessa competência. Então, neste momento onde eu me encontro, eu estou em desenvolvimento como doutora, ainda tenho um longo caminho pela frente e, talvez, eu não consiga alcançar todos esses itens no seu nível máximo, porque existe uma classificação. (E10)

Outra dificuldade relatada, referente à construção do projeto de carreira científica, diz respeito à escassez de concursos públicos e à contratação de professores substitutos.

Eu acho uma barreira essa capacidade de construção do seu projeto de carreira científica, não é nem a capacidade do recém-doutor, mas é as dificuldades que ele encontra, as barreiras que ele encontra nesse caminhar, [...] Nós saímos há pouco tempo de uma greve dos professores estaduais, pressionando o governo para fazer o concurso, porque a grande maioria dos professores da universidade estadual são substitutos, são professores precarizados. O governo partiu para um embate com os professores e até agora não falou da possibilidade de concurso. Houve uma promessa de greve, mas ainda não foi lançado nenhum edital para concurso público. Faz muito tempo que a gente não tem concurso público na universidade estadual. (E16)

Alguns relatos trouxeram como planejamento futuro para a carreira profissional e científica a realização do estágio pós-doutoral, de intercâmbios e maior desenvolvimento de pesquisas.

Eu penso entrar na universidade e fazer o meu pós-doc [...] entrar realmente dentro de uma universidade Pública [...] Você só vai para um estágio pós-doutoral se você estiver dentro de uma universidade e na Particular eles não liberam para você fazer um estágio pós-doutoral. (E16)

[Considero] uma possibilidade de intercâmbio, sim. Eu acho que a gente tem que ter projetos, uma hora a gente constrói. (E15)

O desenvolvimento e o fortalecimento da Enfermagem exige a formação de doutores preparados para a educação, pesquisa e liderança,

que sejam capazes de construir uma carreira sólida e comprometida com o coletivo profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao trazer as interfaces da trajetória profissional, a busca pela formação *stricto sensu*, reconhecimento da vocação, realização e valorização profissional e planejamento da carreira das doutoras em Enfermagem, esse estudo tornou possível refletir a respeito dessas vivências e das necessidades inerentes ao preparo dos egressos para a inserção no mercado de trabalho e planejamento da sua carreira profissional e científica, além dos fatores de sofrimento e insatisfação profissional.

As doutoras apresentaram diferentes trajetórias profissionais, surgindo, também, diferentes motivações para a busca pela formação *stricto sensu*, sendo evidenciado o forte desejo em iniciarem a carreira docente/pesquisador em Instituições de Ensino Superior, anseio por melhorias salariais e progressão na carreira e maior valorização profissional.

A busca pela docência em prol de melhorias salariais ainda retrata o cenário de desvalorização do profissional Enfermeiro nos demais campos de atuação. Os relatos demonstram a docência universitária como algo desejado e apontado como vocação profissional, entretanto, também, manifesta-se como consequência do processo de qualificação e formação *stricto sensu*.

Dessa forma, os resultados demonstram o interesse dos entrevistados em dar continuidade aos seus projetos de pesquisa e aperfeiçoamento profissional, considerando-se seres inacabados e em busca de melhorias para a sua prática, com o reconhecimento e valorização pelos seus pares. A internacionalização aparece como planejamento importante na consolidação da carreira científica e satisfação profissional.

Considera-se necessário enfatizar as dificuldades, levantadas pelas doutoras com relação à construção do seu projeto de carreira científica, ressaltando os interesses e condições pessoais como fatores que corroboram com as barreiras, encontradas no desenvolvimento da carreira profissional e científica. Além da escassez de concursos Públicos e a contratação de professores temporários nas universidades Públicas.

REFERÊNCIAS

AMESTOY, S.C.; CESTARI, M.E.; THOFEHRN, M.B.; MILBRATH, V.M.; PORTO, A.R. Características institucionais que interferem na liderança do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 214-220, 2009.

ALMEIDA, A.H.; SOARES, A.H. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, 08 telas, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2014.

BIANCHETTI, L. Condições de trabalho e repercussões pessoais e profissionais dos envolvidos com a pós-graduação stricto sensu: balanço e perspectivas. *Revista Linhas Críticas*, Brasília, v. 17, n.34, p. 439-460, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAS DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010- Área de Avaliação: Enfermagem**. 2010a. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wpcontent/uploads/2010/09/ENFERMAGEM-rel-11set10.pdf>>. Acesso em: 12 set 2012.

_____. **Documento de Área 2013**. 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Enfermagem_doc_area_e_comiss%C3%A3o_att08deoutubro.pdf>. Acesso em: 18 ago 2014.

_____. **Mestrado/Doutorado reconhecidos**. 2014b. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=20>>. Acesso em: 22 jul 2014.

_____. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos. Grande Área: Ciências da Saúde. Área: Enfermagem**. 2014c. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarIes&codigoArea=40400000&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=ENFERMAGEM&descricaoAreaAvaliacao=ENFERMAGEM>>. Acesso em: 22 jul 2014.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem em Dados**. 2011. Disponível em: <<http://novo.portalcofen.gov.br/planejamento-estrategico-2>>. Acesso em: 12 jun 2013.

ERDMANN, A.L. *et al.* O alcance da excelência por programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu com doutorado em enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n.1, p. 130-139, 2012.

EVANS, C; STEVENSON, K. The learning experiences of international doctoral students with particular reference to nursing students: A literature review. **International Journal of Nursing Studies**, v, 47, p. 239–250, 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa*. 43. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2011

FERRAZ, F. et al . Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 5, p. 607-610, 2005 .

JESUS, B.H. de et al. Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 336-345, 2013.

MACHADO, M. de L. *et al.* Satisfação e Motivação no Trabalho: Um Estudo sobre os Docentes do Ensino Superior em Portugal. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 46, n. 1, p. 95-108, 2012.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PIMENTEL, V.; MOTA, D.D.C.F; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 161-164, 2007.

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface** -

Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v.14, n.32, p.55-68, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2014.

RODRIGUES, R.A.P. et al. Educação do doutorado em Enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 665- 671, 2008.

SILVA, L.A.A. da *et al.* Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 557-561, 2010 .

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. **Formação do professor**: a docência universitária em busca de legitimidade [online]. EDUFBA: Salvador, 2010. 134p.

6.4 FORMAÇÃO DE DOUTORAS EM ENFERMAGEM E SUA COMPETÊNCIA NA PRODUÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Diana Coelho Gomes¹
Marta Lenise do Prado²

RESUMO

Introdução: Os Programas de Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil ainda encontram obstáculos para o alcance da excelência na formação doutoral de pesquisadores e cientistas em Enfermagem. Com a intenção de alcance da excelência, a área de Enfermagem da CAPES (2010) elaborou um *Perfil do Doutor em Enfermagem*, onde contém orientações para a formação de pesquisadores/cientistas em Enfermagem. **Objetivo:** Compreender como a formação do doutor em Enfermagem contribui no desenvolvimento de competências para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas científicas (domínios um ao seis do *Perfil do Doutor em Enfermagem*). **Método:** Pesquisa exploratória, analítica, de abordagem qualitativa. Foram entrevistadas dezesseis (16) egressas de três (03) Cursos de Doutorado em Enfermagem com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07), conforme a avaliação trienal 2013 da CAPES, titulados nos cinco (05) anos anteriores a esta pesquisa (2008 a 2012), considerados recém-doutores. **Resultados:** A partir da análise dos dados emergiram as seguintes categorias: *Domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação; Capacidade de diálogo em âmbito internacional; Habilidades e competências para a pesquisa; Prática assistencial e o desenvolvimento de pesquisa; Processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados; Gestão de Projetos de Pesquisa; Coordenação de equipes; Expert em métodos científicos.* **Conclusões:** A formação de doutores em Enfermagem com habilidades e competências para o desenvolvimento de pesquisa foi evidenciada como grande enfoque dos PPGEnf nacionais e internacionais, porém os recém-doutores em Enfermagem encontram muitas barreiras e desafios para o alcance da

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Bolsista CNPq. Florianópolis-SC, Brasil E-mail: dianacoelho@yahoo.com.br

²Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora do CNPq. Florianópolis- SC, Brasil. E-mail: marta.lenise@ufsc.br

excelência nas habilidades inerentes a esses domínios, principalmente, no que tange à capacidade de internacionalização, gestão de projetos de pesquisa, domínios de diferentes métodos científicos e a dicotomia pesquisa e prática.

Palavras chaves: Educação. Enfermagem. Formação profissional. Doutor em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O avanço na consolidação da Enfermagem como uma profissão fundamentada cientificamente está fortemente relacionado com o avanço da produção do conhecimento, que, por sua vez, está densamente articulado aos Programas de Pós-Graduação e aos Grupos de Pesquisa (GOMES *et al*, 2011).

O sistema de Educação em Enfermagem, tanto em nível de graduação quanto em pós-graduação, tem como objetivo a capacitação e qualificação dos profissionais para atender às mais diversas e complexas demandas do setor da saúde e à edificação do conhecimento. Esse sistema ocupa uma posição primordial e fundamental no processo de modernização e desenvolvimento da atenção à saúde (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA 2011).

A Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil iniciou nos anos de 1970, sendo a região Sudeste a pioneira na formação de doutoras na área de Enfermagem. As demais Enfermeiras doutoras do país, nessa década, obtiveram a formação doutoral em outras áreas do conhecimento e/ou em outros países (RODRIGUES, 2008).

A partir dos anos de 1970, o cenário da Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil vem consolidando-se e, atualmente, após 42 anos da implantação do primeiro Curso de Pós-Graduação *stricto sensu*, a Enfermagem do país conta com noventa e seis (96) Cursos credenciados pelo CAPES, sendo desses trinta e dois (32) Cursos de Doutorado distribuídos entre 04 regiões do Brasil (CAPES, 2014b).

A constituição e consolidação de Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa em Enfermagem tem sido fator decisivo no incremento da produção de conhecimentos científicos, tecnológicos e de inovação, respondendo por grande parte das publicações em periódicos de impacto e na formação de recursos humanos qualificados (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Apesar da consolidação de PPGEnf e dos grupos de pesquisa, ainda, encontram-se obstáculos para o alcance da excelência na formação doutoral em Enfermagem, sendo que esses possuem suas causas fundadas na estruturação histórica, política e social dos PPGEnf. Tendo em vista

uma formação mais solidária e igualitária na pós-graduação, torna-se fundamental a mudança no paradigma político e pedagógico das instituições, objetivando a equidade e reflexão das decisões pedagógicas, sustentado no modelo de uma formação crítico-criativa para o Sistema único de Saúde (SUS) e centrado na ciência, tecnologia e inovação em Enfermagem (RODRIGUES *et al*, 2007; CANEVER, 2011; ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Com a intenção de alcance da excelência, a área de Enfermagem da CAPES (2010) elaborou um *Perfil do Doutor em Enfermagem*, com orientação para a formação de pesquisadores/cientistas em Enfermagem. Tal documento, propõe o desenvolvimento em oito (08) competências/aptidões/domínios relacionados à atuação do doutor como pesquisador/cientista, docente e gestor em Enfermagem. Os domínios de um (01) ao seis (06) trazem habilidades e competências importantes para o processo, desenvolvimento, gestão e divulgação de pesquisas, como competência esperada a ser desenvolvida pelo doutor em Enfermagem.

Diante do contexto supracitado, compreender como a formação de doutores em Enfermagem contribui no desenvolvimento de competências para o desenvolvimento e divulgação de pesquisas científicas (domínios um ao seis do *Perfil do Doutor em Enfermagem*).

MÉTODODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, analítica, de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com dezesseis (16) egressos de Cursos de Doutorado em Enfermagem com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07), conforme a avaliação trienal 2013 da CAPES, titulados nos cinco (05) anos anteriores a esta pesquisa (2008 a 2012), considerados recém-doutores. Nesse período, foram titulados 220 doutores em Enfermagem pelos PPGEnf em estudo.

Foi utilizado como critério de inclusão e selecionados para a pesquisa, os doutores egressos de três (03) Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (“PPGEnf a”, “PPGEnf b” e “PPGEnf c”) que possuem Curso de Doutorado com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07) (Triênio 2010-2013), localizados em distintas regiões do Brasil e que foram titulados nos cinco (05) anos anteriores ao estudo (2008 a 2012). Foi critério de exclusão os egressos que não responderam ao contato realizado pela pesquisadora. O número total de participantes foi definido por saturação dos dados.

Após a seleção dos PPGEnf, foi realizada a busca pelos nomes dos egressos e seus respectivos endereços eletrônicos. A relação do nome dos egressos foi formada a partir dos Cadernos de Indicadores- Teses e

dissertações da CAPES, acesso de domínio público disponíveis no site: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>>. Nesses cadernos constam as referências completas das teses e dissertações defendidas por programa de pós-graduação em enfermagem separadas por ano. A partir dos nomes dos titulados foram acessados os currículos na plataforma *Lattes/CNPq* e obtido os endereços eletrônicos por meio do banco de teses e dissertações da IES (Instituição de Ensino Superior) em que se doutoraram, site da instituição em que trabalham ou artigos científicos. Dessa forma, o primeiro contato com os sujeitos foi realizado através de convite a participar da pesquisa aos seus endereços eletrônicos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas e análise documental, entre fevereiro e abril de 2014, utilizando um roteiro semiestruturado construído, especialmente, para esse estudo e composto de questões abertas, com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico dos entrevistados e conhecer sua inserção e perfil de atuação no mercado de trabalho. Para isso, foi entregue ao entrevistado, previamente, uma cópia do documento do Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES (CAPES, 2010) para leitura prévia e seu conhecimento.

Foi realizada a análise documental detalhada do currículo *Lattes* dos egressos a partir do ano de obtenção do título de doutor (para os titulados no primeiro semestre – janeiro a junho) e a partir do ano seguinte da obtenção do título de doutor (para os titulados no segundo semestre – julho a dezembro). A produção acadêmica foi caracterizada com relação: à produção científica (artigos científicos, livros, capítulos de livros, resumos em anais de eventos científicos); à participação em grupos de pesquisa; à orientação de alunos de mestrado e doutorado e à participação qualificada em eventos científicos (palestrante, conferencista, entre outros).

As entrevistas foram realizadas em local escolhido pelo entrevistado, sendo esse um ambiente adequado, silencioso, confortável, para favorecer a troca de informações e o desenvolvimento da entrevista, de forma privativa. Para os egressos que se encontravam em regiões diferentes do Brasil e do mundo, foram utilizadas ferramentas de webconference para a realização das entrevistas. As entrevistas foram gravadas em arquivo digital, posteriormente, transcritas pela pesquisadora e armazenadas em computador pessoal com acesso restrito. As mesmas tiveram um tempo que variou de 20 a 68 minutos. Após a transcrição, as mesmas foram encaminhadas para a validação pelos participantes.

Todos os participantes foram mulheres, com idade entre 32 a 55 anos, graduadas em Enfermagem. Sete (07) obtiveram o título, em 2008, duas (02), em 2009, três (03) em 2010, três (03) em 2011 e uma (01), em 2012. As entrevistadas estavam, no momento da coleta de dados, em diferentes áreas de atuação, sendo elas: ensino, atenção à saúde, gestão em saúde e gestão educacional. Encontravam-se em três regiões distintas do Brasil (Sul, Sudeste e Nordeste) e em dois países estrangeiros.

A análise dos dados foi realizada conforme as seguintes etapas: ordenação dos dados, onde foram realizadas as transcrições das entrevistas, com releitura do material e organização dos relatos; classificação dos dados, onde foi realizada a leitura exaustiva e repetida dos textos, apreensão das estruturas relevantes das ideias centrais, formação das categorias temáticas, leitura transversal do material e relação com a matriz de indicadores elaborada a partir do *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES* (CAPES, 2010), buscando responder à questão de pesquisa e, à análise final: elaboração do relatório final (MINAYO, 2010). A matriz em questão foi submetida à validação e à contribuição de experts na área (Tabela 7).

Tabela 7 - *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES*) e respectivos indicadores, dos domínios um ao seis.

Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	Participação em eventos científicos; Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; Cursos internacionais ministrados; Estágio Pós-Doutoral no exterior; Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	Temáticas; Linhas de Pesquisa; Índice H do recém- doutor; Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; Consultoria <i>ad hoc</i> de revistas indexadas; Consultoria de órgãos/agências de fomento; Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.
Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	Produção científica; Projeto de pesquisa Captação de financiamento para pesquisa.
Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências
Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	Expert em métodos científicos Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFSC (CEP/UFSC), conforme preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre a pesquisa, envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo parecer n. 539.118 do CEP/UFSC. A aceitação dos egressos para participação da pesquisa foi obtida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato

foi mantido, utilizando-se identificação alfanumérica (E- entrevistado, seguido de uma ordem numérica de 1 a 16).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados emergiram as seguintes categorias: Domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação; Capacidade de diálogo em âmbito internacional; Habilidades e competências para a pesquisa; Prática assistencial e o desenvolvimento de pesquisa; Processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados; Gestão de Projetos de Pesquisa; Coordenação de equipes; Expert em métodos científicos.

Domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação

O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação foi evidenciado na fala das entrevistadas como algo conquistado e aprimorado constantemente, conseguindo empreender, em sua temática de atuação, como evidenciado a seguir.

Do estado da arte no âmbito nacional e internacional, sim, a prova disso é que mesmo estando no serviço eu consigo fazer as minhas pesquisas nos locais, fazer publicações em nível nacional e internacional, tanto em revistas de indexação quanto em eventos, isso eu acredito que eu consegui manter. (E5)

Eu tenho domínio do meu tema, considero-me bem atualizada em relação ao tema, tanto que, na semana passada, participei de um curso aqui no exterior e eu quis fazer porque estava como avançado sobre controle de infecção, então senti que estava além, isso é bom, não teve nada atual. Então, considero-me bem atualizada com relação ao tema. (E7)

No entanto, houve relatos em que o domínio do estado da arte foi considerado em construção, porém acreditam que tenham as ferramentas e os conhecimentos, necessários para um constante aprimoramento.

Eu acho uma palavra muito forte dizer dominar, dominar tipo todo conhecimento possível, eu estou buscando o domínio, mas eu não acho que saindo dessa formação, do doutoramento, eu saia com um domínio para fazer uma investigação na minha área temática, eu tenho ferramentas, eu tenho

conhecimento, mas para dominar precisa fazer muito. (E10)

Tanto a formação e as experiências profissionais deram-me a oportunidade de ter conhecimento sobre o estado da arte que leciono aqui e sobre a oncologia, claro que este domínio não é pleno, pois nunca se sabe tudo, sempre há a necessidade de estudar mais e mais. (E11)

O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação exige dos doutores uma constante busca e aprimoramento de saberes e conhecimentos, tendo em vista a consciência de que somos seres históricos e inacabados. Através da conscientização do homem como ser histórico e inacabado, inconcluso é que se encontra as raízes da educação permanente (FREIRE, 2011).

A educação permanente consiste em um processo complexo, representando uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores. Através da educação permanente, o sujeito deixa de ser receptor e passa a incorporar o ensino e o aprendizado à vida cotidiana das organizações e às práticas sociais, políticas e laborais no contexto real em que ocorrem. Dessa forma, a prática torna-se fonte de conhecimento e de problemas, problematizando e refletindo o próprio fazer, tornando-se sujeitos ativos e construtores constante do conhecimento e saberes (BRASIL, 2009).

No reconhecimento do domínio do estado da arte como algo em constante construção, os doutores reafirmam o seu compromisso com a educação permanente, construindo, desconstruindo e reconstruindo suas concepções científicas, sociais, políticas e educativas, sendo capazes de perceberem a ciência e a arte como algo em constante movimento, sendo necessário o acompanhamento e o pensar crítico diante das suas oscilações e mudanças.

Por outro lado, foram relatadas dificuldades em alcançar o domínio do estado da arte devido à falta de tempo para dedicação a leituras, relacionada à sobrecarga do trabalho docente.

A maior dificuldade está relacionada ao domínio do estado da arte, o professor tem uma rotina muito intensa e não tem muito tempo para se dedicar à leitura tanto quanto gostaria. A sobrecarga de trabalho dentro da universidade, às vezes, nos impede de ter essa dedicação ao estudo e à leitura para alcançar essa abrangência em

profundidade e também de domínio do estado da arte [...] Fico me perguntando quando isso é possível, mesmo com uma dedicação exclusiva, você tem disciplinas, você tem que dar estágio, tem que dar aula, tem atividades administrativas, então, às vezes, não conseguimos contemplar esse domínio como gostaríamos, contempla, mas não nessa profundidade e nesse nível de abrangência desejável por nós. (E14)

As crescentes demandas, exigência de produtividade e o produtivismo acadêmico imposto aos docentes universitários exigem otimização e ampliação do tempo de trabalho desprendido na realização das inúmeras tarefas atribuídas a eles. Movidos pelo anseio em responder, satisfatoriamente, às necessidades de produtividade institucional, impostas pelos órgãos avaliadores, é gerada a sobrecarga de trabalho dos docentes-pesquisadores, formando-se três fenômenos característicos: o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho dos docentes universitários; além dos problemas relacionados à saúde do docente, como por exemplo, o desgaste físico, emocional e aumento das doenças relacionadas ao trabalho e ao estresse. (GUIMARÃES; MONTE; FARIAS, 2013).

Capacidade de diálogo em âmbito internacional

A experiência no exterior com o doutorado sanduíche e estágio pós-doutoral é apontada como fator importante na capacidade de argumentação e sustentação de ideias perante os pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica, rumo à inserção e à construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos.

Eu já tinha feito o meu sanduíche aqui [exterior], então, na realidade, é uma continuação do meu sanduíche [...] Eu fiz uma palestra ontem para mais de 200 pessoas e com certeza deixei uma grande marca aqui no exterior, também. No sentindo de apostar no nosso sistema de saúde, de fomentar uma nova cultura, de mostrar que a enfermagem pode fazer a diferença [...] Depois disso, eu tive vários alunos que foram para o intercâmbio sem fronteiras para a Escócia, Estados Unidos, Canadá [...] Agora estou recebendo três alunos aqui, no exterior, pelo sem fronteiras e este ano ainda vou receber três alunas que irão fazer o sanduíche comigo. (E1)

Eu fiz o doutorado sanduíche [...] fui para o exterior, e para mim foi muito desafiador. Tive uma orientadora que me desafiou muito o tempo todo[...] Embora isso tenha sido uma experiência desafiadora para mim, a questão da língua, de tu ir para outro país, não é fácil, porque, em outro país, é bem diferente, a língua, os costumes, o dinheiro, tudo. Então, é uma experiência fundamental, embora eu tive uma certa resistência para ir, mas eu valorizo muito essa experiência [...] acrescentou-me e eu aprendi muito. (E8).

O domínio da língua estrangeira foi identificado como fator *sine qua non* para a realização do doutorado sanduíche e da internacionalização.

A limitação do doutor com relação à internacionalização ainda é essa questão da língua, se não fosse essa questão da língua, com certeza o perfil do doutor seria diferente [...] como se eu barrasse a mim mesma em buscar contatos [...] Sinto-me uma formiguinha, atualmente, é justamente que eu consigo entender a demanda da internacionalização, mas eu tenho esse fator limitante [...]Acho que a língua ainda é uma barreira. (E9)

Outros desafios para a internacionalização foram apontados pelas doutoras, como por exemplo, as atividades desenvolvidas na gestão da instituição, condições pessoais e a não inserção como docente em uma universidade pública.

Existem possibilidades de intercâmbio, mas eu penso que a parte administrativa aqui em uma universidade ela absorve muito do nosso tempo, então nesse sentido [...], ela atrasa um pouco o avanço nessas habilidades, nessas competências. (E12)

A questão da internacionalização, a questão da articulação com outros pesquisadores da minha área de interesse, e desses novos caminhos que se colocam, isso é sempre um desafio [...] Essa busca por habilidades conexas na gestão de projetos em

parceria com grupos de pesquisadores não só do nosso meio, mas de outros países. (E14)

É um domínio que eu não tenho ainda, é um domínio que eu, realmente, ainda não consegui alcançar, essa questão da internacionalização [...] Acho que você deve estar na universidade, que se você não entra na universidade, se você não consegue alcançar essa área acadêmica, ou em uma Federal ou em uma Estadual, fica difícil. Porque se você for para uma instituição Privada eles não dão essa liberdade de trilhar esse caminho [...] (E16)

As parcerias internacionais envolvem um trabalho cooperativo intenso, tanto no sentido de transpor as barreiras da língua como para solucionar problemas de demanda institucional, porém os esforços são compensados ao serem consolidadas alianças que fortalecem o avanço da profissão. Em estudo realizado com professores que colaboraram com a experiência de internacionalização, os docentes, também, ressaltam como desafios questões relacionadas ao custeio das ações de integração, ao domínio da língua estrangeira, à dificuldade em conciliar abordagens e aos objetos de pesquisa. Porém, ao que se refere aos benefícios, ressaltam o acesso a novas experiências e tecnológicas, estreitamento de boas relações, discussão e análise de prática profissional em Enfermagem sob novas abordagens e diferentes contextos, e o desenvolvimento de lideranças implícitas nas atividades de cooperação internacional (BERNARDINO; DALLAIRE; LACERDA, 2011).

Houve relatos acerca da cobrança da internacionalização nos PPGEnf, porém reconhecem que as iniciativas se limitam à participação e à apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais, ainda que seja reconhecido como uma estratégia de internacionalização e consolidação de parcerias internacionais.

Quanto à capacidade de diálogo no âmbito internacional, ele não foi incentivado na formação e, sim, cobrado. Neste aspecto estou caminhando neste aprendizado, minhas ações ainda se limitam à participação e às apresentações de resultados de estudos em alguns eventos científicos internacionais. Acredito que, como professora universitária, ocorrerá uma transformação disso nos próximos anos. (E11)

Quando fui nesse congresso internacional, fiz uma visita na universidade de Miami [...] consegui me inserir, não que todos os Enfermeiros internacionais acabam te conhecendo, nada disso, mas tenho uma colega muito conhecida, ela é editora de um jornal [...] e eu faço parte do corpo editorial desse jornal. Essa amizade me gerou várias outras coisas, ela me convidou para escrever um capítulo de livro internacional, muita coisa legal ainda está acontecendo. (E13)

Outra estratégia apontada diz respeito à inserção em organismos internacionais de modo a favorecer a construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos.

Estou morando no exterior, cheguei em janeiro e vou ficar aqui por um ano [...] vou começar uma atividade na próxima semana [num organismo internacional], vou ficar esse ano e o meu objetivo aprimorar as minhas habilidades e fazer alguns contatos. (E7)

A internacionalização como práticas exercidas no âmbito da educação tem como objetivo a transferência de conhecimento de um país para outro (SOUZA, 2010). Dessa forma, o doutorado sanduíche, o estágio pós-doutoral, realizado em outro país, a publicação em revistas internacionais e/ou em parceria com pesquisadores do exterior, a participação em eventos científicos internacionais, cursos internacionais ministrados, entre outras atividades, são apontados como movimentos de internacionalização.

O significado de internacionalização, também, pode ser compreendido a partir dos objetivos da mesma, podendo ser de natureza institucional e/ou de natureza acadêmica, sendo um movimento de duas vias, de idas e vindas. No caso da internacionalização acadêmica, o movimento consiste na saída de pós-graduandos do país, tais como a realização de doutorado sanduíche, estágio pós-doutoral, entre outros. No caso da internacionalização institucional, trata-se de movimentos de vindas, sendo um processo voltado para a aquisição de renome internacional em benefício da Instituição de Ensino Superior (IES), como por exemplo, a organização de eventos internacionais, a atração de alunos e pesquisadores estrangeiros ou pelo grande número de publicações dos pesquisadores em periódicos internacionais, tendo como objetivo a

promoção do nome da IES em âmbito internacional e o interesse em financiamentos (MARRARA, 2007).

As políticas de internacionalização de natureza acadêmica podem ser entendidas como ferramentas importante na formação dos docentes, pesquisadores e discentes, tendo em vista a realização de experiências complementares ao processo educacional no âmbito da pós-graduação, que resultariam em contribuições no desenvolvimento da educação e da ciência, por meio de trocas de experiências com pesquisadores estrangeiros, além da vivência da cultura, idioma, crenças e conhecimentos (MARRARA, 2007).

Habilidades e competências para a pesquisa

O primeiro contato com a pesquisa foi realizado na pós-graduação, sendo que a formação *stricto sensu* considerado fator importante para o desenvolvimento de habilidades e competências para a pesquisa.

Eu sempre fui muito incentivada a fazer pesquisa, não só a minha tese, mas a gente tinha outros projetos de pesquisas, participação em grupo de pesquisa, acho que teve dois projetos fora a minha tese de que eu participei. (E8)

Em termos de habilidades e competências para pesquisa a minha formação foi muito boa. (E6)

Minha formação inicial [graduação] não me ensinou a fazer pesquisa, então, eu tive que aprender a fazer pesquisa na pós-graduação, aliás, ainda me sinto aprendendo a fazer pesquisa [...] Com relação ao desenvolvimento de pesquisas, foi a formação na pós-graduação que me auxiliou, mas ainda tenho muito a estudar e a vivenciar. (E11)

Com relação à habilidades e competência para a pesquisa, houve relato em que o desejo de trabalhar como pesquisadora e o desenvolvimento dessa habilidade foi adquirida desde o primeiro emprego como destacado pela Entrevistada.

As coisas sempre vieram para mim, eu não fui buscar o meu primeiro emprego, ele veio para mim e já veio nessa estruturação, nesse tipo de emprego [Coordenação de Centro de Pesquisa]. Para muita gente veio para trabalhar no posto de saúde, para mim, não, veio direto a pesquisa. Então, querendo

ou não, a gente chama aquilo que a gente escolhe.
(E3)

Evidencia-se na fala das entrevistadas que a formação doutoral é reconhecida como importante para a qualificação da atividade docente, em especial para a orientação de trabalhos de conclusão de curso e projetos de pesquisa.

Acho que o título de doutor qualificou minha inserção no curso de graduação, tenho outra habilidade para a construção dos projetos de TCC. Continuo desenvolvendo pesquisa junto com os projetos de iniciação científica. Deu-me habilidades não só para os projetos de pesquisa, mas na gestão do curso, também [...] Essa é uma questão que eu não desenvolvi, pesquisa, programas de mestrado e doutorado, eu não entrei, a minha área ficou restrita a gestão. (E15)

Depois que eu terminei o doutorado, eu, também, inscrevi-me para um edital [de pesquisa], fiz uma pesquisa aqui com um grupo de pesquisadores. (E16)

A importância da formação doutoral no desenvolvimento de habilidades para pesquisa e orientação de TCCs, também, é evidenciada em estudos internacionais. Estudo multicêntrico, realizado no Reino Unido (Irlanda do Norte, Inglaterra, Escócia e País de Gales), que objetivou avaliar a qualidade dos programas de doutorado em Enfermagem, constata a pesquisa como importante meta de formação dos programas de doutorado em Enfermagem (MCKENNA et al, 2014). Ao encontro desse, pesquisa realizada no Brasil, reafirma a capacitação dos mestres e doutores para o desenvolvimento de pesquisas, até mesmo em detrimento à formação docente (PIMENTEL; MOTA; KIMURA, 2009).

Ao mesmo tempo, são identificadas fragilidades com relação à pesquisa na formação *stricto sensu*, relacionando ao escasso enfoque nos instrumentais para a pesquisa. O tempo e investimentos para o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa, também, foram considerados limitantes para a apropriação de habilidades, necessárias ao desenvolvimento de pesquisa.

Mas eu ainda vejo que durante o curso falta mais instrumental para algumas coisas [...] O próprio instrumental para a pesquisa mesmo. Acho que

como tu já tens o mestrado, há um aproveitamento de créditos, mas, às vezes, passa muito rápido. [...] Eu vejo que esse é o foco que eu preciso resgatar [pesquisa], ter tempo para estudar, focar em outras coisas, outras bases que a gente não vivenciou. Ter tempo para desenvolver outras coisas que vão acrescentar ao papel do doutor, que eu acho que um doutor tem que ter [...] Acho [importante] tu teres espaço, ter tempo, administrar o teu tempo para desenvolveres mais isso [a pesquisa]. (E4)

[...] Considerando a minha trajetória, que é muito peculiar, com dedicação à assistência e ao ensino, acredito que a pesquisa durante essa trajetória ficou um pouco a desejar, não em termos de afastamento, mas de investimento mesmo, dedicação exclusiva, porque, agora, estou percebendo no mestrado como eles precisam da gente, de dedicação em termos de exigência mesmo, quando você tem dedicação exclusiva você desenvolve mais esse perfil de pesquisador. (E14)

A Prática assistencial e o desenvolvimento de pesquisa

Evidencia-se, nas falas das Entrevistadas, o reconhecimento do campo assistencial como um ambiente propício para o desenvolvimento de pesquisas e determinante dos objetos de pesquisa.

Acabei ficando nos espaços onde eu já trabalhava antes de fazer o doutorado, porque eu percebia que esses espaços eram propícios para a pesquisa. E de certa forma eu sempre tenho me inserido, mesmo terminando o doutorado, eu continuei no grupo de pesquisa, continuo fazendo pesquisas [...] Então, mesmo estando na assistência, consigo desenvolver a pesquisa [...] Isso também é algo em que eu acredito muito, o pesquisador, o doutor poder pesquisar o seu trabalho, as suas inquietações. (E5)

Sempre acreditei que os problemas identificados na prática clínica levam à definição de objetos de pesquisa muito relevantes e que dão retorno às necessidades dos profissionais, dos pacientes e do SUS [...] Então, quando eu enfrentei o desafio de

fazer um concurso para o magistério superior, disse para mim mesma que não poderia esquecer de ensinar Enfermagem de forma humanizada e com competência, e que meus objetos de pesquisa deveriam dar retorno para a prática. (E11)

O desenvolvimento de pesquisas nas instituições de saúde está condicionado à vontade e dedicação das próprias pesquisadoras, não havendo incentivos e nem carga horária de trabalho destinada a essa finalidade. Isso acaba por reforçar a dicotomia entre o fazer e o pensar na Enfermagem.

Não tem esse tempo destinado à pesquisa, mesmo o hospital universitário sendo um hospital escola que deveria manter os três princípios da universidade, o tripé, que é: ensino, pesquisa e extensão. Na prática, isso não ocorre, porque eu fazia as atividades no tempo extra do meu trabalho [...] Na verdade, o tempo a gente vai sempre tirar do nosso tempo fora do trabalho para poder desenvolver [pesquisas]. Nenhuma instituição de trabalho te dá o tempo para fazeres isso. Nas instituições de serviço de saúde tu não tens um tempo destinado à pesquisa, a pesquisa é uma atividade que tu fazes extra. Pesquisar na Prefeitura significava eu ficar horas a mais, além do meu trabalho, para que eu pudesse pesquisar, assim como no hospital, ficar horas a mais para que pudesse pesquisar, pesquisar no serviço no sentido de fazer a coleta de dados. (E5)

Tinha [abertura para realizar pesquisa no hospital], desde que eu tomasse a iniciativa e fizesse inclusive fora do meu horário de trabalho, mas enquanto hora de trabalho não tinha esse incentivo [...] Então, só tive essa permissão [para desenvolver pesquisas], porque eu que coletei esses dados, eu que trabalhei nisso, então, não tinha muito como impedir, mas liberação para fazer pesquisa, não há, nem incentivo para mudar nada. (E8)

No hospital não fica ninguém que goste de pesquisa. Então, ficam dois grupos, um de quem

domina mais a prática e outro que domina a pesquisa. Eu acho que é uma pena, acho que é uma coisa que ninguém ganha com isso. (E7)

A construção e divulgação do conhecimento consiste em um caminho repleto de desafios. O maior desafio na Enfermagem consiste na coparticipação das instituições de saúde no campo da prática assistencial. A participação de instituições de saúde no desenvolvimento e socialização do conhecimento construído nos grupos de pesquisa, faz-se necessária para que os serviços de saúde indiquem seus temas de interesse e sejam corresponsáveis pela construção, divulgação e implementação dos conhecimentos na prática assistencial. Da mesma forma, os grupos de pesquisa necessitam refinar e ajustar o conhecimento de forma que ele atenda às condições da prática (TRENTINI; SILVA, 2012).

Processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados

Publicar é uma exigência para qualquer profissional que esteja em sintonia com o mundo científico e o consumo e a produção do conhecimento são atividades igualmente inerentes a esse exercício. Os artigos científicos constituem-se veículos de rápido acesso e divulgação do conhecimento, sendo uma importante ferramenta para a consolidação e difusão dos saberes de Enfermagem. (KIRCHHOF; LACERDA, 2012). Conhecimento consolidado é conhecimento publicado, sendo compromisso ético do pesquisador a sua divulgação, porém, não basta publicar, também, é necessário que o conhecimento seja incorporado na prática e, por isso, é preciso publicar em revistas de fácil acesso e difusão.

Nesse contexto, surge a avaliação de qualidade dos periódicos através do Qualis/CAPES e o índice H, como forma de mensurar a produtividade e o impacto do pesquisador. Logo, o índice H tornou-se parâmetro de avaliações e cartão de visitas de pesquisadores e a sua utilização ultrapassou o desempenho individual, surgindo *rankings* de índice-h de universidades, países e periódicos científicos (MARQUES, 2013).

Na análise do currículo Lattes/CNPq das Entrevistadas, pôde ser observado diferentes níveis de impacto da produtividade de cada pesquisadora, conforme o índice-h, sendo que das dezesseis (16) doutoras Entrevistadas, seis (06) não apresentaram índice-h; cinco (05) apresentaram índice H igual a um (01) na Scopus e não apresentaram índice-h na Web of Science; cinco (05) apresentaram índice-h na Scopus,

variando entre um (01) a três (03), e na Web of Science, variando entre um (01) a dois (02).

O índice H é um indicador que objetiva mensurar, ao longo do tempo, a produtividade e o impacto dos trabalhos de um pesquisador, através dos seus artigos mais citados. Esse indicador é definido através do maior número “h” de artigos de um pesquisador que têm pelo menos o mesmo número “h” de citações, equivale dizer que um pesquisador com índice H 4 publicou pelo menos 4 artigos, que obtiveram, cada um, ao menos 4 citações em outros estudos.

Dessa forma, pesquisadores que tiverem muitas publicações, porém pouco citadas e um pesquisador que teve poucas publicações, porém muito citadas, terão um índice H baixo. É um indicador de desempenho que considera apenas o número de citações, sem levar em conta outros aspectos da produção intelectual, podendo induzir as universidades e agências de fomento a tomar decisões equivocadas e simplistas, além do seu uso não ser adequado para comparar pesquisadores em diferentes estágios de carreira e pesquisadores de diferentes áreas, pois cada área tem as suas peculiaridades e tendências diferenciadas de citações (MARQUES, 2013).

Com relação à “divulgação/socialização do conhecimento, as doutoras apontam a mercantilização editorial como uma grande dificuldade. A falta de recursos para publicação tem sido uma dificuldade vivida, em especial, em periódicos altamente qualificados, onde costuma ser alto o custo financeiro para submissão e publicação de artigos.

Às vezes, você não tem financiamento, mas está produzindo pesquisa, não tem condições e você tem que pagar para publicar. Então, aqueles que têm fomento, possuem mais possibilidades de conseguir publicar do que outros que não têm [...] Então, se você não tem e está em processo de formação, fica muito mais difícil você publicar, porque você vai tirar do seu bolso. (E10)

A gente vai tentando publicar em revistas internacionais, mas a publicação no nosso país, a publicação de artigos científicos, está cada vez mais difícil, as revistas cobrando 500, 1000, 2000 reais para poder submeter, para o pesquisador poder submeter a pesquisa ao critério da revista, podendo ser aceito ou não. Essa é uma questão que eu acho absurdo, porque virou um comércio, a pesquisa virou um comércio e as pessoas não

respeitam o pesquisador [...] Há uma dificuldade muito grande. (E16)

Outra dificuldade, que interfere na publicação científica, segundo as Entrevistadas, diz respeito aos critérios utilizados pelos periódicos para selecionar os manuscritos que serão publicados. Para as doutoras há interesse oculto e o favorecimento a autores já reconhecidos. A falta de transparência e/ou desconhecimento de critérios para publicação parecem gerar desconfiança e suspeitar de um certo protecionismo.

Observa-se, claramente, que as comissões editoriais facilitam a publicação ou agilizam a publicação de doutores que já são reconhecidos pelo trabalho desenvolvido anteriormente e pelas parcerias estabelecidas no mundo acadêmico. (E11)

A publicação hoje está muito difícil [...] Periódico altamente qualificado a gente não consegue sempre e, também, há as conversas de bastidores, de quem indica esses periódicos [...] Então, acho que esses periódicos altamente qualificados não são fáceis publicar. (E7)

Às vezes, você tem um trabalho excelente, mas você não consegue publicar. E há outros fatores que interferem nessa publicação [...] Dependendo de quem está na editoração da revista, se é conhecido. Isso são coisas que não se divulga, mas existe, você sabe que existe. (E10)

A demora entre a submissão e retorno da análise pela revista é, também, apontado como fator limitante na publicação.

Na hora que você vai publicar, há uma dificuldade nessa questão do tempo, que a revista passa para lhe devolver o aceite ou não da pesquisa, para que você possa dar outros encaminhamentos. (E16)

Outra limitação indicada é referente ao domínio de idiomas estrangeiros no acesso às publicações científicas.

Vejo que uma das limitações que a gente tem é a da língua, para teres acesso ao que está saindo [de publicações científicas] mais rápido e isso

[domínio do idioma] vai de uma curiosidade pessoal e não é estimulado. (E4)

Houve relatos em que as Entrevistadas referem procurar divulgar em periódicos qualificados, porém ainda encontram barreiras e preocupam-se em divulgar em periódicos de circulação nacional e regionais onde seus pares terão acesso e os alunos de graduação podem publicar.

Sempre que vou produzir algum artigo, a gente sempre procura ver o impacto daquele periódico na área, quando você olhar meu Lattes você vai ver que tenho periódicos de boa qualidade A e B, mas você vai ver, também, um periódico que não vai estar lá na classificação dos periódicos da CAPES [...] Às vezes, o pesquisador precisa ter esse olhar, aonde que chega a sua produção científica, não dá para ser tudo internacional A, tem que pensar também onde vai circular a sua produção. (E13)

Com certeza é uma barreira [publicação em periódicos altamente qualificados]. Acho que eles têm um nível de exigência para manter a qualidade, que no meu âmbito de atuação, que é dentro da iniciação científica, não dá para atingir. Tenho que trabalhar com os periódicos regionais, que têm uma limitação de divulgação, mas é uma possibilidade publicar que até ajuda os estudantes. Eu acho que a gente tem dificuldade, se eu tivesse dentro de um processo de formação de doutorado, de mestrado, em algum programa desses, teria que ter disponibilidade diferente para a publicação. (E15)

Os critérios de avaliação impostos pela CAPES nos Programas de Pós-Graduação provocam uma forte cobrança de produção científica dos professores universitários a fim de manter o conceito do programa, como pode ser evidenciado nos seguintes relatos:

É muito feio o que está acontecendo na academia [...] Não havia tanta exigência da CAPES de ter toda essa publicação e para manter um nível alto na pós-graduação. As exigências eram outras, os custos eram outros. Sempre se gastou, mas não com esse absurdo que está. Eu sei, porque eu pagava do meu bolso todas as traduções quando eu

era bolsista e todos os artigos que iam. Então, acho que as coisas têm que mudar [...] (E3)

Sei que uma negativa que você recebe de uma revista é muito chato, mas creio que a gente não pode desistir, é desestimulante, e você acaba procurando revistas menos qualificadas, e quando você vai colocar no seu currículo a CAPES não aceita. Existem essas coisas que precisariam rever algumas coisas desses periódicos, mas acho que está ficando cada vez mais difícil publicar. (E7)

Houve relato em que a entrevistada acredita estar vinculada à prática e refere não ter o enfoque na produção de artigos científicos, porém desenvolve outros tipos de produção intelectual.

Como eu sou muito prática, gosto do fazer, de estar ali na assistência, acabo esquecendo um pouco disso [produção de artigos][...] Mas se for considerar não só esse perfil de produção intelectual, mas de geração de conhecimento que não é só quando você produz artigo científico, tenho uma produção muito grande, oriento muitos alunos de monografias, tanto de graduação quanto de pós-graduação, especialização, participo de muitas bancas de mestrado e doutorado, participo do grupo de pesquisa ainda do departamento de enfermagem, não abandonei o grupo, ainda estou vinculada a ele. (E2)

Os desafios com relação a publicação em periódicos altamente qualificados são muito evidenciados na vida profissional dos Enfermeiros, o que é corroborado em estudo realizado por Grinberg, Solimene e Barreto (2012), sendo necessário que o Enfermeiro pesquisador entenda que não é necessário apenas fazer pesquisa, mas também produzir conhecimento de qualidade, sendo requerido habilidades e conhecimentos específicos tanto nas questões metodológicas como também de apresentação dos resultados, requisitos, também, descritos no *Perfil do Doutor em Enfermagem* (CAPES, 2010), que podem ser aperfeiçoadas através da participação em grupos de pesquisa, convívio com demais pesquisadores, gestão de projetos de pesquisas e no exercício da função de revisor (KIRCHHOF; LACERDA, 2012).

Por isso, há necessidade de publicar em periódicos estrangeiros e altamente qualificados, tendo em vista o mérito e reconhecimento que esta publicação dará aos autores e em especial aos programas de pós-graduação, gerando importantes fatores de avaliação dos mesmos. Essa cultura é fomentada pelos órgãos avaliadores dos programas e pelas próprias universidades, instituições de ensino e pesquisa, coordenadores, professores e orientadores (GRINBERG; SOLIMENE; BARRETO, 2012). Nesse sentido, a produção e publicação do conhecimento passa a ser concebida na ótica capitalista e produtivista, mercantilizando o conhecimento científico e gerando sofrimento e cobranças exacerbadas aos membros que compõem os programas de pós-graduação.

As publicações em periódicos altamente qualificados não devem ser muito estimadas, com certeza, elas constituem fatores de suma importância para a avaliação dos pesquisadores e programas de pós-graduação, porém o doutor em Enfermagem deve perceber a necessidade de haver um equilíbrio na divulgação científica, visando, não somente, à avaliação institucional, mas também considerando a divulgação do conhecimento em território nacional, a citação de pesquisadores brasileiros e a publicação em periódicos de grande circulação no Brasil e o acesso aos pares como ferramenta fundamental para disseminação nacional do conhecimento e valorização das nossas revistas e pesquisadores (GRINBERG; SOLIMENE; BARRETO, 2012).

Gestão de Projetos de Pesquisa

Quanto ao empreendimento do conhecimento com habilidades conexas de gestão de projetos de pesquisa, houve relatos de submissões e aprovações de projetos em editais de pesquisa, ressaltando a importância da titulação de doutor para ter acesso aos financiamentos disponibilizados pelas agências de fomento.

Eu já aprovei uns oito Editais pelo CNPq, pela CAPES, pela Fundação de Apoio à Pesquisa, agora, no último ano, aprovei dois universais pelo CNPq, o PPSUS pela Fundação de Apoio à Pesquisa. (E1)

Gestão de projetos de pesquisa, no caso os projetos de iniciação [científica], agora vou mandar para a Fundação de Amparo à Pesquisa um projeto meu, solicitando bolsas para alunos de graduação. (E13)

Até junto aos órgãos de fomento, para conseguires alguma coisa, tu tens que ter o título de doutor, para conseguires um financiamento para uma viagem, submeter projetos, isso é uma coisa que te exige, porque, em outros tempos, um mestre submetia projetos para a CAPES e conseguia. (E4)

Em contrapartida, os critérios de aprovação dos projetos de pesquisa pelas agências de fomento foram referidos como árduos, alegando dificuldades em conseguir financiamento e inequidades nos critérios de aprovação.

Tu escreves projetos, extremamente importantes e eles não são aprovados, porque tu ainda não és um pesquisador, mas como tu vais ser um pesquisador se tu não ganhas o projeto? [...] Os que já ganharam ganham porque já ganharam, outros, os novos não vão ganhar projetos. Então, pensando na CAPES, porque o que a gente faz aqui é por causa da CAPES, CAPES, CNPq, órgãos de fomento. Eu acredito que isso [...] é uma das piores inequidades. (E3)

Atualmente, percebo alguns limitantes para alavancar esse domínio, como liberação de recursos financeiros para desenvolvimento de pesquisas e divulgação dos resultados desses estudos, pois os professores mais renomados têm mais facilidades. Entendo isto como normal, então precisarei ainda aprender caminhos e conquistar espaços (E11).

Outra dificuldade apontada está relacionada à gestão de projetos de pesquisas referente ao acompanhamento financeiro e prestação de contas por falta de preparo e apoio institucional.

Apesar de eu já ter tido essa experiência de gestão de projetos [de pesquisa] junto a uma empresa de gestão de pesquisa. [...] Não é tão fácil você conseguir um edital e, depois, que você consegue você, esbarra com a questão de ter que fazer um acompanhamento financeiro, muitas vezes, que você não conhece, que você não tem habilidade [...] Na hora da prestação de contas você fica em uma situação difícil, porque você fica responsável como pesquisador, como coordenador da

pesquisa[...] você não tem esse suporte adequado para a prestação de contas e esbarra com várias burocracias para o gasto desse recurso e, muitas vezes, para a devolução desse recurso. (E16)

Existem dificuldades institucionais que, às vezes, relacionam-se com a falta de recursos humanos, recursos financeiros. Essas seriam as dificuldades de uma forma geral na própria instituição. Às vezes, a dificuldade de órgãos de fomento e, assim, por diante. Essas seriam as maiores dificuldades [...] Os aspectos burocráticos são bastante morosos, os prazos, às vezes, de oportunidade de congressos, de cursos, eles não andam, eles vão de encontro às normativas e aos processos burocráticos para uma bolsa e, assim, por diante [...] Em virtude dessas, situações eu ainda, pessoalmente, não entrei [na gestão de projetos de pesquisa], tenho entrado com colegas, mas não pessoalmente coordenando. (E12)

A gestão de projetos de pesquisas consiste em importante fator para a consolidação e autonomia do doutor pesquisador, porém, muitos são os entraves e dificuldades enfrentados pelos recém-doutores na aprovação e operacionalização de projetos financiados.

Ao encontro dos discursos das doutoras em Enfermagem, estudo realizado por Celino e Costa (2013), constatou como de suma importância a formação de uma equipe de pesquisadores experientes para o desenvolvimento do projeto e redução dos vieses, porém a demanda dos recursos financeiros e a gestão do orçamento são colocados como entrevas para a execução dos projetos.

Coordenação de equipes

Referente à coordenação de equipes e ao empreendimento do conhecimento, as doutoras referiram a participação e a coordenação de grupos de pesquisa como fator importante para atingir esse domínio.

Eu tenho grupo de pesquisa que eu criei, assim que eu cheguei na universidade, eu mesma criei o meu grupo de pesquisa, ele faz cinco anos hoje, [...], estou com quarenta alunos e mais dez pesquisadores. (E1)

Eu faço parte do grupo de pesquisa, sou pesquisadora [...] Sou chamada para estar em algumas situações, para acompanhar os processos dentro da universidade, para participar de bancas de mestrado, de doutorado, para acompanhar o pessoal da especialização. Isso é um fator importante, porque, mesmo estando afastada da universidade, a gente está sempre junto, acompanhando o processo e pesquisando, fazendo pesquisas, na tentativa de publicar essas pesquisa. (E16)

A integração dos docentes, discentes e doutores nos grupos de pesquisa torna-se fator de suma importância para a construção de conhecimentos e saberes coletivos, enaltecendo e fortalecendo os laços de atuação em redes colaborativas dos diferentes atores sociais presentes nesses espaços de construção e socialização dos saberes, favorecendo a interdisciplinaridade e a integração ensino-serviço. Além disso, constituem-se em espaço formativo e criativo proporcionado para os acadêmicos de enfermagem quando aí inseridos, proporcionando a eles expandir os horizontes e visualizar as demais interfaces da enfermagem, no seu contexto ensino e pesquisa (BACKES et al, 2009; KRAHL et al, 2009).

Expert em métodos científicos

Ao que se refere a expertise em métodos científicos, as Entrevistadas referiram uma fragilidade na questão teórico-metodológica e na formação de postura profissional diferenciada dos doutores em Enfermagem.

Eu acho que a enfermagem, em alguns casos, alguns doutores estão saindo muito fracos ainda. Eu acho que tem que aliar muito a questão teórico-metodológica, mas, também, uma questão de postura profissional, uma postura diferenciada, uma postura ousada de dizer: “-Olha eu sou capaz de fazer a diferença, eu quero fazer a diferença.” Eu acho que, nesse sentido, ainda se poderia investir mais no perfil profissional do doutor. (E1)

Para as Entrevistadas, o pouco domínio na abordagem quantitativa é uma limitação no processo de formação, ainda que reconheçam bom domínio em métodos qualitativos.

Aqui o perfil é muito voltado para a pesquisa qualitativa, e eu acho que esgotou muito, acho que a gente tem que voltar a misturar essa formação para formar um pesquisador mais atuante em pesquisa quantitativa, mais atuante em pesquisas clínicas, e acho que está faltando isso [...] Então, acho que são essas questões críticas [sociais] que deveriam estar sendo pesquisadas, principalmente, de uma maneira quantitativa e se fosse de uma maneira qualitativa, mas que fossem em uma abordagem qualitativa que promovesse uma mudança de formação, que usasse a ciência como forma de mudar as coisas. (E2)

Destaco que considero que a formação sempre estimulou de forma bem incisiva a necessidade de publicação, mas observo que umas das principais lacunas na Enfermagem para ampliação da publicação em periódicos altamente classificados é a falta de competência para investigação envolvendo o método quantitativo e avaliando contextos abrangentes, ou produzindo novas tecnologias. (E11)

Porque quando eles falam experts em métodos científicos, eu não me sinto, porque eu sei muito bem fazer uma pesquisa qualitativa, agora quantitativa eu tenho muito mais fragilidades do que expertise [...]. (E5)

Houve relatos em que as Entrevistadas consideram o domínio de métodos científicos uma fragilidade e, que por isso, buscam sempre aprimorar-se.

Expert em método científico, isso eu acho que a gente sempre aprende, sempre que há um curso de metodologia científica, eu participo. O método científico, além de você ter habilidades, saber escrever muito bem, tem a questão estatística [...] você precisa entender alguns métodos estatísticos para poder interpretar se um estudo é válido ou não, se os resultados são válidos ou não, então, experts em métodos científicos, a nossa formação tem essa disciplina, ela dá a base para o aluno, mas experts em métodos científicos, eu não me

considero, sempre preciso fazer revisão, pegar um livro, tenho dúvidas de métodos, expert não sou. (E7)

As Entrevistadas apontaram, também, para um conhecimento especializado em um método e o aprofundamento do conhecimento apenas no método escolhido para o desenvolvimento de sua tese, como um viés para a aquisição dessa expertise.

Eu acho que a gente não sai experts em métodos, às vezes, eu sinto um pouco falta de conhecer melhor os métodos. A gente aprende bem aqueles métodos que a gente desenvolve a pesquisa, eu estudei Grounded theory, minha pesquisa foi sobre isso, o método foi esse que trabalhei Aprendi muito, também, no exterior, com o orientador [...] Acho que a gente não sai expert, a gente vai tendo uma noção de cada método, mas também não dá tempo de desenvolver uma pesquisa com cada método. (E8)

A flexibilidade para uso de diferentes métodos de pesquisa, também, é referido, afirmando a importância em utilizar outros métodos de pesquisa.

Eu sou aberta a qualquer método, não acredito que exista um melhor ou pior método. Acho que todos são possíveis de acordo com o teu objeto de pesquisa e o que estás querendo fazer. Então, eu sou parceira para todo e qualquer método, desde que atinja os objetivos que eu estou propondo [...] Acho que a Enfermagem ainda precisa, não só a Enfermagem, outras áreas, também, mas eu estou falando da Enfermagem, precisa ter essa flexibilidade de utilizar esses novos métodos, isso eu sei que eu tenho, porque eu sou uma pessoa que aceito e gosto, isso me mobiliza. (E9)

O conhecimento dos métodos científicos na formação e atuação dos doutores em Enfermagem é apontado como fator importante para o exercício de orientações, participação em bancas de trabalhos de conclusão, dissertação e doutorado, além de participação em comitês e espaços específicos. Porém, a expertise é relacionada apenas aos métodos científicos aos quais as doutoras utilizaram em suas teses e dissertações.

A Enfermagem brasileira tem buscado a aplicação de domínios e diferentes referências metodológicas, tendo como finalidade melhor apreender e elucidar o objeto de estudo, em busca do acompanhamento dos avanços técnico-científicos da área de saúde de modo a qualificar a assistência e a ciência em Enfermagem, na consolidação da sua ciência própria, a partir do incremento da pesquisa. Sendo reforçada a valorização e a utilização de diferentes métodos que valorizam a interação e a complexidades das realidades empíricas investigativas (SILVA et al, 2011).

O domínio e expertise em métodos científicos é algo que necessita ser aprimorado ao longo da formação doutoral e da carreira como pesquisador, sendo domínio em constante construção e aprimoramento. Tendo em vista a diversidade de métodos científicos, o doutor em Enfermagem conquista esse domínio por meio da experiência, tempo e interesse pessoal no desenvolvimento de novas pesquisas com as diferentes metodologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação de doutores em Enfermagem com habilidades e competências para o desenvolvimento de pesquisa aparece como grande enfoque nos PPGEnf. Porém, os recém-doutores em Enfermagem encontram muitas barreiras e desafios para o alcance da excelência nas habilidades inerentes a esses domínios.

Dificuldades, atribuídas à internacionalização, estão relacionadas ao domínio do idioma estrangeiro. Apesar de ser condição *sine qua non* à proficiência em língua estrangeira para a inserção nos programas de doutoramento, essa dificuldade, ainda, é uma barreira para a internacionalização e acesso a diálogos internacionais. Porém, os diferentes movimentos de internacionalização, tanto institucionais quanto os acadêmicos, são elucidados como fatores importantes para a formação doutoral no que tange à constituição de parcerias internacionais, experiências em outros países, conhecimento de diferentes realidades, além da abertura de espaços para a Enfermagem brasileira.

O processo de produção e socialização do conhecimento apresenta-se muito vinculado às cobranças institucionais e aos órgãos de fomento, havendo a mercantilização da produção científica, desvirtuando, muitas vezes, o principal objetivo do ato de pesquisar: o de produzir conhecimento de qualidade a fim de aprimorar, qualificar e transformar a prática profissional e consolidar a Enfermagem como ciência. Objetivo, muitas vezes, esquecido diante das necessidades de produção e das metas

estipuladas na necessidade de atender aos critérios de avaliação dos órgãos governamentais.

A dicotomia entre o pensar e o fazer constitui fator histórico-cultural que deve ser ultrapassado, sendo reforçado quando o ato de pesquisar fica restrito ao mundo acadêmico. Dessa forma, é preciso pensar estratégias de superação e de aproximação da pesquisa ao cenário das práticas e da atenção à saúde. A corresponsabilidade das instituições assistenciais deve ser enfatizada, devendo ser traduzida em incentivos institucionais, como carga horária para o desenvolvimento de pesquisas, reconhecendo a essência do Enfermeiro como profissional cuidador-educador-pesquisador.

Outros aspectos, relacionados à gestão de projetos de pesquisa, à coordenação de equipes e a expertise em métodos científicos, são apresentados como aspectos importantes, porém frágeis, necessitando de maiores estudos e instrumentos para a consolidação dessas competências na atuação dos recém-doutores.

REFERÊNCIAS

BACKES V.M.S. *et al.* Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 249-256, 2009.

BERNARDINO, E; DALLAIRE, C.; LACERDA, M.R. Colaboração internacional entre programas de pós-graduação *stricto sensu*. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 749-52, out/dez 2011.

BRASIL- Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009

CANEVER, B.P. **Produção do Conhecimento dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo**. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

CANEVER, B. P.; PRADO, M.L. do; BACKES, V.M.S.; LINO, M.M. Caracterização dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem do Estado de São Paulo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, p. 21-28, 2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAS DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010**- Área de Avaliação: Enfermagem. 2010. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/ENFERMAGEM-rel-11set10.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2012.

_____. **Mestrado/Doutorado reconhecidos**. 2014b. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarArea&identificador=20>>. Acesso em: 22 de julho de 2014.

COSTA, G.M.C.; CELINO, S.D.de M. Pesquisa para o Sistema Único de Saúde na Paraíba: operacionalização e gestão de recursos financeiros. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 37, n. 3, p. 757-774, 2013.

ERDMANN, A.L. *et al.* O alcance da excelência por Programas brasileiros de Pós Graduação *stricto sensu* com Doutorado em Enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p.130- 139, 2012.

ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G.S. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, n. supl., p. 89-93, 2011.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa*. 43. ed. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2011.

GOMES, D.C et al. Produção científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 330- 337, jun. 2011.

GRINBERNG, M.; SOLIMENE, M.C.; BARRETO, M. do C.C. Por que Publicar em Periódicos Nacionais? **Arquivos de Cardiologia**, São Paulo, v. 98, p. 62-62, 2012.

GUIMARÃES, A.R.; MONTE, E.D.; FARIAS, L. de M. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira: entre o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v. 52, p. 34-45, 2013.

KRAHL, M. *et al.* Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 146-150, 2009.

KIRCHHOF, A.L.C.; LACERDA, M.R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos – uma reflexão a partir de autores e editores. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 185-193, 2012.

MACHADO, A.M.N.; BIANCHETTI, L. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 51, p. 244-254, 2011.

MARRARA, T. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, 2007. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/132/126>>. Acesso em: 31 jul 2014.

MARQUES, F. Os limites do índice-h: supervalorização do indicador que combina quantidade e qualidade da produção científica gera controvérsia. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, ed. 207, 2013.

MCKENNA, H. *et al.* Quality of doctoral nursing education in the United Kingdom: exploring the views of doctoral students and staff based on a cross-sectional questionnaire survey. **Journal of Advanced Nursing**, v. 70, n. 7, p. 1639-1652, 2014.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PIMENTEL, V.; MOTA, D.D.C.F; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 41, n. 1, p. 161-164, 2007.

RODRIGUES, R.A.P. *et al.* Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 7, p. 70-78, 2007.

RODRIGUES, R.A.P. *et al.* Educação do doutorado em Enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 665- 671, 2008.

SILVA, M.M. da *et al.* A Teoria Fundamentada nos Dados nos estudos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Enfermagem brasileira. *Revista Eletronica de Enfermagem*, Goiânia, v. 13, n. 4, p. 671-679, 2011.

SOUZA JÚNIOR, J. M. A internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: o debate na América Latina. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 10 n 2, p. 1-17, 2010.

TRENTINI, M.; SILVA, D.M.G.V. Grupos de Pesquisa em Enfermagem: a transferibilidade do conhecimento para a prática. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 723-724, 2012.

6.5 DOUTOR EM ENFERMAGEM: HABILIDADE E COMPETÊNCIAS PARA O EXERCÍCIO DO PROCESSO EDUCATIVO

Diana Coelho Gomes¹
Marta Lenise do Prado

RESUMO

Introdução: O exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/profissionais aparece como domínio esperado a ser desenvolvido pelo recém-doutor em Enfermagem. **Objetivo:** Apresentar o perfil dos recém-doutores em Enfermagem, com relação ao domínio sete do *Perfil do Doutor em Enfermagem*, que diz respeito ao exercício do processo educativo. **Método:** Pesquisa exploratória, analítica, de abordagem qualitativa, realizado com dezesses (16) egressos de Cursos de Doutorado em Enfermagem com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07), titulados nos cinco (05) anos anteriores a esta pesquisa, considerados recém-doutores. **Resultados:** As Entrevistadas desenvolvem o exercício do processo educativo como docentes universitárias na graduação, especialização, residência e pós-graduação, atuando no ensino, pesquisa e extensão em conjunto com os estudantes, sendo, também, evidenciado o exercício do processo educativo relacionado a atividades desenvolvidas em cargos diversos à docência. A importância da formação *stricto sensu* no aprimoramento e formação docente foi identificada como fator de destaque no desenvolvimento da competência. A experiência assistencial anterior à docência emergiu nas falas das Entrevistadas como fator importante para a prática docente. As dificuldades foram evidenciadas nos discursos das outras em Enfermagem, principalmente, acerca da: inserção na carreira docente, relacionando as poucas oportunidades de ingresso em universidades Públicas, que oportunizem a atuação na pesquisa, ensino e extensão; escassez de concursos públicos; contratação de professores substitutos; recontração de professores aposentados; burocratização do

¹Enfermeira. Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Mestranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). Bolsista CNPq. Florianópolis-SC, Brasil E-mail: dianacoelho@yahoo.com.br

²Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem e do PEN/UFSC. Pesquisadora do CNPq. Florianópolis- SC, Brasil. E-mail: marta.lenise@ufsc.br

serviço público; inserção na pós-graduação como docentes e a sobrecarga e qualidade de vida dos docentes. **Considerações finais:** O ofício docente consiste em umas das atuações, que provocam maiores mudanças na sociedade. Através da docência, a curiosidade ingênua é transformada em curiosidade epistemológica, tornando os educandos libertos e cidadãos políticos e reflexivos. A satisfação do trabalho docente deve ser pautada na contribuição para a sociedade, no papel em formar profissionais críticos, criativos e com responsabilidade político-social.

Palavras chaves: Educação. Enfermagem. Formação profissional. Doutor em Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O incremento da produção científica e construção do corpo do conhecimento da enfermagem implica uma forte mudança de cultura profissional. Para isso, precisamos fomentar a apropriação da produção de conhecimento desde a graduação, inserindo a pesquisa como inerente à ação profissional. O desafio, então, está na formação de Enfermeiros pesquisadores. Nesse sentido, cabe ao Doutor em Enfermagem não somente produzir novos conhecimentos, mas também formar novos pesquisadores. É isso que propõe o *Perfil do Doutor em Enfermagem* em seu domínio sete (07), referente ao exercício do processo educativo.

Estudar sobre o papel educativo do recém-doutor em Enfermagem torna-se necessário, tendo em vista as mudanças das necessidades da sociedade contemporânea. O modelo de educador porta-voz de um saber dogmatizado, capaz de transferir o conhecimento através do dom da oratória e em aulas magistrais, já é considerado ultrapassado e não atende à necessidade da sociedade. Nessa perspectiva, torna-se necessário o conhecimento acerca da formação pedagógica dos doutores em Enfermagem e a sua aplicação na transformação da realidade (SOARES; CUNHA, 2010).

Dessa forma, pretende-se contribuir na avaliação das diretrizes de formação dos doutores em Enfermagem conforme o *Perfil do Doutor em Enfermagem*, a partir da análise do impacto que esse exerce na formação dos Doutores e no exercício do processo educativo, tendo como principais avaliadores os próprios sujeitos dessa pesquisa, os doutores egressos dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem.

Diante do contexto supracitado, essa pesquisa tem como objetivo apresentar o perfil dos recém-doutores em Enfermagem, titulados em PPGEnf do Brasil, com relação ao domínio sete do *Perfil do Doutor em Enfermagem*, que diz respeito ao exercício do processo educativo.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, analítica, de abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com dezesseis (16) egressos de Cursos de Doutorado em Enfermagem com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07), conforme a avaliação trienal 2013 da CAPES, titulados nos cinco (05) anos anteriores a esta pesquisa, considerados recém-doutores. Nesse período, foram titulados 220 doutores em Enfermagem pelos PPGEnf em estudo.

Foi utilizado como critério de inclusão e selecionados para a pesquisa, os doutores egressos de três (03) Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (“PPGEnf a”, “PPGEnf b” e “PPGEnf c”) que possuem Curso de Doutorado com conceito cinco (05), seis (06) e sete (07) (Triênio 2010-2013), localizados em distintas regiões do Brasil e que foram titulados nos cinco (05) anos anteriores ao estudo (2008 a 2012). Foi critério de exclusão os egressos que não responderam ao contato realizado pela pesquisadora. O número total de participantes foi definido por saturação dos dados.

Após a seleção dos PPGEnf, foi realizada a busca pelos nomes dos egressos e seus respectivos endereços eletrônicos. A relação do nome dos egressos foi formada a partir dos Cadernos de Indicadores- Teses e dissertações da CAPES, acesso de domínio público disponíveis no site: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServl> et>. Nesses cadernos constam as referências completas das teses e dissertações defendidas por programa de pós-graduação em enfermagem separadas por ano. A partir dos nomes dos titulados foram acessados os currículos na plataforma *Lattes/CNPq* e obtido os endereços eletrônicos por meio do banco de teses e dissertações da IES (Instituição de Ensino Superior) em que se doutoraram, site da instituição em que trabalham ou artigos científicos. Dessa forma, o primeiro contato com os sujeitos foi realizado através de convite a participar da pesquisa aos seus endereços eletrônicos.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas e análise documental, entre fevereiro e abril de 2014, utilizando um roteiro semiestruturado construído, especialmente, para esse estudo e composto de questões abertas, com o objetivo de caracterizar o perfil sociodemográfico dos entrevistados e conhecer sua inserção e perfil de atuação no mercado de trabalho. Para isso, foi entregue ao entrevistado, previamente, uma cópia do documento do Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES (CAPES, 2010) para leitura prévia e seu conhecimento.

Foi realizada a análise documental detalhada do currículo *Lattes* dos egressos a partir do ano de obtenção do título de doutor (para os titulados no primeiro semestre – janeiro a junho) e a partir do ano seguinte da obtenção do título de doutor (para os titulados no segundo semestre – julho a dezembro). A produção acadêmica foi caracterizada com relação: à produção científica (artigos científicos, livros, capítulos de livros, resumos em anais de eventos científicos); à participação em grupos de pesquisa; à orientação de alunos de mestrado e doutorado e à participação qualificada em eventos científicos (palestrante, conferencista, entre outros).

As entrevistas foram realizadas em local escolhido pelo entrevistado, sendo esse um ambiente adequado, silencioso, confortável, para favorecer a troca de informações e o desenvolvimento da entrevista, de forma privativa. Para os egressos que se encontravam em regiões diferentes do Brasil e do mundo, foram utilizadas ferramentas de webconference para a realização das entrevistas. As entrevistas foram gravadas em arquivo digital, posteriormente, transcritas pela pesquisadora e armazenadas em computador pessoal com acesso restrito. As mesmas tiveram um tempo que variou de 20 a 68 minutos. Após a transcrição, as mesmas foram encaminhadas para a validação pelos participantes.

Todos os participantes foram mulheres, com idade entre 32 a 55 anos, graduadas em Enfermagem. Sete (07) obtiveram o título, em 2008, duas (02), em 2009, três (03) em 2010, três (03) em 2011 e uma (01), em 2012. As entrevistadas estavam, no momento da coleta de dados, em diferentes áreas de atuação, sendo elas: ensino, atenção à saúde, gestão em saúde e gestão educacional. Encontravam-se em três regiões distintas do Brasil (Sul, Sudeste e Nordeste) e em dois países estrangeiros.

A análise dos dados foi realizada conforme as seguintes etapas: ordenação dos dados, onde foram realizadas as transcrições das entrevistas, com releitura do material e organização dos relatos; classificação dos dados, onde foi realizada a leitura exaustiva e repetida dos textos, apreensão das estruturas relevantes das ideias centrais, formação das categorias temáticas, leitura transversal do material e relação com a matriz de indicadores elaborada a partir do *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES* (CAPES, 2010), buscando responder à questão de pesquisa e, à análise final: elaboração do relatório final (MINAYO, 2010). A matriz em questão foi submetida à validação e à contribuição de experts na área.

Com relação ao domínio em estudo (domínio sete (07), do *Perfil do Doutor em Enfermagem/CAPES*), surgiram três (03) indicadores: Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e

especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; Supervisão e estágios em outras instituições do Brasil e do exterior; Supervisão de estágio-pós-doutoral.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética da UFSC (CEP/UFSC), conforme preconizado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sobre a pesquisa envolvendo seres humanos, sendo aprovado pelo parecer n. 539.118 do CEP/UFSC. A aceitação dos egressos para participação da pesquisa foi obtida por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato foi mantido utilizando-se identificação alfanumérica (E- entrevistado, seguido de uma ordem numérica de 1 a 16).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise do domínio sete (07), que diz respeito ao “Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/profissionais para competências/aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa” (CAPES, 2010, p. 7), emergiram duas (02) categorias: *Exercício do processo educativo: formação profissional em diferentes níveis; Dificuldades enfrentadas na inserção no mundo da escola.*

Exercício do processo educativo: formação profissional em diferentes níveis

Com relação ao exercício do processo educativo, houve relatos desse domínio como docentes universitárias na graduação, especialização, residência e pós-graduação, atuando no ensino, pesquisa e extensão em conjunto com os estudantes.

O meu trabalho fixo atual é como professora de graduação, na área de obstetrícia. No entanto, dou aula esporádicas em várias instituições várias vezes ao ano, como professora de pós, dou aula na especialização de enfermagem obstétrica, dou aula em uma faculdade particular no mestrado. Essas atividades elas são múltiplas, mas são irregulares. Por isso que eu te falei que o meu emprego mesmo, meu emprego fixo é na graduação, embora eu também dê bastante [aulas] em pós, mas são todos serviços prestados, são todas esporádicas, tem semestre que tem, tem semestre que não tem, não é uma coisa muito regular. (E2)

Nós nos dedicamos ao ensino em campos de estágio, rede de atenção em saúde, também, à pesquisa e à extensão. O foco da universidade são esses três pilares, dentro do ensino de graduação e de pós-graduação, a universidade é notoriamente voltada para pesquisa. A minha experiência de trabalho aqui se difere um pouco das experiências anteriores no Ensino Superior, a universidade tem uma ênfase grande na pesquisa. (E14)

Atuo como docente na graduação e desde que eu finalizei o doutorado na pós-graduação, também, no mestrado. (E12)

Apesar de ainda serem escassos os estudos acerca do perfil do doutor em Enfermagem no Brasil, tem-se o conhecimento que muitos dos doutores em Enfermagem egressos dos PPGEnf do Brasil atuam como docentes universitários, ministram aulas, realizam pesquisas e orientam alunos, assumem funções administrativas e políticas nas academias, participam de instituições governamentais, entre outras atividades (ERDMANN *et al*, 2012).

A importância da formação *stricto sensu* no aprimoramento das competências docentes e na formação docente aparecem nas falas das Entrevistadas como fator de destaque no desenvolvimento do domínio do processo educativo.

Acho que ela [formação stricto sensu] possibilitou-me trabalhar num programa de residência multiprofissional, abrir um importante espaço para o desenvolvimento de formação. Estudar a temática interdisciplinaridade, possibilitou instituir um programa de residência multiprofissional [...]a formação contribui para as minhas atividades no ensino e na gestão], porque você tem outro olhar para a formação. [...] Há oportunidade de troca com os demais estudantes da pós-graduação, tem-se atualizado quanto aos avanços tecnológicos e contato com experiências exitosas, estímulos para criar, inovar estratégias educacionais [...] O doutorado me fez entrar em contato com um referencial, possibilitou ter outro olhar na minha prática pedagógica junto aos estudantes. (E15)

Toda essa minha formação no mestrado, serviu para me qualificar como professora, ainda mais que foi na Educação, para me legitimar como professora, para aprimorar o meu processo de escrita e reflexão e justamente para ter essa maior abrangência do conhecimento dessa área filosófica e sociológica, foi muito importante para mim, porque eu tive uma dimensão do que significa, (E9)

Corrêa e Ribeiro (2013), em estudo acerca da formação pedagógica na pós-graduação *stricto sensu*, trazem a formação pedagógica como algo contínuo e permanente, que ultrapassa o momento de formação *stricto sensu*. Consideram, também, a pós-graduação como momento de apresentação, reflexão e construção de elementos que subsidiam e subsidiarão a docência universitária. Sendo essa, uma prática social complexa que necessita da valorização do ensino, para que o mesmo seja incorporado como um dos pilares da universidade e razão de ser da instituição, que afinal, trata-se de uma instituição educativa.

O desenvolvimento da competência e habilidade para o exercício do processo educativo foi relacionado as atividades desenvolvidas em cargos diversos à docência universitária.

Hoje meu cargo como Enfermeira especialista permite-me isso [exercício do processo educativo]. Faço ensino, pesquisa, extensão, claro que não tenho autonomia e o reconhecimento que o docente tem [...] Por conta da minha inserção na universidade, estou próxima do processo educativo, porque estou junto com o docente, ensino os estudantes de graduação, ensino meus alunos de iniciação científica, de qualquer forma, [...], a gente acaba colaborando na formação desses futuros Enfermeiros. [...] sempre fazemos eventos científicos na área, isso ajuda, também, na formação de profissionais. (E13)

Mesmo não atuando na docência universitária, exclusivamente, as egressas dos cursos de doutorado em Enfermagem acreditam terem contemplado o domínio sete (07), pois participaram e/ou participam de atividades educativas em diferentes dimensões.

[...] Eu dei aula, orientei essas alunas e no próprio serviço, pensando aqui na emergência quanto no município essa parte nunca ficou aquém. (E5)

Exercício do processo educativo eu faço. Sou professora convidada para dar aula em cursos de especialização, existem os processos educativos dentro das instituições que faço parte. Então, o processo educativo é algo que gosto muito de fazer e que faço bastante. (E7)

O processo educativo em todas, as dimensões do cuidado de Enfermagem, vem ao encontro das ideias de Ferraz *et al* (2005), que reafirma o cuidar associado ao educar como aspecto indissociável e intrínseco à prática profissional do Enfermeiro sendo esse desenvolvido, diariamente, e em todas as áreas de atuação profissional.

A experiência assistencial anterior à docência emergiu nas falas das Entrevistadas como fator importante para a docência universitária.

Eu sempre gostei da docência, porque quando eu era acadêmica eu fiz monitoria, passei dois anos como monitora. Então, eu tinha perfil, eu gostava [...] Achava que precisava primeiro aprender melhor a prática. Ter mais vivência na assistência. Não queria ir para uma docência só sabendo a teoria. Precisava ter toda a experiência do serviço, por isso, fui primeiro trabalhar na prática, fui para a saúde coletiva [...], mas eu sempre tive perfil para docência. Mas a minha primeira opção foi aprender as práticas, os fazeres assistenciais, para me tornar uma professora melhor quando eu estivesse mais madura quanto a isso. (E2)

São várias as experiências, eu tenho vinte anos de prática na assistência. [...] Somando o ensino para o curso técnico de Enfermagem, mais a atenção básica e o hospital eu acho que isso enriquece muito [...] Isso te instrumentaliza na tua atuação como professor, acho que isso vem a contribuir muito. (E8)

Muitos são os esforços em prol da superação da formação docente, consolidada na racionalidade técnica, porém, na área da Enfermagem, observa-se, ainda, a importância técnica atribuída ao preparo e formação do professor. Atualmente, evidencia-se maior disponibilidade de cursos

de capacitação específicos para a área de atuação (técnica) em detrimento dos aspectos pedagógicos e político-sociais. Esse contexto tende a fomentar um perfil profissional fortalecido na capacidade técnica e fragilizado na dimensão política, contribuindo para o desenvolvimento de um ensino tecnicista, sem perspectiva transformadora (ALMEIDA; SOARES, 2011).

O exercício do processo educativo, na percepção da entrevistada, engloba a formação de novos profissionais de forma a prepará-los para a realidade e mercado de trabalho, com uma visão autônoma, politizada, crítica e reflexiva.

Como eu sou educadora, tenho que preparar o futuro Enfermeiro para entrar nesse mercado de trabalho, nessa realidade. No caso, também, da minha área, da saúde da mulher, que é bem complicada por causa das relações com os médicos [...] Então, eu tenho que formar um aluno com autonomia, com boa competência técnica para saber dialogar com o médico no mesmo nível, um aluno politizado, que tenha interesse de fazer crítica ou uma reflexão sobre o que está acontecendo com relação aos domínios da medicina e que a Enfermagem tenta abarcar sobre parto, saúde da mulher e tudo mais. São esses desafios que eu encontro, essas questões (E2).

A educação libertadora, problematizadora, transcende o ato de depositar ou transferir conhecimentos e valores aos educandos, mas consiste em um ato cognoscente, em que há a superação da contradição educador-educandos, pautada no diálogo, amorosidade e solidariedade. Somente através do diálogo, que implica um pensar crítico, é que se gera a comunicação e a verdadeira educação. O pensar crítico é um pensar que percebe a realidade como processo e que a capta em constante transformação e não como algo estático, buscando a permanente transformação da realidade para a permanente humanização dos homens (FREIRE, 2011a).

O exercício do processo educativo e a formação de profissionais são referidos pelas Entrevistadas como domínios explorado durante o processo de formação docente, o mestrado, o doutorado e o pós-doutorado, sendo atividades desenvolvidas enquanto pesquisadora, orientadora de projetos de iniciação científica e de mestrado.

Formação de profissionais isso a gente faz enquanto docente, pesquisadora e orientadora de projetos de iniciação, com elaboração de projetos de mestrado. (E6)

Acho que essa formação na pesquisa oportunizou-me orientar TCCs, orientar trabalhos de conclusão de curso na especialização, na residência e a ser co-orientadora em trabalhos de mestrado [...] Então, assim, eu tenho a iniciação científica dentro da graduação e da especialização e tenho colaborado com os estudantes na produção de um pré-projeto para a seleção do mestrado. (E15)

A atividade de orientação pode ser verificada pela análise dos Currículos *Lattes* das Entrevistadas. Foram identificadas orientações de alunos de mestrado, especialização, trabalho de conclusão de curso e iniciação científica. As doutoras apresentaram um total de 222 orientações concluídas (2008-2014), sendo que dessas apenas 16 correspondem a orientações concluídas de mestrado, as demais 216 orientações, dizem respeito a orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização e iniciação científica.

A orientação de alunos de doutorado, mestrado, especialização e graduação consiste em importante fator na consolidação dos recém-doutores como pesquisadores autônomos, porém, ainda, percebe-se discreta atuação das recém-doutoras nos cenários de orientação de pós-graduandos *stricto sensu* (16). Alves (2009) elucida dificuldades e empecilhos institucionais que corroboram com a institucionalização da atividade de orientador-pesquisador do recém-doutor, tais como: pouco financiamento destinado a pesquisadores jovens, volume de recursos insuficientes para atender à demanda, inexistência de Programas consolidados de pós-graduação *stricto sensu*, sobrecarga das atividades docentes e regime de trabalho com ausência de dedicação exclusiva para a pesquisa.

Entretanto, diante das dificuldades e empecilhos, os recém-doutores, apropriados de uma visão crítico-criativa, devem reconhecer a sua realidade e dificuldades em se inserirem como docentes nos programas de pós-graduação e buscarem estratégias para o enfrentamento dessas. Inúmeras são as ações que podem ser realizadas, constituindo um rico repertório de iniciativas e implementações, como por exemplo, a criação de grupos e linhas de pesquisa, projetos de iniciação científica, fortalecimento do colegiado, entre outras atividades que fortifiquem o seu

papel de pesquisador-orientador e quiçá possibilitem a inserção em programas de pós-graduação (ALVES, 2009).

Dificuldades enfrentadas na inserção no mundo da escola

Surgiram relatos de dificuldades relacionadas à atuação docente em universidades Particulares, referentes à prioridade financeira em descompasso com o potencial formador do professor, à estrutura inadequada e aos baixos salários.

Acho que a minha principal dificuldade é que eu trabalho em uma universidade particular. Então, a gente sabe que as faculdades particulares têm uma prioridade financeira. [...], eu sou uma educadora, não estou objetivando dinheiro, eu estou objetivando formação mesmo, em alto nível. Então, existe um certo descompasso entre tudo que eu gostaria de fazer com os meus alunos, toda a competência que eu tenho, todo o potencial que eu tenho e o que a minha instituição pode me dar. (E2)

Uma outra coisa que acho interessante é o salário das universidades privadas, pelo menos no meu estado, para um professor doutor que é vergonhoso. [...] em 2012 logo que terminei o doutorado, enviei o meu currículo para algumas faculdades privadas e me chamaram em duas e o salário hora/aula realmente não valia a pena eu largar do meu emprego para trabalhar nestas universidades, [...] não havia diferença do salário, dessa aula/hora, para professor que tinha especialização, mestrado e doutorado. (E7)

A luta em defesa dos direitos dos professores deve ser entendida como um momento importante de sua prática docente, enquanto prática ética, tendo em vista que o ato de ensinar exige humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores. A luta em favor do respeito aos docentes e à educação inclui a reivindicação por salários melhores, estrutura adequada e autonomia do educador e educando (FREIRE, 2011b).

Em contrapartida, algumas dificuldades relacionadas ao serviço público emergiram no discurso das entrevistas, principalmente, ao que se refere à burocratização do serviço público.

Eu não vejo uma coisa fácil. Tudo que tu vais fazer é encrenca. Vais pedir estágio no hospital, tens que

trazer mil documentos, mas todo semestre nós vamos fazer estágio, todo semestre temos que levar os mil documentos? Então é algo que não tem uma coisa fácil [...] É uma coisa que sempre tem empecilho. Não tem uma coisa que flui, é raro, raríssimo [...] A instituição privada, no sentido da burocracia é melhor, não tem tanta burocracia. E na privada se eu dizer: “- Eu preciso de tal coisa para amanhã.” Tal coisa vai estar na minha mão. Se eu dizer que eu preciso de tal coisa para amanhã ou eu vou buscar ou ela não vai estar. (E3)

Eu era acostumada na universidade [privada] onde era difícil decidir, era difícil convencer, mas depois que tu convencias tudo acontecia, tudo que a gente definia acontecia [...] Essa é a impressão que eu tenho hoje como professora de uma universidade pública, parece que tu dependes muito mais dos outros do que de ti. Então, com certeza tu vais ver essa diferença, eu com certeza seria um perfil de doutora em uma universidade privada e estou sendo outro nessa universidade Essa universidade tem um papel social muito maior, com certeza, e essa coisa de impactar na sociedade com muito mais efeito, mas ao mesmo tempo, nós estamos sujeitas a essas flutuações com muito mais intensidade. As coisas demoram mais e vão e voltam. (E9)

As dificuldades relacionadas à burocratização da docência universitária, também, são ressaltadas por Bianchetti (2012), elucidando a burocracia e as exigências periféricas como fatores que demandam muito empenho e tempo dos professores, sendo que, esse tempo e esforços, poderiam ser canalizados para outras atividades, como por exemplo, para o ensino, pesquisa, extensão e qualificação da formação.

Outras dificuldades foram evidenciadas nos discursos das doutras em Enfermagem, principalmente, acerca da inserção na carreira docente relacionando as poucas oportunidades de ingresso em universidades Públicas e que oportunizem a atuação na pesquisa, ensino e extensão, escassez de concursos públicos, contratação de professores substitutos e recontração de professores aposentados.

Hoje, a oportunidade docente está cada vez mais restrita. Aqui, na minha cidade, há várias

universidades particulares, [...] e eu nunca tive interesse de ir atrás dessas universidades para ser professor, porque não é o que quero, não quero simplesmente ensinar o estudante de graduação de Enfermagem, quero atuar no tripé da universidade, quero fazer ensino, pesquisa e extensão, que é do que gosto (E13).

Nas universidades públicas a gente tem muito essa questão dos substitutos, que é uma condição que eu nunca concordei em ficar. Porque eu acho que é uma precarização do ensino acadêmico e massacra muito os professores, porque a gente passa tanto tempo para fazer um mestrado, um doutorado, prepara-se, faz cursos, prepara o currículo da melhor forma possível e depois a universidade quer contratar você como substituto, precarizando o seu trabalho. Então, é uma condição que eu nunca tentei, eu nunca quis ficar como substituto [...] O que coloca a gente em uma condição difícil é essa questão dos professores aposentarem-se e depois voltam a concorrer a essa mesma vaga. É uma concorrência meio que desleal [...] Os professores aposentam-se e submetem-se, novamente, a concurso tirando a vaga dos recém-doutores e continuam na universidade, é uma realidade do nosso estado (E16).

A sobrecarga profissional e a qualidade de vida dos professores universitários, também, surgiram como dificuldades enfrentadas pelos docentes universitários, principalmente, no que tange às exigências de produção de conhecimento e de carga horária.

Isso me fez pensar em uma situação que eu vejo que acontece, a gente sempre procura isso, melhorar a qualidade de vida e da saúde da população e, às vezes, fico pensando na qualidade de vida do professor e do mestrando ou doutorando [...] Porque a CAPES, eu sei que isso não é culpa da enfermagem, a CAPES não é só da enfermagem, há outras áreas, mas a CAPES está olhando muito para o quantitativo, quantidade de artigos, de produção, de publicação, de pesquisa, de projetos, mas eu acho que, muitas vezes, não se valoriza muito a qualidade, tanto a qualidade da produção,

[...], como, também, a qualidade de vida do próprio pesquisador, professor, doutorando, seja quem for, porque, às vezes, sobrecarrega-se muito e essa qualidade a pessoa mesmo não tem e para ela poder contribuir com uma sociedade com qualidade de vida, saúde e pleno exercício; ela, também, tem que ter um pouco disso, porque a gente transmite o que a gente sente, a gente não consegue esconder isso, [...] é o cansaço, o estresse. Uma hora isso aparece e a gente vê as pessoas muito sobrecarregadas, principalmente, os professores que trabalham na universidade. Ainda não é o meu caso, mas acredito que, também, vai ser um dia (E8).

Quanto aos limites nessa área, considero que a carga horária excessiva de trabalho dificulta e, muitas vezes, impede o aprimoramento necessário para qualificação do ensino, pesquisa e extensão que venho realizando. Meu vínculo com a universidade é de dedicação exclusiva. Quando ingressamos, foi nos dito que significavam quarenta horas semanais de trabalho, mas, na realidade, a carga horária semanal é , aproximadamente, sessenta horas e, às vezes, mais (E11).

Ao encontro do discurso das Entrevistadas, estudo relacionado ao impacto das políticas de pesquisa e pós-graduação nas condições de trabalho dos pesquisadores verificou a insatisfação dos docentes-pesquisadores-orientadores e coordenadores de programas de pós-graduação em Educação relacionada à constituição de uma nova ambiência na universidade, na qual a produtividade, competição, burnout, doenças do trabalho, punição, publicação, entre outros aspectos, são considerados como consequência do impacto dessas políticas nas condições de trabalho e vida pessoal dos envolvidos na pós-graduação. Constatando o prolongamento e intensificação das jornadas de trabalho como graves geradores de consequências para a qualidade de vida e para a própria ciência (BIANCHETTI; MACHADO, 2009).

A inserção na pós-graduação como docente e recém-doutora, também, é algo identificado como dificultoso.

Eu ainda estou conhecendo como eu posso me inserir na pós-graduação e até na docência em outras instituições [...] Na enfermagem, não existe nenhuma pós-graduação específica ,ela está inserida em outros programas [...] Então, não existe um grupo de pesquisa da enfermagem, existem vários grupos de pesquisa, mas de outras disciplinas. Os profissionais inserem-se nesses grupos de pesquisa e não têm muito acesso à Enfermagem. Como eu estou há pouco tempo na instituição, eu ainda estou conhecendo como é que é a dinâmica, os fluxos dentro dessa universidade, não sei ainda como é possível inserir-se, principalmente, na pós-graduação. Mas a princípio não há nenhum curso de pós-graduação específico de Enfermagem. (E10)

As dificuldades em inserção na pós-graduação, também, são elucidadas em estudo realizado por Alves (2009), em que os “neodoutores” trazem os Grupos de Pesquisa como potencial espaço para o intercâmbio de informações, onde há trocas de ideias, parcerias de pesquisas e compartilhamento de resultados. E por tratar-se de um espaço, que, em , não depende de verbas, os grupos de pesquisa constituem um importante espaço para a consolidação do recém doutor-pesquisador e para a inserção na pós-graduação, tendo em vista que pesquisa em equipe é fundamental e de suma valorização.

Quanto ao processo de inserção na academia a Entrevistada três relatou dificuldades com relação ao próprio processo de formação para a entrada na academia e as dificuldades atreladas a estar atuando em uma instituição onde a mesma foi aluna. Por ser muito jovem, o processo de inserção na academia não foi nada fácil, tanto que para eu fazer eu tive que fazer mestrado, doutorado, especialização, foram dez anos preparando-me [...] Não foi nada fácil, não foi nada me dado. Não foi nada facilitado. Para chegar a ser docente de uma universidade Federal não é algo tão simples, vou ali, faço concurso e passo. Não, tens que ter toda uma trajetória (E3).

Essa inserção, no começo, foi muito pior do que é agora, eu saía daqui, muitas vezes, chorando, eu saía daqui arrasada, de grosserias desnecessárias,

porque, muitas vezes, eu não estava nem sabendo do que as pessoas estavam falando e elas faziam coisas ruins, continuam fazendo coisas ruins [...] Eu acho que o maior problema é, e continua sendo, mesmo depois de quatro anos, para alguns professores, como eu fui aluna daqui, eles acham que eu ainda sou aluna. Então, eles continuam falando comigo, às vezes, como aluna, isso é uma coisa que é bem complicada, porque tu não és mais aluna e, às vezes, tu tens maior conhecimento do que aquele que está te falando de alguma coisa. Ele tem um conhecimento de uma coisa e eu tenho conhecimento de outras coisas, porque eu estudei outras coisas diferentes. (E3)

Por outro lado, a Entrevistada 06 refere ter as melhores expectativas para o início das atividades como docente em uma universidade Pública, apontando as oportunidades de trabalho em todas as dimensões do ensino, pesquisa e extensão.

São as melhores possíveis [expectativa quanto ao início da carreira como docente universitária], quero dar continuidade a projetos de pesquisa que eu comecei com o pós-doutorado e desenvolvi um produto, uma ferramenta para cuidar de pacientes com lesão medular e prevenção de úlcera e quero dar continuidade e fazer a aplicação dessa ferramenta na prática e na universidade, não há, somente, ensino de graduação e de pós-Graduação, mas toda parte de extensão e pesquisa, vou poder desenvolver meu trabalho e poder aprimorar esses três segmentos: ensino, pesquisa e extensão. Então, minhas expectativas são as melhores possíveis. (E6)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência universitária, por si só já constitui um espaço altamente complexo, tendo em vista as exigências de ensino, pesquisa e extensão atribuídas a esses profissionais, sendo o tripé universitário situação *sine qua non* para a educação universitária.

As doutoras em Enfermagem, participantes desse estudo, apresentaram diferentes áreas de atuação e implementação do exercício do processo educativo, demonstrando que a educação em transpassa as

barreiras da sala de aula, das escolas de Enfermagem e universidades, estando presentes e intrínsecas em todos os âmbitos da prática profissional do Enfermeiro doutor.

O despertar para a importância fundamental do Enfermeiro docente-pesquisador foi atribuído aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, que contribuíram de forma incisiva na formação dos docentes e pesquisadores, preparando-os para o exercício do processo educativo.

Apesar da presença de discursos libertadores e transformadores da prática educativa, ressaltando a educação como ato político-libertador, a ênfase aplicada ao domínio dos conteúdos e habilidades técnicas, ainda, apresenta-se muito forte nas vozes das doutoras em Enfermagem. Em todas as instituições de trabalho são encontrados desafios, dificuldades e barreiras, tendo em vista o olhar crítico-reflexivo do profissional doutor em Enfermagem. Fica claro, nos discursos, o desejo e preferência de inserção em universidades Públicas altamente qualificadas e de renome nacional e internacional, porém as escassas oportunidades de concursos e a contratação de professores temporários são identificadas como principais barreiras. Por outro lado, as doutoras que já se encontram inseridas em IES Públicas, também, referem dificuldades e barreiras, principalmente, no que tange à burocratização do sistema.

Com relação às IES Privadas, as principais dificuldades são relacionadas aos baixos salários e às oportunidades de atuação apenas no ensino, o que causa frustração. Somente nas universidades Públicas é possível o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão? Por que não se desenvolvem essas habilidades e competências em outras instituições? São questionamentos e provocações que foram surgindo ao longo desse estudo.

Cabe às instituições de ensino Superior Privadas reconhecer e incentivar a importância do tripé universitário, constituído pelo ensino, pesquisa e extensão. E aos doutores em Enfermagem, com o desenvolvimento de competência para o exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/profissionais com visão crítico-reflexiva, observar a realidade em que estão inseridos, e, a partir dessa realidade, com uma visão crítica e curiosidade epistemológica, buscarem estratégias de transformação. A transformação da realidade não é um processo fácil, porém espera-se do Doutor em Enfermagem essa capacidade de contribuir para a conscientização das instituições de ensino superior acerca da importância da articulação ensino-pesquisa-extensão para a formação de profissionais competentes.

O ofício docente consiste em umas das atuações que provocam maiores mudanças na sociedade. Através da docência crítica, a

curiosidade ingênua é transformada em curiosidade epistemológica, tornando os educandos libertos e cidadãos políticos e reflexivos. O trabalho docente deve ser pautado na contribuição para a sociedade, no papel em formar profissionais críticos, criativos e com responsabilidade político-social com qualidade de vida e satisfação profissional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.H.; SOARES, A.H. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, 08 telas, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22.pdf>. Acesso em: 25 julho 2014.

ALVES, V.M. Formação e inserção de docentes no ensino superior: desafios encontrados por neodoutores na implantação da cultura da pesquisa em IES emergentes. In: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, Curitiba: Champagnat, 2009. p. 5109-5121.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. PUBLICAR & MORRER!? Análise do impacto das políticas de pesquisa e pós-graduação na constituição do tempo de trabalho dos investigadores. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 28, p. 53-69, 2009.

BIANCHETTI, L. Formação de docentes e pós-graduação: docente ou pesquisador? Há futuro para esse ofício? **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 16, n. 3, p. 272-279, 2012.

CARNEIRO, P.O. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E CARACTERÍSTICAS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação, do II Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos e do II Simpósio de Ética em Pesquisa, 2013, Uberaba. **Anais do VII Encontro de Pesquisa em Educação, do II Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos e do II Simpósio de Ética em Pesquisa**. Uberaba: Revista Encontro de Pesquisa em Educação, v.1, n.1, 2013. p. 154-168.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010**- Área de Avaliação: Enfermagem. 2010. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/ENFERMAGEM-rel-11set10.pdf>>. Acesso em: 12 set 2012.

CORRÊA, G.T.; RIBEIRO, V.M.B. Formação pedagógica na pós-graduação stricto sensu em saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manginhos v. 18, n. 6, p. 1647-1656, 2013.

ERDMANN, A.L. et al. O alcance da excelência por programas brasileiros de pós-graduação stricto sensu com doutorado em enfermagem. **Revista Texto & Contextos Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 130-139, 2012.

FERRAZ, F. et al. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 5, p. 607-610, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra:2011a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra:2011b

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. da. **Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade**. EDUFBA: Salvador, 2010. 134p.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, serão retomados os principais achados da pesquisa, pontuando as limitações do estudo e possíveis aprofundamentos e desdobramentos para futuras investigações relacionadas à problemática em estudo.

Tendo como marco conceitual a Enfermagem, a Formação crítico-criativa e o Doutor em Enfermagem, o estudo foi conduzido conforme os domínios do *Perfil do Doutor em Enfermagem* (CAPES, 2010a), almejando contemplar todos os objetivos da pesquisa. Dessa forma, os resultados foram estruturados conforme os oito domínios do *Perfil do Doutor em Enfermagem* sendo correlacionado com os demais marcos conceituais. Nesse contexto, além da caracterização sociodemográfica, ocupacionais e de produção científica, emergiram três (03) principais eixos norteadores do estudo: O doutor em Enfermagem e a capacidade de construção do projeto de carreira profissional e científica; O doutor em Enfermagem e as habilidades e competências para a pesquisa, a coordenação de equipes e a internacionalização; O doutor em Enfermagem e as habilidades e competências para o exercício do processo educativo.

Diante da análise do perfil dos recém-doutores, egressos de Programas de Pós-Graduação em Enfermagem do Brasil, foi possível caracterizar o perfil sociodemográfico dos egressos, conhecer a inserção e o perfil de atuação dos egressos no mercado de trabalho e caracterizar a produção acadêmica dos egressos.

A formação e titulação acadêmica de doutores vêm crescendo expressivamente no país, fato que pode ser observado pelos números de PPGEnf cadastrados. A grande expansão e forte representação dos PPGEnf é evidenciada nos elevados índices de produção científica e na procura de outras áreas de conhecimento para a realização de seu doutoramento nesses programas, levando em conta a consolidação, fortalecimento e reconhecimento nacional dos PPGEnf.

Observa-se um predomínio do sexo feminino entre os recém-doutores, sendo justificada pelas questões históricas e culturais, que, ainda, estão fortemente articuladas à profissão de Enfermagem.

As inequidades geográficas, também, são identificadas nesse estudo, relacionadas à má distribuição geográfica dos PPGEnf, havendo a concentração na região Sudeste do país em detrimento das demais. Apesar da política de solidariedade que já vem sendo desenvolvida nos PPGEnf, parece ainda insuficiente para a reversão dessas inequidades. Nesse sentido, faz-se necessário um trabalho e um esforço coletivo e

solidário dos PPGEnf mais consolidados e fortalecidos, com maior desenvolvimento e recursos dos órgãos governamentais, e dos órgãos de fomento, em estipular metas, formas de colaboração com os demais PPGEnf de diferentes regiões do país, tendo como finalidade, fortalecer a Pós-Graduação em Enfermagem em todo o território nacional.

Ao trazer as interfaces da trajetória profissional, a busca pela formação *stricto sensu*, reconhecimento da vocação, realização e valorização profissional e planejamento da carreira das doutoras em Enfermagem, esse estudo tornou possível refletir a respeito dessas vivências e das necessidades inerentes ao preparo dos egressos para a inserção no mercado de trabalho e planejamento da sua carreira profissional e científica, além dos fatores de sofrimento e insatisfação profissional.

As doutoras apresentaram diferentes trajetórias profissionais, surgindo, também, diferentes motivações para a busca pela formação *stricto sensu*, sendo evidenciado o forte desejo em iniciarem a carreira docente/pesquisador em Instituições de Ensino Superior, anseio por melhorias salariais, progressão na carreira e maior valorização profissional.

A busca pela docência em prol de melhorias salariais ainda retrata o cenário de desvalorização do profissional Enfermeiro nos demais campos de atuação. Os relatos demonstram a docência universitária como algo desejado e apontado como vocação profissional, entretanto, também, manifesta-se como consequência do processo de qualificação e formação *stricto sensu*.

Dessa forma, os resultados mostram o interesse das Entrevistadas em dar continuidade aos seus projetos de pesquisa e aperfeiçoamento profissional, considerando-se seres inacabados e em busca de melhorias para a sua prática profissional, com o reconhecimento e a valorização pelos seus pares. A internacionalização aparece como planejamento importante na consolidação da carreira científica e satisfação profissional.

Considera-se necessário enfatizar as dificuldades levantadas pelas doutoras com relação à construção do seu projeto de carreira científica, enfatizando os interesses e condições pessoais como fatores que corroboram com as barreiras encontradas no desenvolvimento da carreira profissional e científica. Além da escassez de concursos públicos e a contratação de professores temporários nas universidades Públicas.

A formação de doutores em Enfermagem com habilidades e competências para o desenvolvimento de pesquisa aparece como grande enfoque dos PPGEnf. Porém, os recém-doutores em Enfermagem

encontram muitas barreiras e desafios para o alcance da excelência nas habilidades inerentes a esses domínios.

Dificuldades, atribuídas à internacionalização, estão relacionadas ao domínio de idioma estrangeiro. Apesar de ser condição *sine qua non* à proficiência em língua estrangeira para a inserção nos programas de doutoramento, essa dificuldade ainda é uma barreira para a internacionalização e acesso a diálogos internacionais. Porém, os diferentes movimentos de internacionalização, tanto institucionais quanto os acadêmicos, são elucidados como fatores importantes para a formação doutoral no que tange à constituição de parcerias internacionais, experiências em outros países, conhecimento de diferentes realidades, além da abertura de espaços para a Enfermagem brasileira.

O processo de produção e socialização do conhecimento apresenta-se vinculado às cobranças institucionais e dos órgãos de fomento, havendo a mercantilização da produção científica, desvirtuando, muitas vezes, o principal objetivo do ato de pesquisar: o de produzir conhecimento de qualidade a fim de aprimorar, qualificar e transformar a prática profissional e consolidar a Enfermagem como ciência. Objetivo, muitas vezes, esquecido diante das necessidades de produção e das metas estipuladas na necessidade de atender aos critérios de avaliação dos órgãos governamentais.

As publicações, na ótica da produção de conhecimento qualificado a fim de aprimorar e/ou transformar a prática profissional, devem ser publicadas não apenas pelas demandas institucionais e dos órgãos avaliadores e, sim, sob a ótica do compromisso do pesquisador com sociedade. Atualmente, conhecimento formado é conhecimento publicado, sendo compromisso ético e social do pesquisador a sua divulgação. Porém, não basta publicar, também, é necessário que o conhecimento seja incorporado na prática e, por isso, é preciso divulgar em revistas de fácil acesso e difusão.

A dicotomia entre o pensar e o fazer constitui fator de histórico-cultural que deve ser ultrapassado, sendo reforçado quando o ato de pesquisar fica restrito ao mundo acadêmico. Dessa forma, é preciso pensar estratégias de superação e de aproximação da pesquisa ao cenário das práticas e da atenção à saúde. A corresponsabilidade das instituições assistenciais deve ser enfatizada, devendo ser traduzida em incentivos institucionais como a carga horária para o desenvolvimento de pesquisas, reconhecendo a essência do Enfermeiro como profissional cuidador-educador-pesquisador.

Outros aspectos, relacionados à gestão de projetos de pesquisa, à coordenação de equipes e a expertise em métodos científicos, são

apresentados como aspectos importantes, porém frágeis, necessitando de maiores estudos e instrumentos para a consolidação dessas competências na atuação dos recém-doutores.

As doutoras em Enfermagem, participantes desse estudo, apresentaram diferentes áreas de atuação e implementação do exercício do processo educativo, demonstrando que a educação em Enfermagem transpassa as barreiras da sala de aula, das escolas de Enfermagem e universidades, estando presentes e intrínsecas em todos os âmbitos da prática profissional do Enfermeiro doutor.

O despertar para a importância fundamental do Enfermeiro docente-pesquisador foi atribuído aos programas de pós-graduação *stricto sensu*, que contribuíram de forma incisiva na formação dos docentes e pesquisadores, preparando-os para o exercício do processo educativo.

Apesar da presença de discursos libertadores e transformadores da prática educativa, ressaltando a educação como ato político-libertador, a ênfase aplicada ao domínio dos conteúdos e habilidades técnicas, ainda, apresenta-se muito forte nas vozes das doutoras em Enfermagem. Em todas as instituições de trabalho, são encontrados desafios, dificuldades e barreiras, tendo em vista o olhar crítico-reflexivo do profissional doutor em Enfermagem. Fica claro nos discursos o desejo e preferência de inserção em universidades Públicas altamente qualificadas e de renome nacional e internacional, porém as escassas oportunidades de concursos e a contratação de professores temporários são identificadas como principais barreiras. Por outro lado, as doutoras que se encontram inseridas em IES Públicas, também, referem dificuldades e barreiras, principalmente, no que tange à burocratização do sistema.

Com relação as IES Privadas, as principais dificuldades são relacionadas aos baixos salários e as oportunidades de atuação apenas no ensino, o que causa frustração. Somente nas universidades Públicas é possível o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão? Por que não se desenvolvem essas habilidades e competências em outras instituições? São questionamentos e provocações que foram surgindo ao longo desse estudo.

Cabe às IES Privadas reconhecer e incentivar a importância do tripé universitário, constituído pelo ensino, pesquisa e extensão. E aos doutores em Enfermagem, com o desenvolvimento de competência para o exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/profissionais com visão crítico-reflexiva, observar a realidade em que estão inseridos, e a partir dessa realidade, com uma visão crítica e curiosidade epistemológica buscarem estratégias de transformação. A transformação da realidade não é um processo fácil, porém espera-se do

Doutor em Enfermagem essa capacidade de contribuir para a conscientização das IES acerca da importância da articulação ensino-pesquisa-extensão para a formação de profissionais competentes.

O ofício docente consiste em umas das atuações, que provocam maiores mudanças na sociedade. Através da docência crítica, a curiosidade ingênua é transformada em curiosidade epistemológica, tornando os educandos libertos e cidadãos políticos e reflexivos. O trabalho docente deve ser pautado na contribuição para a sociedade, no papel em formar profissionais críticos, criativos e com responsabilidade político-social com qualidade de vida e satisfação profissional.

Por fim, a análise do perfil dos recém-doutores, egressos de Programas de Pós- Graduação em Enfermagem do Brasil, a partir do documento “*Perfil do Doutor em Enfermagem*” proposto pela Área de Enfermagem da CAPES demonstrou aproximações e distanciamentos. Dessa forma, faz-se necessário a atenção das intuições formativas no sentido de construir estratégias para a superação das dificuldades, apontadas pelas doutoras egressas, e a aquisição das competências necessárias ao doutor em Enfermagem para atender ao seu compromisso ético, político, social perante a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.H.; SOARES, A.H. Educação em saúde: análise do ensino na graduação em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, 08 telas, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_22.pdf>. Acesso em: 25 julho 2014.

AMESTOY, S.C.; CESTARI, M.E.; THOFEHRN, M.B.; MILBRATH, V.M.; PORTO, A.R. Características institucionais que interferem na liderança do enfermeiro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 214-220, 2009.

APERIBENSE, P.G.G. de S.; BARREIRA, I. de A. Nexos entre Enfermagem, Nutrição e Serviço Social, profissões femininas pioneiras na área da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, Ribeirão Preto, v. 42, n. 3, p. 478-482, 2008.

ALVES, V.M. Formação e inserção de docentes no ensino superior: desafios encontrados por neodoutores na implantação da cultura da pesquisa em IES emergentes. In: IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE e o III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia, 2009, Curitiba. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, Curitiba: Champagnat, 2009. p. 5109-5121.

BALBACHEVSKY, E. A pós-graduação no Brasil: novos desafios para uma política bem-sucedida. In: BROCK, C.; SCHWARTZMAN, S. (Org.). **Os desafios da educação no Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2005, v. 1, p. 285-314.

BACKES V.M.S. *et al.* Grupos de pesquisa de educação em enfermagem da Região Sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 2, p. 249-256, 2009.

BARBOSA, D.M. de M. et al. Análise do perfil dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Medicina (Radiologia) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 121-124, 2009.

BERNARDINO, E; DALLAIRE, C.; LACERDA, M.R. Colaboração internacional entre programas de pós-graduação *stricto sensu*. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 749-52, out/dez 2011.

BIANCHETTI, L.; MACHADO, A.M.N. PUBLICAR & MORRER!? Análise do impacto das políticas de pesquisa e pós-graduação na constituição do tempo de trabalho dos investigadores. **Educação, Sociedade & Culturas**, Porto, n. 28, p. 53-69, 2009.

BIANCHETTI, L. Formação de docentes e pós-graduação: docente ou pesquisador? Há futuro para esse ofício? **Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 16, n. 3, p. 272-279, 2012.

BIANCHETTI, L. Condições de trabalho e repercussões pessoais e profissionais dos envolvidos com a pós-graduação *stricto sensu*: balanço e perspectivas. *Revista Linhas Críticas*, Brasília, v. 17, n.34, p. 439-460, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009

_____. Ministério da Educação. **Lei 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **I Plano Nacional de Pós-Graduação: 1975-1979**. Brasília (DF): MEC, 1975.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **II Plano Nacional de Pós-Graduação: 1982-1985**. Brasília (DF): MEC, 1982.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Superior. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **III Plano Nacional de Pós-Graduação: 1986-1989**. Brasília(DF): MEC, 1986.

_____. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução Nº 466, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2012**. Resolve aprovar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde. Publicada no DOU nº 12, 13 jun., seção 1, p. 59, 2013.

CANEVER, B.P. **Produção do Conhecimento dos Grupos de Pesquisa em Educação em Enfermagem do Estado de São Paulo**. 2011. 90 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

CANEVER, B. P.; PRADO, M.L. do; BACKES, V.M.S.; LINO, M.M. Caracterização dos grupos de pesquisa em educação em enfermagem do Estado de São Paulo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, p. 21-28, 2014.

CARNEIRO, P.O. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL E CARACTERÍSTICAS DA PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE. In: VII Encontro de Pesquisa em Educação, do II Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos e do II Simpósio de Ética em Pesquisa, 2013, Uberaba. **Anais do VII Encontro de Pesquisa em Educação, do II Congresso Internacional de Trabalho Docente e Processos Educativos e do II Simpósio de Ética em Pesquisa**. Uberaba: Revista Encontro de Pesquisa em Educação, v.1, n.1, 2013. p. 154-168.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO – CFE, **Parecer CFE no 977/65**, aprovado em 3 dez. 1965.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM- COFEN. **Enfermagem em Dados**. 2011. Disponível em: <<http://novo.portalcofen.gov.br/planejamento-estrategico-2>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAS DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Documento de Área 2009**. 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/ENFERMAGEM_22jun10b.pdf>. Acesso em: 12 de setembro de 2012.

_____. **Relatório de Avaliação 2007-2009 Trienal 2010- Área de Avaliação: Enfermagem.** 2010a. Disponível em: <<http://trienal.capes.gov.br/wp-content/uploads/2010/09/ENFERMAGEM-rel-11set10.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2012.

_____. **Planilhas comparativas da Avaliação Trienal.** 2010b. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4355-planilhas-comparativas-da-avaliacao-trienal-2010>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

_____. **Documento de Área 2013.** 2013. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacaotrienal/Docs_de_area/Enfermagem_doc_area_e_comiss%C3%A3o_att08deoutubro.pdf>. Acesso em: 18 de agosto de 2014.

_____. **História e Missão.** 2013b. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/sobre-a-capes/historia-e-missao>>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.

_____. **Avaliação da Pós-Graduação.** 2013c. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/avaliacao-da-pos-graduacao>>. Acesso em: 12 de junho de 2013.

_____. **Planilhas comparativas da Avaliação Trienal 2013.** 2013d. Disponível em: <<http://www.avaliacaotrienal2013.capes.gov.br/resultados/planilha-de-notas>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2014.

_____. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos.** 2013e. Disponível em:<<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarConceito>>. Acesso em: 14 de janeiro de 2014.

_____. **Sobre as áreas de avaliação.** 2014a Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 22 de julho de 2014

_____. **Mestrado/Doutorado reconhecidos.** 2014b. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosS>

ervlet?acao=pesquisarArea&identificador=20>. Acesso em: 22 de julho de 2014.

_____. **Relação de Cursos Recomendados e Reconhecidos. Grande Área: Ciências da Saúde. Área: Enfermagem.** 2014c. Disponível em: <<http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/ProjetoRelacaoCursosServlet?acao=pesquisarles&codigoArea=40400000&descricaoArea=&descricaoAreaConhecimento=ENFERMAGEM&descricaoAreaAvaliacao=ENFERMAGEM>>. Acesso em: 22 de julho de 2014.

CORRÊA, G.T.; RIBEIRO, V.M.B. Formação pedagógica na pós-graduação *stricto sensu* em saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manginhos v. 18, n. 6, p. 1647-1656, 2013.

COSTA, G.M.C.; CELINO, S.D.de M. Pesquisa para o Sistema Único de Saúde na Paraíba: operacionalização e gestão de recursos financeiros. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 37, n. 3, p. 757-774, 2013.

ERDMANN, A.L. *et al.* O alcance da excelência por Programas brasileiros de Pós Graduação *stricto sensu* com Doutorado em Enfermagem. **Revista Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p.130- 139, 2012.

ERDMANN, A.L.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G.S. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 2, n. supl., p. 89-93, 2011.

ERDMANN, A.L. *et al.* Perfil dos egressos de gerenciamento de enfermagem dos Programas da área de Enfermagem da Região Sul. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. esp., p. 1552-7, 2011.

EVANS, C; STEVENSON, K. The learning experiences of international doctoral students with particular reference to nursing students: A literature review. **International Journal of Nursing Studies**, v. 47, p. 239–250, 2010.

FERRAZ, F. et al. Cuidar-educando em enfermagem: passaporte para o aprender/educar/cuidar em saúde. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 58, n. 5, p. 607-610, 2005.

FELLI, V.E.A. *et al.* Perfil de egressos da Pós-Graduação *stricto sensu* na área de Gerenciamento em Enfermagem da EEUSP. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. esp. p. 1566-73, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra:2011a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra:2011b

GARBIN, L.M. *et al.* Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem da Universidade de São Paulo: caracterização dos egressos e teses defendidas em uma década. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 5, p. 08 telas, 2010.

GOMES, D.C *et al.* Produção científica em Educação em Enfermagem: grupos de pesquisa Rio de Janeiro e Minas Gerais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 330- 337, jun. 2011.

GRINBERG, M.; SOLIMENE, M.C.; BARRETO, M. do C.C. Por que Publicar em Periódicos Nacionais? **Arquivos de Cardiologia**, São Paulo, v. 98, p. 62-62, 2012.

GUIMARÃES, A.R.; MONTE, E.D.; FARIAS, L. de M. O trabalho docente na expansão da educação superior brasileira: entre o produtivismo acadêmico, a intensificação e a precarização do trabalho. **Universidade e Sociedade**, Brasília, v. 52, p. 34-45, 2013.

JESUS, B.H. de *et al.* Inserção no mercado de trabalho: trajetória de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 336-345, 2013.

KRAHL, M. *et al.* Experiência dos acadêmicos de enfermagem em um grupo de pesquisa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 1, p. 146-150, 2009.

KIRCHHOF, A.L.C.; LACERDA, M.R. Desafios e perspectivas para a publicação de artigos – uma reflexão a partir de autores e editores. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 185-193, 2012.

MACHADO, A.M.N.; BIANCHETTI, L. (Des)feticização do produtivismo acadêmico: desafios para o trabalhador-pesquisador. **Revista Administração de Empresas – RAE**, São Paulo, v. 51, p. 244-254, 2011.

MACHADO, M. de L. *et al.* Satisfação e Motivação no Trabalho: Um Estudo sobre os Docentes do Ensino Superior em Portugal. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, Coimbra, v. 46, n. 1, p. 95-108, 2012.

MARRARA, T. Internacionalização da Pós-Graduação: objetivos, formas e avaliação. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, Brasília, v. 4, n. 8, p. 245-262, 2007. Disponível em: <<http://ojs.rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/132/126>>. Acesso em: 31 jul 2014.

MARQUES, F. Os limites do índice-h: supervalorização do indicador que combina quantidade e qualidade da produção científica gera controvérsia. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, ed. 207, 2013.

MCKENNA, H. *et al.* Quality of doctoral nursing education in the United Kingdom: exploring the views of doctoral students and staff based on a cross-sectional questionnaire survey. **Journal of Advanced Nursing**, v. 70, n. 7, p. 1639-1652, 2014.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

PIMENTEL, V.; MOTA, D.D.C.F; KIMURA, M. Reflexões sobre o preparo para a docência na pós-graduação em enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. v. 41, n. 1, p. 161-164, 2007.

REIBNITZ, K.S.; PRADO, M.L. do. Formação do profissional crítico-criativo: a investigação como atitude de (re)conhecimento do mundo. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 26-33, jan/mar. 2003.

RAMOS, F.R.S. *et al.* Formação de mestres em enfermagem na Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições sob a ótica de egressos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 3, p. 359- , 2010.

RIBEIRO, M.L.; CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.14, n.32, p.55-68, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>>. Acesso em: 22 de julho de 2014.

RODRIGUES, R.A.P. *et al.* Educação do doutorado em Enfermagem no Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 4, p. 665- 671, 2008.

RODRIGUES, R.A.P. *et al.* Pós-Graduação em Enfermagem no Brasil e no Nordeste. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 28, n. 7, p. 70-78, 2007.

SILVA, M.M. da *et al.* A Teoria Fundamentada nos Dados nos estudos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Enfermagem brasileira. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 13, n. 4, p. 671-679, 2011.

SILVA, L.A.A. da *et al.* Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, v. 31, n. 3, p. 557-561, 2010.

SOUZA JÚNIOR, J. M. A internacionalização e a mobilidade na Educação Superior: o debate na América Latina. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, Marília, v. 10 n 2, p. 1-17, 2010

SOUZA, N.V.D.O. *et al.* Perfil Socioeconômico e cultural do estudante ingressante no Curso de Graduação em Enfermagem. **Revista de Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 21, n. esp. 2, p. 718-722, 2013.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. da. **Formação do professor**: a docência universitária em busca de legitimidade. EDUFBA: Salvador, 2010. 134p.

TRENTINI, M.; SILVA, D.M.G.V. Grupos de Pesquisa em Enfermagem: a transferibilidade do conhecimento para a prática. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 723-724, 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCHELLI, P.S. Formação de doutores no Brasil e no mundo: algumas comparações. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v.2, n. 3, p. 7-29, mar; 2005.

VELLOSO, J. A Pós-Graduação no Brasil: formação e trabalho de mestres e doutores no país. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 517, maio/ago. 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Guia dos estudantes do curso de graduação em enfermagem**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

APÊNDICES

APÊNDICE A - MATRIZ DE INDICADORES

A matriz de indicadores será utilizada para analisar os dados obtidos por meio dos currículos lattes e as entrevistas semiestruturadas. A matriz em questão foi submetida à validação e contribuição de experts na área.

Conforme o projeto, o estudo intitulado: **PERFIL DOS RECÉM DOUTORES EM ENFERMAGEM: aproximação ao perfil proposto pela área de Enfermagem da CAPES**, tem como objetivo geral analisar o perfil dos recém-doutores, egressos de Programas de Pós Graduação em Enfermagem do Brasil, a partir do documento “Perfil do Doutor em Enfermagem” proposto pela Área de Enfermagem da CAPES. E objetivos específicos: caracterizar o perfil sócio demográfico dos egressos dos Cursos de Doutorado em Enfermagem; Conhecer a inserção e o perfil de atuação dos egressos no mercado de trabalho; e, Caracterizar a produção acadêmica dos egressos com relação à produção científica; à participação em grupos de pesquisa; à orientação de alunos e à participação em eventos

PERFIL DO DOUTOR EM ENFERMAGEM (CAPES, 2010, p. 2).	INDICADOR
Domínio 01	Indicadores
O domínio do estado da arte da sua temática/área de atuação, com capacidade de diálogo no âmbito internacional e compreensão em similar nível de alcance, argumentação na sustentação de suas ideias perante seus pares e em outros campos de conhecimento na comunidade científica rumo à inserção e construção de parcerias ou redes de produção de conhecimentos;	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em eventos científicos; - Participação em Redes de Produção do Conhecimento e Pesquisa em Enfermagem; - Cursos internacionais ministrados; - Estágio Pós-Doutoral no exterior; - Publicação em parceria com pesquisadores do exterior (de referência internacional na Área); - Professor visitante ou convidado para atividades técnico-científicas em instituições estrangeiras.
Domínio 02	Indicadores
Domínio da especificidade da área da Enfermagem, em abrangência e profundidade, em determinada temática ou interfaces de conhecimentos com a mesma, de modo a contribuir para o seu avanço, incorporando novos saberes	<ul style="list-style-type: none"> - Temáticas; - Linhas de Pesquisa; - Índice H do recém- doutor; - Produção técnica com transferência de Conhecimento e tecnologia (C&T) para a prática.

e fazeres e prática de cuidado interdisciplinar;	
Domínio 03	Indicadores
Identificação e promoção de novos caminhos no conhecimento em Enfermagem, visando sua distinção científica e tecnológica e inserção social, para a consolidação e fortalecimento da identidade da área;	<ul style="list-style-type: none"> - Editor de Periódico/ Membro de comissões de editoração de periódicos; - Consultoria <i>ad hoc</i> de revistas indexadas; - Consultoria de órgãos/agências de fomento; - Consultoria/assessoria a serviços de saúde e educação públicos e privados.
Domínio 04	Indicadores
Percepção e interpretação das oportunidades do desenvolvimento de novos conhecimentos, avaliando sua importância para o campo teórico e prático da área, com base nos impactos dos diversos saberes;	<ul style="list-style-type: none"> - Produção científica; - Projeto de pesquisa - Captação de financiamento para pesquisa.
Domínio 05	Indicadores
Habilidades/competências para a pesquisa, coordenação de equipes e empreendimento do conhecimento com habilidades conexas na gestão de projetos de pesquisa e prospecção de oportunidades em pesquisa;	<ul style="list-style-type: none"> - Participação ou Coordenação de Grupos de Pesquisa; - Participação ou coordenação de Projetos de Pesquisa - Submissão ou participação em editais de projetos de pesquisa; - Bolsista Produtividade em pesquisa do CNPq ou similar de agências
Domínio 06	Indicadores
Expert em métodos científicos e/ou criador de novos métodos e tecnologias para o processo de construção de conhecimentos avançados, bem como, domínio dos instrumentos e processo de divulgação/socialização do conhecimento em periódicos altamente qualificados;	<ul style="list-style-type: none"> - Expert em métodos científicos - Docente de disciplinas de Mestrado e Doutorado vinculadas aos aspectos metodológicos e éticos; - Uso e domínio de novas ferramentas de pesquisa; - Divulgação do conhecimento em periódicos altamente qualificados.
Domínio 07	Indicadores
Exercício do processo educativo, colaborando na formação de novos pensadores/ profissionais para competências/ aptidões em conhecimentos ou saberes da área da Enfermagem e/ou áreas afins	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação de alunos em trabalhos de conclusão de curso de graduação e especialização, iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado; - Supervisão e estágios em outras instituições do Brasil e do exterior;

com visão crítico-reflexiva, construtiva e colaborativa;	- Supervisão de estágio-pós-doutoral;
Domínio 08	Indicadores
Capacidade de construção de seu projeto de carreira científica, considerando sua liderança, inserção, reconhecimento acadêmico, além de tempo de vida profissional, interesse, vontade, necessidades ou condições pessoais	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em comitês e diretorias de associações/ sociedades científicas/ órgãos de classe; - Funções na gestão pública e/ou privada; - Prêmios/reconhecimento profissional; - Atividade funcional que exerce atualmente; - Vocação profissional; - Realização profissional.
	(CAPES, 2010, p. 2)

APÊNDICE B- ENTREVISTA

a) PERFIL SÓCIO-DEMOGRÁFICO

Dados Pessoais:

Nome (Iniciais/Pseudônimo): _____

Idade: ____ anos

Sexo: () masculino () feminino

Estado civil: _____

Local de nascimento: _____

Endereço atual: _____

Dados Laborais:

Local de trabalho atual (instituição/cidade/pais) _____

Tempo de atuação: _____

Função (descrever atividades) _____

Dados de Formação:

Ano de obtenção do título de Doutor: _____

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem: _____

Instituição de Ensino Superior: _____

b) INSERÇÃO E PERFIL DE ATUAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

- ✓ Por qual razão buscou a titulação de doutor?
- ✓ Fale acerca de sua trajetória de inserção no mercado de trabalho após a obtenção do título de doutor.
- ✓ Com relação ao perfil de doutor proposto pela área de enfermagem da CAPES, como você considera que foi sua formação acadêmica?
- ✓ Como sua formação determinou suas escolhas em relação a sua atuação profissional (pesquisa, educação, gestão)?
- ✓ Que dificuldades e/ou facilidades você encontrou/encontra em sua prática profissional, considerando sua titulação e o perfil esperado? Você se considera realizado? Por que?

APÊNDICE C- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____,

RG _____, residente _____ à

_____, abaixo assinado, fui

convidado (a) para participar da pesquisa “**PERFIL DOS RECÊM DOUTORES EM ENFERMAGEM: aproximação ao perfil proposto pela área de Enfermagem da CAPES**”. Esta pesquisa é parte do trabalho de dissertação do Curso de Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC), realizada pela mestrandia Diana Coelho Gomes, sob orientação da professora Dr^a Marta Lenise do Prado, docente do Departamento de Enfermagem da UFSC. O objetivos dessa pesquisa é **analisar o perfil dos recém-doutores, egressos** egressos de Programas de Pós Graduação em Enfermagem do Brasil, a partir do documento “Perfil do Doutor em Enfermagem” proposto pela Área de Enfermagem da CAPES. O instrumento que será utilizado para a coleta dos dados será um roteiro de entrevista semiestruturada e análise do currículo lattes. É de escolha do entrevistado participar ou não desta pesquisa. Caso participe e depois mude de ideia, é só entrar em contato com os pesquisadores e pedir para não mais participar da pesquisa, sem prejuízo algum. Depois de aceito o consentimento livre e esclarecido, os pesquisadores começarão a gravar a entrevista, que será composta por questões acerca da razão por buscar a titulação de doutor, a trajetória de inserção no mercado de trabalho após a obtenção do título de doutor, facilidade e/ou dificuldades encontradas na prática profissional, realização profissional, formação acadêmica conforme o perfil de doutor proposto pela área de enfermagem da CAPES. Possivelmente você não sentirá desconforto durante a entrevista, mas caso você sinta é importante que você diga.

Entretanto se sentir desconforto será o de compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos sentir incômodo em falar. Não precisa responder a qualquer pergunta se achar que ela é muito pessoal ou sentir desconforto em falar. Asseguramos que este estudo não trará nenhum risco de natureza física. Entretanto podem surgir desconfortos relacionados ao constrangimento em função do fornecimento de informações sobre formação doutoral, inserção no mercado de trabalho, cotidiano de trabalho e das relações interpessoais que nele estão presentes. No entanto, estes serão potencialmente reduzidos pelos pesquisadores pelo cuidado com o manuseio e socialização das informações. São assegurados o seu anonimato e a confidencialidade de suas informações, bem como os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. Os benefícios dessa pesquisa estão na amplitude que a partir da análise do perfil dos recém-doutores em Enfermagem e da compreensão da contribuição da formação Doutoral em Enfermagem, conforme a orientação de formação estipulada pela

Em caso de dúvidas relacionadas aos procedimentos éticos da pesquisa, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pelo telefone (48) 3721-9206, ou ainda, com os pesquisadores através dos telefones e endereços eletrônicos: Prof^a. Dra. Marta Lenise do Prado - (48) 9971 0717, e-mail: marta.lenise@ufsc.br ou Enf^a. Mestrandia Diana Coelho Gomes- (48) 9952 9213, e-mail: dianacoelhog@yahoo.com.br.

CAPES e orientada pelo “Perfil Doutor em Enfermagem”, na inserção do recém-doutor no mercado de trabalho e na sua prática profissional, reconhece-se e explicita-se o potencial formador da Instituição, as exigências da sociedade, o produto final do trabalho pedagógico e a absorção desses profissionais nos cenários de atuação. As informações colhidas serão utilizadas somente pelos pesquisadores envolvidos e de forma alguma será exposta a identidade dos participantes da pesquisa. As informações fornecidas por você poderão ser acessadas sempre que desejar, mediante solicitação. Poderá em qualquer momento, se assim desejar, desistir sem prejuízo algum. Para isso deve apenas comunicar um dos pesquisadores.

Salientamos que sua participação é voluntária, sendo que não haverá retorno financeiro. Se tiveres qualquer dúvida sobre a pesquisa, podemos conversar sobre ela agora ou você pode entrar em contato conosco da seguinte forma: Diana Coelho Gomes, telefone (48) 9952-9213, e-mail dianacoelhog@yahoo.com.br; ou Marta Lenise do Prado, telefone (48) 9971-0717, e-mail marta.lenise@ufsc.br. Os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos serão respeitados, conforme determina a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Se você tiver alguma dúvida ou desejar mais informações sobre o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP-UFSC), pode entrar em contato através do telefone: (48) 3721-9206.

Estou recebendo uma cópia deste termo de consentimento, assinada pelas pesquisadoras.

Florianópolis, _____ de _____ de 2014.

Participante da pesquisa

Diana Coelho Gomes (Mestranda)
Email: dianacoelhog@yahoo.com.br
Fone: (48) 9952 9213

Profa. Dra. Marta Lenise do Prado (Orientadora)
Email: marta.lenise@ufsc.br
Fone: (48) 9971-0717

Em caso de dúvidas relacionadas aos procedimentos éticos da pesquisa, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pelo telefone (48) 3721-9206, ou ainda, com os pesquisadores através dos telefones e endereços eletrônicos: Profª. Dra. Marta Lenise do Prado - (48) 9971 0717, e-mail: marta.lenise@ufsc.br ou Enfª. Mestranda Diana Coelho Gomes- (48) 9952 9213, e-mail: dianacoelhog@yahoo.com.br.

ANEXOS

ANEXO A- PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DOS RECÉM DOUTORES EM ENFERMAGEM: aproximação ao perfil proposto pela área de Enfermagem da CAPES

Pesquisador: Marta Lenise do Prado

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23846614.3.0000.0121

Instituição Proponente: Universidade Federal de Santa Catarina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 539.118

Data da Relatoria: 24/02/2014

Apresentação do Projeto:

O projeto de pesquisa intitulado "PERFIL DOS RECÉM DOUTORES EM ENFERMAGEM: aproximação ao perfil proposto pela área de Enfermagem da CAPES" visa obtenção do título de mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina - Área de Concentração: Educação e Trabalho em Enfermagem orientado por Marta Lenise do Prado. Pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratório-analítica que tem como objetivo analisar o perfil dos recém-doutores, egressos de Programas de Pós Graduação em Enfermagem do Brasil, a partir do documento Perfil do Doutor em Enfermagem proposto pela Área de Enfermagem da CAPES.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar o perfil dos recém-doutores, egressos de Programas de Pós Graduação em Enfermagem do Brasil, a partir do documento Perfil do Doutor em Enfermagem proposto pela Área de Enfermagem da CAPES.

Objetivo Secundário:

- Caracterizar o perfil sócio-demográfico dos egressos dos Cursos de Doutorado em Enfermagem;

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade CEP: 88.040-900
UF: SC Município: FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 Fax: (48)3721-9696 E-mail: cep@reitoria.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 539.118

- Conhecer a inserção e o perfil de atuação dos egressos no mercado de trabalho;
- Caracterizar a produção acadêmica dos egressos com relação à produção científica; à participação em grupos de pesquisa; à orientação de alunos e à participação em eventos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As pesquisadoras asseguram que este estudo não trará nenhum risco de natureza física. Entretanto podem surgir desconfortos relacionados ao constrangimento em função do fornecimento de informações sobre formação doutoral, inserção no mercado de trabalho, cotidiano de trabalho e das relações interpessoais que nele estão presentes. No entanto, estes serão potencialmente reduzidos pelos pesquisadores pelo cuidado com o manuseio e socialização das informações. Será assegurado o direito a não responder a qualquer pergunta se achar que ela é muito pessoal ou sentir desconforto em falar.

Quanto aos benefícios, tal como consta no Relatório de Pesquisa, os dados obtidos poderão contribuir para se reconhecer o potencial formador da Instituição, as exigências da sociedade, o produto final do trabalho pedagógico e a absorção desses profissionais nos cenários de atuação. Além de reunir subsídios relevantes para a avaliação externa da CAPES, o qual reforça a necessidade de investigação de todos os itens indicados pelos seus documentos, e que recentemente incluiu entre eles, o conhecimento acerca dos egressos (RAMOS et al, 2010).

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa aborda um tema relevante e contribuirá para se reconhecer o potencial formador da Instituição, as exigências da sociedade, o produto final do trabalho pedagógico e a absorção desses profissionais nos cenários de atuação.

Participarão do estudo egressos dos Cursos de Doutorado (n= 45) com conceito 5, 6 e 7, conforme a avaliação trienal 2013 da CAPES, titulados nos cinco anos anteriores a esta pesquisa (2008 a 2012), considerados recém-doutores. Serão escolhidos três (03) Programas de Pós-Graduação em Enfermagem que possuam Curso de Doutorado com conceito 05, 06 e 07 (Triênio 2010-2013) e que estejam localizados em distintas regiões do Brasil (região sul, sudeste e nordeste).

Como critérios de inclusão no estudo ter-se-á: ter obtido sua titulação em Programa de Pós-Graduação em Enfermagem com Curso de Doutorado que obteve conceito 05, 06 ou 07 na última avaliação trienal da CAPES (Triênio 2010-2013) e localizados em diferentes regiões do Brasil. Em cada região (sul, sudeste e nordeste) será escolhido apenas um programa, sendo este o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem com Curso de Doutorado com o maior conceito (Triênio CAPES)

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANÓPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br

Continuação do Parecer: 539.118

2010-2013) e/ou o mais antigo. Será critério de exclusão os egressos que não foram titulados nos Programas de Pós-Graduação selecionados pelo critérios de inclusão e a não resposta ao contato realizado pela pesquisadora. Os dados serão coletados por meio de análise documental (currículo lattes), acessado por meio de Plataforma Lattes, e entrevista semi-estruturada. A análise documental (currículo lattes) será realizada antes da entrevista. A entrevista será realizada em local escolhido pelo entrevistado, sendo esse um ambiente adequado, silencioso, confortável, para que favoreça a troca de informações e o desenvolvimento da entrevista, de forma privativa. Tendo em vista a possibilidade dos egressos encontrarem-se em regiões diferentes do Brasil e até mesmo do mundo, poderá ser utilizadas ferramentas de "webconferência". As entrevistas serão gravadas em arquivo digital, com objetivo de transcrever os depoimentos na íntegra dos sujeitos e serão armazenadas em computador pessoal com acesso restrito.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados os seguintes documentos:

- (1) Folha de rosto (assinada por Maria Lenise do Prado conjuntamente com a coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes);
- (2) Formulário Projeto da Pesquisa (incluindo: Cronograma de Execução e Orçamento);
- (3) Projeto de pesquisa
- (4) TCLE,
- (5) Declaração da instituição da coleta de dados assinada pela coordenadora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Profa. Dra. Vânia Marli Schubert Backes.

Recomendações:

De acordo com o exposto na primeira versão do parecer, o projeto de pesquisa "PERFIL DOS RECÉM DOUTORES EM ENFERMAGEM: aproximação ao perfil proposto pela área de Enfermagem da CAPES" " foi considerado "EM PENDÊNCIA" pelas inadequações que se seguem:

- (1) No TCLE, dar ciência ao participante da pesquisa de que os resultados da pesquisa serão tornados públicos por meio de publicação mediante relatórios, artigos, apresentações em eventos científicos e/ou divulgação de outra natureza.
- (2) Esclarecer de que forma será obtido o TCLE, visto que alguns participantes da pesquisa podem estar localizados em outras regiões do Brasil.
- (3) Apresentar Carta de Resposta às Pendências, apontando as providências para atender às exigências do presente parecer.

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima			
Bairro: Trindade		CEP: 88.040-900	
UF: SC	Município: FLORIANÓPOLIS		
Telefone: (48)3721-9206	Fax: (48)3721-9696	E-mail: cep@reitoria.ufsc.br	

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 539.118

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Tendo em vista o atendimento das pendências levantadas na primeira versão do parecer, somos de parecer pela aprovação do presente estudo.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

FLORIANOPOLIS, 24 de Fevereiro de 2014

Assinador por:
Washington Portela de Souza
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-900
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-9206 **Fax:** (48)3721-9696 **E-mail:** cep@reitoria.ufsc.br